

Frederico Bergmann Gomes 30 de Novembro de 1926

MUNICÍPIO DE CAXIAS



RELATORIO

Correspondente ao periodo administrativo decorrido de 12 de Outubro
de 1924 a 31 de Dezembro de 1925

Apresentado ao

CONSELHO MUNICIPAL

pelo Intendente

Dr. Celeste Gobbato

e

Lei Orçamentaria da Receita e Despeza e Autorisações

ao Intendente para o exercicio de

1926



R 01.01.06-1924

MUNICIPIO DE CAXIAS

RELATORIO

Correspondente ao periodo administrativo decorrido de 12 de Outubro
de 1924 a 31 de Dezembro de 1925

Apresentado ao

CONSELHO MUNICIPAL

pelo Intendente

Dr. Celeste Gobbato

e

Lei Orçamentaria da Receita e Despesa e Autorisações

ao Intendente para o exercicio de

1926



Frederico Borgmann
Caxias 24 de Dezembro de 1925

Illmos. Srs. Conselheiros Municipaes

Logo que fomos eleito para o alto cargo de administrador deste prospero Municipio e pouco depois de termos assumido o respectivo compromisso, a Escola de Engenharia de Porto Alegre, da qual eramos funcionario, fez publicar a seguinte ordem do dia: *Fubens*

«De ordem do Sr. Director do Departamento Commercial, Industrial e Financeiro, no exercicio da Presidencia da Escola, faço publico a seguinte ordem:

Conforme fez publico o acto n.º 266 de 6 de março, foi posto em disponibilidade, em vista de ter sido eleito Intendente Municipal de Caxias, o Sr. Dr. Celeste Gobbato, Chefe do Serviço Ambulante de Agricultura e Redactor da «Egatéa»:

Ao tornar publico este acto o faço com pezar, pois vejo afastado da Escola de Engenharia, um dos seus distinctos collaboradores o qual, em longos 13 annos de ininterruptos serviços, sempre se revelou, nos diversos cargos que desempenhou, um trabalhador infatigavel e um technico perito.

Ao Sr. Dr. Celeste Gobbato, agradeço, pois, em nome da Escola de Engenharia os serviços prestados á mesma, com grande carinho, intelligencia e zelo.»

(Assignado) *Ladislau Coussirat de Araujo.*

Posto isto, temos a subida honra, no cumprimento de disposições legaes e attendendo aos mais elementares deveres que o poder executivo tem perante o poder orçamentario e fiscal, de relatar-vos o que de mais importante se verificou na gestão dos publicos negocios da Administração de Caxias, de 12 de Outubro de 1924 a 31 de Dezembro de 1925.

Achamos conveniente incluir nesta relação tambem as occurrencias que se deram de 15 de Novembro a 31 de Dezembro de 1925, porque, deste modo, offerecendo-vos o conhecimento de um anno com-

pleto de gestão, correspondente á lei orçamentaria que votastes para 1925, mais facil vos será estudar e elaborar a lei que deverá dirigir os destinos municipaes em 1926. O presente relatorio, portanto, é o mesmo que vos foi entregue em 15 de Novembro de 1925, de accordo com a nossa lei organica, ampliado com os demais elementos que se verificaram durante os dias que se succederam até completar o mesmo anno de 1925.

Antes de entrar na discriminação da parte integrante deste relatorio, seja-nos permittido tributar nossos vivos agradecimentos e nossa respeitosa homenagem ao Illustre Estadista que por felicidade do nosso querido Estado rege seus destinos governamentaes, isto é, ao Sr. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, pelo efficiente concurso prestado por S. Exa. ao apaziguamento deste Municipio, antes e depois das eleições de 12 de Agosto de 1924, e pelo inestimavel apoio de seu benemerito Governo em pról dos publicos serviços de Caxias e em favor da justiceira solução dada no conflicto de interesses que surgiu entre Caxias e Nova Trento, originado pela constituição deste novo Municipio.

Cumpre-nos agradecer tambem vosso trabalho valioso e perseverante, activo e fecundo, que não se limitou á simples organização orçamentaria e á vossa assistencia nas reuniões extraordinarias realizadas, mas que estendeu a muitas outras de character privado e intimo, onde, de commum accôrdo, se encontrou a solução a innumeros problemas e a questões de typo differente, que reclamavam a mais perfeita unidade de vistas entre os dois poderes municipaes.

Não podemos calar, além disto, deante de vosso gesto elevado e nobre, desistindo do subsidio que as leis orçamentarias que nos antecederam mandavam dar aos Srs. Conselheiros, afim de que o mesmo fosse destinado em favor da instrucção publica, como na realidade aconteceu.

A' laboriosa população do Municipio inteiro, por fim, sem distincção de classe e de partido, queremos que chegue nosso agradecimento pela sympathia e pelo auxilio que expontaneamente quiz prestar á nossa acção nesta tarefa difficillima e não desejada, que se iniciou no dia 12 de Outubro de 1924.

Cumpre-nos, ainda, lamentar a perda de alguns destemidos companheiros de trabalho, que a morte impiedosa arrancou do nosso convivio e da affectuosidade nossa e de suas idolatradas familias.

Foram elles os cidadãos Antonio Garcia Terra, auxiliar da Secretaria, e os professores João Larangeira Schütz e Honorio Alves dos Santos, que falleceram, respectivamente, nos mezes de Agosto, Outubro e Dezembro.

Aos parentes que os mesmos deixaram no luto e na dôr, chegue nossa palavra de conforto e de amizade.

Caxias, 31 de Dezembro de 1925.

Celeste Gobbato.

Cincoentenário da Colonisação Italiana e Exposição Municipal

Caxias celebrou condignamente a passagem do 50.º aniversário de sua fundação e o acontecimento feliz do cincoentenário da Colonisação Italiana no Rio Grande do Sul.

Exposição Municipal

Melhor do que as nossas, as palavras do illustre advogado, Dr. Olmiro de Azevedo, orador official na abertura da Exposição realizada em 1925, e que aqui transcrevemos dizem a respeito dessa data memoravel.

«Italianos. — Em meio de vós, auscultamos as pulsações dos vossos corações e o bater intermittente do sangue em vossas arterias, na marcha reguladora da vida, eu tenho, nitida, a impressão das vossas emoções, eu sinto o entusiasmo que vos domina, nesta hora suprema na historia dos vossos dias e na historia dos dias da terra de meu berço.

Ha um estremecimento subtil de satisfação em vossos labios, quando aflora nelles o reflexo de um sentimento que vem do fundo mesmo das vossas almas.

Cincoenta annos andados no caminho difficil e saibroso da peregrinação que tendes feito, justificam uma commemoração, á margem da estrada, acenando aos companheiros retardados com a celebração do que está feito..

Permitti que eu venha ter convosco, sorrindo á vossa ventura e chorando á saudade dos que ficaram...

Caravana invicta dos batedores de piques e plantadores de cidades, como as bandeiras paulistas, honra aos teus heróes e á tua raça.

Honra aos que em meio da jornada tombaram, olhando o céu, sem esperanças de rever a patria distante, nem a felicidade que brinca no alarido dos filhos.

Quantos de vós não divisaes, longe (e perto, sempre, porque a saudade tudo approxima), no desaparecimento de um ente querido, a quédá de um titan golpeado pelas vicissitudes e pelo infortunio. A ultima luz que deu vida áquelles olhos, no derradeiro instante, ainda illumina. — lampada votiva da vossa — lembrança.

— Foi ali, recordaes, elle vinha já velho, exausto e acurvado ao peso do trabalho duro e dos annos. A noite chegava. No alto, em procissão eterna e monotona, luziam as primeiras estrellas. Do

pinhal selvagem, em torno, vinha um sussuro triste; a voz dolente e longa da brisa mansa. Uivos de animaes bravios, a quando e quando, cortavam o ar, numa ameaça de traição e de morte. Cercado dos seus o lutador morria, aconselhando a todos honradez, perseverança, gratidão e amor. Era toda a sua fortuna. E a semente da palavra germinou, e foi flor, e foi fructo. A seiva do velho tronco, renovada sempre, levou aos ramos mais remotos a estuação do seu vigor.

E hoje, no fim da jornada, detenho-me á hospitalidade do vosso acampamento, rememorando os vossos feitos e louvando, em cantos, a conquista do vosso trabalho, a gloria da vossa pertinácia. Conheço entre vós, nos meus velhos amigos, ainda alguns que, zombando do tempo e dos seus malefícios, aqui estão para contar as peripecias todas da viagem e da chegada, cincoenta annos atraz. Para elles convergem neste dia todos os olhares, e todas as perguntas. Como vieram, quando vieram, onde aportaram? Como era isto, como era aquillo? Campo dos Bugres, aqui? Porque Campo dos Bugres? Onde o primeiro rancho em que noivou, entre beijos, o primeiro casal? Por que a primeira duvida? E a alvorada ridente da esperança, na madrugada alegre e humida de cada dia. A primeira derrubada no pinhal dominador e augusto, acordando os passaros para a musica do azul... E a primeira lavoura, encantando, serena a paisagem verde... E o commercio, depois, incipiente, em muares que desciam e subiam piques, demandando povoados, villas e cidades longinquas... E as industrias que desabrochavam no desalinho dos primeiros teares e cantinas... E o sonho, o grande sonho do futuro grandioso a emprestar energia á gente denodada, na promessa de estradas de rodagem, povoados que se multiplicariam, cidades e trens de ferro...

Isso tudo, isso, e mais ainda, brota dos labios dos velhos colonos, em roda indagadora e amena, como historias passadas e não escriptas, mas que a memoria conserva, e transmite como um livro aberto.

Meus senhores. Foi em 1874 que em consequencia do contrato que firmara com o Governo Imperial, o commendador Joaquim Caetano Pinto encaminhou para o nosso Estado a corrente immigratoria italiana. Não quer isso dizer que antes dessa data fosse total a ausencia de tal immigração para o Brasil. Na introdução do Dictionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil, obra notavel do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, encontramos um mappa do movimento immigratorio em o nosso paiz, desde 1820. Nesse documento verificámos que já em 1836 haviam entrado em nossas terras cerca de 180 colonos italianos. Nesse anno até 1862 notamos ser quasi nulla a corrente immigratoria da peninsula para o imperio.

A' deficiencia de serviço de estatistica daquella época devemos a falta de melhores dados sobre o assumpto, quando é certo que no decennio de 1835 a 1845, por occasião da revolução farroupilha no

Rio Grande do Sul, já era digno de nota o numero de italianos em nosso Estado, onde lutaram muitos ao lado de José Garibaldi, emprestando nome e brilho á causa da revolução republicana.

E' facto, comtudo, que sómente em 1874 teve inicio o movimento regular de immigração, do colono italiano, intensificando-se o mesmo, de modo surprehendente, nos fins do segundo reinado e após a proclamação do novo regimen.

Só de 1884 a 1894, lê-se em o numero oito, de dezembro de 1922, da Revista do Archivo Publico do Rio grande do Sul, entraram em nosso Estado, perto de 60.000 italianos. E até 1920, conforme se póde ver do quadro demonstrativo organizado pelo sr. Tavares de Lyra, no Diccionario Historico do Brasil, essa immigração attingia á elevada cifra de perto de um milhão e quatrocentos mil individuos.

Como a immigração allemã se adiantasse na provincia, á da peninsula italica, foram as familias que chegavam estabelecidas ao norte das colonias germanicas, formando successivamente Conde d'Eu, D. Izabel, Caxias, Alfredo Chaves, Antonio Prado, todas administradas pelo Governo Central.

O admiravel surto de progresso que desde logo apresentaram Caxias, Conde d'Eu e D. Izabel, levou o governo imperial a emancipal-as, por decreto de 12 de abril de 1884.

Com a transferencia dos serviços de colonisação para o Estado, já no periodo republicano, em 1894, evidenciou-se o acerto do governo local no estudo e na resolução do magno problema.

Tenta então a administração publica desenvolver a immigração espontanea, «a mais profiqua, diz o sr. Florencio de Abreu, e destituida de perigos no ponto de vista nacional e no tocante á normalidade da actividade agricola». Encaminhou-se o serviço de estradas, na tentativa de corrigir erros de uma distribuição pessima das levas de colonos que procuravam trabalho em nossas terras. O regimen da pequena propriedade, por outro lado deu garantia de exito á colonisação. O colono, sentindo-se proprietario, trabalhando no que era seu no seio da familia, tinha na estabilidade feliz a recompensa da nostalgia e dos desenganos. Operario e patrão, na tentativa de corrigir os erros de uma distribuição pessima a natureza, cooperando, inconscientemente, na construcção do grande edificio do progresso humano, beneficiando duas patrias e honrando duas bandeiras.

Não é local aqui para vos dizer, ainda que a breves traços, da historia da colonisação no Brasil, estudando-a em suas manifestações iniciaes e demonstrando seus magnificos resultados em todos os departamentos da actividade nacional.

O motivo que nos congrega tem uma finalidade mais restricta e por isso mesmo mais cara ao nosso affecto e ás manifestações do nosso jubilo.

Cincoenta annos são passados depois que aqui chegaram os primeiros colonos italianos, em sua maioria tyrolezes, trentinos, e mila-

nezes, estabelecendo-se em lotes devolutos nos fundos de nova Palmira, neste municipio. Cincoenta annos apenas e hoje a zona colonial italiana ahi está, forte e rica na gleba rio-grandense, dando a esta patria, não só a promessa de um futuro promissor e tranquillo, mas a certeza de que a nacionalidade brasileira, aprimorada na mentalidade latina, se ha de impor no continente sul-americano, pelo seu trabalho, pela sua cultura, pelo esplendor das suas conquistas moraes e sociaes.

Uma nação que conta em seu seio com elementos dessa estirpe, que produz e prospera, não é o paiz em que tudo é grande, menos o homem, segundo lemos alhures, no conceito de um naturalista. talvez.

Si o povo, máo grado o descaso dos governos, caminha em marcha forçada e constante, vencendo tropeços de toda a sorte, é que elle é grande e digno da natureza que o cerca e que não o humilha e desanima, sinão que mais lhe empresta energia para alentar-se e subir. Notavel, sem duvida, o papel do immigrante na valorisação do nosso sangue e da nossa mentalidade.

Ficassemos com a civilisação lusa apenas, segregados do movimento immigratorio do continente europeu, tudo esperando do caldeamento das tres raças, uma incontestavelmente superior, mas de representação minguada em face do «homo afer» e do «homo americanus», talvez nos apavorasse a previsão de Lapouge quando asseverou que o Brasil constituiria dentro de um seculo, um immenso estado negro ou voltaria á barbaria primitiva».

A preponderancia dos attributos somatologicos do homem branco em nosso povo não carece de demonstração numerica. «A involução africanisante, prevista por Lapouge, escreve a autoridade do sr. Oliveira Vianna, não só tem contra si a acção insuperavel das selecções ethnicas; mas ainda a massa de cerca de 100.000 immigrantes, da melhor prosapia ariana».

Nos estudos que esse eminente sociologo tem feito sobre a nossa ethnologia deteve-se na pesquisa e caracterisação do nosso typo anthropologico. Não vos exponho aqui esse trabalho, nas suas minudencias, por não ser momento para tal, mas não me furto á exposiçáo da conclusão do pensador. «A diversidade somatologica do nosso povo, diz elle, tão pronunciada no passado e no presente, tende, entretanto, reduzir-se lentamente, sob a acção de varios factores selectivos: tudo parece indicar que o futuro typo anthropologico do brasileiro será o ariano modificado pelos tropicos, isto é, o ariano vestido com aquillo que alguém chamou «a libré do tempo».

Si não nos sobrassem outros motivos para que nos orgulhassemos da presença do immigrante em nosso paiz, esse, tão sómente esse, o de contribuir efficientemente, para a formação definitiva do nosso typo anthropologico, cedendo-lhe os traços mais distinctos da sua raça, seria motivo bastante para rendermos a elle a homenagem do nosso respeito.

Ademais, ahi está quanto, á vossa parte, nobres filhos da Italia, a colheita desses cincoenta annos de sementeira em nossas terras. A ex-colonia Conde d'Eu, hoje Garibaldi, a Princeza Izabel, hoje Bento Gonçalves, são jardins da vossa cultura, celebrando, em perfume, o desbravamento da Serra. Alfredo Chaves e Antonio Prado, cantam, em estrophes harmoniosas, o poema da raça que irradiou da península do Mediterraneo em busca de espaço e ar para as expansões do seu genio.

Nova Trento, Guaporé, São Marcos, Villa Nova, Nova Padua, Carlos Barbosa e tantas outras villas e povoados, attestam no seu commercio e nas suas industrias, incipientes ou adiantadas, o passo do gigante na hora em que, milagrosamente, semeava casaes que erguiam aldeias e cidades.

E Caxias? Caxias, a cidade-mulher do vosso carinho, fecunda no ventre das suas fabricas, donairoza e bella, como uma estatua nua, ella é bem o melhor epinício do vosso valor, nobres filhos da Italia, quando das suas chaminés, dentre a fumarada nivea, que é o sonho da usina ante a realidade da industria, tinem sinos, andam os teares, zunem as machinas, e o céu é o céu dos meridionaes, beijando e abençoando, pelo sol, a terra e os lares, as plantações e as colmeias, o homem que moiraja e a mulher que embala o filho...

Olho o futuro e vos vejo, renovados em vossos filhos e netos, erguendo alto o prestigio da patria pelo alento tenaz das gerações que avançam. Sangrastes as plantas, filhos da Italia, nas urzes das sendas invias, amargastes dôres sem conta além das que penastes connosco em consequencia dos abalos sociaes e politicos, mas a terra generosa e ubere não vos desamparou, e contentes, bebei commosco, na mesma taça, o vinho loiro e amigo da alegria e da concordia.

Por isso tudo, e pela bravura da gente italiana, pelo seu cavalheirismo e seu amor á disciplina e á ordem, á justiça e á liberdade, á belleza e á arte, gloria a vós, filhos da Italia.

E gloria á terra que ouviu o primeiro vagido de vossos filhos e acolhe o corpo sem vida dos lutadores vencidos; terra que á hora convidativa da colheita rebenta em messes, e nas de lazer, touca-se de flores como uma noiva que se faz linda para que, enamorado, o homem fique a vel-a e amal-a, num deliquio de sonho».

Desde o principio de 1925, surgio, na cidade, uma commissáo italiana organisadera dos festejos que se ramificou em diversas subcommissões districtaes e outras, tendo á sua frente como presidente, Aristides Germani, no inicio, e mais tarde, por motivos de força maior, o Dr. Vicente Bornancini.

Nossa adminitração procurou apoiar, auxiliando dita commissáo, e aproveitou o ensejo para tornar-se iniciadora da Exposição Municipal Agricola, Industrial e Artistica.

Para tal fim n'uma reunião popular exposta e discutida a idéa, e acceita por unanimidade de votos, foram designadas as commissões: Directiva Central, de Amostras, Musical, de Finanças, de Im-

prensa, de Propaganda e Ornamentação, sendo que todas se esforçaram para o brilhante exito dessa importante festa do trabalho.

Para local foi aproveitado o Quartel Federal desta cidade gentilmente cedido pelo Exm.^o Snr. Commandante da 3.^a Região Militar, General Eurico de Andrade Neves.

A inauguração teve lugar em 7 de Novembro com as significativas cerimoniaes do hasteamento das bandeiras nacional e italiana, acompanhado de cantos patrioticos dos alumnos dos collegios de Caxias, dirigidos pelo maestro Guido Da Camino e com a presença das bandas locais «Lyra Independente» e «Santa Cecilia».

Relevante foi o concurso dos expositores e imponente o aspecto dos mostruários, pois toda a actividade Caxiense estava ali condignamente representada na sua operosidade agricola e na sua genialidade industrial e artistica.

Calcula-se em 20.000 o numero de pessoas que visitaram a exposição que foi encerrada em 9 de Novembro com o discurso pronunciado pelo egregio medico Dr. Vicente Bornancini.

O Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, Exm.^o Snr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, attendendo ao nosso pedido, gentilmente auxiliou a realização do certamen com a quantia de..... 10:000\$000

Aos expositores premiados foram conferidos diplomas e medalhas de ouro, prata e bronze.

A relação dos premios é a seguinte:

PRIMEIROS PREMIOS — Diplomas e Medalhas de Ouro

José Danni.....	Feijão (conjuncto)
Victorio Rossi.....	Hortalicas
José Dal Prá.....	Grãos leguminosos
Anselmo Tassoniero.....	Milho (conjuncto)
Luiz Frizzo.....	Plantas Texteis
Giocondo Lazzaretti.....	» Forrageiras
Arthur Perotoni.....	» Insecticidas (Pyretro)
Luiz Maggi.....	Trigo
Cristoforo Rondon.....	Trigo
João Sirtoli.....	Grãos Legummosos
Francisco Andreazza.....	Cavallares
Paulo Picchi.....	Suinos (Cascã de Burro)
Henrique Kopp.....	Suinos
Conte, Rosito & Cia.....	Suinos (conjuncto)
Ernesto Casara.....	Ovinos
Andreazza, Bragagnolo & Cia.....	Moveis
Alberto Rech & F. ^{os}	Carrinho de rodas de borracha
Dal Bó, Giacomet & Cia.....	Moveis, Esquadrias e envolveros
Angelo Corsetti.....	Farinha, Milho, Aveia em flocos e cangica
Aristide Germani.....	Farinha de trigo

Attilio & Set. Andreazza.....	Farinha de trigo
João Corsetti.....	Farinha de milho e Arroz beneficiado
V. ^a Victorio U. Pasetti.....	Massas Alimenticias
Valentin de Rossi.....	Apparelho para Photographias
Fritsch & Lermenn.....	Talheres e miudezas
Irmãos Fabris.....	Ferramenta Agricola
Otto Hübner & Cia.....	Camas metallicas e Fogões
Evaristo De Antoni.....	Fundição
Luiz Veronese.....	Productos Chimicos
Carlos Giesen.....	Velas
M. Alencastro Guimarães.....	Pomada S. Lucia
Conte, Rosito & Cia.....	Sabões
Manoel Vasconcellos.....	Calçados
Termignoni & Cia. Linda.....	Couros e Pelles preparadas
Abramo Eberle & Cia.....	Artigos de montaria
Raymundo Nora.....	Correame
Beltrame & Merlin.....	Queijos
Matteo Gianella & Viero.....	Lã em fio
Matteo Gianella & Viero.....	Enxergões, acolchoados, etc. (Com ref. especial)
Innocencio Miller.....	Malhas de lã
Pancieri & Cia.....	Seda em fio e tecidos
Chaves Irmãos & Cia.....	Lã em fio
Chaves Irmãos & Cia.....	Lã em tecido
Michielon, Menegassi & Cia.....	Artigos de palha de cereaes
Abramo Eberle & Cia.....	Metallurgica e Galvanoplastia (com louvor)
Francisco Alessandrini.....	Metallurgica e Galvanoplastia
Evaristo De Antoni.....	Trilhadeiras
Zanardi & Della Santa.....	Machinas Pulverisadoras
Luiz Antunes & Cia.....	Carne de Porco e Derivados
Annuncio Ungaretti.....	Conserva de Azeitonas
Conte, Rosito & Cia.....	Carnes conservadas e Derivados
Dr. Celeste Gobbato.....	Publicações e Livros Agricolas
Giacomo Geremia.....	Photographia
Julio Callegari.....	Photographia
Adelaide Rosa.....	Flores artificiaes
Collegio Maria Mocelini.....	Trabalhos Manuaes de Escolas Rurales
Collegio José Bonifacio.....	Pyrogravura e Traforo
Atelier Bom Gosto.....	Modas
Collegio São José.....	Bordados a mão
Aula Srta. Sylvia Braghiroli.....	Bordados a Machina
Prof. Vicente Gervasio.....	Pintura do Natural
Collegio São José.....	Pintura em Reprodução
Michelangelo Zambelli.....	Modelagem
Luiz Segala.....	Obras de Cimento

Sylvio Toigo.....	Obras de Cimento
Luiz Antunes & Cia.....	Pela originalidade da disposição
Abramo Eberle & Cia.....	artística dada ao mostruário
	Pela diversidade de objectos ex-
	postos e disposição artística dada
	ao mostruário
Amadeo Boss.....	Amador (Pintura)
Angelo Dalle Molle.....	Balanças
Saverio Postiglione.....	Maestro que dirigiu a orchestra e
	encenação da Gheisa
Guido De Camino.....	Maestro dos Coros
Guido de Camino.....	Hymno do Colono
Dr. Olmiro de Azevedo.....	Hymno do Colono
Lyra Independente.....	Banda de Musica
Banda Santa Cecilia.....	Banda de Musica
Francisco V. Zatti.....	Funilaria
José Festugatto.....	Productos Suinos
Amadeo Rossi.....	Trabalhos em Ferro Nickelado
Masuetto Dal Molin.....	Pelo aperfeiçoamento de sua inven-
	ção nas machinas de massas
Dario Slomp.....	Apparelho hydro-pneumatico para
	extrahir chops
Alberto Storch.....	Armas de fogo
Dino Cia.....	Trabalho em marmore
Granzotto & Cia.....	Espoletas
Angelo Vicente Corso.....	Queijo
Virgilio Ramos.....	Farinha de mandioca
Irmãos Triches.....	Machinas para massas alimenticias
Collegio São José — Garibaldi..	Bordados a mão
Collegio N. S. de de Pompeia..	Bordado de alto relevo

PREMIOS ESPECIAES

- Luiz Boschetti — Premio offerecido pelo Banco Pelotense ao me-
lhor trigo para semente apresentado á Exposição.
- Augusto Rombaldi — Primeiro premio com admiração especial da
Commissão Central
- Amadeo Rossi — Premio especial com diploma de Medalha de Ouro,
como pioneiro da Industria Metallurgica Caxiense.
- Emilio Truccolo — Referencia especial e expontanea da Commissão
composta dos Srs. Drs. Paulo Monteiro de Barros, Luiz Gomes
de Freitas, Antonio de Siqueira e Eduardo Ribeiro Queiroz, pe-
los canhões destinados a salvas.

SEGUNDOS PREMIOS — Diplomas e Medalhas de Prata

Anselmo Tassomieri.....	Feijão
José Dal Prá.....	Hortaliças
Viuva Pisani.....	Grãos Leguminosos
José Basso.....	Milho (Conjuncto)
Bortolo Ceconello.....	Plantas Texteis
Giovanni Mariani.....	Trigo
José Rosetti.....	Raizes, Rhisomas e Tuberculos
Biagio Casara.....	Raizes, Rhisomas e Tuberculos
Francisco Alessandrini.....	Artigos de Montaria
Francisco Alessandrini.....	Correames
Virgilio Tomiello.....	Fibras preparadas
Luiz Frizzo.....	Fibras preparadas
Dal Molin & Irmão.....	Fibras preparadas
André Colombo.....	Queijo typo Parmesão
Irmãos De Carli & Paganelli....	Madeiras
Mario Sebben.....	Vehiculos para carga pesada
Amedeo Rossi.....	Machinas Pulverisadoras
Carlos Giesen.....	Cera e Café (Conjuncto)
Angelo Corsetti.....	Oleo de Linhaça
De Carli & Pagannelli.....	Herva Matte
Nelson Miller.....	Herva Matte
Adelino Sassi.....	Herva Matte
Collegio José Bonifacio.....	Artefacto de Madeiras e Brinquedos
Fredrico Viero.....	Conserva de Azeitonas
Atelier Bom Gosto.....	Chapeos
Carmelita Salerno.....	Roupas Brancas
Collegio São José.....	Relevos em Estantho
Srta. Egide Spinato.....	Pintura do Natural
« Flora Gonçalves.....	Pintura do Natural
Estacio Zambelli.....	Modelagem
Triches & Luchesi.....	Ceramica
Matioda & Manfro.....	Ceramica
Inspectoria Agricola Municipal..	Boletins de Propaganda Agricola
Chaves Irmãos & Cia.....	Pela diversidade de objectos ex-
	postos e disposição artística dada
	ao mostruário
Guido D'Andréa & Vitali.....	Pela disposição artística dada ao
	mostruário
Collegio São José.....	Pela disposição artística dada ao
	mostruário
Srta. Sylvia Braghirolli.....	Pela disposição artística dada ao
	mostruário
Collegio José Bonifacio.....	Pela disposição artística dada ao
	mostruário
Olympio Storch.....	Calçados para homens

João Lacava.....	Artigos de papelão
Julio Pereira & Cia.....	Solução Bauhinia

TERCEIROS PREMIOS — Diplomas e Medalhas de Bronze

José Dal Prá.....	Milho (Conjuncto)
Antonio Turra.....	Plantas Texteis
José Danni.....	Trigo
Irmãos Battastini.....	Carne de Porco e derivados (Fora do Mun.)
Clodoveu Castagna.....	Carne de Porco e derivados
Collegio José Bonifacio.....	Bordados á mão
Commandulli & Ungaretti.....	Facas
Ottília Lermenn Fritsch.....	Modas
Galleano, Zuardi & Cia.....	Carretão para transporte de madeira apropriado ao Ford
Maria Mocelini.....	Pela disposição artistica dada ao mostruario
Julio Callegari.....	Pela disposição artistica dada ao mostreario
Francisco Alessandrini.....	Pela disposição artistica dada ao mostruario
Margarida Pisani Rodrigues.....	Pela disposição artistica dada ao mostruario
Edy Furlan.....	Bordado alto relevo em lã
Zaira Moreira.....	Bordado alto relevo

DIPLOMAS DE MENÇÕES HONROSAS

Luiz Maggi.....	Feijão
Valente Someral.....	Feijão
Pedro Bergano.....	Feijão
José Gervasoni.....	Feijão
Giocondo Lazzaretti.....	Feijão
Viuva Pisani.....	Feijão
Pedro Lorenzoni.....	Feijão
Valente Someral.....	Milho
Pedro Bergamo.....	Milho
José Gervasoni.....	Milho
Giocondo Lazzaretti.....	Milho
José Dani.....	Milho
Ernesto Casara.....	Milho
Agostinho Tonello.....	Milho
Viuva Pisani.....	Milho
Victor Della Rosa.....	Milho
João Rossetti.....	Milho
Vicente Colombo.....	Milho

Cezar Cambuzzi.....	Milho
Luiz Frizzo.....	Milho
Bortolo Cecconello.....	Milho
João Sirtoli.....	Milho
André Colombo.....	Trigo
Giocondo Lazzaretti.....	Trigo
José Boff.....	Trigo
Agostinho Tonello.....	Trigo
Viuva Pisani.....	Trigo
Arthur Perottoni.....	Trigo
Anselmo Tassoniero.....	Trigo
Luiz Pasquali.....	Trigo
Pedro Lorenzoni.....	Arroz com casca
José Dal Prá.....	Cevad
Viuva Pisani.....	Centeio
José Dal Prá.....	Raizes, Rhisomas e Tuberculos
Luiz Frizzo.....	Raizes, Rhisomas e Tuberculos
Domenico Oss.....	Raizes, Rhisomas e Tuberculos
Margarida P. Rodrigues.....	Chapeos
Collegio São José.....	Pyrogravura e Traforo
Collegio José Bonifacio.....	Flores artificiaes
Alumnas Prof. Gervasio.....	Pintura
Vico P. Thompson.....	Poesias
Augusto Rombaldi.....	Apparelho de apicultura
Dal Pont & Cia.....	Viga de madeira de Pinho
Victorio Segundo Rossi.....	Machina para passar Marmellos
Livraria Mendes.....	Artes Graphicas
João Meneghini.....	Banheira
João Rossto.....	Polvora
Chaves Irmãos & Cia.....	Roupas Feitas
Fritsch & Lermenn.....	Pela disp. artistica do mostruario
Michelangelo Zambelli.....	Pela disp. artistica do mostruario
Aristide Germani.....	Pela disp. artistica do mostruario
Giovanni Mariani.....	Sementes Oleaginosas
Luiz Pasqual.....	Trigo
José Dal Prá.....	Outros Cereaes

PRIMEIROS PREMIOS — Diplomas e Medalhas de Ouro — Conferidas aos Expositores de Vinhos, Licores, Bebidas em geral e Machinas para Vinho

Luiz Antunes & Cia.....	Vinhos tintos
Ettore Pezzi.....	Vinhos tintos
José Costamilan.....	Vinhos tintos
Kunz & Benetti.....	Vinho Clarete
Guido D'Andréa & Vitali.....	Vinho Frizante

Alberto Rech.....	Vinhos tintos
Ettore Pezzi.....	Vinhos Brancos
Galleano, Zuardi & Cia.....	Vinhos Brancos
Vitale Scur.....	Vinhos Brancos
Michielon, Menegassi & Cia.....	Vinhos Licorosos
José Costamilan.....	Vinagre
Kuntz & Benetti.....	Succo de Uva
Guido D'Andréa & Vitali.....	Graspa
Jacintho Adamatti.....	Graspa
Galleano, Zuardi & Cia.....	Aguardente de pecegos
João Leonardelli.....	Cervejas
Carlos Leonardelli.....	Cervejas
João Leonardelli.....	Bebidas sem Alcool
Luiz Veronesi & Cia.....	Alcool de diversas Origens
Rodolpho & Roberto Finco.....	Bomba para Vinho
Carlos Balen.....	Esmagadeira desengaçadeira
João Viola.....	Licores (Conjuncto)

SEGUNDOS PREMIOS — Diplomas e Medalhas de Prata —
 Conferidas aos Expositores
 de Vinhos, Licores e Bebidas em geral

Antonio Rossato & Filhos.....	Vinhos tintos
João Rigotto.....	Vinhos tintos
José Costamilan.....	Vinhos Brancos
Maximo Pedron.....	Vinhos Brancos
Galleano, Zuardi & Cia.....	Vinhos Licorosos
Carlos Leonardelli.....	Bebidas sem alcool
Ettore Pezzi.....	Graspa
José Costamilan.....	Graspa
Evaristo De Antoni.....	Prensa para vinho
Evaristo De Antoni.....	Esmagadeira

TERCEIROS PREMIOS — Diplomas e Medalhas de Bronze —
 Conferidos aos Expositores
 de Vinhos, Licores e Bebidas em geral

Galleano, Zuardi & Cia.....	Vinhos tintos
De Carli & Paganelli.....	Vinhos tintos
Cezar Baldisserotto.....	Vinhos tintos
Pedro Lorenzoni.....	Vinhos tintos
Quinto Slomp.....	Vinhos tintos
Lourenço Bridi.....	Vinhos tintos
Luiz Antunes & Cia.....	Vinhos Brancos
Guido D'Andréa & Vitali.....	Vinhos Brancos

De Carli & Paganelli.....	Vinhos Brancos
Arthur Perottoni.....	Vinhos Brancos
Angelo Antonello	Graspa
João Viola	Bebidas sem alcool

Tambem ao appello do Comitato organisador da Exposição da Capital do Estado, commemorativa do cincoentenário da colonisação italiana, os productores do nosso municipio responderam condignamente, contribuindo em não pequena escala, sem duvida, para o brillantismo daquelle solemnidade.

**Exposição em
Porto Alegre**

Nessa occasião lhes foram conferidos diversos premios destacando-se os seguintes :

Grand Prix com Medalha de Ouro

Angelo Dalle Molle & Irmão....	Pelo conjuncto de Balanças
Irmãos Fabris.....	Pelo conjuncto de ferramentas e arado
Antonio Pieruccini & F. ^{os}	Salames, Presuntos, etc.
Aristides Germani & F. ^o	Farinhas de trigo

Medalhas de Ouro com distincção

Guido D'Andréa & Vitali.....	Vinhos e Graspa
Irmão De Carli & Paganelli....	Vinhos e Graspa
Conte, Rosito & Cia.....	Xarque, Unhas, etc.

Medalhas de Ouro

Amadeo Rossi	Pelo Pulverizador
Valentin De Rossi.....	Pela Machina Pulverisadora
Evaristo de Antoni.....	Pela Trilhadeira
Dal Bó, Giacomet & Cia.....	Guarda Roupa para Egreja
Matteo Gianella & Viero.....	Fiação de lã e Bordado e acolchados
Pancieri & Cia.....	Tecidos de seda
A. Rizzo & Irmão	Vinhos e Graspa
Ettore Pezzi.....	Vinhos e Graspa
Antonio Pieruccini & F. ^{os}	Vinhos e Graspa
Michielon, Menegassi & Cia.....	Vinhos
Paulo Rossato & Cia.....	Vinhos
Angelo Antonello.....	Vinhos e Graspa
Veronese & Cia.....	Productos Chimicos
João Leonardelli.....	Cervejas, Aguas e Gazoza

Medalhas de Ouro a Pequenos Productores

João Schio	Vinho Izabella
Arthur Perottoni	Vinho Branco
Eliseo Biasus	Vinho Izabella
Cesare Cambuzzi	Vinho Barbera
José N. Bertotti	Vinho Branco
Méa Costamilan	Diversos Vinhos
Luiz Comassetto	Vinho Barbera
Angelo Peruzzo	Trigo
Antonio Mazzotti	Lentilhas
João Sirtoli	Lentilhas
Arthur Perottoni	Lentilhas
Romeo Romani	Linho (Planta)
Bortolo Ceconello	Linho (Planta)
José Colombo	Feijão
Anselmo Tassoniero	Feijão
José Dani	Feijão
Adelino Sassi	Herva Matte
Arthur Perottoni	Batatas
Vittorio S. Rossi	Collecção de Sementes
Perottoni Irmãos	Pó de Pyretro
Dr. Celeste Gobbato	Casulos do bicho da seda
Prof. Cervasio	Paizagens (Pintura)
Egide Spinato	Amadora de Pintura
Michelangelo Zambelli	Escultura
Dr. Celeste Gobbato	Manual do Viti-vinicultor Brasileiro e outras publicações agrarias.

Em nome dos habitantes dos districtos de nova Vicenza e São Marcos e das povoações de Nova Milano e Anna Rech, nos dirigimos aos Intendentes dos Municipios Italianos, respectivamente, de Vicenza, Veneza, Milano e Cremona communicando o fausto acontecimento do cincoentenário. Immediatamente os Intendentes de Vicenza e Veneza nos enviaram os estandartes das respectivas cidades por intermedio do Sr. Aristides Germani, e que hoje ornamentam o salão nobre do edificio da nossa Intendencia.

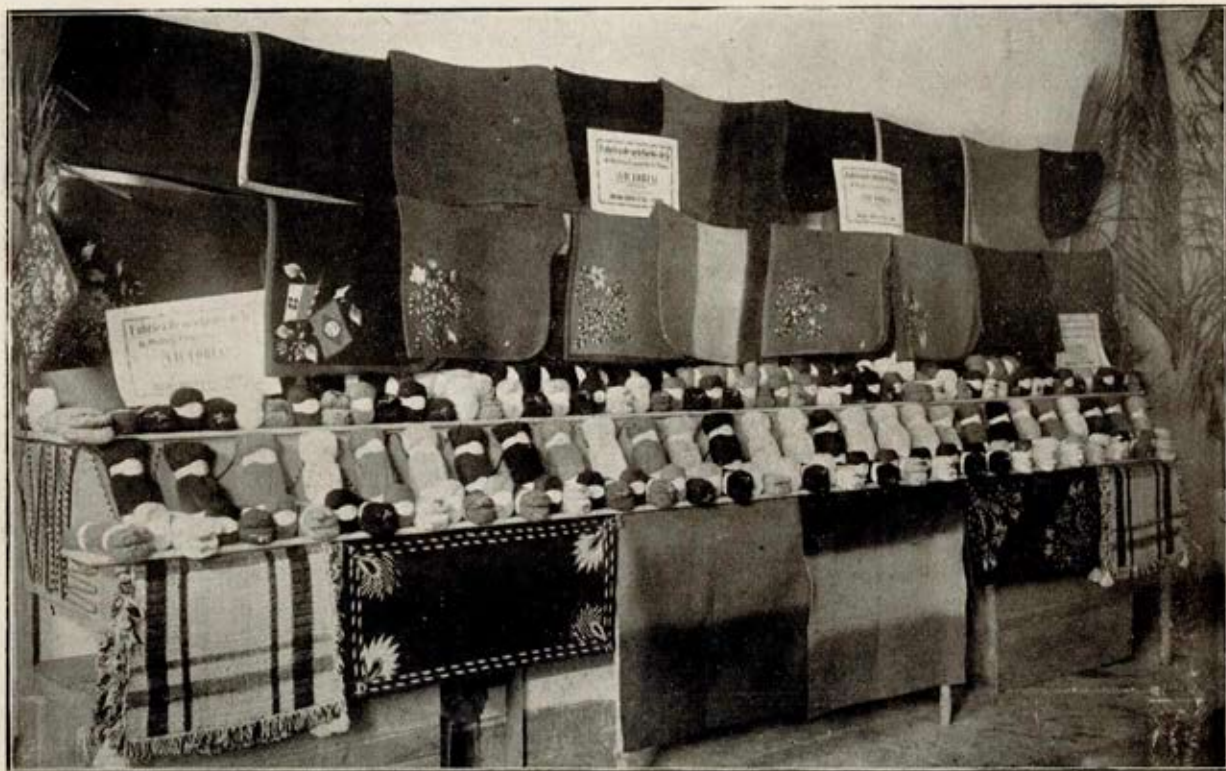
Durante o mez de Dezembro, Caxias teve ainda a honra de receber a visita de S. Exa. o Barão Giulio Cesare Montagna, Embaixador da Italia no Brasil, que aqui veio acompanhado de S. Exa. o Dr. Sergio Ulrich de Oliveira, D. D. Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, representante do Eminentissimo Sr. Presidente do Estado, S. Exa. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros. Da Illustrada comitiva fizeram parte tambem S. Exa. Desembargador Armando Azambuja, Chefe de Policia, S. Exa. Dr. Au-

Estandartes de cidades italianas

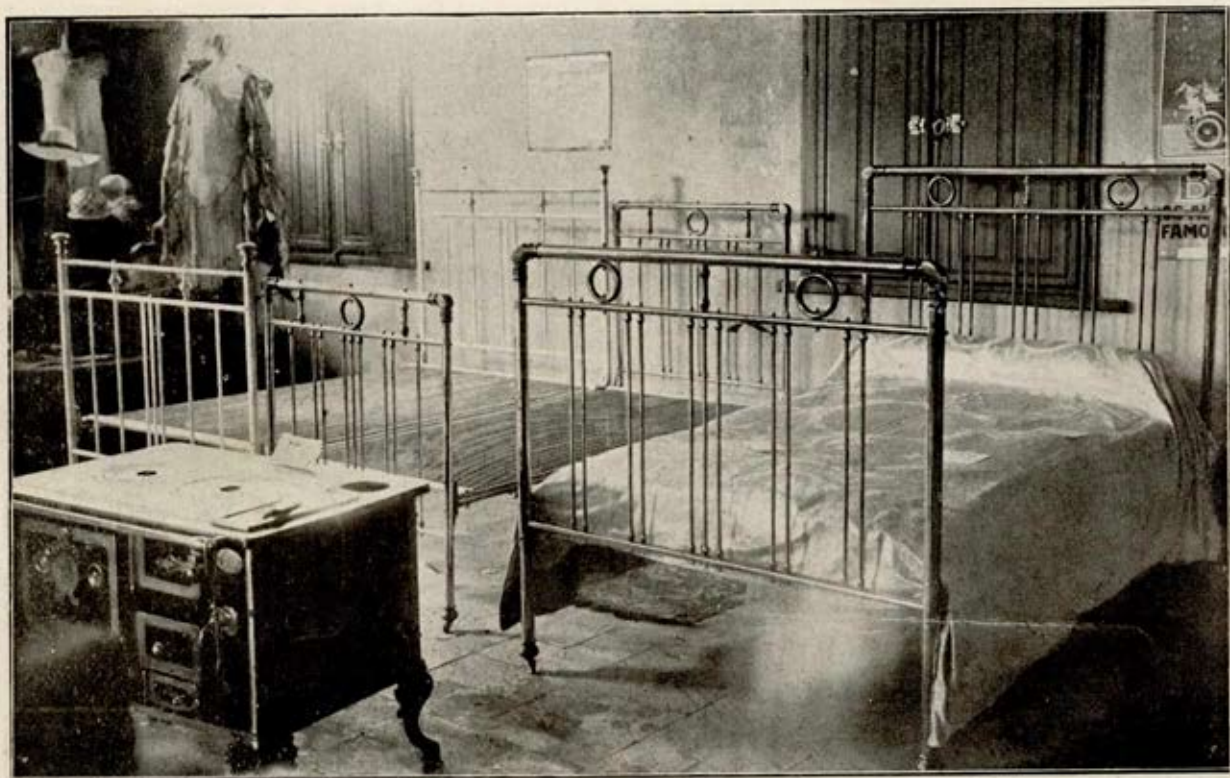
Visita do Embaixador italiano



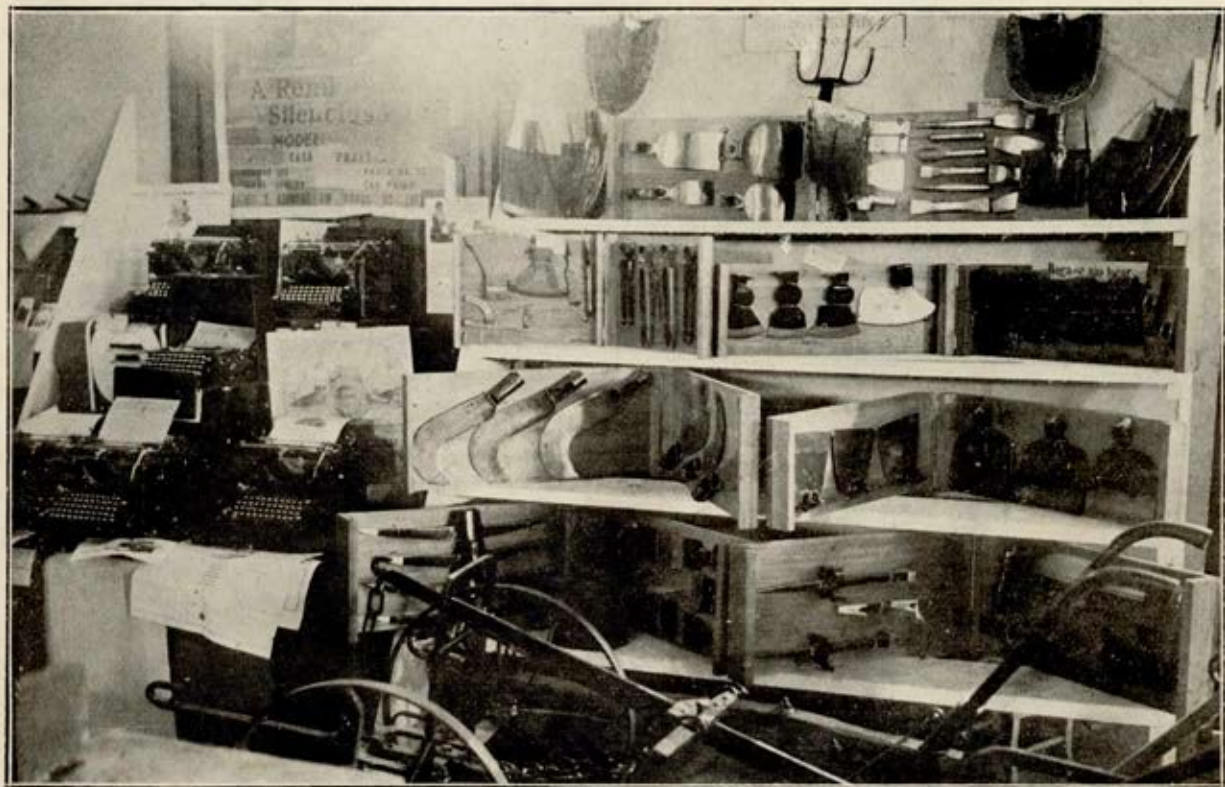
Vista parcial do mostruario da firma Abramo Eberle & Cia.



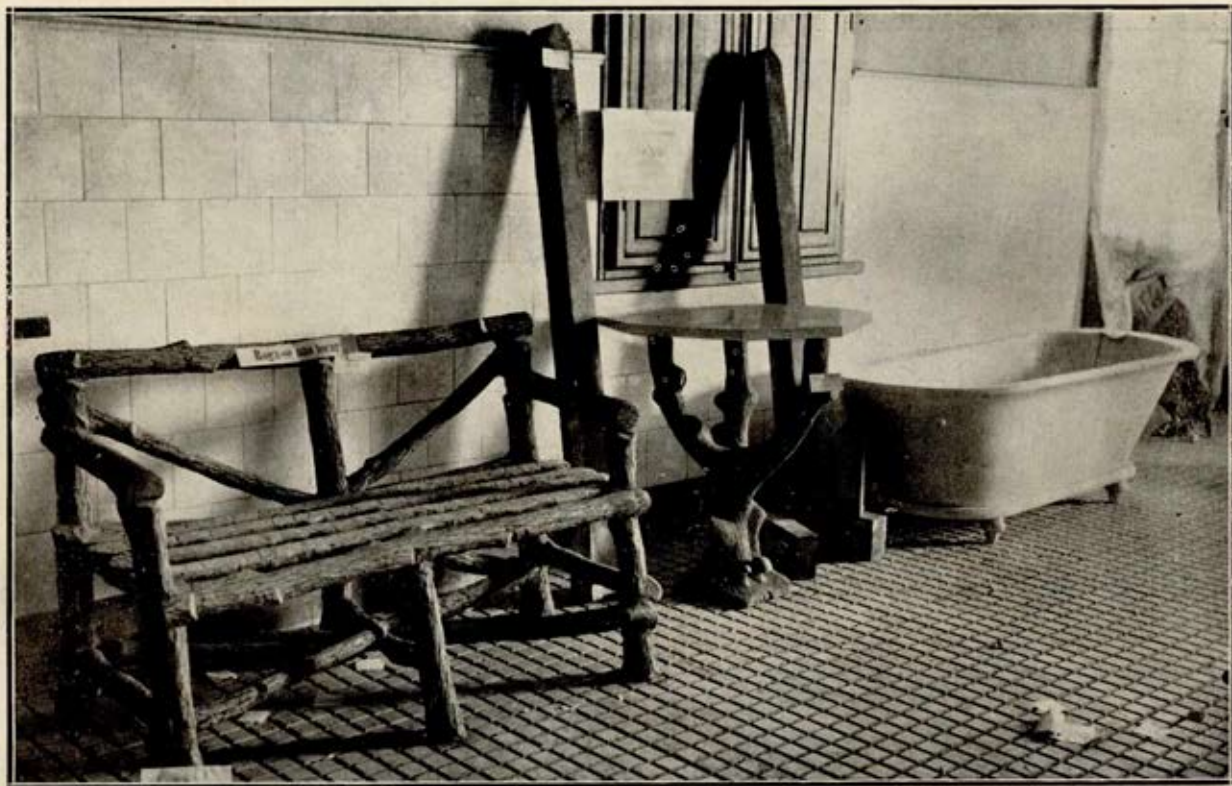
Mostruario da fabrica de artefactos de lã de Matteo Gianella & Viero.



Mostruario da firma Otto Hübner & Cia.



Mostruário da officina de Ferramentas Agricolas de Irmãos Fabris.



Mostruário da officina de artefactos em cimento de Sylvio Toigo.



Obelisco erigido na praça da Imigração italiana
em Nova Milano.



*130 centímetros e mais de altura,
pelo que deu de largueira*

A nova bandeira de Caxias, oferecida pelas
senhoras Caxienses.



Sahida do edificio da Intendencia das altas autoridades que visitaram Caxias, depois da inauguração da Galleria nobre.



Hasteamento das bandeiras nacional e italiana na frente do Quartel Federal.



Discurso de abertura da Exposição Municipal — Vista do pateo do Quartel.



Vista parcial do pavilhão das indústrias fabris.



Vista parcial do pavilhão da indústria agrícola.



Vista parcial dos mostruários da industria vinicola e suina.



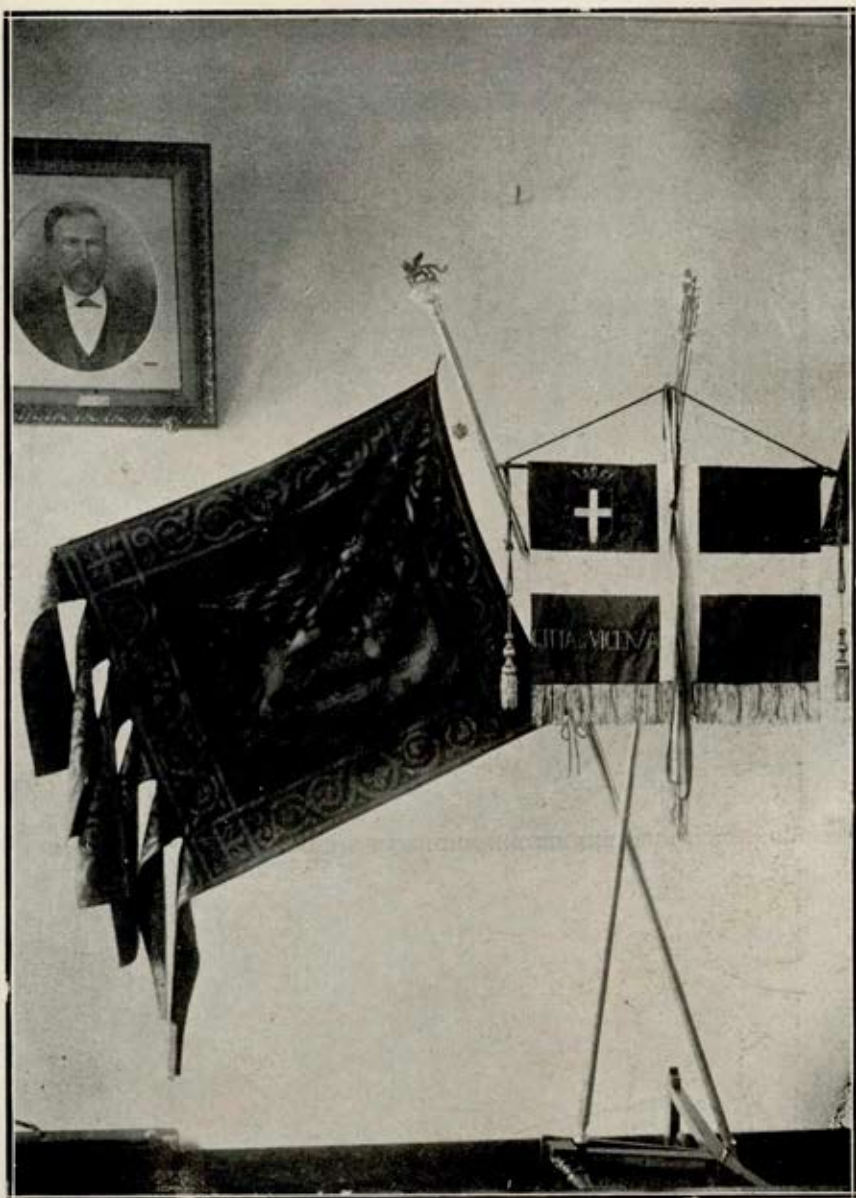
Parte do mostruario da firma Abramo, Eberle & Cia.



Outro aspecto do salão nobre da Intendencia.



Galleria nobre da Intendencia.



Os estandartes oferecidos pelos Intendentes dos municípios italianos de (á esquerda) Veneza e (á direita) Vicenza.



Inauguração do obelisco commemorativo do cincoentenario da colonização italiana,
no Parque do cincoentenario.

gusto Pestana, Director geral da Viação Ferrea, Comm. Umberto Tomezzoli, conselheiro da Embaixada da Emigração italiana e outras pessoas gradas, inclusive o Dr. Victor Russomano, Deputado Estadual.

Nessa occasião a Municipalidade aproveitou-se da presença de tão dignas personalidades para inaugurar a bandeira do Municipio gentilmente offerecida pelas senhoras de Caxias; diversas ruas da cidade, o Parque do Cincoentenario, a praça da immigração italiana em Nova Milano e a Galeria nobre da Intendencia Municipal, onde foram collocados os quadros de:

**Diversas solen-
nidades**

HOMENAGEADOS :

Dr. A. A. Borges de Medeiros, D. D. Presidente do Estado ;
Dr. Julio Prates de Castilhos.
Senador José Pinheiro Machado.
Marechal Floriano Peixoto.
Gal. Deodoro da Fonseca.

INTENDENTES :

Antonio Xavier da Luz.
José Domingues de Almeida.
Cel. José C. de Campos Junior.
Dr. Seraphim Terra.
Cel. Vicente Rovêa.
Cel. José Penna de Moraes.

VICE INTENDENTES:

que estiveram em exercicio do cargo

Alfredo Soares de Abreu.
Cel. Tancredo Feijó.
Major José Baptista.
Major Adauto Cruz.
Tenente-Coronel Herculano Galló.

PIONEIROS DA FUNDAÇÃO DE CAXIAS :

Luiz Antonio Feijó Junior.
Ernesto Marciaj.
Salvador Sartori.
Angelo Chittolina.
Dr. José Montauray de A. Leitão — Super Intendente da Colonisação Italiana.
Homenagem ao Benemerito Imperador do Brasil, D. Pedro II.

Além disto fez-se a cerimonia da collocação da pedra fundamental da hydraulica municipal no ponto de captação do precioso liquido e a inauguração solemne do Obelisco em Nova Milano e do outro no Parque do Cincoentenario mandado erigir e offerecidos á Municipalidade pelo «Cemitato Italiano», local.

Foram dias de intenso jubilo esses das commemorações da passagem deste primeiro cincoentenario que terminaram numa imponente Missa Campal celebrada no Parque pelo Rev. Conego D. João Maneguzzi e que contribuíram para estreitar ainda mais os laços de verdadeira fraternidade existentes entre brasileiros e italianos e entre as grandes Patrias Latinas: Brasil e Italia.

A Comissão „Pró Caxias“

Um outro acontecimento, digno de nota, que surgiu durante este primeiro periodo da nossa gestão, foi o da organização, por iniciativa de pessoas de destaque, da Comissão «Pró Caxias» que teve e tem por fim a collaboração junto aos poderes publicos municipaes na solução dos variados problemas que affectam a vida de Caxias.

A fundação se verificou em 29 de Novembro de 1924 em que foi eleita a seguinte directoria:

Presidente Major Abramo Eberle; 1.º Vice-Presidente Cel. Tancredo Appio Feijó; 2.º Vice-Presidente Aristides Germani; 1.º Secretario Dr. Paulo Rache; 2.º Secretario Dr. Felix Spinato; 3.º Secretario Dr. Jorge de Mello Guimarães; 1.º Thesoureiro João Ahrends; 2.º Thesoureiro Joaquim Pedro Lisboa; 3.º Thesoureiro Hyginio Bernardi; Orador Dante Marcucci; Directores: Cel. Miguel Muratore, João Pillar Guerreiro, João Chrysostomo, Conego João Meneguzzi, Dr. Vicente Bornacini e Olympio Rosa. Presidentes Honorarios: foram proclamados o Dr. Celeste Gobbato e o Dr. Leonardo Ferreira da Silva.

A comissão «Pró Caxias» desdobrada em varias sub-comissões, tem realizado trabalhos importantes, principalmente no que se refere ao estudo do problema financeiro da Intendencia, no estudo do Imposto territorial urbano, da Illuminação e energia electrica, da Hydraulica municipal, da Instrução Publica, da Prophylaxia e da Agricultura.

Sub-Comissões de Agricultura e Finanças

A sub-comissão de Agricultura chegou até á organização das Feiras Livres que, entretanto, não alcançaram o exito que era de esperar.

— E' o seguinte o teor das conclusões apresentadas á Directoria da Comissão Central pela Sub-Comissão de Finanças, acceitas por unanimidade de votos:

«Illmo. Snr. Presidente e mais membros da Comissão Pró Caxias

A Sub-Comissão de Finanças, procurando dar desempenho á honrosa incumbencia que lhe foi commettida por essa benemerita comissão, depois de muitas reuniões e detido estudo sobre qual o meio mais pratico e efficaz de melhorar as condições financeiras do municipio, chegou ás seguintes condições que passamos a expor:

Notando-se que a administração municipal tem deficiencia de recursos monetarios para os empreendimentos necessarios ao desenvolvimento do municipio, cogitou-se do meio mais viavel para se conseguir taes recursos, tendo sido lembrada para tal fim, a fundação de uma Caixa Rural typo Raiffeisen, a exemplo das que estão funcçãoando em Santa Cruz e muitos outros municipios de colonização allemã, com grande vantagem para todos os ramos da actividade, especialmente para as Industrias e o Commercio, assim como tambem para a administração daquelles municipios. Entretanto, submettidos a estudos os Estatutos das referidas Caixas, deparamos logo com a grande difficuldade que encontraríamos para por em pratica aquelle plano em nosso meio, não só devido á deficiencia de pessoas praticas e idoneas que possam dispôr do necessario tempo, como tambem pela difficuldade de que seja assumida a responsabilidade de solidarios numa empreza a que não poderiam dedicar aquella actividade que a boa direcção reclama, devido aos negocios e occupações proprias. Além disso, cumpre-nos lembrar, que ainda perdura em nosso meio a desagradavel impressão deixada pelo insuccesso das Caixas Rurales fundada pelas Cooperativas, circumstancia esta cuja influencia se faria sentir difficultando a fundação de Caixas similares, actualmente. Comtudo, não deixamos de notar a conveniencia que offerecem as Caixas typo Raiffeisen e similares para o bom desenvolvimento de centros especialmente agricolas e industriaes como o nosso, e por ella se teria optado si não fossem as difficuldades a que acima se fez allusão, como tambem porque a actual situação da Intendencia reclama medidas urgentes para dar promptas facilidades ao desenvolvimento de sua administração, a par de maior economia. Considerada a conveniencia que vemos na adopção do referido plano, quando applicado em época propria e meio adequado, somos de opinião que não se deve deixar de submettel-o a novo exame, isto por em tempo futuro, quando o nosso municipio tiver passado por uma modificação apreciavel no ponto de vista que ao assumpto se prende.

Em seguida, foi lembrada a emissão de apolices da Intendencia Municipal, (*) mas desde logo abandonou-se esta idéa considerando-se a posição desfavoravel em que fica collocado o tomador daquelles

(*) A emissão de apolices, como se verá mais adeante, é vedada á Municipalidade de Caxias, enquanto ficar de pé o contracto que tem com o Banco Nacional do Commercio.

titulos diante das naturaes difficuldades que se teria para o resgate dos mesmas em porcentagens satisfactorias, de sorte a se tornar o capital assim empregado, não disponivel mas sim quasi completamente immobilizado, accrescendo ainda que, por esse mesmo motivo, as apolices não seriam francamente negociaveis entre terceiros, a não ser mediante descontos, ás vezes grandes, concorrendo tudo isso para o retrahimento de tomadores e, portanto, para o insuccesso da medida.

Assim, refutados esses dois planos, diante de quanto ficou exposto, passou-se a estudar um terceiro: a organização de uma Caixa de Depositos Populares da Intendencia Municipal. Depois de examinado sobre os seus varios aspectos, é que por elle nos decidimos attendendo-se a que este systema é, de todos o que, no momento, maiores probabilidades offerece de um bom exito, para o que concorrerá certamente o facto de ser esse systema bem conhecido em nosso meio, pois é o mesmo que adoptam os Bancos, além de que tem a vantagem de ser o mais economico, porquanto que todo o serviço poderá ser attendido pelo proprio pessoal da Intendencia, dispensando maiores organizações. Indubitavelmente, a confiança na administração do municipio é condição essencial para o bom exito, dado que Caixa de Depositos Populares ficará sob a responsabilidade da municipalidade, mas nesse particular cremos existir bom amparo si se tomar em conta a sympathia que vem angariando a actual administração do nosso municipio, graças ao empenho que está demonstrando e ao acerto de suas medidas para o melhoramento geral, conquistando o applauso unanime da população da cidade e também já em grande parte do interior do municipio, onde a sua actuação vem se tornando conhecida. Por isso mesmo, acreditamos não será difficil conseguir, aqui na cidade, um certo numero de depositantes que concorram para dar um bom inicio da Caixa de Depositos Populares, exercendo ao mesmo tempo um bom exemplo de que resultará certamente a concurrencia de outros depositantes do commercio e população em geral dos districtos, como também de parte dos agricultores, ainda mais si se organizar uma commissão de propaganda composta de pessoas idoneas e influentes, desta cidade e dos districtos.

Para prevenir qualquer imprevisto atinente ao pagamento dos depositos que queiram levantar, alvitriariamos que a administração municipal providenciasse no sentido de abrir um credito junto a um Banco, até o limite que for julgado necessario, delle se utilizando em qualquer occasião em que a Caixa da Intendencia, por qualquer circumstancia, não estivesse em condições de attender ao pagamento de cheques, como poderia acontecer tendo em vista a eventual necessidade de numerario para fazer face a outros compromissos. As importancias de que se dispuzesse em virtude do referido credito, seriam repostas na primeira possibilidade, de tal maneira que o limite do credito junto ao banco se mantivesse, sempre que possivel no seu maximo.

Approvado por esta sub-commissão o plano da fundação de uma Caixa de Depositos Populares da Intendencia Municipal, como ficou dito, estabeleceram-se as condições geraes que constam da folha anexa, em cuja base seria organizada a referida Caixa, independente, das demais disposições inherentes ao serviço.

Sendo o que nos cumpria levar ao conhecimento dessa digna commissão, cumpre-nos pedir que nos releveis si a exposição feita não inclue maiores esclarecimentos para o estudo do assumpto, o que não nos foi dado em vista da escassez do tempo de que podemos dispor.

Deixando o exposto ao criterioso exame dessa digna commissão, aproveitamos o ensejo para apresentar os protestos da nossa elevada estima e consideração, saudando-vos cordealmente.

Assignados: *Conego João Meneguzzi*
Angelo Corso
Samuel Alovise
Carlos Fedrizzi
João Andreazza
João Triches
Bolívar Salvaterra
Leonel Mosele

A peritagem realizada nas varias secções da Companhia concessionaria da luz e energia electrica da cidade de Caxias, por suggestão da sub-commissão de *força e luz*, é um trabalho que muito se recommenda conforme se verá pela transcrição a seguir:

«Exame executado em Abril de 1924, das installações hydro e thermo-electricas da cidade de Caxias.

Illmo. Snr. Dr. Intendente

No exame executado, por vosso convite, nas installações destinadas a produzirem e distribuirem a energia electrica nesta cidade de Caxias, aferimos, actualmente, quanto abaixo passamos a relatar-vos:

1) *Barragem*

A barragem de alvenaria está em optimas condições de estabilidade e permite uma ulterior supra-elevação de cerca de quatro metros.

A actual supra-elevação de madeira, da altura de um metro, pode-se admitir, com character provisorio, embora esteja em boas condições.

Observamos a necessidade urgente de uma defeza conveniente na margem direita do rio, que soffreu, ultimamente, enchentes, fortes erosões, que porém, até agora, não affectam minimamente a estabilidade da barragem de alvenaria, mas que poderiam permittir a ruptura da superstrutura de madeira. Não nos foi possível averiguar — nas condições apressadas da visita — a terminação exacta do encontro direito da barragem, a natureza do sub-solo e a possibilidade — na hypothese acima referida que as aguas abrissem brecha no terreno, com o consequente esvaziamento do reservatorio ou parte delle. Aos inconvenientes apontados é facil remediar com acerto e promptidão.

2) Comportas

O mecanismo para levantar as comportas é defficiente.

3) Grade

A grade não está collocada de modo a permittir uma facil limpeza.

E' por collocação e tamanho, defficiente.

4) Conducção da Agua

Os canos de cimento e os metallicos estão em boas condições.

Sómente os reputamos de diamentro insufficiente para a alimentação das tres turbinas, pois para um trabalho temporaneo dos tres motores a perda de carga seria muito forte.

5) Regulador de Pressão

Está intercalado entre o cano de cimento e o metallico.

Apresenta-se com altura insufficiente, devido, sem duvida, ao augmento de carga pela maior altura de barragem.

Uzina Hydro-Electrica

6) Motores e Geradores

a) — Tanto os motores como os geradores estão em boas condições, excepção feita para o excitador do gerador de 120 H. P. que não funciona com regularidade.

b) — No regulador da Turbina de 120 H. P. falta uma parte do dispositivo para regulação manual.

c) — O gerador de 120 H. P. é de 50 cyclos ao passo que os dois menores são de 60 cyclos.

7) Quadro de Distribuição

Esse quadro foi mal collocado quando installou-se a Uzina. Encostado á parede, não permite facil acesso para eventuaes reparações ou revisões.

Em geral, as ligações e aparelhamento são insufficientes, especialmente as do gerador de 110 H. P. que apresentam um accentuado caracter de provisoriiedade.

8) Edifícios

São de madeira, improprios, portanto, para installações desta natureza.

9) Rêde de alta tensão

Observamos iniciados os trabalhos para substituição da rêde de alta tensão, o que é conveniente, por achar-se a velha rêde em máo estado, especialmente pelo grande numero de isoladores quebrados. Temos que frizar a necessidade de proteger inferiormente com tella metallica esta rêde de tensão, nos *limites urbanos*.

10) Estação transformadora

Esta estação, collocada na Rua Andrade Pinto, de facil accesso e completa construcção de madeira, está privada de todas as condições e medidas necessarias á segurança da instalação e do povo. Em seu interior notamos, antes que tudo, uma separação insufficiente entre as partes de alta e baixa tensão.

A protecção contra as descargas atmosfericas não está perfeita. O quadro de distribuição é de madeira com installações e aparelhamentos deficientes. Facil serão, portanto, as interrupções de energia. Notamos caixas de fusivel quebradas e a falta de uma caixa. Como elementos fusiveis estavam collocados arames de cobre.

11) Rêde de baixa tensão (Cidade)

Muitos postes devem ser substituidos, como tambem convem substituir os fios de cobre doce para evitar os grandes alongamentos e fortes curvaturas que apresentam.

Na rua Savoia observou-se um transformador de poste collocado em pequena altura e com aparelhamento em máo estado. A linha de terra, insufficientemente protegida, está actualmente interrompida sendo, portanto, em possiveis eventualidades, perigosa para os transeuntes.

Uzina Thermo-Electrica

12) Motor e Gerador

O motor de gaz pobre, de boa marca, por causa que não pesquisamos, não desenvolve completamente sua potencialidade. O gazogenio é apto para a gazeificação do coque ou do carvão vegetal, como indica a instalação para depuração do gaz. O gerador está em boas condições.

13) Quadro de distribuição

Provisorio e de madeira.

14) Edificio

E' novo, de material e de bom aspecto.

Conclusão:

A potencia da instalação actual é pequena para fornecer luz e energia convenientes á illuminação e ás muitas industrias que existem e que vão nascendo na cidade de Caxias e seus arredores.

Caxias, 25 de Abril de 1926.

Assignados: *Hanz Wirz*
Duilio Bernardi

Outros numerosos trabalhos tem realiado a patriotica «Comissão Pró Caxias», que tem auxiliado e orientado, de facto, a nossa administração e tem contribuido para a instalação do verdadeiro regimen de paz e de progresso do Município. Aos seus dignos componentes, pois, cumpre-nos o dever de apresentar nossos agradecimentos.

Congresso de Intendentes e de Presidentes dos respectivos Conselhos Municipaes

Acontecimento de destaque que registramos no decurso administrativo de 1925, foi o Congresso de Intendentes e de Presidentes dos respectivos Conselhos municipaes que se realisou de tres a sete de Maio, nesta cidade.



Inauguração dos sinos em Monte Berico.
Manifestação de agradecimento ao Sr. Dr. Presidente do Estado.



Congressistas photographados nas escadas da
Intendencia Municipal.

Tomaram parte nos trabalhos além do Dr. Renato Costa, director geral do Thesouro Estadual, que representava sua Exa. o Snr. Presidente do Estado, os Representantes leaes dos municipios de Alfredo Chaves, Antonio Prado, Bento Gonçalves, Caxias, Encantado, Garibaldi, Guaporé, Nova Trento, Prata, São Francisco de Paula e São Sebastião do Cahy.

As discussões versaram principalmente sobre os problemas seguintes; que constavam do officio de convite, por nós dirigido aos expoentes das municipalidades reunidas:

- a) estudo e possivel unificação das leis orçamentarias;
- b) exame para a possivel substituição do imposto de estatística e expediente por outra tributação equivalente;
- c) problema da viação rural e intermunicipal;
- d) ensino elementar e profissional;
- e) exame e eventual unificação dos codigos de posturas municipaes;
- f) criação d'um viveiro inter-municipal e meios para fomentar a racional agricultura colonial;
- g) diversos outros assumptos de interesse commum.

As resoluções, quasi todas approvadas por unanimidade de votos, foram reunidas, depois, em folheto e profusamente distribuidas a todos os governos municipaes do Rio Grande do Sul.

A realisação desse Congresso foi muito opportuna e já se observa alguns fructos das longas discussões travadas e dos estudos que obrigou a effectuar.

Reputamos até conveniente que de, quando em vez se repitam taes reuniões não só regionaes como até estadoaes afim de encontrar aquelle aperfeiçoamento e aquella relativa uniformidade no systema administrativo dos municipios do Rio Grande, contribuindo assim, para eleval-o ainda mais no concerto dos grandes Estados da nossa gloriosa Federação Nacional.

Agencia consular Italiana

Durante todo este periodo governamental serviu como agente consular da Italia neste municipio o distincto clinico Dr. Vico Barbieri que muito se tem esforçado para o apaziguamento das paixões desta população e para o progresso de Caxias.

Neste lapso de tempo a cidade foi visitada tres vezes pelo Ral. Consul da Italia em Porto Alegre, Cav. Dr. Luiz Arduini e uma vez pelo Cav. Julio Bozano, Regente da mesma Repartição.

Em 15 de Março de 1925 realizaram-se as eleições para Deputados estaduais.

O pleito correu em perfeita ordem tendo sido suffragados os nomes dos seguintes cidadãos :

Dr. Possidonio Mancio da Cunha Junior, com.....	2.379	votos
Coronel Frederico Linck, com.....	2.379	»
Dr. Jacob Kroeffer Netto, com.....	2.379	»
Carlos Soares Bento, com.....	2.379	»
José Agostinelli, com.....	132	»
Dr. Loureiro Lima, com.....	8	»
Dante Marcucci, com.....	4	»
Dr. Olmiro de Azevedo, com.....	4	»

O numero de eleitores inscriptos é de 3.561.

Entretanto, as listas do eleitorado do nosso Municipio não correspondem á realidade, pois dellas constam ainda nomes de muitos eleitores que desde tempo não mais residem aqui.

O espurgo das mesmas torna-se necessario para termos, de facto, o verdadeiro eleitorado de Caxias.

As principaes providencias tomadas durante a nossa gestão

Além da modificação introduzida nas repartições de Secretaria e Thesouraria que, hoje, devido á capacidade e ao trabalho despendido pelos seus funcionarios, assumiram verdadeiro aspecto de dependencias commerciaes, foi necessario tomarmos providencias de naturezas diversas para reorganisar certos serviços publicos que apresentavam falhas e para methor conseguir a approximação do povo com as repartições municipaes.

Foi assim que, ainda no dia 13 de Outubro de 1924, baixámos o acto n. 1, isentando da multa respectiva os impostos de 1923 e 1924, que não estavam pagos e que o fossem até 30 de Novembro de 1924.

Por acto n.º 2, da mesma data, reorganisámos o serviço de pagamento do imposto de estatistica e expediente do primeiro districto, que passou a ser cobrado á bôcca do cofre da Thesouraria. E em 14 de Outubro de 1924, por acto n.º 4, estabelecemos que a cobrança do mesmo imposto, em Nova Vicenza, se fizesse por intermedio do respectivo sub-intendente.

Em 1.º de Janeiro de 1925, foi annexada, por acto n.º 8, a 8.ª secção do districto de São Marcos, á 7.ª secção do mesmo districto.

Em 15 do mesmo mês, foi organisada a Inspectoria Escolar e Agricola Municipal.

Por acto n.º 14 de 19 de Fevereiro de 1925, foi creada a Caixa Municipal de Depósitos Populares da Intendencia de Caxias.

Em 30 de Abril, por acto n.º 19, foi annexado o travessão Porto, que fazia parte do ex-districto de Nova Trento, ao districto de Caxias.

Em 15 de Maio, por acto n.º 21, foram ampliados os limites urbanos da cidade de Caxias.

Por acto n.º 27, de 1.º de Julho, foi posta em vigor a nova regulamentação referente á distribuição e organização dos serviços da Intendencia Municipal.

Em 14 de Setembro, por acto n.º 29, foram eliminados da divida activa diversos contribuintes insolvíveis. (9-1925)

Por acto n.º 31, de 30 do mesmo mês, foi creado o novo escudo das armas do Municipio.

Por acto n.º 32, de 1.º de Outubro, foi creado o 4.º districto, denominado Gallópolis.

Por acto n.º 34, de 19 de Outubro, foi promulgada a lei n.º 60, decretada pelo Conselho Municipal, que diz respeito á organização da «Secção da Hydraulica,» da *Caixa Municipal de Depósitos Populares da Intendencia de Caxias*, afim de conseguir meios para a construcção da hydraulica municipal.

Por acto n.º 36, de 11 de Dezembro, foi dada denominação a diversas ruas da cidade, a um parque na mesma, a duas estradas e á praça de Nova Milano. de 1925

O acto n.º 37, de 15 de Dezembro, crea a bandeira do Municipio e, por acto n.º 38, do dia 28 do mesmo mês, foi estabelecida zona sub-urbana parte da séde do districto de Nova Vicenza.

Além disso, desde o principio do anno, creamos o serviço de Assistencia Publica Municipal, estabelecendo o serviço de prophylaxia contra as doenças venereas.

Por intermedio da Inspectoria Agricola, demos melhor destino ao logradouro municipal, estabelecendo culturas forrageiras, um pomar, viveiros e sementeiras, parreiras, arvores fructiferas, florestaes e ornamentaes. Construimos, nelle, ainda, uma pocilga e ampliamos e reformamos as cercas e edificios destinados ao matadouro e ao Asseio Publico.

Iniciamos e temos quasi terminado, por intermedio da Directoria de Obras Publicas, o cadastro urbano de Caxias e o ante-projecto para o abastecimento de agua á cidade, com a sua derivação do arroyo Dal Bó. O projecto definitivo, elaborado pelo dr. Antonio de Siqueira, d.d. Chefe da Commissão de Saneamento do Estado, está terminado e nos foi entregue pelo Governo do Estado, a quem competia a approvação de semelhante melhoramento.

Foram ampliados os serviços do actual abastecimento dagua, de illuminação e de asseio publico, augmentando o numero de lampadas e de recipientes destinados a recolher os detrictos humanos e adquirindo um caminhão para o transporte dos mesmos.

Foram reencetados os trabalhos na pedreira da Intendencia, pelo franco apoio que nos foi dado por parte da distincta firma Oliva, Gavioli & Cia., franqueando-nos suas terras e emprestando-nos um locomovel; por parte tambem do illustre Director das Obras do Porto de Porto Alegre, dr. Alfredo A. Borges, que nos emprestou uma possante britadeira, com respectivas peneiras, e por parte ainda do Exm.º Sr. Director Geral da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, dr. Augusto Pestana, que nos emprestou duas vagonetas e 100 metros de linhas Decauville, para o transporte de pedra.

Conseguido o cascalho e a areia, foi facil proceder á fabricação de canos de cimento, o que é realisado no mesmo local da britadeira, por meio de uma fôrma em ferro, gentilmente confeccionada nas officinas das Obras do Porto da Capital. Com o material retirado da britadeira procedemos, com caminhão nosso e outros vehiculos, á macadamisação de diversos trechos de ruas e sua consequente compressão, pelo nobre auxilio que nos foi concedido pelo illustre amigo de Caxias, dr. Octavio Francisco da Rocha, Intendente Municipal de Porto Alegre, que nos emprestou um possante rolo compressor, do peso de 11.000 kilogrammos.

Neste primeiro anno, adquirimos ainda os lotes que hoje constituem o Parque do Cincoentenario de Caxias; comprámos o kiosque da praça Dante; parte da rua Moreira Cezar; o caminhão para o transporte de carne verde; armamento e outro para a policia; cavallos; bois de trabalho; ferramenta varia; vehiculos, etc., como poderéis verificar pela discriminação patrimonial e pelos livros da Secretaria e Thesouraria.

Iniciámos, tambem, a organização da Estatistica Municipal, do Archivo, do *Club de Sorteios Pró-Caxias* e o levantamento das estradas do Municipio.

Quanto á discriminação dos melhoramentos materiaes realisados, relativos á distribuição da instrucção publica e a outros serviços, encontrareis mais adeante a especificação de quanto foi feito durante este primeiro periodo de nossa gestão administrativa.

Patrimonio

A existencia e o valor patrimonial da municipalidade, em 12 de Outubro de 1924, levantados pelos srs. Conselheiros Municipaes Antonio Pieruccini, Armando Antunes o Leonel Mosele, estão aqui discriminados:

Immoveis

Predio e terreno na praça Dante.....	70:000\$000
Idem na rua Visconde de Pelotas.....	40:000\$000
Casa do matadouro publico.....	1:000\$000

A transportar 111:000\$000

	Transporte	111:000\$000
Casa do fiscal.....		2:000\$000
» » asseio publico.....		2:000\$000
» » isolamento.....		1:500\$000
Terras divididas em lotes e chacaras a leste, com 112.560 m ² a 300 réis.....		33:768\$000
Terras devolutas a leste da cidade (potreiro do matadouro) 290.000 m ² a 125 rs.....		36:250\$000
Terreno comprado a Alberto Sartori, na 7ª legua.....		6:000\$000
Lote n.º 4 da quadra n.º 8 (Pedreira).....		3:000\$000
Terras devolutas situadas em Nova Milano 15010 m ² a 50 rs.....		750\$500
		196:268\$500

Semoventes

4 carroções para transporte de lixo.....	1:000\$000
1 carro funebre.....	100\$000
1 carroção para transporte de carne.....	600\$000
1 automovel Ford, velho.....	2:500\$000
27 animaes muares e cavallares.....	6:000\$000
1 caminhão Isotta Fraschini.....	4:000\$000
	14:200\$000

Armamento

6 revólveres.....	1:900\$000
3 manulichers.....	600\$000
5 mosquetões.....	400\$000
13 espadas.....	600\$000
4 bayonetas.....	60\$000
11 lanças.....	55\$000
	3:615\$000

Obras

Encanamento 350 metros canos 2.ª a 4\$000 (matadouro).....	1:400\$000
Represa no matadouro.....	2:500\$000
Assentamento dos motores e abrigo mesmos (Hyd.) custo 1:500\$000.....	1:300\$000
Deposito de carvão (hydraulica) custo 500\$000.....	400\$000
Reservatorio de 84.000 lts. custo 5:000\$000 (hydraulica).....	4:500\$000
Caixa d'agua 30.000 litros » 5:200\$000.....	4:480\$000
760 mts. canos 2 pol. a 8\$000 custo 6:080\$000.....	6:472\$000
380 » » 1 1/2 » » 2:280\$000.....	2:052\$000
1100 » » 1 » » 3:300\$000.....	2:970\$000
632 » » 1 1/2 » » 1:244\$000.....	1:121\$600
Linha electrica em Nova Vicenza.....	3:500\$000
	30:695\$600

Machinas e Ferramentas

1 britadeira e correia.....	1:000\$000
1 forja, 1 bigorna e 3 marretas.....	100\$000
1 motor 2 HP, queimado por faísca electrica.....	500\$000
Ferramentas diversas.....	20\$000
1 motor electrico 12 HP custo 4:000\$000.....	3:200\$000
1 » de explosão 15 HP » 12:600\$000.....	10:180\$000
1 gerador para gaz pobre.... » 3:500\$000.....	2:800\$000
1 bomba centrifuga..... » 3:800\$000.....	3:140\$000
62 hydrometros..... » 4:941\$000.....	3:952\$800
correias..... » 170\$000.....	140\$800
	<u>25:033\$600</u>

Moveis e Utensilios

No gabinete do Intendente.....	702\$000
Na secretaria e thesouraria.....	2:469\$000
No fiscal lorador.....	557\$000
Nas Obras Publicas.....	2:064\$000
Na sub-intendencia do 1º districto.....	1:000\$000
» » » 2º ».....	164\$000
» » » 3º ».....	371\$600
» sala do jury.....	198\$000
No asseio publico.....	2:800\$000
	<u>10:325\$600</u>

Resumo geral

Immoveis.....	196:268\$500
Semoventes.....	14:200\$000
Armamento.....	3:615\$000
Obras.....	30:695\$600
Machinas e ferramentas.....	25:033\$600
Moveis e utensilios.....	10:325\$600
	<u>280:138\$300</u>

O patrimonio não attingia, pois, o valor de 581:180\$000, como informava o Inspector de Obras Publicas, em relatorios transactos.

Durante o periodo a que se refere a presente relação, temos augmentado o valor patrimonial da Municipalidade pela aquisição do Kiosque da praça Dante, do terreno actualmente transformado em Parque do Cincoentenario, da séde da sub-intendencia de São Marcos, de auto, vehiculos, animaes e material vario, pela construcção do atelier para confecção de canos de cimento e officina mechanica, pela radical reforma que foi dada ao logradouro publico, onde tem séde o matadouro municipal, o edificio do asseio publico e o pomar e viveiro desta Intendencia. A existencia e valor patrimonial da

Municipalidade, verificados pelos srs. Conselheiros Antonio Pierucini e Leonel Mosele, em 31 de Dezembro de 1925, estão aqui discriminados:

Immoveis

Predio e terreno na Praça Dante.....	70:000\$000
Idem situado na Rua Visconde de Pelotas.....	40:000\$000
Chalet na Praça Dante.....	15:000\$000
Terras divididas em lotes e chacaras a Leste da cidade 112.560 m ² a 300 réis.....	33:768\$000
Terras devolutas situadas a Oeste da cidade (Potreiro do Matadouro) 290.000 m ² a 125 réis.....	36:250\$000
Terreno comprado a Alberto Sartori, situado na Setima Legoa.....	6:000\$000
Lote N.º 4 da quadra N.º 38 (Pedreira).....	3:000\$000
Terras devolutas situadas em Nova Milano, 15.000 m ² a 50 réis.....	750\$500
Cerca do poteiro do Curtume e das proximidades do Cemiterio.....	275\$000
Atelier para confecção de canos de cimento e officina mechanica.....	4:023\$000
Compra de uma casa para a Sub-Intendencia de São Marcos.....	6:500\$000

Chacara da Intendencia

Casa do Matadouro Publico.....	8:000\$000
» do Fiscal.....	2:000\$000
» do Asseio Publico.....	6:000\$000
» do Isolamento.....	1:500\$000
Construcção de uma pocilga no terreno do Matadouro..	2:000\$000
Garage para o caminhão da carne e galpão do sebo....	1:995\$000
Cercas, plantas fructiferas e florestaes, organização de pomar, viveiro e sementeiras.....	9:624\$500

Parque do Cincoentenario

Terreno comprado a João Sperandio e Henrique Cantergiani da area de 19.500 m ²	26:739\$000
Casa para o guarda.....	2:850\$000
Cerca e columnas do portão.....	4:740\$500
	<u>281:015\$500</u>

Semoventes e Vehiculos

4 Carroções para o transporte de lixo.....	1:000\$000
1 Carro funebre.....	100\$000
1 Carroção para transporte de carne.....	600\$000
1 Automovel <i>Ford</i>	7:000\$000
1 Caminhão <i>Ford</i> com carroceria para asseio publico..	6:700\$000
1 Caminhão <i>Isotta Fraschini</i>	4:000\$000
1 Carroça com pipa, torneira de bronze e dois ganchos	794\$000
4 Bois carreiros.....	1:200\$000
1 Auto caminhão <i>Ford</i> com carroceria para transporte de carne.....	8:100\$000
1 Auto caminhão <i>Ford</i> com carroceria para transporte de pedras.....	6:500\$000
1 Carroça com arreios.....	150\$000
36 Animaes muares e cavallares.....	10:850\$000
	<u>46:994\$000</u>

Armamento

14 Revolveres marcas diversas.....	4:400\$000
2 Pistolas <i>Parabellum</i>	700\$000
3 Carabinas <i>Mauzer</i>	1:300\$000
6 » <i>Manulicher</i>	1:300\$000
5 Mosquetões <i>Remington</i>	400\$000
9 Espadas, 4 baionetas e 11 lanças.....	504\$700
3 Revolveres imitação.....	510\$000
3 » legitimis.....	1:250\$000
	<u>10:364\$700</u>

Obras

Encanamentos: 350 mts. canos 2" Matadouro.....	1:400\$000
Represa do Matadouro.....	2:500\$000
Assentamento e abrigo dos motores da hydraulica.....	1:300\$000
Deposito de carvão na hydraulica.....	400\$000
Reservatorio para 84.000 litros de agua hydraulica.....	4:500\$000
Caixa d'agua para 3.000 litros.....	4:480\$000
Casa da Caixa d'Agua.....	635\$700
760 mts. de canos 2" hydraulica.....	5:472\$000
380 » » » 1 1/2" ».....	2:052\$000
1.100 » » » 1" ».....	2:970\$000
622 » » » 1 1/2" ».....	1:121\$600
Encanamento 120 mts. a 6\$ 10 mts. reduc. a 4\$ o tor.	827\$500
Rêde da linha electrica de Nova Vicenza.....	3:500\$000
295 mts. canos com accessorios necessarios.....	1:526\$300
	<u>32:685\$100</u>

Machinas e Ferramentas

1 britadeira com correia.....	1:000\$000
1 forja, 1 bigorna e 3 marretas.....	100\$000
1 motor 2 HP, que foi queimado por fиска electrica...	500\$000
1 arado <i>Yankee</i>	140\$000
2 arados S. P. 6 com roda.....	250\$000
4 pontas S. P. 6.....	23\$800
2 grades de duas partes zig-zag.....	215\$000
1 machina de sulfatar.....	155\$000
Compra de 2 britadeiras e 2 motores p/ conta.....	14:762\$100
Compra de ferramentas para conservação de ruas, estradas e outros.....	4:578\$500
Diversas ferramentas no matadouro.....	30\$000
36 caixas de <i>eucalyptus</i>	36\$000
1 carrinho de mão.....	1\$000
1 motor electrico 12 HP.....	3:200\$000
1 » de explosão 15 HP.....	10:180\$000
1 gerador para gaz pobre.....	2:800\$000
1 bomba centrifuga.....	3:140\$000
62 hydrometros.....	3:952\$800
1 correia.....	140\$800
2 carrinhos de ferro.....	190\$000
	<u>45:395\$000</u>

Moveis e Utensilios

Gabinete do Intendente.....	1:668\$500
Secretaria e Thesouraria.....	2:807\$000
Procuradoria.....	557\$000
Obras Publicas.....	2:444\$000
Sub-intendencia do 1.º districto.....	1:536\$000
» » » 2.º ».....	164\$000
» » » 3.º ».....	371\$600
Sala do Jury.....	198\$000
Sala do archivo.....	413\$500
Asseio Publico.....	6:093\$500
Sala da inspectoría agricola e escolar.....	2:328\$300
Sala do cadastro.....	455\$000
Sala da assistencia medica municipal.....	142\$000
Sala dos fiscaes.....	670\$000
	<u>19:848\$400</u>

Resumo do Inventario

Immoveis.....	281:015\$500
Semoventes e vehiculos.....	46:994\$000
A transportar	328:009\$500

	Transporte	328:009\$500
Armamento.....		10:364\$700
Obras.....		32:685\$100
Machinas e ferramentas.....		45:395\$000
Moveis e utensilios.....		19:848\$400
		<u>436:302\$700</u>

Como vêdes, o patrimonio effectivo da Intendencia tem augmentado assim de 156:164\$400 e isto sem tomar em consideração a reacquisição do trecho da rua Moreira Cezar e a série de melhoramentos devidos á construcção de pontes, boeiros, variantes rodoviaras e de partes de ruas que, em ultima analyse, bem representam valores de importancia economico-social não menores do verdadeiro e proprio patrimonio municipal.

Além disto, a Intendencia adquiriu terras para estabelecer a hydraulica Municipal, no valor de 50:115\$000.

Finanças

Pela exposição que vos apresentamos por occasião da vossa reunião extraordinaria de 31 de Janeiro de 1925, a **Divida Municipal** em 12 de Outubro de 1924, era de 1.184:309\$358, discriminada do seguinte modo:

Banco Nacional do Commercio

	PARCIAL	TOTAL
Emprestimo autorizado pelo Conselho Municipal por lei n.º 54 de 18 de Fevereiro de 1924, exclusive a primeira amortização.....	693:158\$734	693:158\$734

APOLICES

João D. Peretti — Emprést. emitido por acto 19 de 17 Set.º 1912.....	5:000\$000	
José Casanova — Idem por acto 19 de Set.º de 1912.....	5:000\$000	
Joaquim Mascarello — Idem em 19 de Set.º 1912, 7 de 3 de Junho de 1913 e 31 de 25 de Nov.º de 1914.....	9:500\$000	
Carlota Voltollini — Idem, idem.....	10:000\$000	
Luiz Sodatelli — Idem 19 de 17 de Set.º 1912 e 7 de 3 Junho 1913....	10:000\$000	
A transportar	39:500\$000	693:158\$734

	PARCIAL	TOTAL
Transporte	39:500\$000	693:158\$734
Angelo Chiamulezza — Idem 19 de 17 de Set.º 1912.....	1:000\$000	
Associação Parochia Faria Lemos — Idem 19 de 17 Set.º 1912 e 7 de 3 de Junho 1913.....	10:000\$000	
João Antonio Folle — Idem, idem.....	1:500\$000	
Pedro Curra — Idem, idem.....	4:000\$000	
João Muraro — Idem, idem.....	5:500\$000	
Romano Lunardi — Idem, idem.....	10:000\$000	
Maria Leonardelli — Idem n.º 7 de 3 Junho 1913 e 31 de 25 Nov.º 1914.....	10:000\$000	
José S. de Oliveira — Idem 7 de 3 Junho 1913.....	2:500\$000	
Bortolo Grigoletto — Idem, idem.....	3:000\$000	
Antonio Franciosi — Idem, idem.....	2:000\$000	
João Buzzoni — Idem 7 de 3 Junho 1913 e 31 de 25 Nov.º 1914.....	10:000\$000	
Caetano Finco — Idem de 7 de 3 Junho 1913.....	1:000\$000	
Francisco Paglioli — Idem, idem.....	3:000\$000	
Annuncio Ungaretti — Idem, idem.....	2:000\$000	
Dr. Marciano de O. Avila — Idem 7 de 3 de Junho 1913 e 31 de 25 Nov.º 1914.....	30:000\$000	
Giuseppe Slomp — Idem 85 de 2 de Janeiro de 1918.....	3:500\$000	
Fortunato Slomp — Idem, idem.....	1:000\$000	
Giuseppe Slomp F.º — Idem, idem.....	1:000\$000	
Antonio Slomp — Idem, idem.....	2:000\$000	
Anselmo Guaresemim — Idem, idem.....	1:500\$000	
Sylvio Ghiotto — Idem.....	5:000\$000	
Guilherme Moog — Idem, idem.....	35:000\$000	
Jacob Blauth Netto — Idem, idem.....	30:000\$000	
Cecy Casagrande — Idem 19 de 17 de Set.º 1912.....	5:000\$000	
Jatyr Casagrande — Idem, idem.....	5:000\$000	
Aracy Casagrande — Idem, idem.....	5:000\$000	229:000\$000

CREDITORES POR CONTRACTOS

João Elias Nabinger — Empréstimo lançado por escriptura em 29 de Fev.º 1920.....	40:000\$000	
João André Kochenborger — Idem em 29 de Março de 1921.....	15:500\$000	
A transportar	55:500\$000	922:158\$734

	PARCIAL	TOTAL
Transporte	55:500\$000	922:158\$734
Maria C. Kochemborger — Idem em 29 de Março de 1921	7:000\$000	
Caixa Rural União Popular de Porto Alegre --- Idem 20 de Novembro de 1919	60:000\$000	
	122:500\$000	122:500\$000
Credores diversos inclusive Funcionarios e Juros	125:650\$624	125:650\$624
Escola de Engenharia de Porto Alegre	14:000\$000	14:000\$000
Somma		1.184:309\$358

Resumo

Banco Nacional do Commercio	693:158\$734
Apolices	229:000\$000
Credores por Contractos	122:500\$000
Credores diversos inclusive Funcionarios e Juros	125:650\$624
Escola de Engenharia de Porto Alegre	14:000\$000
	1.184:309\$358

Sobre esta quantia e tomando em exame tambem a população, foi estudado o problema da equitativa distribuição da divida com o Municipio de Nova Trento, que queria eximir-se aos onus que forçosamente devia assumir, em virtude de sua emancipação. Depois de longos debates, e pela interferencia do Exm.º sr. dr. Presidente do Estado, foi possível, em 25 de Março de 1925, fixar a parcella de deveres de Nova Trento perante Caxias, que ficou estipulada na quantia de duzentos contos de réis (200:000\$000) e de commum accordo aceita, conforme combinação documentada, que aqui transcrevemos:

«Aos 25 dias do mez de Março de 1925, no palacio do Governo do Rio Grande do Sul, onde se achava o exm.º snr. dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado, presentes os snrs. dr. Celeste Gobbato e Antonio Pieruccini, Intendente e vice-presidente do Conselho Municipal de Caxias, e Joaquim Mascarello e Francisco Mascarello, Intendente e vice-presidente do Municipio de Nova Trento, pelo snr. Presidente do Estado foi dito que, havendo a lei Municipal de Caxias n.º 55 de 5 de Maio de 1924, autorisado o desmembramento dos 2.º e 4.º districtos para constituirem o municipio de Nova Trento, sob a condição de pagamento por este de parte da divida publica daquelle municipio, cal-

culada a respectiva quota «per capita» ou proporcionalmente nos termos do artigo 2.º da lei citada, convocára esta conferencia para o fim de fixar-se definitivamente o «quantum» e a forma de pagamento dessa obrigação.

Passando-se em seguida a examinar o assumpto, foi afinal proposto pelo presidente do Estado o seguinte accordo por todos approvedo:

1.º — é fixada em 200:000\$000 (duzentos contos de reis) sem juros, a quota que ao municipio de Nova Trento compete pagar ao de Caxias;

2.º — fica concedido ao municipio de Nova Trento o prazo de cinco annos para ultimar o pagamento dessa quantia;

3.º — obriga-se o Municipio de Nova Trento a, dentro do referido prazo, pagar ao de Caxias uma prestação annual de quarenta contos de reis, no minimo;

4.º — essa unidade será dividida em quotas semestraes de vinte contos de reis cada uma, e venciveis a 30 de Junho e 31 de Dezembro de cada anno.

Por estar todos conformes com essas bases, que promettem cumprir fielmente, assignam esta acta, lavrada em triplicata, ficando um exemplar no archivo da Secretaria do Estado dos Negocios do Interior e Exterior e destinados os outros exemplares aos archivos municipaes de Caxias e Nova Trento.

Eu Othelo Rosa, secretario da Presidencia do Estado, lavrei esta acta que subscrevo.

Palacio do Governo em Porto Alegre, 25 de Março de 1925.

Assig. Dr. Antonio A. Borges de Medeiros
Celeste Gobbato
Joaquim Mascarello
Antonio Pieruccini
Francisco Mascarello
Othelo Rosa.»

Nova Trento, fiél ao compromisso assumido, pagou a esta Intendencia, em 1925, a quantia de 40:000\$000, sendo 20:000\$000 em 30 de Junho e 20:000\$000 em 31 de Dezembro.

Na lei orçamentaria de 1925, elaborada antes de determinar-se com exactidão o total da divida municipal a 12 de Outubro de 1924, fôra destinada a verba de 128:000\$000 a titulo de despesas para juros, amortisação e pagamento da divida fluctuante. Na exposição que vos foi apresentada em 31 de Janeiro de 1925, dissemos que tal quantia tornava-se insufficiente, pois previamos uma despeza total de 228:544\$811 para attender aos pagamentos especificados nesse parographo, sendo assim preciso lançar mão da quantia extraordinaria

de 100:541\$811 para completar a verba necessaria. Na realidade, de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1925, a somma despendida para este fim attingiu á notavel importancia de 272:444\$925.

A parte da divida consolidada que conseguimos pagar durante esse primeiro periodo de nossa gestão está aqui relatada:

Amortisação do emprestimo com o Banco Nacional do Comercio pelo resgate das debentures de ns. 1393 a 1400 e 742 a 760.....	21:981\$102
Resgate das Apolices ns. 98, 99, 110 a 117, 46 a 51, 53, 54, 69 a 74, 34, 66, 67, 95 a 100, 45, 33, 138, 139, 118 a 121, 128, 129, 131 a 133, 86, 68, 14, 15, 122 a 127.....	28:000\$000
Divida por contracto: Amortisação do debito com a Caixa Rural União Popular de Porto Alegre.....	20:000\$000
	<u>69:981\$102</u>

Das apolices, foi assim resgatada a quantia de 28:000\$000, que corresponde a 8,176 % do valor total das mesmas. Este sorteio, fizemos attingir a mais dos 5 % fixados pelos actos ns. 19, 7, 31 e 85 respectivamente de 17/9/1921, 3/6/1913, 25/11/1914 e 2/1/1918, porque ha varios annos taes operações de resgate não haviam sido effectuadas.

O contracto de emprestimo realizado entre esta Intendencia e o Banco Nacional do Commercio é do seguinte teor:

Clausulas constantes do contracto de emprestimo feito á Intendencia Municipal de Caxias, conforme escriptura lavrada no cartorio primeiro desta cidade em livro N.º 19 a folhas 133 verso a 137 verso

- 1.ª — O Banco Nacional do Commercio concede á Intendencia Municipal desta cidade de Caxias, um emprestimo de réis setesentos contos (Rs. 700:000\$000), ao typo de noventa (90), mediante a emissão de apolices ao portador, do valor de quinhentos mil réis (Rrs. 500\$000) cada uma resgataveis no praso de 20 annos.
- 2.ª — A importancia do emprestimo referido será applicada na liquidação da divida passiva da Municipalidade, quer consolidada, quer fluctuante, cujo demonstrativo será assignado pela Intendencia, indicando quaes os credores até trinta e um de dezembro de 1923, e respectivos vencimentos, escripturando-se os credores por apolices admittidas anteriormente a este contracto, afim de ser feito pelo Banco outorgado o resgate dessa divida, no limite do emprestimo concedido, deduzidas do mesmo as importancias das despesas que lhe forem indispen-

saveis, sendo entregue á Intendencia o saldo que se verificar. O pagamento dessa divida será feito logo que as apolices ou cautellas provisórias sejam assignadas pelo senhor Intendente e respectivos Thezoureiro e Secretario e entregues ao Banco.

- 3.ª — O emprestimo vencerá os juros de nove por cento (9 %) ao anno que serão pagos por semestre vencido, em vinte e seis de Janeiro e vinte e seis de Julho de cada anno, e esse pagamento será feito pelo Banco aos possuidores das apolices, precedendo aviso publicado pela Imprensa.
- 4.ª — As apolices serão resgatadas annualmente mediante sorteio, a começar de vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e vinte e cinco, na proporção da quota calculada para esse fim, conforme fica desde já estipulado em uma relação discriminada do resgate annual, authenticada com a rubrica do Intendente e respectivos thesoureiro e Secretario, bem como do representante do Banco, a qual fica fazendo parte integrante deste contracto, de sorte que, findo o praso deste, esteja resgatada a importancia total do emprestimo, com os respectivos juros e outras despesas que por ventura existirem.
- 5.ª — O sorteio para o resgate das apolices será feito na Succursal do Banco, nesta cidade de Caxias, com assistencia do representante do Banco, do Intendente Municipal, ou de quem o representar, mediante officio dirigido ao Banco e de todos os interessados que queiram assistil-o dia e hora previamente annunciados pela imprensa.
- 6.ª Tanto pelo pagamento dos juros como pelo pagamento aliás resgate das apolices o Banco recebera por esses encargos a comissão de meio por cento. Ao Banco, outorgado não caberá responsabilidade alguma pela falta desses pagamentos, quando por qualquer eventualidade não receba o numerario necessario para o tal fim, conforme estabelece a clausula septima.
- 7.ª — Para pagamento dos juros e resgate das apolices a intendencia depositará anticipadamente no mesmo Banco, as importancias necessarias, afim de que nas epocas aprazadas a esses pagamentos, de accordo com o previsto nas clausulas terceira e quarta esteja o Banco habilitado a effectual-os, importancias essas que serão creditadas á outorgante em conta especial.
- 8.ª — Para occorrer ás despesas com a collocação do emprestimo, propaganda, corretagem, registros e quaesquer outras que forem indispensaveis, a Municipalidade pagará ao Banco a comissão de cinco por cento, que será deduzida da importancia do emprestimo no acto de ser este effectuado.
- 9.ª — A Municipalidade dá em garantia do emprestimo a que se refere este contracto os impostos predial e de vehiculos que lhe são devidos e arrecadados, o primeiro semestralmente nos

periodos de primeiro de Junho a quinze de Julho e de primeiro de Dezembro a quinze de Janeiro de cada anno, e o segundo, annualmente, nos tres primeiros mezes de cada exercicio, esses impostos são actualmente estimados em setenta e seis contos de reis por anno, de accordo com a lei orçamentaria do Municipio, em vigor.

- 10.^a — Desde o dia em que começar a ser feita a arrecadação dos impostos dados em garantia nas epochas estabelecidas na clausula nona, a intendencia é obrigada a recolher diariamente ao Banco, na sua Succursal nesta cidade, as importancias recebidas, até perfazer o quantum para o serviço da divida; ficando a outorgante devedora tambem com a obrigação de permittir ao Banco, quando entender opportuno, designar um seu funcionario que durante as horas de expediente da Intendencia assista a arrecadação e recolha a sua importancia aos cofres do Banco.
- 11.^a — Se não obstante a obrigação assumida pela Intendencia constante da clausula decima, ella outorgante deixar de recolher as importancias diariamente ou não permittir a permanencia do funcionario do outorgado credor para assistir a arrecadação a recolhimento do imposto arrecadado diariamente ao Banco, fica estabelecida a multa de dez contos de réis (Rs. 10:000\$000) em dinheiro, por exercicio em que se verifique essa falta, cuja importancia, logó que seja disso avisada por escripto a Intendencia (bastando como prova da expedição desse aviso o recibo do Correio) será por esta immediatamente recolhida aos cofres do Banco.
- 12.^a — Alem da multa estabelecida na clausula decima primeira, fica ainda a Intendencia obrigada a entregar ao Banco, em seguida, os conhecimentos dos impostos, assim successivamente, nas epochas devidas, para que o Banco effectue o recebimento directamente dos contribuintes, fornecendo para esse fim, a Intendencia ao Banco, os conhecimentos devidamente assignados, sem a data respectiva do recebimento, para que esta seja preenchida pelo Banco, a medida que fôr effectuada a arrecadação e authenticando esse recebimento com um carimbo de seu uso. Em tal caso fica expressamente prohibido á Intendencia receber qualquer quantia que se relacione a esses impostos. Para que os contribuintes possam ter conhecimento de que serão obrigados a pagar os alludidos impostos ao Banco, a Intendencia fica obrigada a fazer publicar, com trinta dias de antecedencia ao inicio da arrecadação, pelos jornaes editados neste municipio, o aviso necessario pelo qual fiquem os contribuintes scientes dessa particularidade, communicação essa que será feita tambem por aviso impresso dirigido a cada um dos contribuintes, afim de que

todos effectuem ao Banco o pagamento devido na epoca estabelecida pela lei Orçamentaria Municipal.

- 13.^a — Sendo esses impostos arrecadados pela Intendencia, qualquer quantia a elles referentes que fôr arrecadada fóra da epoca regulamentar, a outorgante é obrigada a recolher aos cofres do Banco, inclusive as multas que estiverem sujeitos os contribuintes pelo retardamento occorrido.
- 14.^a — Se os impostos forem arrecadados pelo Banco, segundo está previsto na clausula decima segunda, esta é obrigada a enviar, diariamente, á Intendencia uma relação da arrecadação feita, mencionando o nome do contribuinte e a importancia correspondente a cada um para que na Intendencia seja dada a necessaria baixa no livro respectivo pela arrecadação do referido imposto, feita pelo Banco, este perceberá a commissão de meio por cento sobre as importancias recebidas.
- 15.^a — Os conhecimentos correspondentes aos impostos que não tiverem sido pagos pelos contribuintes, o Banco devolve-os á Intendencia no praso maximo de quatro mezes a contar da data em que fôr terminada a arrecadação, para ser pela outorgante devedora effectuada a cobrança judicial.
- 16.^a — Feita a arrecadação na epoca legal dos impostos dados em garantia e verificada a sua deficiencia para attender as obrigações do emprestimo, a Intendencia é obrigada a entrar, immediatamente para os cofres do Banco com o que faltar, retirando para esse fim de outras verbas a importancia necessaria para effectuar o pagamento das obrigações já mencionadas.
- 17.^a — A Intendencia é obrigada a, em hypothese alguma, não reduzir os impostos ora dados em garantia do emprestimo a que se refere este contracto.
- 18.^a — Durante a vigencia deste contracto é expressamente prohibido á Intendencia contrahir qualquer outro emprestimo seja qual fôr o, pretexto allegado. Entretanto se, por motivos imprevistos houver necessidade da outorgante recorrer a outro emprestimo, só podera leval-o a effeito, resgatando antecipadamente as apolices que ainda não tiverem sido sorteadas, conforme estabelecem as clausulas primeira, quarta e quinta. Neste caso servirá para a operação do resgate antecipado desses titulos a cotação do dia em que se effectuar o resgate, o qual poderá ser feito de uma só vez ou parceladamente, porem sempre antes da effectivação de outro emprestimo,
- 19.^a — A outorgante devedora renunciando expressamente ao seu foro legal e natural acceita para todos os effeitos deste contracto o fóro do credor outorgado.

Diminuindo do total da divida os creditos reaes que a Intendencia tem em 31 de Dezembro de 1925, se nota que a divida municipal nesta epocha corresponde a 1.140:965\$587. Conseguimos, pois, diminuir a divida, nesse periodo de nossa gestão administrativa, de ~~13:343\$771~~ ^{28:957.406}, augmentando, além disso, o patrimonio effectivo da municipalidade de 156:164\$400, exclusive o valor dos immoveis para a Hydraulica.

E' com satisfação que registramos um resultado a favor da nossa gestão na importancia total de ~~100:508\$171~~ ^{182:123.806}.

Em 31 de Dezembro de 1925, o balancete accusava em deposito 458:346\$900, inclusive juros que attingiram a 12:389\$800. Destes depositos, 2:120\$000 estavam em poder do correspondente em nova Vicenza, 181:820\$000 em poder do Branco Francez e Italiano, 267:160\$000 na Intendencia Municipal e 7:246\$700 em Caixa, para attender a qualquer eventualidade. Naturalmente, a somma emprestada á Municipalidade está computada na divida municipal a que nos referimos anteriormente.

Os correspondentes da *Caixa Municipal de Depositos Populares* da Intendencia de Caxias e os depositos angariados de cada um delles, são os seguintes:

Caxias — Intendencia	344:584\$200
São Marcos — Alexandre Zaniol	30:503\$800
Nova Vicenza — Pedro Antonello	49:609\$700
Nova Milano — Padre Albino Agazzi	22:425\$400
Gallópolis — João Spinato	11:223\$800
	<u>458:346\$900</u>

Por acto n.º 14, tendo sido promulgada a lei n.º 58 do Conselho Municipal, que autorisa o Intendente a arrecadar sommas destinadas á construcção da Hydraulica Municipal, desde o dia 19 de Outubro de 1925, foi accrescida a «Secção Hydraulica Municipal» a esse importante departamento financeiro da Intendencia. Para dita secção foi organizada uma escripturação a parte e outros typos de cadernetas de depositos.

Até 31 de Dezembro de 1925 foram arrecadadas para a Hydraulica as seguintes importancias:

Fidelis Silveira Gomes	1:000\$000
Cesare Cambruzzi	1:000\$000
Banco da Provincia do Rio Grande do Sul	15:000\$000
Banco Francez Italiano	15:000\$000
Banco Porto Alegrense	10:000\$000
A transportar	42:000\$000

Transporte	42:000\$000
Leon Yotti	2:000\$000
Hermínio Zanella	80\$000
Luiz Esquier (Dr.)	5:000\$000
Luiz Curtulo	900\$000
Luiz Minghelli	500\$000
Davide Andreazza	3:000\$000
Pezzi & Irmãos	150\$000
Henrique Cantergiani	1:000\$000
Instituto Nossa Senhora do Carmo	1:000\$000
V.ª Ignacio Guimarães	75\$000
Albino Cunha & Cia	1:000\$000
Antonio Favero	100\$000
Guido Livi	900\$000
Leonel Mosel	75\$000
Eberle, Mosele & Cia	200\$000
Raymundo Ghilardi	75\$000
Emo Fleck	900\$000
Oliveira, Gavioli & Cia	250\$000
<i>Francisco Ribeiro</i> No total de Rs.	<u>59:455\$000</u>

Até 31 de Dezembro de 1925 foram effectuadas as seguintes despesas para a hydraulica:

DESPEZAS GERAES

Ajuda de custas e trabalhos para a execução do projecto de hydraulica inclusive do Dr. Ant.º Siqueira	5:225\$000
Despesas de viagem para propaganda da hydraulica, até S. Marcos	160\$000
Compra de papel e objectos para o mapa da hydraulica	15\$000
Viagens de auto até o arroio Dal Bó ..	40\$000
Despesas feitas com estudos do Dr. Ferruccio Targa	1:400\$000
Pago á turma para abertura da estrada que vae á hydraulica	705\$300
	<u>7:545\$300</u>

IMMOVEIS

Compra de um terreno dos Snrs. José e Nazareno Dal Bó para a construcção da Hydraulica, da area de 962.850 m.²	50:297\$300
	<u>57:842\$600</u>
Saldo em caixa	1:612\$400

A divida activa é um credito da Intendencia; entretanto, nos calculos da nossa situação financeira não computamos seu valor correspondente, pelas difficuldades que se oppuzeram á

Divida Activa sua exacta avaliação. O trabalho de organização desses dados foi devêras insano, pois faltava sua discriminação desde o anno de 1913, havendo, ainda, muitos contribuintes lotados sob esta rubrica, que, intimados a effectuarem o respectivo pagamento, apresentavam documentos comprobatorios de estarem quites para com a fazenda municipal.

O total da divida activa verificado a 12 de Outubro de 1924, fôra o seguinte:

Pelo imposto de conservação de estradas.....	116:007\$000
Por outros impostos.....	95:334\$972
Divida activa de contribuintes que fazem parte do municipio de Nova Trento.....	41:959\$100
Somma Rs.	253:301\$072

A parcella dos contribuintes de Nova Trento foi doada, com previa autorização vossa áquella Municipalidade, a quem fornecemos a relação discriminada.

O restante, avaliado em 211:341\$972, foi estudado com cuidado e o resultado desse exame, levado ao vosso conhecimento e discussão, deu origem ao Acto n.º 29, de 14 de Setembro de 1925, pelo qual foram eliminados da divida activa diversos contribuintes insolviveis, a maior parte por ter deixado de residir neste municipio, no valor de 52:922\$500, assim discriminados:

Contribuintes do 1.º districto	25:304\$500
» » 2.º »	3:250\$500
» » 3.º »	24:367\$500

Ficou, portanto, para cobrar de divida activa, a quantia de 211:341\$972, que diminuida da quantia de 52:922\$500, ficou reduzida a 158:419\$472.

Desde 13 de Outubro de 1924 até 31 de Dezembro de 1925, foi possível arrecadar 38:823\$150, quasi completamente por via amigavel.

A 31 de Dezembro de 1925, o total da divida activa municipal é de 160:256\$730. E sobre este será preciso proceder a nova verificação, pois é de duvidar que o expurgo realisado pelo citado Acto n.º 29, tenha sido completo.

Pelos dados acima é facil calcular que o valor dos impostos não arrecadados durante o anno de 1925, foi de 29:596\$322.

Balancete da Receita e Despeza, relativo ao periodo que decorre de 13 de Outubro a 31 de Dezembro de 1924

(1)

LEI DO ORÇAMENTO		RECEITA		LEI DO ORÇAMENTO		DESPEZA	
Artigo	§ §			Artigo	§ §		
		SALDO DA GESTÃO ANTERIOR ..	17:384\$365				
1.º	1.º	Industria e profissões	8:595\$000	3.º	1.º	Administração	11:872\$000
»	2.º	Commercio movel.....	30\$000	»	2.º	Sub-Intendentes e Inspectores	4:451\$442
»	2.º	Vehiculos.....	306\$250	»	3.º	Guarda municipal.....	24:802\$144
»	4.º	Imposto predial e lotes não edificados ..	40:043\$500	»	4.º	Iluminação publica.....	4:596\$800
»	5.º	Aferição de pesos e medidas.....	353\$000	»	5.º	Aulas municipaes.....	5:444\$000
»	6.º	Divida activa	10:787\$600	»	6.º	Melhoramentos materiaes.....	18:823\$825
»	7.º	Imposto de estradas	10:381\$000	»	7.º	Asseio publico e fiscalisação urbana	13:097\$500
»	8.º	Gado abatido	6:439\$000	»	8.º	Assistencia publica e hygiene	7:636\$800
»	9.º	Abastecimento d'agua e asseio publico ..	5:664\$000	»	9.º	Divida municipal.....	8:107\$500
»	10.º	Estatistica e expediente	31:949\$686	»	10.º	Despezas geraes	7:575\$054
»	11.º	Eventuaes	11:256\$130	»	11.º	Eventual.....	19:594\$066 126:001\$131
»	12.º	Adicional	13:485\$469 139:290\$635			EXTRAORDINARIA	
		EXTRAORDINARIA				Aulas subvencionadas pelo Governo do	
		Caução do Thesoureiro	20:000\$000			Estado	570\$000
		Cauções para propostas	2:700\$000			Porcentagem da DIVIDA ACTIVA	1:048\$750
		Auxilio recebido do Governo do Estado				Porcentagem a cobradores do imposto de	
		destinado a subvenção das aulas mu-				ESTATISTICA E EXPEDIENTE.....	814\$235 2:432\$985
		nicipaes	8:700\$000			Saldo que passa para o mez de Janeiro	
		Outras origens	3:352\$300 34:752\$300			de 1926	62:993\$184
			191:427\$300				191:427\$300

Thesouraria da Intendencia Municipal de Caxias, 12 de Outubro de 1925.

O Thesoureiro, *Vitaliano Ferretti*.

BALANCETE GERAL DA RECEITA E DESPEZA CORRESPONDENTE AO EXERCICIO DE 1924

R E C E I T A			D E S P E Z A		
ORDINARIA			ORDINARIA		
Saldo do exercicio de 1923.....		14:2288998	Administração.....	48:3768320	
Industria e profissão.....	67:6458000		Sub-Intendentes e Inspectores.....	25:4568410	
Commercio movel.....	5808000		Guarda municipal.....	70:5328810	
Vehiculos.....	17:4838750		Iluminação publica.....	11:6628670	
Imposto predial e lotes não edificados.....	74:9258100		Aulas municipaes.....	20:4328900	
Aferição de pesos e medidas.....	3:5178000		Melhoramentos materiaes.....	95:7458179	
Divida activa.....	77:0268505		Asseio publico e fiscalisação urbana.....	42:4288560	
Conservação e melhoramentos de estradas.....	69:2848000		Assistencia publica e Hygiene.....	19:0528040	
Gado abatido.....	11:4538500		Juros e amortisação da divida municipal.....	109:9078152	
Remoção de materias feaes.....	10:8758360		Despezas geraes.....	32:8668654	
Estatistica e expediente.....	137:6018211		Eventuaes.....	63:0138136	539:4738831
Renda eventual.....	39:1918780				
Adicional.....	43:0368546	552:6198752			
			EXTRAORDINARIA		
EXTRAORDINARIA			Operações de credito e outras origens.....	729:2618535	
Operações de credito e outras origens.....		764:8248300	Saldo que passa para o exercicio de 1925.....	62:9378684	
		1.331:6738050			1.331:6738050

Balancete da Receita e Despeza, relativo ao periodo que decorre de 1º de Janeiro a 12 de Outubro de 1925

(3)

LEI DO ORÇAMENTO		RECEITA		LEI DO ORÇAMENTO		DESPESA	
Artigo	§ §			Artigo	§ §		
		SALDO vindo do exercicio de 1924...	62:993\$184	3.º	1.º	Administração	43:016\$400
1.º	1.º	Industria e profissões	144:266\$700	»	2.º	Sub-Intendentes e Inspectores	14:558\$500
»	2.º	Commercio movel	1:530\$000	»	3.º	Guarda municipal	59:451\$110
»	2.º	Vehiculos	34:947\$500	»	4.º	Iluminação publica	11:197\$950
»	4.º	Imposto predial e lotes não edificados ..	64:436\$981	»	5.º	Instrução municipal	47:502\$160
»	5.º	Aferição de pesos e medidas	3:825\$000	»	6.º	Melhoramentos materiaes	312:871\$575
»	6.º	Divida activa	24:889\$800	»	7.º	Asseio publico e fiscalisação urbana	50:939\$850
»	7.º	Imposto de estradas	24:300\$000	»	8.º	Assistencia publica e hygiene	18:323\$220
»	8.º	Gado abatido	16:031\$800	»	9.º	Divida municipal	207:699\$353
»	9.º	Abastecimento d'agua e asseio publico ..	17:714\$900	»	10.º	Despezas geraes	34:741\$394
»	10.º	Estatistica e expediente	197:616\$436	»	11.º	Eventuaes	102:541\$278 902:842\$790
»	11.º	Renda eventual	46:112\$524				
»	12.º	Addicional	50:423\$597 626:095\$238				
		EXTRAORDINARIA				EXTRAORDINARIA	
		Retirados da Caixa de Depositos Popu-				Devolvido á Caixa de Depositos Popu-	
		lares da Intendencia Municipal	271:745\$300			lares Municipal	69:585\$300
		Auxilio recebido do Governo do Estado				Porcentagem a agentes cobradores do	
		destinado á subvenção das aulas mu-				imposto de Estatistica e expediente ..	6:044\$529
		nicipaes	7:200\$000			Porcentagem aos encarregados da co-	
		Importancia doada pelo Dr. Celeste Gob-				brança da divida activa	2:488\$980
		bato em beneficio das Aulas	900\$000 318:446\$600			Devolução de diversos impostos	4:818\$120
		<i>Recebi por cond. de 38:604\$200</i>				Gratificações	2:700\$000
						Contas transactas	5:533\$930 91:170\$859
						Saldo que passa para o dia 13 de Ou-	
						tubro do corrente exercicio	13:521\$373
			1.007:535\$022				1.007:535\$022

Intendencia Municipal de Caxias, 12 de Outubro de 1925.

O Thesoureiro, *Vitaliano Ferretti.*

BALANCETE GERAL DA RECEITA E DESPEZA CORRESPONDENTE AO EXERCICIO DE 1925

R E C E I T A			D E S P E Z A		
ORDINARIA			ORDINARIA		
Saldo do exercicio de 1924.....		62:993\$184	Administração.....	56:476\$400	
Industria e profissão.....	146:146\$700		Guarda municipal.....	76:536\$010	
Commercio movel.....	1:780\$000		Sub-Intendentes e Inspectores.....	20:849\$800	
Vehiculos.....	34:950\$500		Iluminação publica.....	15:538\$800	
Imposto predial e lotes não edificados.....	127:286\$986		Aulas municipaes.....	64:396\$760	
Aferição de pesos e medidas.....	3:893\$000		Melhoramentos materiaes.....	428:101\$225	
Divida activa.....	28:035\$550		Asseio publico e fiscalisação urbana.....	66:265\$550	
Imposto de estradas e pastoril.....	70:377\$500		Assistencia publica e hygiene.....	30:219\$170	
Imposto sobre gado abatido.....	18:852\$300		Divida municipal.....	272:444\$925	
Abastecimento d'agua e asseio publico.....	30:600\$900		Despezas geraes.....	46:606\$994	
Estatistica e expediente.....	238:367\$425		Eventuaes.....	128:248\$078	1.205:683\$712
Renda eventual.....	76:728\$030				
Addicional.....	71:923\$351	848:949\$242			
EXTRAORDINARIA			EXTRAORDINARIA		
Operações de credito e outras origens, inclusive			Devolução de emprestimos e outras origens.....	202:952\$559	
1:200\$000 doado pelo Dr. Celeste Gobbato a			Saldo que passa para o exercicio de 1926.....	19:446\$815	
favor da instrução municipal.....		516:140\$660			1.428:083\$086
		1.428:083\$086			



Grupo geral das escolas parochiaes, por ocasião do 50º da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, em 1925.

A Thesouraria registra diaria e chronologicamente a entrada e sahida de dinheiro, por meio do *Diario da Receita* e do *Diario da Despesa* que obedecem á discriminação da lei orçamentaria. Por esses livros foram organisados os quadros inclusos, que se referem á receita e á despesa nos periodos de 13 de Outubro a 31 de Dezembro de 1924, de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1924, de 1.º de Janeiro a 12 de Outubro de 1925 e de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1925.

Achando-se organisada e sancionada a lei orçamentaria, foi preciso, na Thesouraria, especificar a arrecadação e a despesa conforme os artigos e paragraphos da mesma, o que foi feito, como se vê dos quadros alludidos. Entretanto, para controle desse registro de partida simples e, principalmente, para conseguir uma real orientação administrativa das entradas e sahidas de fundos e de valores, fomos obrigados a organizar a escripturação por partidas dobradas, o que foi possível organizar sómente em 1.º de Janeiro, com o auxilio do illustre cidadão Dr. Aristides Casado e com os esforços dos prezados secretarios Julio Mottin e Roberto Grossi, por não possuirmos antes daquella data os elementos basicos para tal.

Para o proximo anno, com a modificação do orçamento, de accordo com o que ficou estabelecido no Congresso de Intendentes e Presidentes de Conselhos Municipaes de Caxias, eliminaremos os inconvenientes verificados entre os livros da Secretaria e Thesouraria, uniformisando melhor o serviço :

Pelo quadro abaixo, pode-se bem apreciar que nos ultimos seis annos a receita orçada foi sempre inferior á receita arrecadada, accentuando-se, porem, de modo notavel a differença entre ellas, no ultimo anno, que montou á relevante quantia de 272:402\$294, quasi a receita orçada para 1920.

RECEI- TA	1920	1921	1922	1923	1924	1925
Orçada...	278:000\$000	300:000\$000	400:000\$000	400:000\$000	450:000\$000	576:546\$948
Arrecada- da.....	347:786\$024	457:505\$470	494:454\$898	513:676\$862	552:619\$752	848:949\$242

E tanto mais devemos ficar satisfeitos com a arrecadação realizada neste anno, porquanto se deve notar que o augmento de impostos

foi relativamente pequeno e que em 1925 escapou por completo a entrada dos impostos dos antigos districtos de Nova Padua, Nova Trento e o territorio da Marcolina Moura, que, desde 25 de Maio de 1924 constituem o novo municipio de Nova Trento.

Comparando a receita orçada com a arrecadação realizada neste anno, se observa que as variações verificadas constam do seguinte:

A arrecadação foi maior do que o orçamento nos impostos de:

Industrias e Profissões pela quantia de.....	66:146\$700
Commercio Movel, idem, idem.....	1:280\$000
Vehiculos, idem, idem.....	14:957\$500
Predial e lotes não edificados, idem, idem.....	27:286\$986
Aferição de pesos e medidas, idem, idem.....	893\$000
Divida activa, idem, idem.....	8:035\$550
Imposto de estrada e pastoril, idem, idem.....	2:377\$500
Gado abatido, idem, idem.....	8:852\$300
Abastecimento d'Agua e Asseio Publico, idem idem..	7:600\$900
Estatistica e Expediente, idem, idem.....	68:367\$425
Renda Eventual, idem, idem.....	34:681\$082
Adicional, idem, idem.....	31:923\$351

A arrecadação dos impostos effectuada durante o exercicio de 1925, subdividida por districtos, nos dá os seguintes algarismos:

1.º districto Caxias.....	718:955\$232
2.º " São Marcos.....	35:654\$600
3.º " Nova Vicenza.....	66:347\$510
4.º " Gallópolis.....	27:991\$900
Total.....	848:949\$242

Instrucção Publica

Dentre os diversos serviços publicos, um nos mereceu especial attenção, dedicando-lhe desde logo o melhor das nossas energias para que tivesse o desenvolvimento e efficiencia compativeis com o que se destina. Refiro-me á Instrucção Municipal.

Além das escolas que julgamos dever crear, tomando em consideração o numero de familias e creanças em idade escolar, attendemos, sempre, com maxima solicitude os diversos pedidos que nos foram dirigidos nesse sentido.

Nessas cendições, chegamos ao confortador numero de 78 escolas municipaes, disseminadas pelo nosso territorio, onde recebem instrucção diversa e gratuita 2.896 alumnos de ambos os sexos, com uma frequencia de 2.158 contra 24 aulas municipaes que funccionaram em Outubro de 1924.

Mais pela carencia do tempo, factor consideravel para todas as organizações, do que por outros motivos, não chegamos ainda ao total desdobramento do programma traçado para a Instrucção Publica, com todas as modalidades que lhe são inherentes, taes como a criação de campos agrícolas junto ás escolas, de que já existem varios, onde as condições teem permittido.

O corpo de professores, melhorado nos seus vencimentos, com o estimulo louvavel de receber, além do ordenado, uma gratificação proporcional á frequencia, sente-se bem nas suas attribuições e tem correspondido á expectativa, principalmente com a selecção feita em principios da nossa administração e que consistiu num exame geral, controlador das aptidões e competencia.

Varios teem sido os inconvenientes resultantes da circumstancia de serem as casas onde funccionam as escolas, de propriedade da sociedade local.

Nesse regimen, a conservação das escolas torna-se difficil, bem como as reformas necessarias, attendendo que nem sempre os seus proprietarios comprehendem essas necessidades, além de não apresentarem a necessaria uniformidade.

Essa situação embaraça, muitas vezes, a nomeação de professores que passam a ser impostos pelos proprietarios sob a ameaça de não permittirem o funcionamento da escola.

Essas razões todas e mais outros detalhes facilmente observados na pratica diaria, nos tem feito encaminhar o assumpto no sentido de serem transferidas para a Municipalidade, o que tem encontrado a melhor acceitação, não tendo sido ainda concretisada, por motivos de ordem diversa, taes como a difficuldade da transmissão legal, que não póde ser feita sinão por sociedades juridicamente constituídas, que é o caso presente.

Ainda, como consequencia, o mobiliario escolar, deficiente e não muito proprio, pertence tambem ás referidas sociedades, não sendo possivel a reforma delles ou augmento por parte da municipalidade, desde que em edificios particulares.

A Instrucção Publica no Municipio é ministrada pelas escolas seguintes, em sua totalidade:

62 Escolas Municipaes
16 " " subvencionadas pelo Governo do Estado
11 " Estadoaes isoladas
15 " Parochiaes e religiosas
1 Collegio Elementar
1 Escola Nocturna «Conselho Municipal»
5 Escolas Particulares diversas.

As escolas subvencionadas actualmente pela Municipalidade, são as seguintes:

Collegio N. S. de Lourdes . . .	Nova Vicenza	Mensal .	50\$000
Collegio Juvenato São Carlos .	Nova Milanô.	" .	160\$000
" " " " .	São Miguel .	" .	50\$000
" D. João Becker	São Marcos .	" .	80\$000
" N. S. de Pompeia . . .	Anna Rech .	" .	70\$000
Aulas Parochiaes	Cidade . . .	" .	208\$330
Escola Nocturna «Conselho Municipal»	Cidade	" .	120\$000

Essas escolas, todas primarias, garantem uma matricula de 5.350 alumnos de ambos os sexos, com uma frequencia não inferior a 4.014.

As diversas inspecções feitas nas escolas municipaes, tanto pela repartição competente quanto por outros funcçionarios e particulares, revelaram o bom aproveitamento dos alumnos, disciplina, etc., attestado certo do bom encaminhamento que vae tendo esse ramo da administração.

A inspecção das escolas é feita em periodos incertos e dias não annunciados, trazendo ao nosso conhecimento todas as occorrencias verificadas.

Temos a satisfação de relatar-vos que a ordem e o respeito nas escolas foram mantidos rigorosamente, não se tendo registrado nenhum caso de obervancia ao professorado, afóra pequenos detalhes oriundos do mesmo serviço.

Com o fim de uniformisar o ensino, foram adoptadas para todas as escolas a «Cartilha Maternal», de João de Deus, e «Noções de Arithmetica», por G. N., sufficientes para os alumnos de primeira classe e sufficientissimo para os menores que frequentam as nossas escolas.

O nosso programma de ensino prima pela simplicidade, banindo-se os «programmas vistosos com os compendios abstractos, enfadonhos, sibilinos, para uma idade em que as noções concretas, miudas, simples, são as unicas possiveis» (Afranio Peixoto, Pestalozzi)

Para facilitar materialmente os paes na aquisição de livros, compramos na livraria editora regular quantidade que são entregues a preço do custo.

No período de 10 a 15 de Novembro, effectuaram-se os exames, com a assistencia das pessoas gradas do local da aula, autoridade, etc. Por elles, nos foi facil observar o aproveitamento satisfactorio que apresentaram as escolas o que nobilita contemporaneamente professores e alumnos.

Ainda, como objectivo de instrucção, abrimos uma aula no recinto da Intendencia e na qual são ministradas as primeiras letras aos menores desvalidos, engraxates e, em horario separado, ás praças que servem na Guarda Municipal. Tambem recebem instrucção nesta escola os presos recolhidos á Cadeia Civil.

Está, de ha muito, nas nossas cogitações a ampliação da instrucção entre os menores desamparados, com a fundação de um nucleo agricola com o regimen de patronato.

As difficuldades oriundas de um tal empreendimento, não nos permittiram, ainda, qualquer concretisação, o que não obsta a continuacão desses estudos, que pensamos levar a bom termo.

Sentimos, até certo ponto, fallar no assumpto que segue por temor de melindre á vossa reconhecida modestia. A nobreza e magnanimidade do gesto, abrindo mão da gratificação que vos era concedida, em favor da Instrucção Publica, reclamam a nossa divulgacão e agradecimentos, mesmo contrariando os vossos temperamentos.

E foi assim que, com muita satisfação, subvencionamos a Escola «Conselho Municipal», destinada a habilitar moços nas praticas commerciaes, com um curso nocturno que tem funcçionado regularmente.

Este anno, applicaremos o total dessa verba, dando maior extensão á referida Escola annexando-a ao curso de datylographia que será fundado nesta cidade.

Si essas pequenas dotações não concorrem de modo definitivo para o auxilio das instituições dessa natureza, mostram sobejamente que ellas não se realisam á revelia da Administração Municipal e até com o vosso desprendimento pessoal, como está eloquentemente demonstrado.

Relativamente ao periodo de férias, cumpre scientificar-vos das alterações feitas nas mesmas.

A faina rural agricola em determinadas epocas é o grande factor do retrahimento da frequencia nas escolas.

Eliminal-o de todo se nos afigura impossivel e até certo ponto nefasto. Si o menor retirado da escola durante os periodos de trabalhos na colonia, soffre o prejuizo da falta de instrucção de letras, temporariamente, aproveita a pratica salutar aos trabalhos da terra, não ficando completamente alheio aos mesmos e até affeioando-se.

Isto posto, foi mister organizar as ferias no periodo comprehendido entre 15 de Novembro e 2 de Janeiro e mais 15 dias no mez de Março, para os trabalhos de vindima, na primeira ou seguuda quinzena desse mez, de accordo com a oportunidade desse trabalho, variavel de anno para anno e de local para local.

A festa das Arvores foi condignamente celebrada em todas as escolas municipaes. Na cidade se realizou com grande imponencia, na presenca de todos os alumnos dos collegios, no parque do cincoentenario.

Assistencia Publica e Hygiene

O estado sanitario em Caxias, manteve-se, durante o anno, excellente. E' proverbial a salubridade do nosso municipio para onde affluem, annualmente, grande numero de veranistas e pessoas de saude alterada. O serviço de Assistencia Publica, propriamente dicto,

está a cargo de um medico que attende os doentes pobres em consultorio especialmente installado na Intendencia, e vigia sobre as necessidades e providencias que possam interessar a Saude Publica.

Aproximadamente 150 visitas foram feitas a indigentes, na cidade e colonia.

No Hospital N. S. de Pompeia, foram hospitalizados por conta da municipalidade 37 doentes que foram attendidos durante 528 dias. Entre os doentes hospitalizados se encontravam os atacados de molestias diversas, agudas e chronicas, os feridos e operados.

Temos a satisfação de relatar-vos o acontecimento, provavelmente o unico até agora no Estado, da installação do Serviço de Prophylaxia da syphilis e molestias venereas, a cargo da Municipalidade.

Está na direcção desse serviço um medico, que é auxiliado por uma enfermeira.

O consultorio funciona diariamente das 7 1/2 ás 9 da manhã e attende sollicitamente as pessoas necessitadas, sem distincção social ou sexo.

Como é facil imaginar, grande é o numero de meretrizes que se servem desse Serviço, vindo em seguida, em menor quantidade homens e senhoras. Concomitentemente o medico realiza preleções no consultorio, sobre a prophylaxia individual, aproveitando as reuniões.

Respectivamente ao meretricio, este Serviço tem em vista evitar a propagação, que recae invariavelmente nos moços, pois a contencção sexual até a epoca do casamento, pratica de hygiene e de moral é quasi ridicula entre os povos latinos. (Afranio)

Assim sendo, sempre que a gravidade do caso ou perigo do contagio o exigem, os doentes são isolados em pavilhão do Hospital de Pompeia, onde continuam em tratamento, por conta da Municipalidade.

Compreende-se bem, que, uma doente isolada evita o contagio em boa quantidade, o que de per si justificaria a existencia do Serviço.

No consultorio a que nos referimos, foram attendidos 150 doentes, sendo applicadas 229 injeções de neo-salvarsan, 205 anti-gonococcicas e feitos 457 curativos.

Depois da ultima epidemia de alastrim, não se verificaram novos casos que merecessem maior attencção.

Foram feitas 82 vaccinações.

A febre typhoide tem feito mortalidade regular, tendendo a augmentar si medidas energicas não forem tomadas.

Em Caxias conhecia-se, ha alguns annos, apenas casos esporadicos de febre typhoide. Actualmente, apparecem os surtos epidemicos, achando-se a mesma installada, principalmente na cidade, com caracter verdadeiramente endemico. Cumpre notar que os casos observados têm gravidade, acompanhados sempre de complicações, notadamente hemorragia intestinal.

Na colonia e nucleos mais populosos são raros os casos de febre typhoide.

Não fôra o bom encaminhamento que vae tendo a execução do serviço da Hydraulica Municipal e relatariamos o quadro verdadeiramente lugubre que se nos depara relativamente á febre typhoide, quando menos, para conhecimento dos coetaneos e justificativa da nossa responsabilidade aos posteros.

Felizmente, pensamos não estar longe o momento de podermos entulhar poços inquinados, abundantes na cidade e para cuja execução contamos com a hydraulica com agua abundante e boa.

Por um inquerito procedido pela nossa Assistencia Publica ficou constatado o que segue, digno de relato.

Para os casos de Typho na cidade, 12,5 por cento, apenas dentro da zona servida pela pequena hydraulica actual; e essa porcentagem nas casas não servidas pelo encanamento.

A dar credito ás medias deduz-se que, casas servidas pela hydraulica ficaram immunes da febre typhoide.

Esse facto não só demonstra á saciedade a origem hydrica dessa infecção, como impõe desde logo a unica providencia definitiva— «Salus populus suprema lex».

Esta Municipalidade fez acquisição de vaccinas typhicas e paratyphicas, que fornece gratuitamente aos indigentes, tendo vaccinado os empregados que pela natureza do serviço se acham mais expostos a contrairem a infecção.

Mantemos em diversas localidades no municipio, especialmente nas sub-intendencias dos districtos, soros anti-ophydicos para as eventuaes mordeduras de cobras.

O Departamento de Saude, da Escola de Engenharia de Porto Alegre do qual é director o abalizado e distincto clinico Dr. Pitta Pinheiro F^o. publica semanalmente um boletim de saude dando breves e muito aproveitaveis ensinamentos de hygiene.

Servimo-nos de semelhante iniciativa, para mandar reedita-los com a devida auctorização e na quantidade de 200 exemplares de cada. Até esta data possuímos quinze boletins diversos que mandamos affixar nas escolas e cujos ensinamentos aproveitam igualmente professores e alumnos.

O serviço de hygiene que visa necessariamente os generos alimenticios está sendo exercido regularmente pelos funcionarios seguintes: Medico Municipal, Inspector Agricola, Fiscal do Matadouro, e com o concurso valioso do laboratorio de Analyses do Estado, na pessoa do seu operoso Director agronomo João D'Andréa.

Estabelecemos de inicio uma Regulamentação da carne verde, leite e pão.

Os açougues julgados em más condições foram intimados a fazer as reformas constantes do Regulamento, apresentando hoje muito bom aspecto.

O gado a ser abatido é previamente examinado, bem como a carcassa com todas as visceras.

Não houve caso de refuga total inclusive de uma vacca que suspeita de tuberculose não apresentou a menor lesão nem mesmo as características ganglionares. Apenas algumas rezes excessivamente magras e outras cançadas foram regeitadas.

A analyse do leite, depois de varias tentativas, difficultada pela escassez de aparelhamento, entrou em phase efficiente depois de Setembro. Nestes ultimos tres mezes foram analysados 323 amostras de leites, julgadas suspeitas depois da applicação previa do lacto-densimetro.

Actualmente, as analyses visam a densidade, a gordura e a acidez.

Nos casos requeridos, pesquisa-se o extracto secco e lactose.

A pureza desses elementos é muitissimo sufficiente, especialmente a da gordura, cujo minimo foi estabelecido em 3,5.

Merece referencia o facto dos leites apresentarem depois de iniciados os exames, maior conteudo em gordura. Isso encontra explicação natural em virtude do processo usado outr'ora com o lacto-densimetro, que accusando mais densidade assegurava ao seu vendedor livre curso. Puro engano. O leite normal, desnatado, augmenta de densidade. Com um pouco de pratica o leiteiro pôde addicionar agua e retirar a gordura simultaneamente, conservando a densidade normal.

Pesquizada a gordura, como fazemos actualmente, o fraudador vê baldadas as suas espertezas e nós... augmentada a gordura no leite.

Com referencia ao material para exame em quantidade, não o possuímos sufficientemente. Encommendamol-o da Allemanha tendo já recebido communicação do seu embarque.

Na Regulamentação a que já nos referimos, estabeleciamos o vasilhame que deveria ser adoptado na venda do leite.

Os proprietarios de leitaria preferiram o litro branco de gargalo largo, com tampas de papelão, cuja encommenda e venda respectiva ao preço de custo, foi feita pela Municipalidade.

Ainda, visando o fornecimento de leite puro e são, fizemos a tuberculinisação de todas as vaccas leiteiras.

Encarregou-se desse trabalho o Snr. Dr. Nestor Corrêa que, em Maio do corrente anno, visitou todas as leitarias fazendo a applicação da tuberculina. As vaccas inspecionadas foram numeradas a fogo e com as iniciaes I. S. (Inspeção Sanitaria).

Do total tuberculinisadas, 236, deram reacção suspeita oito que foram confirmados positivamente nas reacções seguidas.

Essas vaccas mediante intimação previa, foram retiradas algumas e sequestradas, com indemnisação, outras, eliminando-as assim, do fornecimento de leite.

As padarias foram tambem inspecionadas, tendo-se exigido as modificações necessarias, o que as deixou em muito boas condições.

Lastimavel ainda, o emprego de amassadeiras manuaes, usadas em algumas padarias. E', pois necessario estabelecer-se uma differença quanto á tributação, para favorecer os que manipulam a massa em amassadeira mechanica. Diversos outros productos alimenticios, examinados no Laboratorio do Estado, para effeito de exportação, completam a fiscalisação geral.

Durante o anno foram feitos nesse Laboratorio 4.789 exames bromatologicos, exames esses que muito tem contribuido para a orientação do serviço de hygiene municipal.

As visitas ás fabricas e depositos foram em numero de 205. Do total de generos examinados foram apreendidos 81.680 Kgs., beneficiados 73.560 e inutilizados 8.120.

Foram fornecidas 2.513 guias de exportação.

Melhoramentos materiaes

Durante o periodo de 12 de Outubro de 1924 a 31 de Dezembro de 1925, a despeza com todos os trabalhos executados na cidade e no municipio foi de 501:774\$898.

Os trabalhos na cidade, inclusive a conservação diaria das ruas e do cemiterio publico importaram em 260:324\$190, desta importancia ha a descontar os trabalhos feitos por conta de terceiros (construcção de cordões e sargetas) que importam em 38:355\$228.

Na zona rural, além das despezas custeadas pelos cofres do Municipio, directamente, foram empregados para o concerto geral das estradas os dias obrigatorios dos colonos, num total de 16.138 dias, á razão de 6\$000 por dia, ou seja um total de 96:828\$000.

Na pedreira, foram produzidos 3695 metros cubicos de pedra britada, occasionando este trabalho uma despeza total de 20:652\$395, sendo, portanto, o preço da pedra britada de 7\$660 por metro cubico.

Foram fabricados 884 metros de canos de cimento, destinados a boeiros, especialmente para as estradas de rodagem.

A areia empregada nestes serviços foi tambem produzida na pedreira, sem que com isso augmentasse o preço da pedra britada.

Durante o periodo mencionado, foram dadas 75 licenças para edificações sendo construidas 50 casas de madeira, 10 de material e 15 edificações diversas.

Foram publicados, pela Directoria de Obras Publicas 25 editaes e apresentadas 16 propostas para a execução de diversos trabalhos.

Continúa, na cidade, o assentamento de cordões e sargetas e o nivelamento definitivo das ruas, estando bastante adiantados os trabalhos na avenida do Parque (Avenida Italia).

Acha-se terminada a abertura da variante proxima á Xarqueada e o transito já está sendo feito pelo novo desvio, demonstrando assim a grande necessidade de abertura do mesmo.

Foram contractados e já iniciados os trabalhos da abertura da estrada que vae ao Piahy, e, na séde de Nova Vicenza, contractou-se a construcção de cordões e sargetas na rua Julio de Castilhos.

Está terminado o estudo da estrada que da Forqueta Baixa deverá sahir proximo a São Roque e entroncar com a estrada de Santos Angelos.

Em Outubro de 1924 não havia nenhum zelador de estrada.

Durante o periodo a que se refere este relatorio, os differente trabalhos executados na cidade pela Directoria de Obras Publicas, cuja actuação foi a mais satisfactoria possivel nos diversos serviços a ella attinentes, são representados pelo movimento que abaixo se segue em varios titulos descriminados:

Construcção de Ruas

RUA CORONEL FLORES (entre Julio de Castilhos e Estação da estrada de ferro):

Excavação em terras	3.417 m ³	7:095\$003	
» » pedra solta.....	160 m ³	864\$000	7:959\$003

Cordões e Sargetas (Entre Julio de Castilhos e Sinimbú)

Preparo do leito.....	78,08 m ³	220\$912	
Collocação de cordões	195,20 mts	165\$920	
» » sargetas inclusive pedras	390,40 m ²	2:166\$720	2:553\$552

(Entre Sinimbú e Andrade Pinto)

Collocação de cordões	194,80 mts	165\$580	
» » sargetas inclusive pedras	402,16 m ²	2:231\$988	
Preparo do leito.....	85,812 m ³	227\$137	2:624\$705

(Entre Andrade Pinto e Estação)

Preparo do leito.....	141,680 m ³	375\$452	
Transporte de pedras	130,684 m ³	130\$684	
Collocação de cordões	320,00 mts	273\$700	
» » sargetas inclusive pedras	653,42 m ²	1:208\$827	1:988\$663
A transportar			15:125\$923



A rua Coronel Flores depois de terminada, macadamizada e arborizada com typhas.



Muros de arrimo na rua Coronel Flores.



Trabalhos de desaterro na rua Coronel Flores.



Início dos trabalhos de systematisação definitiva da rua Coronel Flores.

Banco do
Brasil.

10-3-
1936

	Transporte	15:125\$923	
<i>Empedramento</i>			
Transporte de pedra	4.596 m ²	1:030\$000	
Pedra britada.....	1.150 m ³	8:567\$500	
Transporte da pedra.	1.150 m ³	4:450\$500	
Appliação do macadam e trabalho do compressor.....		2:609\$500	16:657\$500
Fornecimento de cordões.....	712 mts	2:990\$400	2:990\$400
Total das despesas.....			<u>34:773\$823</u>

RUA ANDRADE PINTO (entre Feijó Junior e Marechal Floriano)
Nivelamento definitivo:

Excavação de terra...	4.603,00 m ³	9:569\$637	
Aterro	1.346,294 m ³	2:798\$945	
Aterro entre Ruas			
Alf.º Chaves e B.			
Md.º	2.207,000 m ³	1:544\$900	
Escavação nas ruas			
Alf.º Chaves e B.			
Md.º		532\$750	14:446\$232

Cordões e Sargetas (Entre Cel. Flôres e M. Cesar)

Preparo do leito.....	99,968 m ³	264\$915	
Collocação de cordões	227,20 mts	193\$120	
» » sarge-			
tas inclusive pedras	457,54 m ²	2:539\$347	2:997\$382

(Entre M. Cesar e Mal. Floriano)

Preparo do leito.....	117,756 m ³	312\$050	
Collocação de cordões	118,60 mts	100\$300	
» » sarge-			
tas inclusive pedras	243,48 m ²	1:351\$314	
Collocação de calhas inclusive pedras.....	61,60 m ²	341\$820	2:105\$547

(Entre Mal. Floriano e Garibaldi)

Preparo do leito.....	102,000 m ³	270\$300	
Collocação de cordões	99,60 mts	84\$660	
A transportar		354\$960	19:549\$161

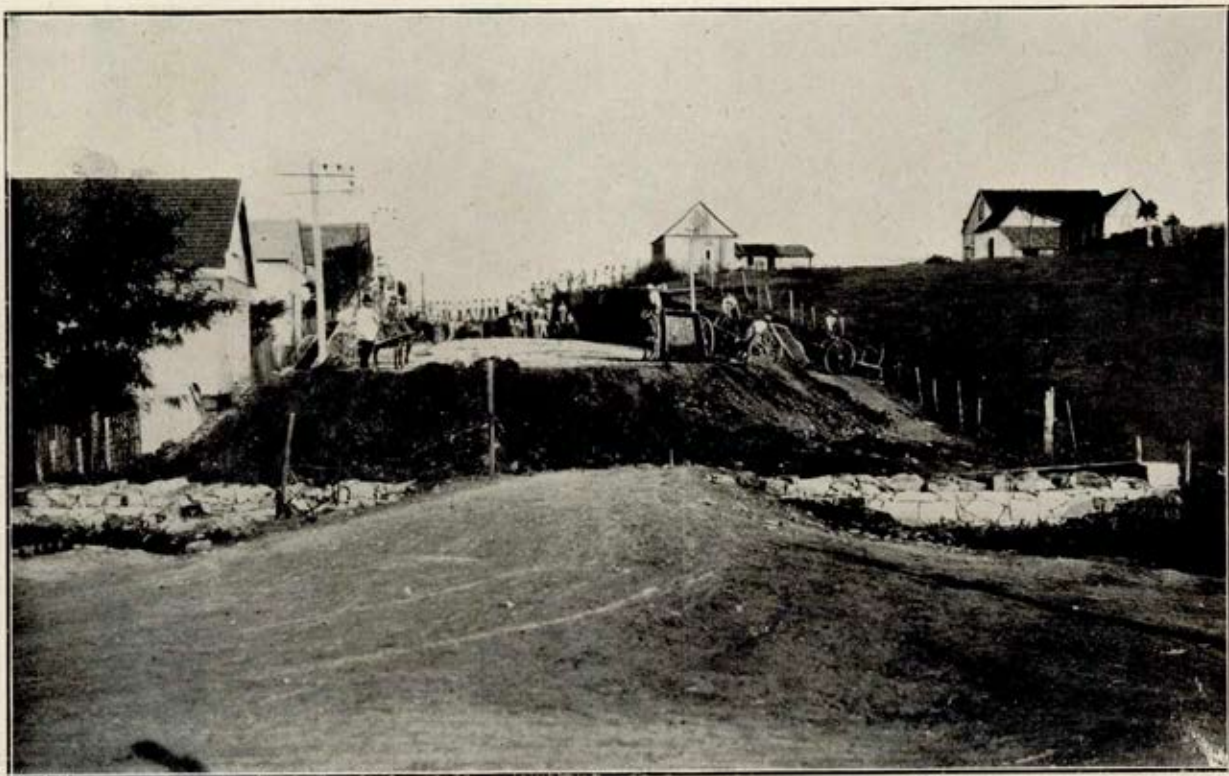
	Transporte	354\$960	19:549\$161
Demolição de cordões e sargetas.	22,00 mts	33\$000	
Collocação de sargetas (mão de obra)..	199,20 m ²	368\$520	
Pedras para sargetas	155,20 m ²	574\$240	
Demolição de sargetas	44,00 m ²	22\$000	
Reconstrucção das mesmas	44,00 m ²	81\$400	
Pedras para sargetas.	18,00 m ²	66\$600	
Collocação de cordões	28,00 mts	23\$800	
» » sargetas inclusive pedras	59,14 m ²	328\$227	1:852\$747
Macadamisação area..	4.750 m ² :		
Pedra britada.....	950,00 m ³	7:077\$500	
Transporte de pedra britada.....		2:933\$500	
Appliação e compressão.....		1:507\$000	11:518\$000
Fornecimento de cordões	437,40 mts	1:988\$280	1:988\$280
Total das despesas.....			<u>4:908\$188</u>

RUA SINIMBÚ (Entre Visconde de Pelotas e Garibaldi)

Movimento de terra..	106,000 m ³	280\$000	
Transporte de terra a 50 metros.....	106,000 m ³	53\$000	
Collocação de cordões	98,00 mts	83\$300	
» » sargetas inclusive pedras	218,30 m ²	1:211\$565	
Pedras para cordões..	98,00 mts	411\$600	2:040\$365
Total.....			<u>2:040\$365</u>

RUA VISCONDE DE PELOTAS (Entre Sinimbú e A. Pinto)

Excavação em terras	142,900 m ³	378\$685	
» de pedra solta.....	34,000 m ³	153\$000	
Excavação de rocha.	2,000 m ³	18\$800	
A transportar		550\$485	



Aterro na rua Andrade Pinto e grande boeiro em alvenaria.

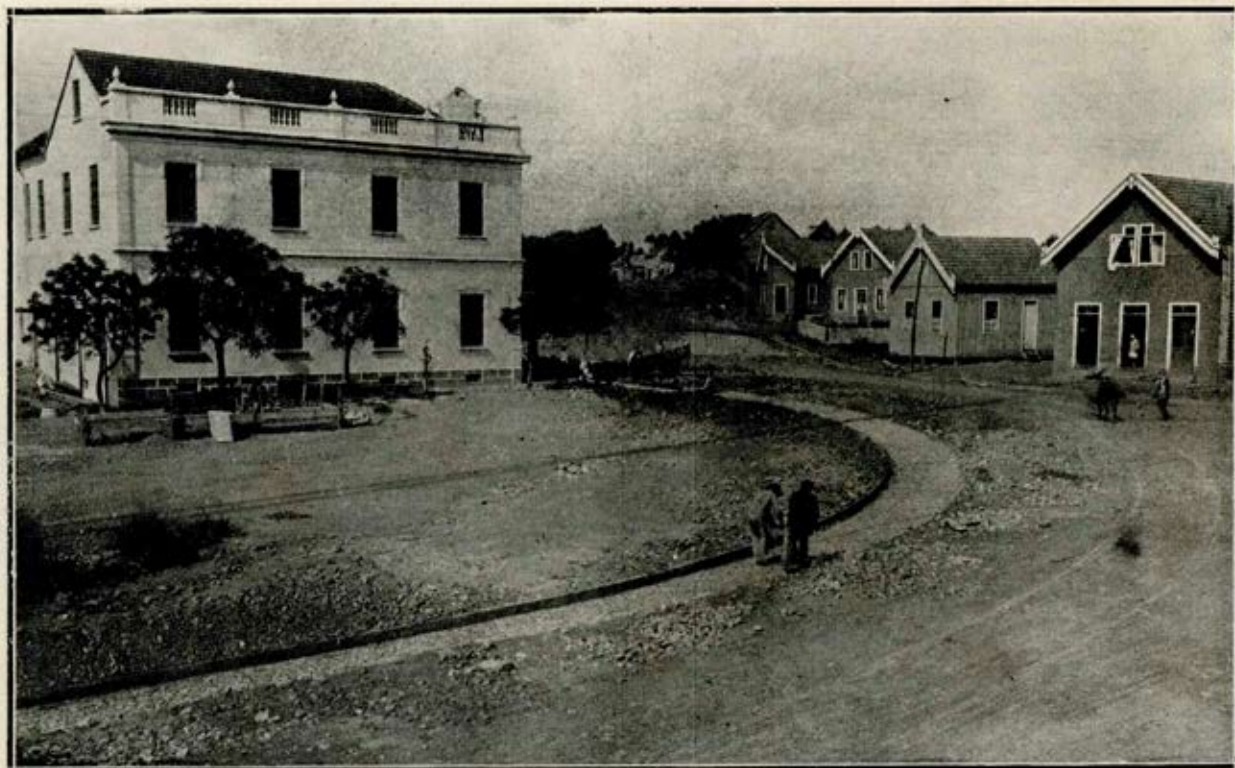


Um trecho da rua Andrade Pinto depois de terminada, macadamizada
e arborizada com typhas.

J.S. Adami 00 18 do Forte



Assentamento de cordão e sargeta na avenida Rio Branco.



Assentamento de cordão e sargeta na praça 11 de Maio e macadamização da avenida Rio Branco.

	Transporte	550\$485	
Transporte de terra a 1500 ms.....	115,000 m ³	172\$500	
Pedras para cordões.	186,80 mts	784\$560	
Collocação de cordões	186,80 mts	158\$780	
» » sarge- tas e calhas.....	419,20 m ²	2:326\$560	3:992\$885
Total.....			<u>3:992\$885</u>

RUA GARIBALDI (Entre P. Machado e J. de Castilhos)

Pedras para cordões..	90,00 mts	378\$000	
Collocação de cordões	90,00 mts	76\$500	
» » sarge- tas inclusive pedras	180,00 m ²	999\$000	1:453\$500

(Entre Sinimbú e A. Pinto)

Aterro.....	1.182,040 m ³	3:132\$422	
Pedras para cordões.	182,70 mts	767\$340	
Collocação de cordões	182,70 mts	155\$295	
» » sarge- tas inclusive pedras	368,54 m ²	2:045\$397	6:100\$454

(Entre Sinimbú e Julio de Castilhos)

Movimento de terra..	49,350	130\$770	
Pedras para cordões.	98,70	414\$540	
Collocação de cordões	98,70 mts	83\$895	
» » sarge- tas inclusive pedras	203,67 m ²	1:130\$426	

Macadamisação area 1.344 m²:

Pedra britada.....	270,000 m ³	2:011\$500	
Transporte de pedra britada	270,000 m ³	1:258\$000	
Aplicação e compres- são.....		425\$000	5:454\$138

Total das despesas..... 13:008\$092

RUA MARECHAL FLORIANO (Prolongamento)

Pedras para cordões..	22,000 mts	92\$400	
Collocação de cordões	22,000 mts	18\$700	
» » sarge- tas inclusive pedras	47,000 m ²	244\$200	
Movimento de terras..	13,200 m ³	34\$950	390\$250
Total			<u>390\$250</u>

RUA JULIO DE CASTILHOS (Entre A. Neves e Gauchinha)

Excavação em rocha..	38,300 m ³	360\$020	
» » terra..	337,800 m ³	895\$171	
Aterro	337,100 m ³	893\$315	
Transporte de terra..	674,100 m ³	428\$000	2:576\$506

Cordões e sargetas (Entre Saboia e 13 de Maio)

Cordões	261,900 mts	1:099\$980	
Collocação de cordões	261,900 mts	222\$615	
» » sarge- tas inclusive pedras	473,800 m ²	2:629\$590	
Demolição de cordões e sargetas.....	50,00 m ²	25\$000	
Reconstrucção de sar- getas.....	50,00 m ²	92\$500	4:069\$685

(Entre 13 de Maio e Gauchinha)

Cordões	257,600 mts	1:081\$930	
Collocação de cordões	257,600 mts	218\$960	
» » sarge- tas, inclusive pedras	515,200 m ²	2:859\$360	4:150\$240

Total das despesas..... 10:796\$431

RUA ERNESTO ALVES (proximo á Cervejaria Leonardelli)

Excavação para nive- lamento	436,375 m ³	1:047\$300	1:047\$300
Total			<u>1:047\$300</u>

AVENIDA RIO BRANCO

Macadamisação de uma area de 2714 m ²	417 m ³	3:210\$900	
Transporte de pedra britada	417 »	1:918\$200	5:129\$100
Total			<u>5:129\$100</u>
Despeza total para construcção de ruas			<u>106:086\$434</u>

Obras d'Arte

RUA SINIMBÚ (Entre Cel. Flôres e Feijó Junior)

Boeiro de alvenaria de 13,00 × 0,80 × 1,20 mts.:

Pedras, para alvenaria	21,840 m ³	546\$000	
Cobertina de 1,30 × 0,20.....	16,950 m ²	294\$000	
Mão de obra do pe- dreiro.....	25,220 m ³	302\$640	1:142\$640

RUA SINIMBÚ (Esquina Cel. Flôres)

Augmento do boeiro de alvenaria de 10,70 × 0,80 × 1,00 mts.

Excavação para fun- dação	15,000 m ³	37\$500	
Pedras para alvenaria para fundação.....	0,856 m ³	21\$400	
Pedras para alvenaria para elevação	14,980 m ³	374\$500	
Cobertina de 1,30 × 0,20	13,910 m ²	298\$650	
Mão de obra do pe- dreiro.....	18,980 m ³	224\$260	866\$210

RUA SINIMBÚ (Entre Cel. Flôres e M. Cesar)

Boeiro de alvenaria de 15,00 × 0,60 × 0,60 mts.:

Excavação para fun- dação	15,000 m ³	37\$500	
Pedras, para alvenaria	10,800 m ³	270\$000	
A transportar		307\$500	

	Transporte	307\$500	
Cobertina de 1,00 × 0,20.....	15,000 m ²	150\$000	
Mão de obra do pedreiro	13,800 m ³	165\$600	623\$100

RUA SINIMBÚ (Entre Andrade Neves e Gauchinha)

3 boeiros de alvenaria, inclusive aterro conforme contracto	1:100\$000	1:100\$000
---	------------	------------

RUA SINIMBÚ (Esquina Saboia)

Boeiro de canos de cimento	19 canos	220\$400	
Collocação e aterro...	274 m ³	415\$184	
Transporte de canos.. ..		24\$000	659\$584

RUA ANDRADE PINTO (Esquina Feijó Junior)

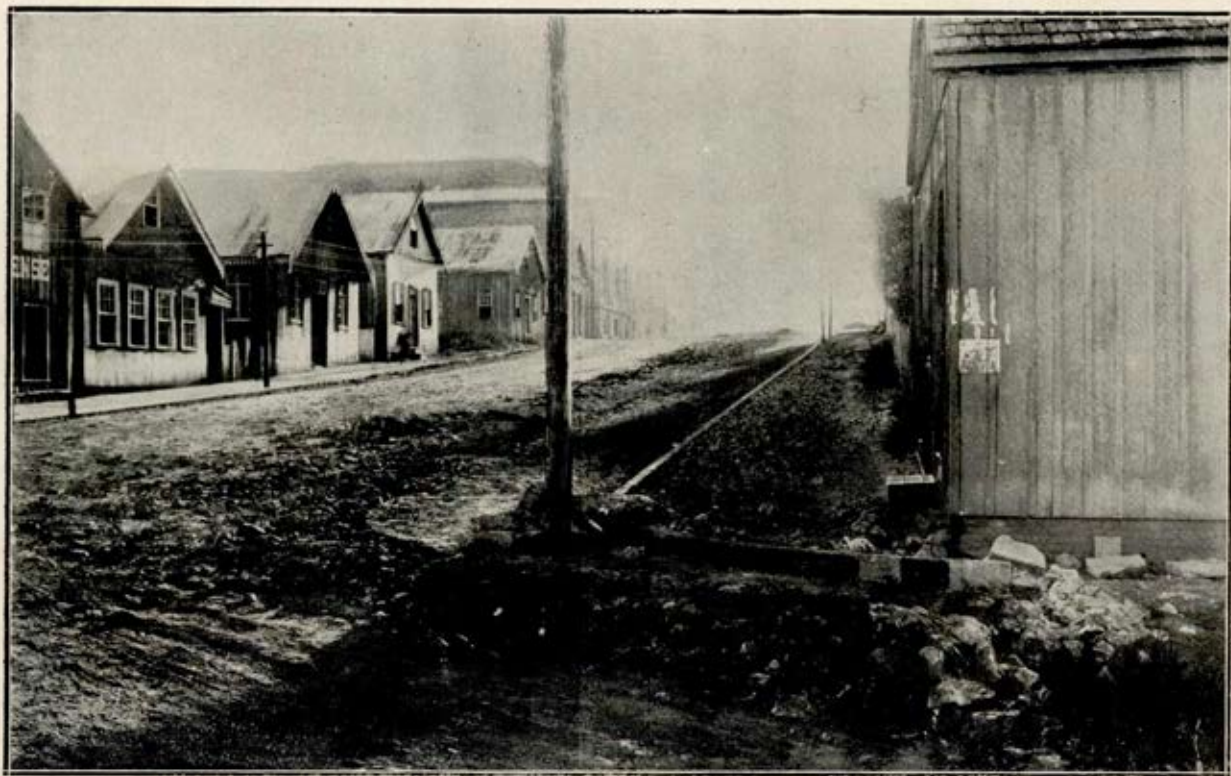
Boeiro de alvenaria de 14,60 × 0,80 × 1,20 mts.:

Excavação para fundação	35,000 m ³	87\$500	
Pedras para alvenaria	24,528 m ³	613\$200	
Cobertinas de 1,30 × 0,20	18,960 m ²	284\$400	
Mão de obra do pedreiro	28,320 m ³	339\$840	1:324\$940

ESTRADA DO MATADOURO

Boeiro de alvenaria de 13,00 × 0,80 × 1,20 mts.:

Excavação para fundação	26,000 m ³	65\$000	
Alvenaria para fundação e elevação	23,920 m ³	598\$000	
Cobertinas de 1,30 × 0,20	16,900 m ²	253\$500	
Mão de obra do pedreiro	27,300 m ³	327\$600	
Transporte de pedra.	27,300 m ³	136\$500	1:380\$600



Assentamento de cordão e sargeta na rua Sinimbú.



Construcção da estrada que vae ao Hotel Menegotto, actualmente
rua Dr. Octavio Rocha.

Boeiro de alvenaria de $6,10 \times 0,60 \times 0,60$ mts :

Pedra para alvenaria	4,758 m ³	118\$950	
Cobertina de $1,00 \times 0,20$	6,100 m ²	61\$000	
Mão de obra do pedreiro	5,978 m ³	71\$736	
Transporte de pedras	5,978 m ³	29\$890	281\$576

Boeiro de alvenaria de $5,00 \times 0,60 \times 0,60$ mts :

Excavação para fundação	15,000 m ³	37\$500	
Pedras para alvenaria	6,300 m ³	157\$500	
Cobertina de $1,00 \times 0,20$	7,00 m ²	70\$000	
Mão de obra do pedreiro	7,700 m ³	92\$400	357\$400

RUA 20 DE SETEMBRO (Entre Feijó Junior e Cel. Flôres)

Boeiro de alvenaria de $22,50 \times 1,00 \times 1,50$ mts

Excavação para fundação	50,000 m ³	225\$000	
Pedras para alvenaria	47,250 m ³	1:181\$250	
Cobertina de $1,30 \times 0,25$	33,75 m ²	506\$250	
Mão de obra do pedreiro	57,375 m ³	688\$500	2:501\$000

RUA 13 DE MAIO

Prolongamento de boeiro de alvenaria de $5,00 \times 0,80 \times 0,80$ mts :

Excavação para fundação	5,000 m ³	12\$500	
Pedras para alvenaria	4,800 m ³	120\$000	
Cobertina de $1,00 \times 0,20$	5,00 m ²	50\$000	
Mão de obra	6,000 m ³	72\$000	254\$500

RUA JULIO DE CASTILHOS (Entre Gau-
chinha e Solferino)

Construcção de estrada para agua
(bocca do leão)

Alvenaria para fun- dação.....	4,000 m ³	148\$000	
Elevação da bocca de leão, inclusive o material.....		204\$000	352\$000

Boeiros de canos de cimento:

RUA VISCONDE DE PELOTAS (Esquina Pinheiro Machado)

Canos de cimento.....	19	285\$000	
Excavação, assenta- mento e rejunta- mento com arg. de cimento.....		180\$000	
Grade de ferro e ci- mento.....		75\$000	540\$000

RUA JULIO DE CASTILHOS (Esquina Garibaldi)

2 boeiros de cimento	40 canos	464\$000	
Excavação para fun- dação.....	30,000 m ³	90\$000	
Construcção de 2 cai- xas de tijolos.....		60\$000	
Cimento.....	2 barricas	92\$000	
Reconstrucção de sar- getas.....	25,50 m ²	47\$175	
Reconstrucção de cor- dões.....	5,00 mts	10\$000	
Reconstrucção de cal- çadas.....	4,00 m ²	6\$400	
Enchimento de terra.		231\$000	
Grade de ferro.....		124\$800	1:124\$375

RUA ALFREDO CHAVES (Esquina P. Machado)

Boeiro de cimento....	19 canos	285\$000	
Excavação, collocação e aterro.....		200\$000	485\$000



Abertura da rua Dr. Octavio Rocha.



Pedreira Municipal.

RUA SOLFERINO

Boeiro de cimento.....	12 canos	180\$0000	
Excavação, collocação, aterro.....		60\$000	240\$000

RUA M. FLORIANO (Esquina Sinimbú)

Boeiro de cimento....	20 canos	232\$000	
Excavação, collocação, aterro.....		120\$000	352\$000

RUA M. FLORIANO (Esquina Bella Vista)

Boeiro de cimento....	8 canos	92\$800	92\$800
-----------------------	---------	---------	---------

RUA GARIBALDI (Esquina Andrade Pinto)

Boeiro de cimento.....	8 canos	92\$800	92\$000
------------------------	---------	---------	---------

RUA ERNESTO ALVES

Boeiro de cimento....	18 canos	208\$800	208\$800
-----------------------	----------	----------	----------

ESTRADA, hoje RUA DR. OCTAVIO ROCHA que da rua E. Alves vae ao trav. Pedro II.

4 boeiros de cimento	30 canos	348\$000	348\$000
----------------------	----------	----------	----------

Muro de arrimo:

Muro de arrimo (fundos do lote de J. D'Arrigo).....

.....		1:350\$000	1:350\$000
-------	-------	------------	------------

Abertura de estrada:

Abertura de estrada, que vae ao Matadouro Publico (1.200 ms.):

Conforme a folha de Fevereiro.....		1:250\$000	
Conforme a folha de Março.....		2:228\$500	
Trabalhos feitos por contracto.....	1.012 m ³	2:103\$948	
Pedra britada.....	33 m ³	245\$850	
Transporte de pedra britada.....		212\$850	6:041\$148

Abertura de ruas:

Abertura da Rua ex-São João hoje Rua Antonio Prado	1:483\$000	1:483\$000
---	------------	------------

RUA DR. MONTAURY

1 boeiro de cimento..	5 canos	58\$500	
Mão de obra para as- sentamento inclusi- ve transporte.....		18\$000	76\$500

RUA VISCONDE DE PELOTAS (prolongamento, nas proximidades de Raphael Rossi).

Boeiro de alvenaria de 22,00 × 0,80 × 1,50 mts:

Mão de obra e pedras	47,000 m ³	1:928\$000	1:928\$000
----------------------	-----------------------	------------	------------

AVENIDA ITALIA

5 boeiros de canos de cimento.....	85 canos	994\$500	994\$500
---------------------------------------	----------	----------	----------

RUA MARECHAL FLORIANO

1 boeiro de cimento	10 canos	117\$000	117\$000
---------------------	----------	----------	----------

RUA PINHEIRO MACHADO

Em frente ao Bona- lume.....	22 canos	260\$500	260\$500
---------------------------------	----------	----------	----------

Despeza total para Obras de Arte.. 26:577\$973

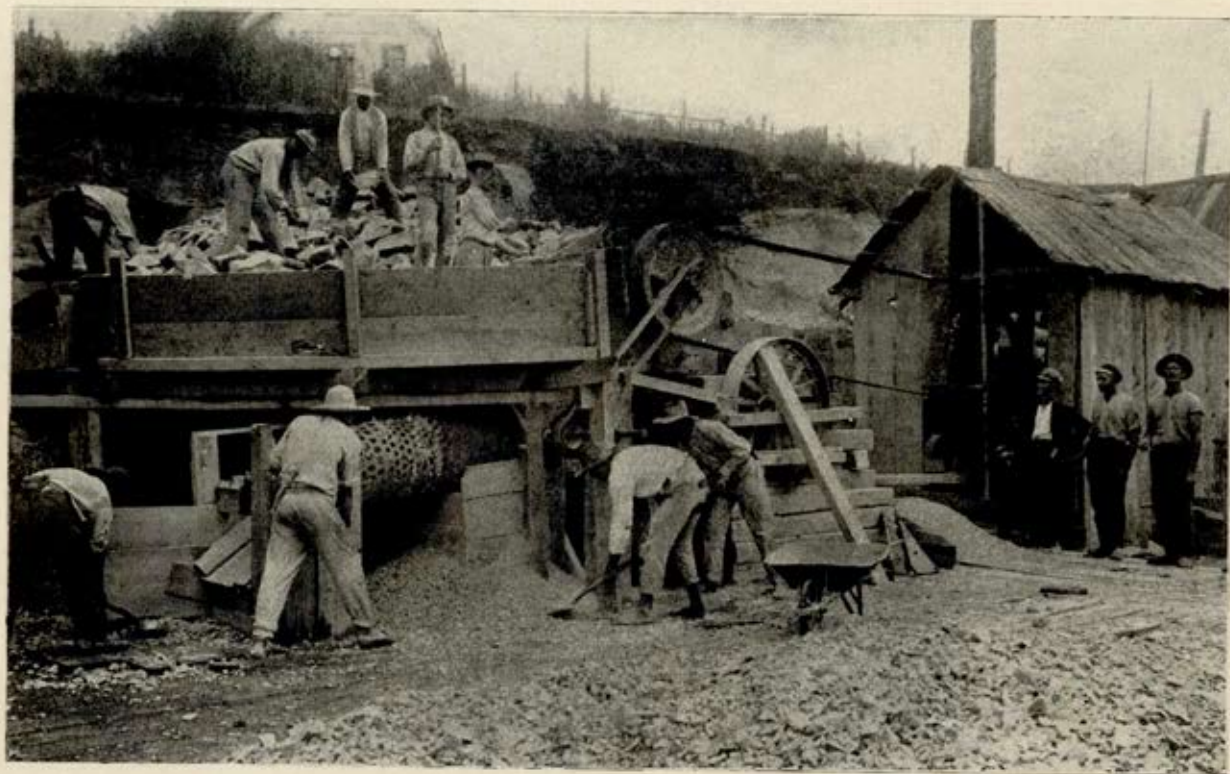
Abastecimento d' Agua

Acquisição de 100 reguladores....	1.400\$000
Rêde nova na rua Sinimbú entre Rua Borges de Medeiros e Al- fredo Chaves:	
120 mts. de canos de 1 plg. e pertences.....	827\$500
Instalação dos reguladores.....	589\$700
1 lata de mobil-oil.....	99\$600

A transportar 1:516\$000



Britadeira da Intendencia em trabalho.



Outra britadeira, adaptada com peneira, em funcionamento.

Transporte	1:516\$800	
4 latas de gazolina.....	79\$600	
2 » » Kerozene.....	39\$000	
4706 kgs. de carvão.....	510\$100	
Tijolos e terra refractaria.....	22\$000	
1 pilha electrica.....	15\$000	
Abertura de valletas para cons- trução da rêde.....	150\$000	
Diversos concertos na rêde.....	511\$670	
Pessoal e fiscalisação.....	4:800\$000	
Installação na rua Andrade Pin- to, entre B. de Medeiros e A. Chaves		
115 mts. de canos de 3/4 plg.....	517\$300	
Pertences e mão de obra.....	77\$700	
Abertura de valleta.....	122\$500	9:761\$670

Installação d' agua na britadeira:

110 mts. de canos e pertences....	586\$100	586\$100
-----------------------------------	----------	----------

RUA JULIO DE CASTILHOS

Concerto no encamento.....	193\$050	
Augmento da casa do machinista	255\$050	
Installação de luz na mesma....	52\$800	
Diversos	51\$300	552\$200

Abastecimento d'agua. Total Rs..... 10:899\$970

Conservação e Melhoramentos de Predios

Matadouro Publico:

Reforma do matadouro, recons- trução do piso de concreto, mangueiras e cercas, conf./con- tracto feito com João Spinato	4:455\$000	
Deposito para carne verde, de al- venaria rebocado com cimento	1:920\$000	
1 tanque de cimento para agua	130\$000	
1 augmento para lavagem inclu- indo tanque.....	290\$000	
Exgotto para agua feito c/canos de cimento.....	533\$600	
Garage para carro de carne in- cluido todo material.....	359\$400	
A transportar	7:688\$000	

Transporte	7:688\$000
Diversas installações d'agua, pinturas, etc.....	591\$620
Piso de lages na garage, 90 lages	199\$800

Construcção de pocilgas :

Alvenaria de tijollos.....	450\$000	
Lages, 156.....	346\$320	
Mão de obra de pedreiro.....	532\$500	
Transporte de material, areia, etc.....	50\$000	
Madeira.....	66\$000	
Cimento.....	322\$000	10:246\$240

Materias fecaes :

Reforma completa do predio.....	2:235\$000	
Construcção de galpão para vehiculos.....	340\$000	
Folhas de zinco, 30 e ferragem.....	455\$000	
Concerto de tanque, incl. 1 barr. de cimento.....	88\$000	3:118\$000

Casa do Parque :

Madeiras, janellas, portas e ferragens.....	1:471\$050	
Pregos e mão de obra.....	688\$500	2:159\$550

Remodeção do quartel da Guarda Municipal:

Madeiras.....	395\$600	
Mão de obra e pintura.....	135\$000	530\$600

Cadeia :

Renovação soalho (madeiras.....)	464\$500	
Pregos, vidros, dobradiças, ferragens.....	140\$300	
Pintura.....	30\$000	634\$800

Consultorio Medico:

Madeiras.....	146\$860	
Pintura.....	84\$860	231\$720

Archivo do escriptorio para a Directoria de Obras :

Madeira.....	587\$500	
Mão de obra, pregos, etc.....	125\$800	713\$300

Varios:

Concerto dos pilares do portão da Inten- dencia.....	49\$800	
Pintura da aula de d. Elvira Luz, in- clusive concertos....	153\$500	
Instalação electrica na Intendencia.....	205\$000	
Conservação geral.....	832\$250	1:240\$550

Galpões:

Galpões para installa-
ção da britadeira,
officina, fabricação
de canos de cimen-
to e garage:

Madeira, pregos, mão de obra, lages.....	2:828\$400	
175 fls. de zinco.....	1:457\$500	4:285\$900

Na Intendencia:

Construcção de uma escada na Intenden- cia e outros servi- ços.....	842\$800	
Pintura da sala no- bre.....	730\$000	1:730\$800

Construcção do muro
de arrimo na divi-
sa da Viuva Pezzi
Parolini :

Movimento de terra...	260\$000	
Alvenaria de pedra secca, 48,400 mc....	1:887\$600	
Rejunctamento	120\$000	
Muro de tijolos, incl. rebôco	89\$700	2:357\$300

Matadouro Publico:

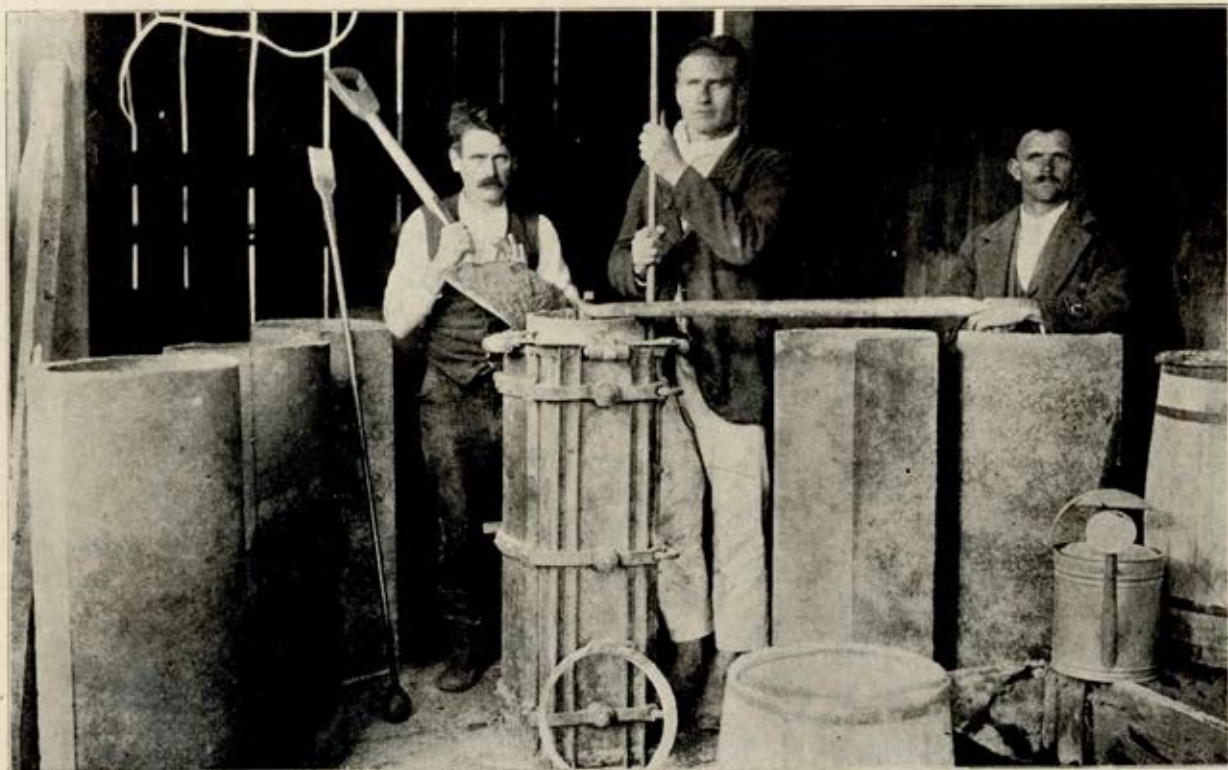
Canos de cimento p. ^a exgotto, 22 canos...	257\$400	
Cimento para o tra- balho, 5 barr.....	195\$000	452\$400

Total de conservação e melhoramen-
to de predios..... 27:543\$150

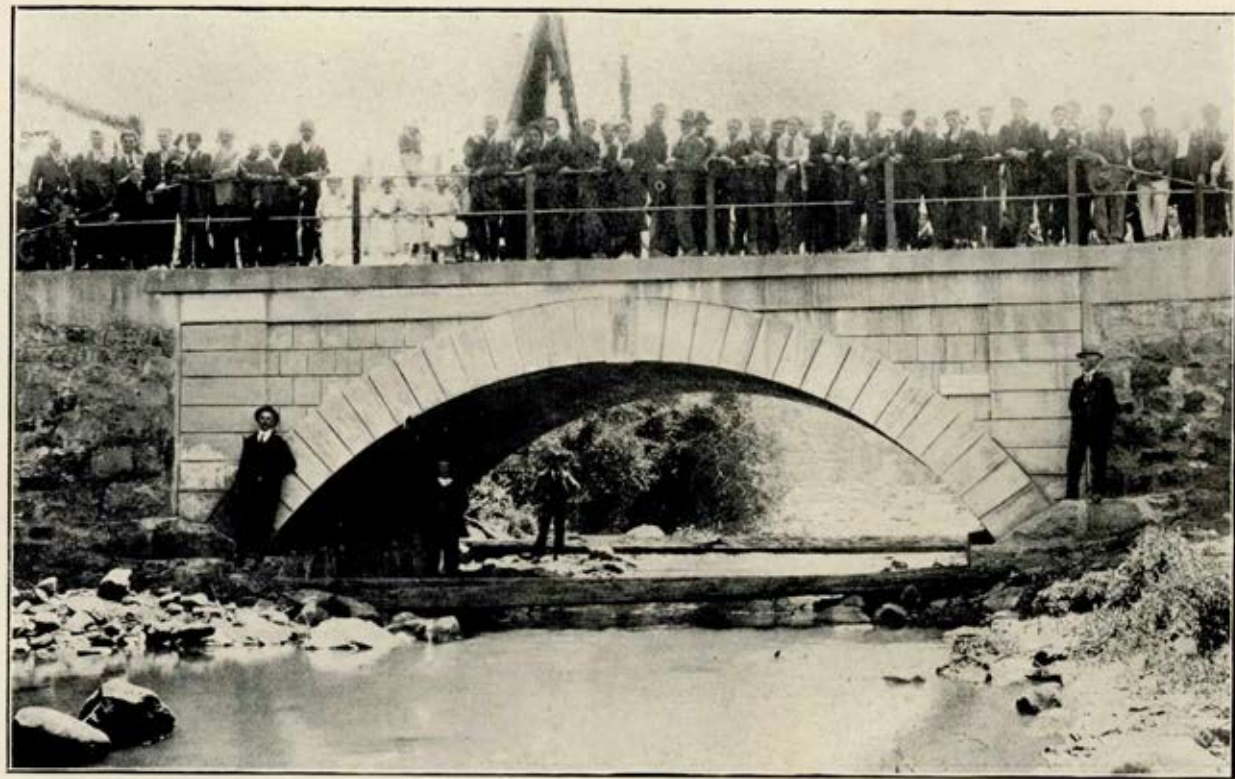
Diversos

Instalações para fei- ra-livre.....	733\$000
Ferros para marcar animaes.....	36\$000
50 placas para zela- dores.....	300\$000
Instalação electrica na praça Dante.....	188\$000
Madeiras para arbori- sação'.....	605\$600
Plantação de arvores nas ruas.....	630\$000
Trabalhos feitos no Laboratorio de Ana- lyses do Estado.....	288\$700
Mudança do Collegio Elementar para o novo edificio.....	122\$000
Estudo da estrada para Anna Rech.....	6:460\$950

A transportar 9:364\$250



Confecção de canos de cimento para boeiros.



Ponte sobre o Rio Pinhal em Gallopolis.

	Transporte	9:364\$250	
Estudo da estrada para Forqueta Baixa.....		673\$700	
Estudo para hydraulica e levantamento do cadastro.....		12:622\$500	
Concerto do caminhão (Isotta Fraschini)....		473\$000	
Tolda para o compressor.....		167\$000	23:260\$450
Medição de estradas, 265, 300 kms.....		2:653\$000	
Diversas pequenas peças.....		15\$000	2:668\$000
Construção de pilares do portão do parque.....		840\$600	
Grade de ferro.....		1:079\$000	
Cimento, 9 barricas..		351\$000	2:270\$600
Diversos, total.....			<u>28:199\$050</u>

Ferramentas, moveis e utensilios

1 auto-caminhão Ford para cascalho.....	5:000\$000
1 carroceria para caminhão.....	1:500\$000
1 carroça para animais.....	177\$500
1 chave inglesa.....	28\$000
50 pás diversas.....	304\$700
42 picaretas diversas.....	322\$100
12 marretas pequenas.....	54\$000
9 marretas grandes.....	264\$600
4 alavancas.....	225\$400
Carretão para britadeira.....	1:900\$000
1 Wattmetro.....	102\$000
1 machado.....	9\$000
1 enxada.....	4\$000
170 kgs. de aço.....	581\$000
1 martello.....	16\$600
1 serra.....	9\$000
3 armarios e mesas.....	460\$000
1 escrivaninha.....	200\$000
1 armario.....	180\$000
A transportar	11:337\$900

Transporte	11:337\$900	
1 fita de aço de 50 metros.....	167\$800	
Ferramentas para oficinas.....	825\$600	
1 talhadeira.....	7\$000	
1 torquez.....	8\$000	
Correias para transmissões.....	245\$280	
Total.....		<u>12:571\$580</u>

Conservação geral de ruas e praças da cidade

Conservação em Outubro, Novembro e Dezembro de 1924.....	6:994\$825	
Conservação em Janeiro de 1925.....	2:874\$500	
Conservação em Fevereiro de 1925.....	2:222\$400	
Conservação em Março de 1925.....	1:479\$750	
Conservação em Abril de 1925.....	2:960\$740	
Conservação em Maio de 1925.....	2:766\$325	
Conservação em Junho de 1925.....	2:500\$000	
Conservação em Julho de 1925.....	2:779\$025	
Conservação em Agosto de 1925.....	2:233\$558	
Conservação em Setembro de 1925.....	2:502\$850	
Concerto de 1 boeiro á rua Julio de Castilhos.....	25\$000	
Pedras britadas, 115 mc.....	1:265\$000	
Transporte das pedras britadas.....	460\$000	
Pedras britadas, 30 mc.....	144\$000	
Concerto de pontilhão á Rua Borges de Medeiros.....	69\$600	
Diversas ferragens, pregos, cabos, etc.....	239\$650	
Concerto da rua Ernesto Alves, proximo ao cemiterio.....	680\$000	
Concerto de macadam em diversas ruas:		
Pedra britada, 60,000 mc.....	462\$000	
Transporte das mesmas.....	367\$500	
Conservação geral das ruas:		
No mez de Outubro.....	3:212\$275	
No mez de Novembro.....	2:314\$000	
No mez de Dezembro.....	2:578\$900	
Concerto de ferramenta.....	204\$900	
Total.....		<u>41:036\$023</u>



Ralo-compressor para o acabamento da macadamização das ruas.

Conservação do Cemiterio

Caiação da Capella.....	60\$000	
500 cruces de ferro.....	1:400\$000	
500 chapas de metal para numeros.....	900\$000	
Construcção da catacumba para o fallecido adimnistrador do cemiterio.....	260\$000	
Direcção e conservação.....	4:800\$000	
Total.....		<u>7:420\$000</u>

Os trabalhos executados na zona rural pela Directoria de Obras Publicas são os que constam dos cinco subtitulos os quaes abaixo se seguem e detalhadamente discriminados: OBRAS D'ARTE, DESVIOS CONSTRUIDOS, CONCERTO DE ESTRADAS E CONSERVAÇÃO GERAL, DIVERSOS e MELHORAMENTOS DAS ESTRADAS empregados os dias considerados obrigatorios.

Obras d'Arte

Ponte de 10 metros, de alvenaria, sobre o rio Pinhal, em Gallópolis:

Conforme contracto...	9:772\$800	
Andaimes para construcção do arco....	1:000\$000	
Excavação para fundação.....	15,100 m ³	52\$853
Alvenaria de cimento para fundação.....	26,800 m ³	2:814\$000
Trilhos para corrimão.....	544 kgs.	27\$200
Transporte de areia ..	225\$000	
Canos de zinco para corrimão.....	715\$800	14:607\$653

Ponte de 10 metros sobre o arroio Vaccari, 9.^a legua:

2 vigas de 10 × 0,25 × 0,25 mts.....	187\$100	
2 vigas de 10 × 0,10 × 0,20 mts.....	60\$000	
8 duzias de tirantes..	580\$000	
Pregos, ferragens e transporte.....	110\$000	
Mão de obra do carpinteiro.....	180\$000	1:117\$100
A transportar	15:724\$753	

Transporte 15:724\$753

Ponte sobre o rio São Marcos:

6 vigas de 12 ^m ,50 × 30 × 35 ^{cms}	360\$000	
275 pranchões de 7 ^m ,50	1:546\$752	
6 pontaletes de 3 ^m ,6 × 25 × 27 ^{cms}	116\$812	
8 escovas de 6 ^m ,70 × 20 × 26 ^{cms}	222\$976	
Fréte da madeira	300\$000	
Ferragens e pregos	208\$400	
Mão de obra	694\$500	3:449\$440

Ponte de 10,50, sobre o rio Burati, com encontros de alvenaria e superstructure de ferro:

Conforme contracto	3:500\$000	
2750 kgs. de trilhos de aço	138\$000	
Outras ferragens	210\$450	3:848\$450

Ponte de 7 metros, sobre o rio do «40» com vigas de ferro:

480 kgs. de trilhos	24\$000	
Madeiras, pranchões e corrimões	338\$000	
Encontros de alvena- ria	166\$000	
Pregos e ferragens	46\$600	574\$600

Ponte de 11 metros no travessão 15 de Fevereiro:

4 duzias de pranchões e mão de obra	220\$000	220\$000
--	----------	----------

2 Pontilhões no travessão José Bonifácio:

Pranchões, pregos e mão de obra	85\$000	85\$000
--	---------	---------

Ponte de 10 metros no travessão Alliança proximo ao Mattioda:

3 vigas	300\$000	
5 duzias de pranchões	325\$000	
Mão de obra gratuita		625\$000

A transportar 24:527\$243



Pontilhão de trilhos sobre o rio do Quarenta.



Ponte sobre o Rio Buratti construida com trilhos.

Transporte 24:527\$243

*Ponte de 6 metros no travessão Diamantina, di-
visa da 13.^a legua:*

4 vigas.....	150\$000	
pranchões, pregos, frete e mão de obra	368\$000	518\$000

Ponte no travessão Diamantina, em frente á colonia n.º 19:

4 vigas.....	160\$000	
Pranchões.....	385\$900	
Fretes, pregos e mão de obra	260\$000	805\$900

Boeiro de alvenaria, de 7,00 × 0,60 × 1,40 mts no travessão Thompson Flôres, em frente á colo- nia n.º 6	130\$000	130\$000
---	----------	----------

Boeiro de alvenaria de 7,00 × 1,00 × 1,20 mts no travessão Alliança, proximo a São Giacomo.....	560\$000	560\$000
---	----------	----------

Boeiro duplo de alve- venaria de 7,00 × 0,60 × 1,00 mts na estrada que vae a São Marcos	350\$000	350\$000
---	----------	----------

2 Boeiros de alvena- ria de 7,00 × 0,60 × 0,60 mts na estra- da de São Marcos..	300\$000	300\$000
--	----------	----------

2 Boeiros de alvena- ria, sendo um de 10,00 × 0,60 × 0,60 e o outro de 7 mts, na estrada da Con- ceição	550\$000	550\$000
--	----------	----------

Boeiro de alvenaria de 7 × 0,80 × 1,50 mts no desvio de Monte Berico	573\$000	573\$000
---	----------	----------

A transportar 28:314\$143

		Transporte 28:3148143	
3 Boeiros de alvenaria de 7,00 × 0,60 × 0,60 mts, no desvio de Monte Berico		100\$000	100\$000
Boeiro de alvenaria de 12,00 × 0,60 × 0,80 mts, na séde de Nova Vicenza.....		800\$000	800\$000
Boeiro de alvenaria de 7,00 × 0,75 × 1,00 mts, na linha Vi- centina		400\$000	400\$000
Boeiro duplo de 7,00 × 0,70 × 1,00 mts na estrada do Piahy ..		570\$000	570\$000
<i>Boeiros de canos de cimento:</i>			
Boeiro na estrada Gal- lópolis — 4. ^a legua	5 canos	58\$000	58\$000
2 Boeiros na estrada Rio Branco, proxi- mo ao Quartel.....	22 canos	255\$200	255\$200
Boeiro na estrada da Conceição.....	5 canos	58\$000	58\$000
2 Boeiros duplos na linha Vicentina.....	16 canos	185\$600	
Mão de obra e trans- porte.....		90\$000	275\$600
2 Boeiros simples na linha Vicentina.....	16 canos	185\$600	
Mão de obra e trans- porte.....		60\$000	245\$600
Boeiro na séde de No- va Vicenza.....	16 canos	185\$600	185\$600
2 Boeiros na povoação Buratti	12 canos	139\$200	139\$200
		A transportar 31:401\$343	

		Transporte	31:401\$343	
9 Boeiros na estrada Caxias a Nova Vi- cenza.....	65 canos	754\$000	754\$000	
Pontilhão para passa- gem de animaes (es- trada Gallópolis — 4. ^a legua).....	Madeira	300\$000	300\$000	
Pontilhão no traves- são Solferino em frente ao n.º 52 — 30 pranchões, 2 pct. de pregos.. ..		192\$600	192\$600	
Pontilhão na estrada de Caxias — Nova Trento		184\$000	184\$000	
Pontilhão na linha Feijó, inclusive repa- ração da estrada....		550\$000	550\$000	

Construcção do desvio da Xarqueada:

a) Construcção da ponte secca:

Excavação em terra.. ..		250\$000	
Construcção (mão de obra		200\$000	
Trilhos de ferro	260 kg.	56\$000	
Madeira		220\$000	726\$000

b) Construcção de Boeiros:

9 boeiros de canos de cimento	62 canos	725\$400	
Collocação dos canos		250\$000	975\$400
Prolongamento de um de alvenaria na var- sea da 9. ^a legua....		40\$000	40\$000
Boeiro de cimento no desvio Bisol	7 canos	83\$900	83\$900
3 Boeiros de cimento na estrada de Caxias — Nova Vicenza...	22 canos	257\$400	257\$400

A transportar 35:464\$643

12 Boeiros na estrada	Transporte	35:464\$643	
Caxias — S. Marcos	85 canos	994\$500	994\$500
Ponte de São Marcos			
Transporte de pedra	1:120\$000	1:120\$000	
Total para obras de arte			37:579\$143

Desvios Construidos

Desvio na estrada que vae ao Monte Berico, 2500 mts.:

Fornecimento de 7 rolos de arame farpado, inclusive grampos (mão de obra gratis pelos colonos)	188\$500	188\$500
Desvio no travessão São João	1500 mts. 1:450\$000	1:450\$000

Estrada que da estação Forqueta vae a S. S. Angelos, 4.200 mts.:

Construcção	2:650\$000	
21 rolos de arame	684\$000	3:334\$000

Desvio na estrada da 6.^a legua (Bisol):

de 780 metros, inclusive a construção de			
5 boeiros de pedra		3:096\$590	
20 rolos de arame, com grampos.....		635\$000	3:731\$590
Desvio na estrada que da Conceição vae á estação Forqueta, do compr. 800 mts.....		843\$000	843\$000
Desvio na estrada da 3. ^a legua a Caravaggio.....	1500 mts.	2:231\$600	2:231\$600
Desvio na estrada do Buratti a Nova Sardenha	800 mts.	679\$900	679\$900
Desvio da Xarqueada Comprimento.....	2441 mts.	6:800\$000	
Aterro no entroncamento da estrada velha.....		130\$000	
30 rolos de arame de diversos preços		698\$000	7:628\$000
Total de desvios			



Estrada S. Marcos - Caxias (Potreiro redondo) antes dos trabalhos de reconstrucção.



Outro aspecto da Estrada S. Marcos - Caxias depois dos trabalhos de reconstrucção.

Concerto de Estradas e conservação geral

Concerto da estrada do travessão Solferino	100\$000
Concerto na estrada Caxias — Bento Gonçalves.....	84\$000
Concerto na estrada Anna Rech — Serraria De Carli.....	160\$000
Concerto na estrada da Linha Luciana....	250\$000
Concerto na estrada da 2. ^a para a 3. ^a legua	500\$000
Concerto na estrada do Piahy.....	576\$000
Concerto na estrada Matto Perso.....	315\$000
Concerto na estrada de Bonifacio a 15 de Fevereiro.....	52\$000
Concerto na estrada do Varzea do Bisol...	200\$000
Concerto na estrada da Conceição.....	359\$300
Explosivos fornecidos.....	840\$000
Concerto na estrada Forqueta Baixa a 2. ^a Legua.....	500\$000
Nivelamento e trabalhos feitos em Nova Milano.....	343\$000
Alargamento da estrada Caxias — S. Marcos 12 Km.....	9:504\$525
Alargamento da estrada Caxias — S. Marcos	602\$975
Trabalhos feitos na Séde de S. Marcos....	1:792\$150
Trabalhos feitos pelos Zeladores em São Marcos.....	2:697\$400
Concerto do trecho de estrada S. José.....	28\$500
Concerto de estrada que de N. S. de Loreto vae ao morro da Gloria.....	1:452\$125
Concerto na estrada da 6. ^o legua.....	114\$000
Construção de um muro de arrimo e remoção do paredão na 9. ^a legua.....	1:435\$200
Polvora e estopim para o mesmo.....	75\$000
Aterro na ponte de Gallopolis.....	550\$000
Concerto na estrada da 2. ^a legua.....	135\$000
2 rolos de arame para fechar a estrada no Trav. Cremona.....	32\$000
Estudo da estrada Forqueta do Cahy — S. Roque	399\$000
Diversos.....	127\$500
Reparação e conservação da estrada Pedra Branca.....	3:739\$650
Conervação de ruas da sede de S. Marcos	391\$575
Reparação da Estrada Galleano Zuardi....	540\$075
Conservação da estrada Caxias - Nova Trento	3:905\$000
Conservação da estrada Caxias—Gollopilis	4:377\$300
A transportar	36:178\$275

Transporte	36:178\$275
Conservação da estrada Caxias — Anna Rech e divisa.....	4:538\$300
Conservação da estrada de Anna Rech até a divisa S. Francisco.....	1:500\$000
Conservação da estrada Linha Feijó — S. Marcos e S. Caetano.....	1:239\$400
Conservação da estrada Santa Justina.....	1:680\$000
Conservação da estrada 9. ^a Legua.....	1:500\$000
Conservação da estrada Rio Branco (velha).....	2:553\$000
Conservação da estrada Conceição.....	1:084\$600
Conservação da estrada 2. ^a Legua.....	1:955\$000
Conservação da estrada Caxias — Forqueta — Nova Vicenza.....	2:702\$000
Conservação da estrada Caxias — S. Marcos.....	3:100\$000
Conservação da estrada Serro da Gloria ..	420\$000
Conservação da estrada Rio Branco — Forqueta.....	390\$000
Conservação da estrada Morro da Gloria ..	180\$000
Séde de Nova Vicenza (zeladores).....	330\$000
Séde de Nova Milano.....	200\$000

Total do concerto e conservação das estradas.... 59:540\$575

Diversos

Estudos, direcção e fiscalização dos trabalhos 19:500\$000

Diversos trabalhos feitos no 2.^o districto:

Extracção de pedra para collocação dos encontros da ponte de São Marcos..... 626\$250

Linha telephonica para Criuva:

125 postes para linha..... 1:665\$000
Distribuição dos postes..... 159\$900

Praça de Nova Milano:

Nivelamento da Praça..... 4:486\$500
Pedras aparelhadas para cordões 101,^m50 456\$750

Nova Vicenza:

Movimento de terra na terceira rua transversal..... 384\$000
Abertura da pequena rua na divisa do trav. Milanez..... 96\$000
Diversos transportes de canos..... 32\$000

Total dos diversos..... 27:406\$400

Melhoramentos das estradas empregados os dias obrigatorios

Nos diversos districtos foram empregados 16.138 dias de trabalho que, a razão de 6\$000 por dia, importam em..... 96:828\$000

Total dos dos dias de colonos..... 96:828\$000

R E S U M O

Na Cidade:

Construcção de cordões e sargetas, excavação para nivelamento definitivo das ruas	106:086\$434
Obras de arte e abertura de ruas novas....	26:577\$973
Abastecimento de Agua.....	10:899\$970
Conservação e melhoramento de predios....	27:543\$160
Diversos.....	28:199\$050
Ferramentas moveis, etc.....	12:571\$500
Conservação geral das ruas.....	41:036\$023
Conservação do cemiterio.....	7:420\$000
	260:334\$190

Zona Rural:

Obras de arte.....	37:579\$143
Construcção de estradas novas.....	20:086\$590
Concerto e conservação geral, inclusive alargamento de estradas.....	59:540\$575
Diversos.....	27:406\$400
Dias de colonos empregados na conservação de estradas.....	96:828\$000
	241:440\$708

Total geral da Cidade e da Zona Rural.... 501:774\$898

Como se vê, os trabalhos realizados neste primeiro periodo da nossa gestão administrativa consistiram resumidamente em:

- 1) Assentamento de 2.830 mts. de cordão e de 4.984 mq. de sargetas;
- 2) Macadamisação de 13.404 mq. de ruas novas;
- 3) Construcção de 32 boeiros de alvenaria e 67 de canos de cimento;
- 4) Prolongamento de 3 boeiros de alvenaria;
- 5) Construcção de 7 pontes e 9 pontilhões;
- 6) Construcção de 10 variantes rodoviaras num comprimento total de 16.531 metros;
- 7) Reconstrucção quasi total de 12 kilometros da estrada Caxias — São Marcos;
- 8) Construcção de muros de arrimo, reformas varias em edificios, etc., como se observa da especificação acima.

Inspectoria Agricola

O meio em que vivemos, agrícola por excellencia, impunha a incorporação de uma Inspectoria Agricola junto aos demais Serviços Publicos, com organização e programma definidos que pudessem ter utilidade pratica e não ficasse no abandono como tem acontecido em diversos Municipios e infelizmente no nosso.

Não queremos louros, absolutamente, pois, reconhecida a necessidade de um Serviço Publico, é dever do seu administrador creal-o. Cabe-nos, entretanto, o prazer da sua criação, parece, que, em primeiro lugar no Estado.

Um dos serviços que inicialmente prestou essa repartição foi a publicação mensal e regular de Boletins Agrícolas, dando instruções sobre diversos serviços a serem executados durante o mez, além de artigos de profissionaes, conjunto esse que muito tem cooperado para a diffusão de ensinamentos necessarios ás diversas praticas ruraes.

Esses Boletins, cuja tiragem monta a 2.000 exemplares, são distribuidos mensalmente e gratuitamente por intermedio das escolas, sub-intendencias, etc. Completando a propaganda escripta, possuímos um grande stock de folhetos e publicações, conseguidos no Ministerio da Agricultura, Kalysindikat, particulares etc., e que distribuímos também gratuitamente.

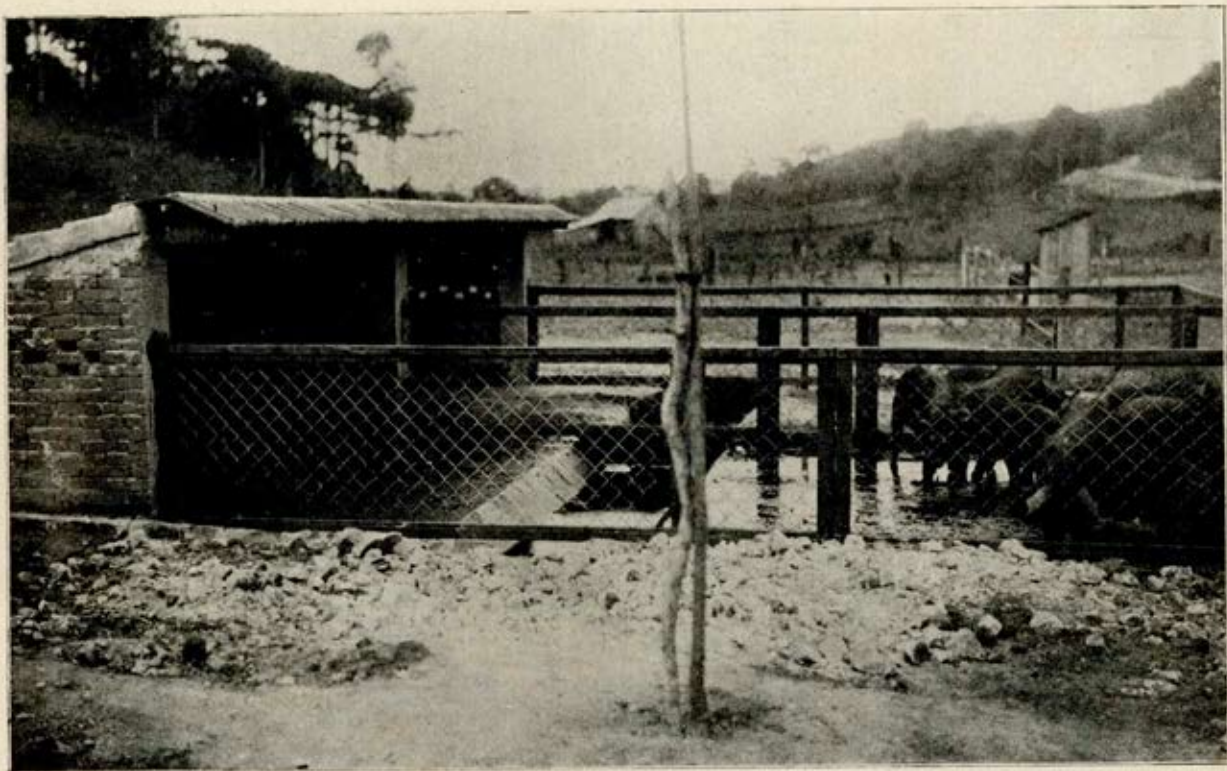
Releva notar que fizemos publicar varios folhetos e monographias em lingua italiana, afim de tornar mais aproveitavel a sua leitura entre os não familiarizados com a nossa lingua.

O serviço de consultas agricolas teve um movimento muito superior ao que era licito esperar. De longiquas localidades do Estado nos tem chegado correspondencia sobre o assumpto, bem como material para exame: folhas, fructos atacados de molestias, e que attendemos, directamente quando possivel ou encaminhando para os Institutos proprios interessando-nos pelas soluções. Tudo que se relaciona com a agricultura e possa favorecer o interessado, encontra da nossa parte o melhor acatamento até mesmo quando dependente de outras Instituições.

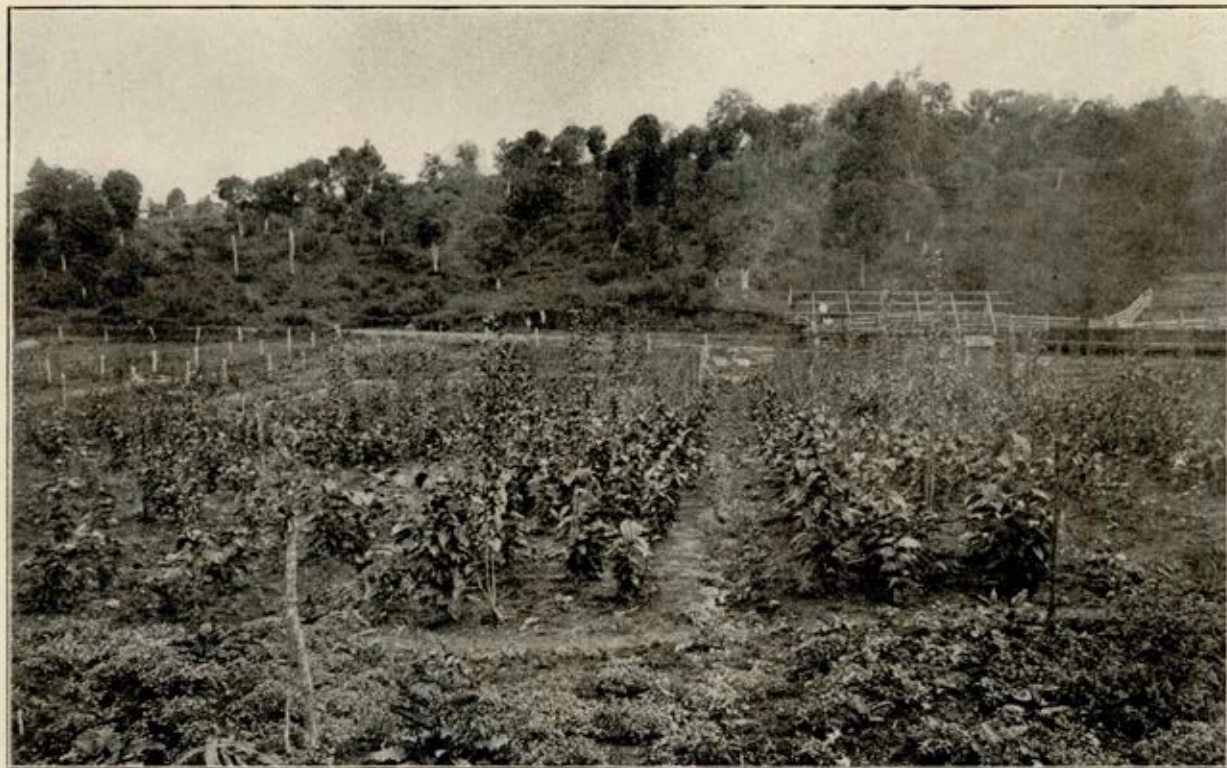
Deste modo, encaminhamos para auctoridade competente treze pedidos de inscripção no Registro de Lavradores e Criadores do Ministerio da Agricultura, diversos pedidos de vaccinas, sementes, etc.

Começamos a distribuição de sementes diversas, cujo trabalho reputamos de maxima importancia.

A renovação das sementes, a adaptação de outras, a escolha mesmo quanto á qualidade, são serviços que só podem ser tratados pelos Poderes Publicos. Com relação ao trigo, por exemplo, faz-se mistér adquirir sementes de fóra, que não tenham sido atacadas pelas pragas que dizimaram os trigaes este anno, si quizermos obter boa producção na proxima safra.



Pocilga construida na „Chacara Municipal“.



Parte do pomar de pereiras com viveiro de amoreiras nas entre filas.

Na epoca propria para a sementeira passada do trigo, adquirimos semente especial das variedades: Americano 1-20, do Paraná, vindas do Governo Federal, por intermedio da sua Inspectoria Agricola e outras reputadas boas, compradas na praça.

Fizemos assim a distribuição de 1980 kilos de semente de trigo entre 100 agricultores do Municipio.

Com muita satisfação podemos informar-vos que varios agricultores, sem fallar da quasi totalidade que ainda não inquirimos, salvaram a sua producção de trigo com a semente que distribuimos.

Gentilmente offerecidas pelo Conselheiro Sr. Armando Antunes, fizemos ainda a distribuição de duas mil mudas de parreira Seibel 2., que encontraram o mais franco acolhimento por parte dos colonos. Não pôde passar sem relato o facto de termos recebido pedidos dessa parreira e attendido até do Estado de S. Paulo.

A convicção que mantinhamos de que essa casta muito se recommenda entre nós, confirmada agora publicamente com o anno pessimo que transcorre para a viticultura, sem damnos sensiveis para a Seibel 2, induziu-nos á formação de um viveiro de 8.000 mudas que se destinam tambem á distribuição gratuita.

Outras castas e variedades tambem foram plantadas em viveiros, notando-se a Herbemont, Campos da Paz, Black Joli, Assis Brasil e a Oberlin 595, offerecida gentilmente pelo Cel. Alberto Bins.

Com o objectivo de fomentar o desenvolvimento da cultura do fumo, que encontra as maiores probabilidades em diversas zonas no Municipio, foi publicado um Boletim especial sobre esse assumpto e contemporaneamente distribuida semente em quantidade superior a cinco kilos, beneficiando a mais de 50 agricultores.

Fizemos acquisição de semente de milho duros, de variedades precoces e de maior rendimento que infelizmente não encontrou a mellhor acceitação. O ambiente pouco accessivel a modificações, mesmo as já consagradas pela experiencia, nos diffulta naturalmente a livre e efficiente diffusão de certos ensinamentos e de modo principal relativamente ás sementes.

Como estimulo aos productores de milho e para estabelecer parallelo entre a semente actual e a futura que terá de melhorar fatalmente com a perseverante propaganda e demonstrativo que fazemos e havemos de fazer, colhemos varias amostras de espigas, entre agricultores do Municipio, que foram enviadas para a exposição organizada pela Chacaras e Quintaes, onde obtiveram diversos premios.

O problema do reflorestamento nos mereceu, como era facil de prever, constante attenção. Reguladoras do clima e chuva, evitando os transportes de terrenos e do solo cultivavel, especialmente em zonas accidentadas como as nossas, fornecedoras de materia prima de primeira necessidade, as florestas precisam de ser mantidas ou quando não replantadas.

Como estímulo á plantação de essencias florestaes, isentastes do imposto de fogão ao proprietario que plantar meio hectare das mesmas, bem como parreiras, amoreiras, etc.

Possuimos actualmente diversos viveiros localizados no matadouro e no potreiro perto do cortume e onde faremos um bosque demonstrativo com especies julgadas proprias para esta zona. Nesses mesmos viveiros estão em trabalho approximadamente 100.000 mudas de eucalyptos das variedades : Rostrata, Longifolia, Macrorryncha, Tereticornis, de semente adquirida em S. Paulo. Sementeiras de Robinia pseudo-acacia e Angico, completam os viveiros de essencias florestaes.

Já fizemos a distribuição de quinze mil mudas de eucalyptos, sendo nosso pensamento augmentar muito essa distribuição, tendo em conta principalmente a variabilidade de locais, afim de que proximaamente se possa conhecer quaes as variedades que se recommendam.

A cultura da amoreira, como complemento á industria do bicho da seda, tem merecido cuidados, existindo um viveiro, sub-dividido em varias localidades e com um total de 40.000 mudas que apezar de não encontrar-se nas melhores condições de vegetação, garante a entrega de um bom numero de plantas, que se destinam á distribuição aos agricultores.

Tivemos tambem ensejo de fazer a distribuição de mais de 2.500 onças de ovos de bicho da seda, em diversos municipios circumvizinhos.

Muito nos interessamos na propaganda do emprego de adubos. Diversos boletins, folhetos, monographias foram distribuidos.

Tivemos entendimentos com casas fornecedoras, afim, de nos proporcionarem melhores preços que facilitassem as compras por parte dos interessados. Os preços dos adubos, nas condições actuaes, tornam-os quasi prohibitivos, principalmente para uma adubação completa.

Attenuamos em parte esse estado de cousas, procurando mostrar as vantagens da adubação, deixando de lado a parte economica que resolveremos de outro modo.

Adquirimos assim regular quantidade de adubos, tendo feito com diversos interessados o seguinte contracto : Area a ser plantada um hectare. Em meio hectare se faz a adubação repartindo-se com o interessado o excesso de colheita sobre o lote não adubado, deduzidas todas as despesas.

Ficamos mantendo sobre o terreno o direito de dois annos, prevendo a insolubilidade de adubos no primeiro anno, que poderia comprometter a demonstração.

Nestas condições, conseguimos fazer tres lavouras que continuam em observação e localizadas nos travessões D. Pedro II, Alliança e na Conceição.

Os trabalhos agricolas no matadouro, constituiram um acontecimento digno de relato. A impressão que causavam aquellas terras in-



Terras que adquirimos para a formação do Parque do cincoentenario.



Culturas de capim elephante, milho quarentão; no fundo o canteiro com alfafa.

cultas, não tinha mais justificativa deante da criação de uma Inspectoria Agrícola que aconselhando processos e combatendo outros, precisava ter qualquer coisa de demonstrativo e pratico.

O primeiro impecilho encontrado foi o de desalojar grande numero de intrusos que, moradores d'alli ha mais de vinte annos, tinham como que adquirido um direito de posse juntamente com a terra que desfructavam.

Diversas compensações e favores lhes foram concedidos de modo mesmo a não trazer resentimentos ou questões, finalizando muito satisfactoriamente o que desejavamos.

Um potreiro no fundo do terreno do matadouro, pertencente a particulares e arrendado pelos marchantes, obrigava-os ao transito diario com gados que, frequentes vezes se esparramavam por toda a propriedade, dando assim um exemplo não muito edificante e prohibindo qualquer tentativa de systematisação da superficie ou culturas.

Attendendo a interesses reciprocos, mandamos construir um corredor de cerca de arame, que dá accesso a esses gados, com menos trabalho e mais ordem, sem os inconvenientes citados.

Desde logo iniciaram-se os trabalhos de um pomar, destinado á observação e fornecimento de mudas de diversas especies e variedades.

A fructicultura, ainda rudimentar, neste Municipio, poderá colher nelle dados de real proveito, tanto sobre o modo como se comportam as variedades plantadas quanto sobre as molestias e os meios de combatel-as, que procuramos trazer sempre em rigorosa observação.

Nesse pomar figuram 560 arvores de 60 especies e variedades das julgadas em condições de serem ensaiadas nesta zona.

Contemporaneamente, trabalhavamos um outro local onde filas de parreiras diversas se estenderiam nas curvas de niveis, n'um total de 500 mudas de 20 variedades approximadamente.

Como anteriormente fallamos, no viveiro de eucalyptos alli existente, foram feitos os necessarios terraços tendo sido cercados com tela metallica o que se estendeu a outros viveiros.

O antigo local dos porcos de muito máo aspecto, apesar de junto ao matadouro, foi completamente reformado estando já construida a respectiva pocilga que é uma construcção modelo e para qual teremos oportunidade de chamar a attenção das pessoas que se dedicam á criação de porcos. Os porcos que alli se encontravam eram de propriedade dos marchantes, tendo a Municipalidade feito aquisição de alguns delles e outros de raça pura.

Foi organizado um campo demonstrativo, composto de 42 caneteiros, occupados com plantas diversas e onde os visitantes teem oportunidade de conhecer plantas diversas, algumas das quaes de muito interesse.

Está neste caso o capim elephante, destinado a figurar em todas as colonias e especialmente nas leitarias, pelas vantagens exceptionaes que apresenta como forrageira.

Os canteiros estão occupados com : tupinambour, girasol, sulla, sanfeno, soja hispida, lotus corniculatus, trevos diversos e milhos.

Um canteiro maior, quasi lavoura, foi destinado á plantação de alfafa, tendo já dado dois córtes. Apesar da pouca fertilidade da terra, a vegetação é boa, graças á adubação feita, o que constitue exemplo de adubação, que fazemos verificar aos visitantes interessados.

Tinhamos ideia de iniciar a cultura em maior escala especialmente de milho, com o fim de reduzir a despesa de forrageamento com os diversos animaes de serviço.

A pouca quantidade de terra que dispunhamos, aggravada com as pessimas condições topographicas, para grande cultura, nos fizeram protelar a resolução que será definitiva com a aquisição das terras para a Hydraulica Municipal, no arroio Dal Bó.

A Inspectoria Agricola forneceu á Sub-Intendencia uma tabella de rações, a ser usada no forrageamento dos animaes da Policia Administrativa.

O serviço de arborisação de ruas e ajardinamentos está a cargo desta Repartição que possui tambem viveiro para as plantas de ornamentação : Sophora Japonica, Catalpas, Paineiras, Typhas, Platanos, Jacarandás, etc.

Como é do vosso conhecimento, esta Intendencia adquiriu um terreno que se destinou a um parque, cujos serviços já foram iniciados estando bem adeantados os trabalhos que era justo esperar, n'esse pequeno espaço de tempo.

Abastecimento d'Agua

A pequena hydraulica municipal que aproveita a agua das nascentes da colonia do Dr. Antonio Giuriolo e que foi organizada pelo nosso distincto predecessor, abastecia, em 12 de Outubro de 1924, 82 casas da cidade, quasi todas dotadas de hydrometros.

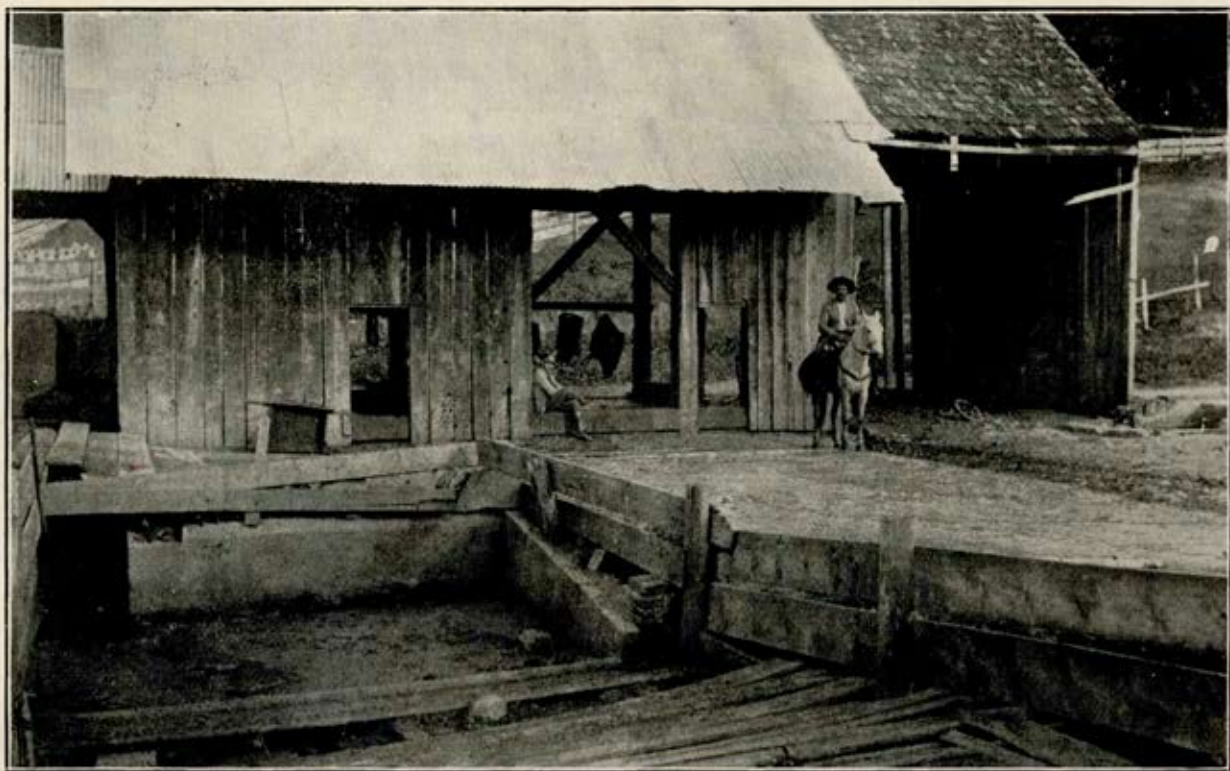
Devido á deficiencia da agua e á irregularidade de funcionamento desses registradores, retiramol-os substituindo-os com especiaes appparelhos — pinga-pinga — lacrados com sello da municipalidade.

Deste modo foi possivel realisar novas ligações, pela maior economia no emprego d'agua, tendo alcançado, em 31 de Dezembro de 1925 ao relevante numero de ~~433~~ casas. 124

Comtudo, não foi possivel attender a todos os pedidos de ligação, pela escassez, de agua das actuaes nascentes.

Matadouro Municipal

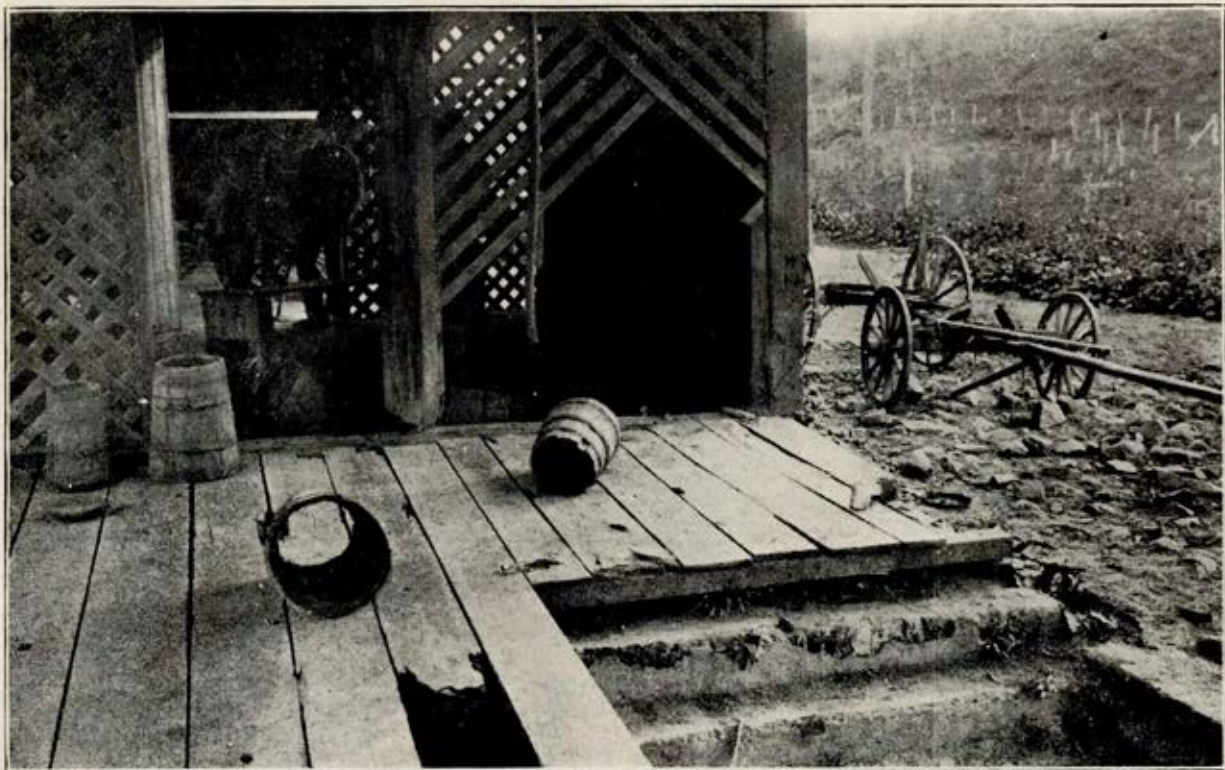
Depois de radicalmente transformado, o Matadouro se apresenta hoje, em boas condições hygienicas para o fim a que se destina. Dotado de quarto para resguardar a carne que espera o transporte ; de



O matadouro municipal antes das reformas.



O matadouro municipal depois de reformado e o caminhão para o transporte da carne.



O local da remoção antes das reformas.



A sala para o concerto dos cubos antes da reforma.

agua abundante; de tanques apropriados para a lavagem das diferentes partes do animal abatido, o actual Matadouro é sufficiente para attender á necessidade de Caxias.

A carne, hoje, não é mais transportada no pesado carroção que aqui encontramos, mas em caminhão propositalmente adaptado para este fim, com manifesta economia de transporte.

Para facilitar a seccagem e a manipulação do sebo e das tripas construimos um galpão, encostado á garage do auto — vehiculo, que está entregue aos marchantes.

O numero de rezes abatidas para consumo de carne verde, no matadouro municipal e no Saladeiro Caxiense que foi de 2.039 em 1924, sendo 475 sómente no periodo de 12 de Outubro a 31 de Dezembro de 1924, attingiu em 1925, ao total de 2879, assim desc-

Saladeiro,	1924	732
Matadouro.....	1924	1307
Total.....		2039

1925

Saladeiro.....	731	296
Matadouro.....	2.148	
Total.....	2.879	2092
		2893

Asseio Publico

Esta importante dependencia dos serviços municipaes mereceu desde o início, a nossa attenção afim de melhora-la e amplia-la.

Melhoramos, de facto, o edificio em que o vasilhame da remoção tem abrigo, concerto e limpeza e melhoramos tambem o systema de transporte adquirindo, um caminhão Ford, completado com carroceria especialmente construida para esse fim.

Paulatinamente, depois, procuramos augmentar o numero de installações que continuaremos de accordo com o melhoramento das ruas, até alcançar o ideal deste serviço, que será, attingido sómente quando todas as habitações da zona Urbana forem alcançadas pelo respectivo serviço.

Aos poucos, o arco de ferro dos cubos, foi substituido pelo arco zincado que apresenta duração muito superior ao primeiro.

Em deposito temos 160 cubos e 20 barris novos e já encomendamos certo numero de recipientes metallicos que nos afiguram, si bem que mais caros comparados aos de madeira, muito mais economicos pelo custo de conservação.

A 12 de Outubro de 1924, encontramos installados 657 cubos e 6 barris para aguas servidas.

Em 31 de Dezembro de 1925, se verifica que a instalação desse vasilhame attingiu a 762 cubos e a 9 barris para aguas servidas.

Quanto á retirada do lixo, uma carretinha attende com regularidade a esse serviço, despejando taes residuos em apropriado local, no logradouro publico.

A limpeza das ruas é realisada por meio de uma turma de varredores, aos quaes fornecemos apropriados carrinhos de mão que recolhem o material de limpeza urbana.

Uma carroça, maior que transporta o mesmo, completa o serviço do Asseio Publico.

Iluminação Publica

A municipalidade fornece illuminação ás sédes do municipio, dos districtos de Nova Vicenza e de São Marcos e ao povoado de Anna Rech.

Excepção desta ultima que é a kerozene, as demais são, electricas.

A illuminação de Nova Vicenza é regulada pelo contracto celebrado em 25 de Abril de 1923 entre esta Intendencia e a Firma Martim, Rangrab & Irmão Commandulli hoje firma individual de Martim Rangrab.

Essa sede districtal é illuminada por 62 lampadas electricas.

A sede de S. Marcos é illuminada tambem a electricidade a cargo da firma Perozzo & Dal Zotto que com esta municipalidade firmou contracto em 15 de Outubro de 1925. O numero de lampadas é de 30.

Em Anna Rech a illuminação é feita por meio de 16 lampeões a kerozene, sob os cuidados do Snr. José Tomiello.

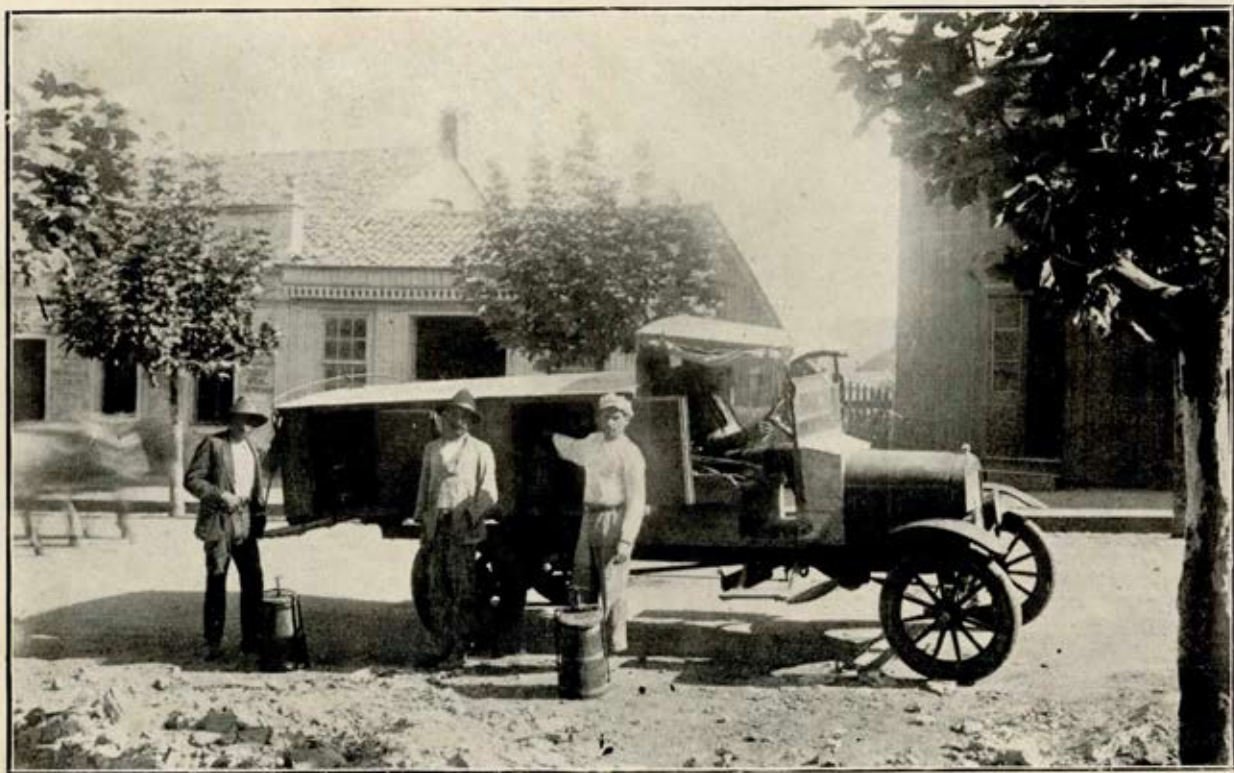
Na cidade a luz é fornecida pela Companhia de Usinas electricas que desde julho de 1925 nol-a proporciona em passagem por 5 contadores.

A 12 de Outubro de 1924, existiam, na cidade, 66 lampadas de illuminação publica, que, em 31 de Dezembro de 1925 se elevou a 102.

Comtudo a illuminação da cidade é ainda deficientissima e contamos podel-a ampliar durante o proximo exercicio, pois nos primeiros mezes de 1926, a Empresa espera estar apta para isso.

Embellazamento Urbano

Pouco ou nada pudemos fazer até agora em prol do verdadeiro embellezamento da nossa cidade, pelas difficuldades de recursos com que sempre luctamos e por termos encontrado uma serie interminavel de melhoramentos materiaes de inadiavel solução.



O transporte dos detritos humanos por meio de caminhão.



Abertura da rua de acesso ao Parque do cincoentenário.

Por isto, procuramos dirigir nossa attenção ás estradas de rodagem, ás pontes e ao melhoramento da viação urbana, como pedra basilar de nossa actuação administrativa. O acabamento da praça Dante, que fomos tentados a realizar algumas vezes, se nos afigurou, deante da realidade das exigências de todo o territorio municipal, um problema que devia incontestavelmente passar em segunda linha.

Accresce que a restauração da praça Dante obriga á realização d'um trabalho completo que por motivos economicos não admite soluções provisórias, que poderiam surtir effeito deante do povo, mas que no fim encareceriam ainda mais a obra a ser executada. Além disto, em meados de 1925, surgiu a idea, corroborada de um esboço que nos foi apresentada pelo Eng. Ferruccio Targa, de construir em parte do vão occupado pelo largo da Independencia, fronteiro á praça Dante, um «portico» dotado de diversas salas sob amplo terraço. A realização deste projecto, que foi detalhado sob o ponto de vista architectonico e financeiro pelo Engenheiro Duilio Bernardi, e que encontrou boas sympathias por parte do povo da cidade, vinha assim offerecer outro modo de terminação da Praça Dante.

Foi, pois, mais uma razão que nos impelliu a demorar a solução desse embelezamento urbano que procuraremos solver o mais cedo que nos fôr possivel.

Os motivos acima lembrados, entretanto, não puderam e nem podiam influir quanto á aquisição dos lotes que actualmente constituem o Parque do Cincoentenário.

Aqui ao contrario, nossa acção devia ser rapida e decisiva, porque tratava-se do unico matto existente na Zona urbana, dividindo com terras da Municipalidade e onde, um dos seus proprietarios, o Sr. João Sperandio, já tinha resolvido abater os velhos pinheiros e já havia iniciado a acção devastadora.

Reputamos assim urgente intervir na compra das terras, para aproveitar lotes naturalmente revestidos de plantas e para preparar um local de recreio ao publico e reservar um grande pulmão, aberto para o constante augmento da população da Cidade.

A vantagem desse parque se ainda por todos não foi reconhecida, o será por certo num futuro não muito longiquo, principalmente quando tenha augmentado o numero de construcções no arrabalde de S. Pellegrino e nas suas proximidades.

Nas ruas Cel. Flores e Andrade Pinto realizamos a arborização por meio de uma essencia nova para Caxias, isto é, por meio da *Machoeirum Tiphia*. Trata-se de uma planta elegante e rustica, dotada de folhas compostas que darão pouco trabalho por occasião de sua queda natural.

A muda em lugar de ser plantada a pequena distancia do cordão, como o é na Rua Julio de Castilhos, onde o espaço entre o cordão e a muda está inutilizado, foi collocada á distancia de 3 m 50 do mesmo, permittindo assim o transito de vehiculos entre ella e

este. Mais tarde, quando fór possível retirar de perto das mudas a madeira que foi collocada para sua defesa, será então regulado o transito de vehiculos nas ruas arborizadas por tal systema.

Um serviço que deve ser continuado com toda energia é a construcção de cordões e sargetas e a consequente systematização das ruas.

Como podeis ver em outra parte deste relatorio, não poupamos esforços para a effectivação deste desideratum que resolvido, facilitará o transito dos vehiculos e portanto auxiliará as industrias e commercio e contribuirá tambem para o embelezamento da nossa cidade.

A situação topographica de Caxias, entretanto, obriga, para resolver esta necessidade, a grandes movimentos de terra que são a causa primordial da onerosidade de taes serviços.

Haveria, pois, necessidade que os proprietarios dos lotes em que se realizar a systemação das ruas, pela vantagem immediata que disto lhes advém, auxiliassem a Municipalidade no empreendimento, pagando, por exemplo, a despeza que se effectuar na terça parte da area occupada pela rua, ao menos no que se refere á macadamização da mesma.

Sem auxilio dos proprietarios o serviço de arruamento, deverá ser forçosamente moroso.

Em 1925, passamos tambem a consagrar officialmente o nome de algumas ruas, estradas e praças que já o povo havia denominado e outras cujas denominações differentes e sem cunho official causavam transtornos principalmente nas escripturas de transmissão de propriedade.

O projecto relativo esteve publicado em edital durante o prazo de 30 dias, e, em parte, foi modificado, attendendo a justas ponderações de alguns co-municipes.

O parque se denominou «Parque do Cincoentenario» em homenagem ao 50º anniversario da fundação de Caxias.

A praça de Nova Milano passou a chamar-se «Praça da Imigração Italiana» em homenagem aos colonos desta estirpe que 50 annos atraz, vindos de Porto Alegre, encontraram o primeiro abrigo no barracão construido na mesma praça.

As estradas que unem a séde municipal ás sédes dos districtos de Nova Vicenza e S. Marcos, denominaram-se respectivamente «Estrada Rossetti» e «Estrada Anzani» em signal de gratidão aos destemidos cidadãos que, parte tão saliente tiveram nas memoraveis campanhas de 1835, com a Republica de Piratiny.

Certas ruas e avenidas foram chamadas com os nomes de Dr. Augusto Pestana, Dezembargador Armando Azambuja, Dr. Protasio Alves, Gal. Firmino Paim Fº., Gal. Flores da Cunha, Dr. Julio Aragão Bozano, Rio Branco, Dr. Octavio F. Rocha, Livio Zambecari, Dr. Antonio Casagrande, Hercules Galló, Domingos Tronca, Luiz



O movimento de terra que se torna necessario realizar para a abertura de ruas na cidade — Avenida Italia.



Grupo da Guarda Municipal de Caxias.

Dal Canale, pelos serviços inestimaveis prestados por esses illustres cidadãos a Caxias, ao querido Rio Grande do Sul e á Republica.

Outras ruas foram denominadas de Trento, Antonio Prado, em homenagem aos Municipios homonymos visinhos.

Algumas se chamaram Venéza, Treviso, Cremona, Mantua e Avenida Italia, como lembrança das provincias italianas das quaes eram originarios os primeiros colonos vindos a Caxias.

Quanto á rua General Cadorna, foi assim denominada, officializando um nome que existia ha muitos annos, dado pelo Sr. Angelo Chittolina, proprietario dos lotes situados na mesma. Esse Sr., incansavel na abertura d'essa rua entregou a area respectiva, necessaria á Municipalidade.

A circumstancia de figurar esse nome nas diversas escripturas de venda de terras, justificou em ultima analyse essa denominação.

Ordem Publica

Ao assumirmos o Governo Municipal de Caxias, o policiamento do Municipio era feito por praças do 9º corpo auxiliar da Brigada Militar aquartelado nesta cidade; havia, além disto, a Guarda Municipal constituída por dois cabos e seis praças que guarneciam a cadeia civil, attendia ao serviço administrativo, e era retribuida com 130\$000 e 110\$000 mensaes respectivamente para cabo e cada praça.

Em 16 de Outubro de 1924 tendo seguido para a fronteira o 9º Corpo Auxiliar, foi organizada, pelo Sub-Intendente do 1º districto, cidadão Otto Engel, a Guarda Municipal. No começo formada por 13 praças e 2 cabos, a quem melhoramos os vencimentos, a elevamos depois, pelas multiplas necessidades que se nos apresentaram, a 20 e, ás vezes, a 22 homens.

Devido ao escasso armamento encontrado, precisou proceder-se á aquisição de outro, afim de equipar condignamente nossa guarda. O mesmo aconteceu a respeito dos fardamentos, da cavallhada e do arreamento.

As prisões correcionaes effectuadas de 12 de Outubro de 1924 a 31 de Dezembro de 1925, foram:

226	no	1º	districto
17	»	2º	»
10	»	3º	»

As prisões realizadas foram motivadas em principal modo por desordem, seguindo-se, por importancia, o furto e a embriaguez.

Na cadeia civil foram recolhidos 14 presos á disposição da Justiça, sendo 11 homens e tres mulheres devido aos seguintes crimes:

Mortes 3, ferimentos leves 2, ferimentos graves 3, roubos 3, infanticidios 3.

A manutenção dos presos pobres custou aos cofres municipaes a elevada quantia de 3:847\$400.

Somos da opinião que para attender convenientemente á ordem publica do Municipio, em especial modo da Séde, que é lugar de muito transito, se precisa dotar a Guarda Municipal de 30 homens, inclusive Commandante e Cabos.

Archivo

Achava-se essa repartição em completa desordem quando assumimos o cargo de Intendente do Municipio; destacamos então um funcionario para reorganizar-a, o que está conseguido.

Hoje, felizmente, está em boas condições, convenientemente dividido por exercicio os respectivos livros, documentos, etc.

Foi criado um livro catalogo e um outro de carga e descarga.

Estatistica

Logo após assumirmos o cargo de Intendente criamos a secção de estatistica municipal, que, até então, não existia, nomeando um funcionario para, cumulativamente, com o cargo que exerce, tratar de organizar e attender esse serviço.

Esse funcionario, dando cumprimento a esse encargo, apresentou-nos os quadros, em numero de 37 que vão annexo a este relatório, deixando de o fazer quanto ao quadro de Estatistica geral, que fornecerá dados da população urbana e rural do Municipio, por familias, sexo, idade, nacionalidade e numero de pessoas que sabem ler e que o não sabem; numero de proprietarios e arrendatarios ou occupantes; residencia por districtos e travessões; numero em hectares de terras para cada proprietario; area em hectares de producto cultivado pelos mesmos, quantidade de semente plantada, produção colhida, vendida e consumida; area em hectares de essencias florestaes principaes, capoeira e potreiro; numero de animaes bovinos, equinos, muars, suínos, ovinos, caprinos e aves domesticas por proprietario; numero de machinas e instrumentos agricolas ou industriaes etc., por achar-se em vias de organização.

Os quadros demonstrativos a que nos referimos são os seguintes:

- 1 — Funcionarios da Administração em 12 de Outubro de 1924.
- 2 — “ “ “ em 31 de Dezembro de 1925.
- 3 — “ “ “ aposentados.
- 4 — Inspectores de secção.
- 5 — Escolas municipaes.
- 6 — “ Parochiaes e outras religiosas.
- 7 — “ Estaduaes isoladas.

- 8 — Collegio Elementar.
- 9 — Escolas (recapitulação).
- 10 — Zeladores das estradas e cemiterios.
- 11 — Movimento de vehiculos por estrada.
- 12 — Vehiculos.
- 13 — Abastecimento d'agua.
- 14 — Gado abatido.
- 15 — Asseio publico.
- 16 — Força e Luz electricas.
- 17 — Luz a querosene.
- 18 — Policia administrativa.
- 19 — Detenções effectuadas pela Policia administrativa.
- 20 — Numero de predios existentes no Municipio.
- 21 — Industrias e Profissões.
- 22 — Exportação.
- 23 — Collectoria Federal.
- 24 — “ Estadual.
- 25 — Movimento da Agencia do Correio.
- 26 — “ do Telegrapho Federal.
- 27 — “ Telephonico.
- 28 — “ dos Cartorios de notas e escripturarias districtaes.
- 29 — “ do Cartorio do Registro Geral.
- 30 — “ “ “ de Orphãos e auzentes.
- 31 — “ “ “ Cível, Crime, Jury e Execuções criminaes.
- 32 — Nascimentos.
- 33 — Casamentos.
- 34 — Obitos.
- 35 — Causa mortis.
- 36 — Observações meteorologicas.
- 37 — Incendios.

Relação demonstrativa dos funcionarios da Administração Municipal de Caxias em 12 de Outubro de 1924

- 1 — Demetrio Niederauer, Secretario.
- 2 — A. Gomes Vianna, Auxiliar da Secretaria.
- 3 — Francisco A. Carvalho, Thesoureiro.
- 4 — Icilio De Paoli, Fiel da Thezouraria.
- 5 — Jorge Schury, Inspector das Obras Publicas.
- 6 — Ernesto Casara, Auxiliar das Obras Publicas.
- 7 — João José da Cruz, Fiscal Lotador.
- 8 — Orlando S. Cruz, Encarregado da Estatistica.
- 9 — Caetano Finco, Fiscal do Abastecimento d'Agua e Luz.
- 10 — José Bueno dos Santos, Fiscal Urbano.
- 11 — Josephino P. da Costa, Fiscal do Matadouro e A. Publico.
- 12 — Francisco Muratore, Administrador do Cemiterio.

13 — Pedro Falcão, Cobrador do imposto de Estatística e Expediente.

14 — Flodoardo Netto, Aux. do Cobrador do imposto de Estatística e expediente.

15 — Germano Cortez, Porteiro-continuo.

16 — Raul Macedo, Sub-intendente do 1.º Districto.

17 — Romalino G. da Silva, Aux. do Sub-int. do 1.º Districto.

18 — Dante Pillezzari, Aux. do Sub-int. do 1.º Districto.

19 — Antonio G. Terra, Aux. do Sub-int. do 1.º Districto.

20 — Lucio Compagnoni, Sub-intendente do 2.º Districto.

21 — José Generosi, Sub-intendente do 3.º Districto.

22 — Faustino Gomes, Aux. do Sub-intendente do 3.º Districto.

**Relação demonstrativa dos funcionarios da Administração Municipal de
Caxias em 31 de Dezembro de 1925**

1 — Roberto Grossi, Secretario.

2 — Luiz Miranda, Aux. da Secretaria.

3 — Victaliano Ferretti, Thesoureiro.

4 — João Lucena Junior, Fiél da Thezouraria.

5 — Jorge Schury, Director das Obras Publicas.

6 — Ernesto Casara, Aux. das Obras Publicas.

7 — Caetano Bellincanta, Aux. das Obras Publicas.

8 — Nicolau Grintzel, Aux. das Obras Publicas.

9 — José Rizzon, Inspector de Estradas.

10 — João José da Cruz, Fiscal Lotador e Encarregado do
Archivo e Estatística.

11 — Salvador Petrucci, Inspector Escolar e Agrícola.

12 — Roberto Randazzo, Aux. do Inspector escolar.

13 — Icilio De Paoli, Fiscal Urbano e de Vehiculos.

14 — Lucio Compagnoni, Fiscal do Asseio Publico.

15 — Ataliba Lopes, Fiscal da Luz e mecanismo Hydraulico.

16 — Raymundo Tronchin, Capataz do Matadouro.

17 — Dr. Felix Spinato, Medico da A. Publica.

18 — Germano Cortez, Porteiro Continuo.

19 — Otto Engel, Sub-intendente do 1.º Districto.

20 — Balduino Schumacher, Aux. do Sub-int. do 1.º Districto.

21 — Gaspar Ribeiro Medina, Sub-intendente do 2.º Districto.

22 — José Generosi, Sub-intendente do 3.º Districto.

23 — Joaquim José Ferreira, Sub-intendente do 4.º Districto.

**Quadro demonstrativo dos funcionarios da Administração Municipal de
Caxias (Aposentados)**

Nomes	Cargos	Vencimentos mensaes	Data da aposentadoria
Josephino P. da Costa	Fiscal do matadouro	200\$000	Anterior a 12 — 10 — 1924
Felix Rossi	Zelador do cemiterio	150\$000	« « « « «
Eduardo Selistre	Porteiro-continuo	66\$600	« « « « «
Annibal Rigoni	Sub-intendente.	88\$800	« « « « «
Frederico Bellorini	Inspector	50\$000	« « « « «
Archangelo Chielì	Fiscal	66\$600	« « « « «
Maria Muratore	Viuva do ex-Sub-intendente	90\$000	« « « « «
Manoel Antunes de Lima	Guarda Municipal	110\$000	« « « « «
Ambrosio Crippa	Professor Municipal	46\$070	Em 1925

Relação demonstrativa dos inspectores de secção do município de Caxias

- 1 — Luiz Guerra, 1.º Districto, Segunda Legua.
- 2 — Frederico Viero, 1.º Districto, Terceira Legua.
- 3 — José Isotton, 1.º Districto, Sexta Legua.
- 4 — Stefano Andreis, 1.º Districto, Trav. Herminia.
- 5 — Domingos Zago, 1.º Districto, Setima Legua.
- 6 — Antonio Zanini, 1.º Districto, Trav. Alliança.
- 7 — João Rech, 1.º Districto, Trav. Leopoldina.
- 8 — Girolamo Tomiello, 1.º Districto, Trav. Cremona.
- 9 — Victorio Moreschi, 1.º Districto, Trav. S. Thereza.
- 10 — Josué Piccoli, 1.º Districto, Trav. F. Flores.
- 11 — João Schio, 1.º Districto, Trav. S. Justina.
- 12 — Dyonisio ~~Grandi~~, 1.º Districto, Trav. Diamantina.
- 13 — Giacomo Zatta, 1.º Districto, Trav. Sofferino.
- 14 — José Lain, 1.º Districto, Trav. Conceição.
- 15 — João Antonio Boff, 1.º Districto, Trav. Gablontz.
- 16 — José Tomiello, 1.º Districto, Trav. Pedro Americo.
- 17 — Santo Leoncio, 2.º Districto, Séde (São Marcos).
- 18 — Angelo Benato, 2.º Districto, Linhas Rosita e Edith.
- 19 — Francisco Doncato, 2.º Districto, Linhas P. Branca e Tiradentes.
- 20 — João Rudolph, 2.º Districto, Pedra Branca.
- 21 — José Perosso, 2.º Districto, 4.ª secção.
- 22 — Luiz Chinelato, 2.º Districto, 5.ª secção Trav. Rosita.
- 23 — Fortunato Marcon, 2.º Districto, Trav. Riachuelo.
- 24 — João Mazzotti, 2.º Districto, Trav. Tiradentes.
- 25 — Policarpo Corteletti, 3.º Districto, S. José e N. Milano.
- 26 — Aristides Braglio, 3.º Districto, S. Roque.
- 27 — Andréa Colombo, 3.º Districto, Milano.
- 28 — Serafim Thomazzini, 3.º Districto, Trentino Julieta e S. José.
- 29 — ~~Arvelo~~ Damiani, 3.º Districto, Azevedo, Sertornia e Alencastro. *Angelo*
- 30 — João Simon, 3.º Districto, Forqueta do Cahy.
- 31 — João Sirtoli, 4.º Districto, 4.ª Legua e S. José.
- 32 — Luiz Maggi, 4.º Districto, Nucleo Louro.
- 33 — Reynaldo Rotta, 4.º Districto, Serro da Gloria.

Quadro demonstrativo das Escolas Municipaes do Municipio de Caxias

Numero da Escola	PROFESSOR	Districto	LOCALISAÇÃO	SEXO	NUMERO DE ALUMNOS					
					Matriculado			Frequencia média		
					M.	F.	Total	M.	F.	Total
1	Angelina Polesso.....	1.º	S. Virgilio — S. Virgilio	Mixta	32	25	57	23,6	21,8	45,4
2	Ida Guerra.....	»	S. Virgilio — S. Martinho	»	23	25	48	11,5	13,3	24,8
3	Antonieta Polesso.....	»	S. João — S. João	»	19	15	34	12,3	14,3	26,6
4	Sante Ceroni.....	»	Diamantina — N. S. da Graça	»	17	13	30	12,5	10,7	23,2
5	Sante Ceroni.....	»	T. D. Pedro 2.º - N. S. de Lazer	»	20	21	41	13,8	15,1	28,9
6	Celestina Pezzi.....	»	J. Bonifacio — S. Luiz Gonz.	»	21	21	42	16,5	15,9	32,4
7	Eulalia Schumacker...	»	Cremona — Baldasso	»	19	11	30	16,9	10,2	27,1
8	Cecilia Schaidt.....	»	Cremona — S. A. e S. Biaggio	»	18	20	38	7,5	9,6	17,1
9	Julietta de A. e Lima	»	Cremona — S. A. e S. Biaggio	»	17	13	30	15	12	27
10	Clementina Mazzocchi	»	Cablontz — S. Syro	»	17	19	36	15,5	16,8	32,3
11	Marieta Azurenha.....	»	T. Victor Emmanuel - S. Ant.º	»	30	22	52	24	18	42
12	Graciosa Dal Zott...	»	T. V. Emm. - N. S. Perroncino	»	17	13	30	13	9,3	22,3
13	Laudicena Malinverno	»	Burgo	»	19	12	31	12,5	10,7	23,2
14	Olga Montezi.....	»	Benivide S. Caetano	»	21	22	43	18	22	40
15	Guilhermina Kahler..	»	S. Thereza — N. S. da Graça	»	14	17	31	11,8	13,2	25
16	Guilhermina Kahler..	»	S. Thereza — S. João	»	12	8	20	9,6	8	17,6
17	Marco Martini.....	»	Thompson Flores — S. Cath.	»	12	10	22	9,9	7,5	17,4
18	Nuncia Bascú.....	»	Thompson Flores — S. Lucia	»	19	19	38	15	16	31
19	Affonsina G. Rotta...	»	T. Flores-PertoValentim Belim	»	18	16	34	13	13	26
20	Joanna Parenza.....	»	Alliança — M. Berico	»	21	29	50	15,9	24,1	40,0
21	Angelo Polesso.....	»	Alliança — S. Justina	»	28	32	60	28,7	25,7	53,4
					414	383	797	316,5	307,2	623,7

Numero da Escola	PROFESSOR	Distrito	LOCALISAÇÃO	SEXO	NUMERO DE ALUNOS					
					Matriculado			Frequencia média		
					M.	F.	Total	M.	F.	Total
					414	833	797	316,5	307,2	623,7
22	Angelo Polesso.....	1.º	Alliança — S. Luiz	Mixta	17	6	23	17	5,5	22,5
23	Alberto Veadrigo.....	»	Thompson Flores — S. José	»	7	13	20	7,7	13,1	20,8
24	Alberto Veadrigo.....	»	T. Flores — N. S. das Neves	»	14	12	26	13	10,2	23,2
25	Maximiliano Danielli..	»	T. Flores — N. S. das Neves	»	19	19	38	15,2	16,4	31,6
26	Aleny Cavalcanti.....	»	Carlos Gomes — S. Virgilio	»	15	15	30	11,3	12,5	23,8
27	Aleny Cavalcanti.....	»	Travessa Herminia	»	24	24	48	15,8	14,7	30,5
28	Alice Cavalcanti.....	»	Trav. C. Gomes — S. Antonio	»	10	21	31	5,3	13,5	18,8
29	Alice Cavalcanti.....	»	Trav. C. Gomes — S. Francisco	»	24	12	36	18	8	26,0
30	Jandyra Ramos.....	»	Trav. S. Thereza - S. Romedio	»	12	17	29	9,2	13	22,2
31	Honorina Generosi...	»	Estação Forqueta — S. Ant.	»	22	18	40	20	16	36
32	Maria Preszi Postali..	»	Crystal - S. Pedro e S. Paulo	»	24	24	48	9,2	12,8	22
33	Maria Preszi Postali..	»	Crystal — S. Antonio	»	35	13	48	12,4	11,6	24
34	Maria Brusa Joh.....	»	Crystal — S. Luiz	»	15	12	27	13,4	11,9	25,3
35	Josephina Mezzomo...	»	Crystal — S. Caravaggio	»	15	15	30	11	12	23
36	Bertha Postali.....	»	S. Virgilio - N. S. do Loretto	»	37	32	69	30	29	59
37	Ernesto Viccio.....	»	D. Pedro II — N. S. Rosario	»	16	17	33	13	14	27
38	Ernesto Viccio.....	»	D. Pedro II — N. S. Adolonata	»	9	13	22	7	10	17
39	Henrique Rech.....	»	T. S. Thereza - S. Maternidade	»	17	18	35	12,8	17,2	30,0
40	Julieta de L. Pinto...	»	N. S. da Conceição	»	21	21	42	16,8	16,8	33,6
41	Honorina Generosi....	»	Linha Feijó N. 30	»	21	19	40	19,7	19	38,7
42	Marcolina Zacarão.....	2.º	Deodoro da Fonseca - S. Luiz	»	20	16	36	17,0	13	30
43	Marcolina Zacarão....	»	Tuyuty - S. José	»	17	13	30	14,7	12,6	27,3
44	Joanna Mattana.....	»	Zambicaria	»	19	14	33	15,6	10,6	26,2
					844	767	1611	641,6	620,6	1262,2

Numero da Escola	PROFESSOR	Distrito	LOCALISAÇÃO	SEXO	NUMERO DE ALUNNOS					
					Matriculado			Frequencia média		
					M.	F.	Total	M.	F.	Total
					844	767	1611	641,6	620,6	1262,2
45	Joanna Mattana.....	2.º	Trav. P. Branca	Mixta	23	15	38	17	12	29
46	Thereza Maurina.....	»	Edith — S. Anna	»	23	22	45	19,3	19,5	38,8
47	Veronica Bianchi.....	»	Riachuelo — S. Fc.º Xavier	»	38	32	70	29,9	24,2	54,1
48	Ermelinda Menegat...	»	S. Marcos (Séde)	»	18	27	45	6,7	16,9	23,6
49	Thereza Maurina.....	»	T. Rosita — S. Estanislau	»	13	17	30	10,8	13,5	24,3
50	Aurelia Baldisserotto..	»	Diogo dos Santos	»	15	27	42	10	23,1	33,1
51	Perpetua M. Araujo...	»	Diogo dos Santos—S. Marcos	»	19	16	35	15	15	30
52	Clarinda Zanotta.....	3.º	L. Alencastro	»	16	16	32	14	13	27
53	Clemenza Gasparina..	»	L. Alencastro	»	23	17	40	18	12	30
54	Olga Leonora Sauer..	»	Forqueta do Cahy	»	20	14	34	13	10	23
55	Emma Della Giustina	»	T. Milanez — S. Miguel	»	22	30	52	15,3	23,8	39,1
56	Bertha Tomazini.....	»	T. Milanez — S. José	»	19	14	33	18	12	30,0
57	Lucia Colle.....	»	T. Milanez	»	26	28	54	21	22,5	43,5
58	Santina B. Slomp.....	»	T. Trentino — S. Roque	»	16	18	34	15	14	29
59	João Simon.....	»	Forqueta do Cahy — S. Pedro	»	28	22	50	18,1	21,6	39,7
60	João Perini.....	»	Forqueta do Cahy—S. Pedro	»	22	13	35	19,6	11,6	31,2
61	Guilh. Hassdendeifel..	»	Linha Bohemia	»	26	18	44	19,1	15,2	34,3
62	Attilia Zanonatto.....	»	Linha Vicentina — S. Vicente	»	22	20	42	17	17	34
63	Attilia Zanonatto.....	»	Linha Vicentina - Lote N. 15	»	25	33	58	20	30	50
64	Alice Gasparin.....	»	Linha Sertorina — S. José	»	19	15	34	16	14	30
65	Victorio Trevisan.....	»	L. Azevedo — N. Berico	»	23	16	39	19	12	31
66	Rustico Gobbato.....	»	Buraty — S. Gabriel	»	20	21	41	15	15	30
67	Rustico Gobatto.....	»	Linha Azevedo — S. Gabriel	»	18	28	46	16	22	38
					1338	1246	2584	1024,4	1010,5	2034,9

Numero da Escola	PROFESSOR	Districto	LOCALISAÇÃO	SEXO	NUMERO DE ALUMNOS					
					Matriculado			Frequencia média		
					M.	F.	Total	M.	F.	Tota
68	Angelina T. Brandt...	3.º	Div. com S. L. - Mont. - S. Lui	Mixta	1338	1246	2 584	1024,4	1010,5	2034,9
69	Albina D. Giustina...	»	Trav. Trentino — S. Angelli	»	20	15	35	15	12	27
70	Guilhermina Guerra...	»	Serro da Gloria	»	14	21	35	13	16,7	29,7
71	Maximiliano Gauss F.º	4.º	Tyrolez — S. João Evangel.	»	11	22	33	7	11	18
72	Maximiliano Gauss F.º	»	Tyrolez — Linha N.º 17	»	9	19	28	6	11	17
73	Maria Brusa Job	»	Nucleo Louro — M. Velho	»	16	10	26	12	8	20
74	Luiz Baraszetti.....	»	Gallopólis — Sta. Ritta	»	15	13	28	13,1	11,2	24,4
75	Celeste Biffignandi...	»	Gallopólis (Séde)	»	15	15	27	10	10	20
76	Rita de Andrade Rosa	»	Intendencia — Cidade	»	36	24	60	22,4	19,5	41,9
77	Maria Ferraro.....	»	Cidade	»	10	—	10	5,2	—	5,2
					14	17	31	16,8	13,3	30,1
					1498	1398	2896	1135,3	1123,1	2258,3

TOTAL DAS MATRICULAS :

Sexo masculino..	1.498
Sexa feminino	1.348
	<u>2.896</u>

TOTAL DA FREQUENCIA :

Sexo masculino.....	1.135,3
Sexo feminino	1.123,1
	<u>2.258,4</u>

Quadro demonstrativo das escolas parochiaes e outras religiosas no Municipio de Caxias

Numero da Escola	Professor	Districto	Localisação	Sexo	NUMERO DE ALUNNOS					
					Matriculado			Frequencia Media		
					M.	F.	Total	M.	F.	Total
1	Maria José de Abreu e Lima....	1.º	Cidade	Mixta	13	31	44	8,8	26,8	35
2	Maria Alexandrina Amorim.....	»	»	»	15	29	44	9	19	28
3	Irmã Paulo.....	»	»	»	75	—	75	44,9	—	44,9
4	Irmão Rachel.....	»	»	Feminina	—	70	70	—	61	61
5	Zulmira Lavra Pinto.....	»	»	»	—	82	82	—	60,6	60,6
6	Coll Viero.....	»	»	»	—	84	84	—	75	75
7	P. Triches.....	»	»	Masculino	48	—	48	37	—	37
8	Collegio São José.....	»	»	Feminina	—	215	215	—	95	95
9	Collegio N. S. do Carmo.....	»	»	Masculino	260	—	260	240	—	240
10	Collegio Methodista.....	»	»	Mixta	19	16	35	11	13	24
11	Collegio N. S. da Pompeia.....	»	Anna Rech	Feminina	—	220	220	—	200	200
12	Collegio D. J. Becker.....	2.º	São Marcos	Mixta	38	42	80	30	35	65
13	Collegio N. S. de Lourdes.....	3.º	Nova Vicenza	»	23	34	57	21	30	51
14	Collegio Juvenato S. Carlos.....	»	Nova Milano	»	40	30	70	34	26	60
15	» » » »	»	» »	»	18	20	38	15	15	30
					549	873	1422	450,7	656,4	1107,1

Matricula :
 Masculina 549
 Feminina 873
 Somma 1422

Frequencia :
 Masculina 450,7
 Feminina 656,4
 Somma 1107,1

Quadro demonstrativo das escolas Estadöaes isoladas do Municipio de Caxias

Numero da Escola	PROFESSOR	Districto	LOCALISAÇÃO	Sexo	NUMERO DE ALUMNOS					
					Matriculado			Frequencia Media		
					M.	F.	Total	M.	F.	Total
27	Elvira Luz	1.º	Cidade	Mixta	23	33	56	9,3	11,7	21
28	Luiza Marchioro Cantergiani	»	»	»	26	27	53	22	25	47
17	Antonio Mengatto	»	São Giacomo	»	15	20	35	12	16	28
12	Elvira Cruz Netto	»	Matadouro	»	11	9	20	10	8	18
13	Rosa Carneiro Tartarotti	»	Cortume Caxiense	»	30	21	51	16	11	27
20	Marcos Martini	»	N. S. da Saude	»	20	15	35	15	8	23
19	Christiano Ramos de Oliveira	»	Borgo	»	48	37	85	37	28	65
5	Maria Ignez Vizeu	3.º	Nova Vicenza	»	20	14	34	16	11	27
22	Maria Mocellini	»	Nova Vicenza	»	22	20	42	17	17	34
26	Hercilia Petry	1.º	Anna Rech	»	23	26	49	18	22	40
8	Idalina F. de Lavra Pinto	»	São Marcos	»	21	14	35	17	10	27
					259	236	495	189,3	167,7	357

Quadro demonstrativo do Collegio Elementar J. B. do Municipio de Caxias

Numero da Escola	Professor	Districto	Localisação	Sexo	NUMERO DE ALUMNOS					
					Matriculado			Frequencia média		
					M.	F.	Total	M.	F.	Total
	Collegio Elementar J. Bonifacio	1º	Cidade	Mixto	152	203	355	95,4	153	248,4
					152	203	355	95,4	153	248,4

Quadro demonstrativo da população escolar do Município de Caxias

(RECAPITULAÇÃO)

ESCOLAS	NUMERO DE ALUNOS					
	Matriculados			Frequencia média		
	M.	F.	Total	M.	F.	Total
Escolas Municipaes.....	1498	1398	2896	1135	1023	8158
» Parochiaes e outras reli- giosas.....	549	873	1422	451	656	1107
Escolas Estadoaes isoladas.....	259	236	495	189	168	357
Escola Nocturna (C. Municipal).....	30	—	30	24	—	24
Escolas Particulares.....	—	—	152	—	—	120
Collegio Elementar.....	152	203	355	95	153	248
	2488	2710	5350	1894	2000	4014

Matricula: Total..... 5.350

Frequencia: Total..... 4.014

**Quadro demonstrativo dos zeladores de estradas e cemiterios do
Município de Caxias**

N. de ordem	Nomes	Distrito	Localisação	Observações
1	Luiz Sozin.....	1.º	Caxias a Nova Trento	E. R. Estadual
2	Amadeu Toigo.....	»	» » »	Idem
3	Marco Toigo.....	»	» » »	Idem
4	Angelo Schiavo.....	»	Caxias a Anna Rech e divisa	Idem
5	Francisco Bussardi.....	»	» » » »	Idem
6	Amadeo Mazzocchi.....	»	» » » »	Idem
7	Cesar Curzer.....	»	» » » »	Idem
8	João Dalmar.....	»	» » » »	Idem
9	Angelo Rigotti.....	»	Caxias a Gallopolis	Idem
10	Raphael Milano.....	»	» » »	Idem
11	Domingo Longo.....	4.º	» » »	Idem
12	Francisco Daniel.....	1.º	Estrada Santa Justina	E. R. Municipal
13	Joaquim Veadrigo.....	»	Estrada da 9.ª legua	Idem
14	João Citton.....	»	Estrada Caxias a S. Marcos	Idem
15	João Folgare.....	»	» » » »	Idem
16	Egidio Rossi.....	2.º	» » » »	Idem
17	Valomiro Trichez.....	»	» » » »	Idem
18	Luiz Fachin.....	1.º	Estrada da Linha Feijó	Idem
19	Victorio Perot.....	»	Estrada Rio Branco (velha)	Idem
20	Demetrio Pergozza.....	»	» » » »	Idem
21	Francisco Gollo.....	»	Est. Caxias a Nova Vicenza	Idem
22	Dionisio Colombo.....	3.º	» » » »	Idem
23	João Dani.....	1.º	Estrada da Conceição	Idem
24	Constante Scarabotto.....	»	Estrada da 2.ª legua	Idem
25	Angelo Guizo.....	4.º	Est. do Morro da Gloria	Idem
26	Candido Scarabotto.....	1.º	Estrada da 2.ª legua	Idem
27	Gustavo Sundstren.....	3.º	Zelador cemit. N. Vicenza	Cemiterio
28	Angelo Arrisi.....	3.º	Zelador cemiterio N. Milano	Idem
29	Caetano Vallardi.....	2.º	Zelador sede S. Marcos	Povoado
30	Virgilio de Rossi.....	»	Estrada do Trav. Rosita	E. R. Municipal
31	Constante Gallo.....	1.º	Zelador cemiterio da cidade	Idem

Quadro Demonstrativo dos vehiculos do Municipio de Caxias

AUTOMOVEIS				CARRETAS			CARRINHOS		Carros de praça
De praça	Particulares	Baratinhas	Caminhões	Grandes de 4 rodas	Pequenas de 4 rodas	Uso dos colonos	De passeio	De entrega de generos	
38	50	12	30	347	107	465	71	41	18

Quadro demonstrativo do movimento de vehiculos nas estradas do municipio de Caxias

(MÉDIA MENSAL)

ESTRADAS	DELIGENCIAS	CARRETAS DE 4 RODAS		CARRETAS DE 2 RODAS		CARGUEIROS		Gado bovino	Carrinhos de 2 rodas	Carros de 4 rodas	Automoveis	Zeladores	Classificação pelo transito de vehiculos	Movimento médio do transito de vehiculos por zelador	Comprimento em km. por cada zelador	Movimento de vehiculos por kilometros	Custo de conservação da estrada por vehiculo	Reis :
		Carregadas	Vazias	Carregadas	Vazias	Carregados	Vazios											
Caxias a Nova Trento.....	15	610	314	13	40	105	52	100	73	—	302	3	3ª	456	4	114	0\$285	
» a A. Rech.....	231	2651	1645	47	18	1773	869	1102	196	209	230	5	1ª	1045	3	348	0\$125	
» a Gallópolis.....	35	474	251	38	36	444	338	305	52	—	93	3	4ª	326	3	109	0\$400	
» a S. Marcos.....	—	649	410	—	—	391	159	35	25	—	25	3	2ª	370	6	62	0\$351	
» a N. Vicenza.....	27	360	290	28	28	150	75	25	45	—	332	2	5ª	532	10	53	0\$244	
» á estrada de S. Marcos (E. Rio Branco).....	2	39	36	5	4	7	4	2	9	—	3	1	11ª	98	6	16	1\$330	
Estrada S. Justina.....	1	82	57	2	3	8	4	—	7	—	3	1	10ª	148	12	13	0\$880	
» 9ª legua.....	9	380	37	10	11	60	40	6	44	—	68	1	6ª	559	11	51	0\$232	
» 2ª ».....	—	137	124	—	—	116	123	8	2	—	2	2	8ª	133	5	26	0\$980	
» 3ª ».....	7	134	120	1	1	327	250	12	5	—	15	4	9ª	71	4	18	1\$831	
» Conceição á Forqueta.....	15	220	151	9	9	110	80	15	23	—	50	1	7ª	477	5	96	0\$272	
» Morro da Gloria.....	—	15	4	—	—	20	10	—	—	—	—	1	12ª	20	—	—	—	

Quadro Demonstrativo do abastecimento d'agua, feito pela Intendencia Municipal de Caxias

RUAS	ABASTECIMENTO D'AGUA			
	N.º de Predios	Consumo em litros		
		Diario	Mensal	Annual
Julio de Castilhos	59	101.030	3.030.900	36.370.800
Pinheiro Machado	11	1.966	59.000	708.000
Sinimbú	22	7.233	217.000	2.604.000
Marquez do Herval	14	3.933	118.000	1.416.000
Visconde de Pelotas	6	1.000	31.000	372.000
Bento Gonçalves	4	666	20.000	240.000
Garibaldi	1	100	5.000	60.000
Borges de Medeiros	2	200	10.000	120.000
Andrade Pinto	2	1.500	35.000	420.000
Ernesto Alves	1	100	5.000	60.000
Dr. Montaury	2	5.500	16.500	178.000
Totales	124	123.228	3.547.400	42.548.800

Quadro demonstrativo do gado abatido no Municipio de Caxias

MEZES	Matadouro Municipal		Particulares	
	Bovinos	Suinos	Bovinos	Suinos
Janeiro	177	—	77	—
Fevereiro	170	—	64	—
Março	199	—	83	—
Abril	182	—	86	—
Maio	206	—	80	—
Junho	197	—	72	—
Julho	168	—	68	—
Agosto	166	—	52	—
Setembro	144	—	55	—
Outubro	155	—	54	—
Novembro	170	—	50	—
Dezembro	163	—	55	—
Totales	2.097	—	796	—

Total geral 2.893

Quadro demonstrativo do serviço de asseio publico da cidade de Caxias, feito pela Intendencia Municipal

RUAS	MATERIAS FECAES		AGUAS SERVIDAS	
	N.º de prédios	N.º de Barris	N.º de Predios	N.º de Barris
Julio de Castilhos.....	159	280	—	—
Sinimbú.....	57	122	1	5
Pinheiro Machado.....	59	84	—	—
Andrade Pinto.....	25	58	—	—
Bento Gonçalves.....	5	7	—	—
20 de Setembro.....	1	2	—	—
Penna de Moraes.....	1	2	—	—
Feijó Junior.....	5	9	—	—
Estação.....	3	6	—	—
Coronel Flores.....	10	16	—	—
Moreira Cezar.....	5	8	—	—
Marechal Floriano.....	11	13	—	—
Garibaldi.....	10	13	—	—
Visconde de Pelotas.....	20	42	2	3
Montaury.....	21	36	1	1
Marquez do Herval.....	15	28	—	—
Borges de Medeiros.....	10	12	—	—
Alfredo Chaves.....	12	22	—	—
Andrade Neves.....	1	1	—	—
	430	762	4	9

Quadro demonstrativo do serviço de fornecimento de Força e Luz do Município de Caxias

Empreza	Districto	Local	Fonte productora	Classificação da corrente		Voltagem	L U Z					FORÇA		
				Alternada	Continua		Publica		Particular			N. de consumid.	N. de motores	N. de HP.
							N. de lampada	N. de velas	N. de consum.	N. de lampada	N. de velas			
Companhia Rio Grandense de Usinas electricas	1.º	Cidade	Piahy e Caxias	sim	não	Primaria 2.200								
Perazzo & Dal Zotto	2.º	S. Marcos	vapor	não	sim	220	102	12.500	750	3.750	25.250	70	65	130
Martim Ramgranch.....	3.º	N.Vicenza	„	sim	não	220	31	992	26	126	3.150	não	não	6
							62	2.750	90	450	22.500	não	não	12
							195	16.242	866	4.326	50.900	70	65	148

**Quadro demonstrativo do serviço de fornecimento de luz a kerozene
do Município de Caxias**

FORNECEDORES	LOCAL	DISTRICTO	Nº DE LAMPEÕES
José Tomiello.....	A. Rech	1º	16

Quadro demonstrativo da Policia Administrativa do Municipio de Caxias

NOMES	CARGOS
Octacilio Fernandes.....	Cabo
Marculino da Silva.....	"
José Antonio Bernardes.....	"
João Garibaldi.....	"
Pedro J. de Vargas.....	Soldado
Amaro da Silva.....	"
Francisco de Paulo.....	"
Euclides dos Santos.....	"
Florindo da Silva.....	"
Aristoles Catão.....	"
Juvenal dos Santos.....	"
Demetrio Rodrigues.....	"
Dorealino de Lemos.....	"
Manoel R. dos Santos.....	"
Leoncio Crescencio.....	"
Serafim da Silva.....	"
Alvim de Oliveira.....	"
José Noronha.....	"
Francisco Ramos.....	"
Eugenio Borges.....	"
Virgilio S. da Rosa.....	"
João Ribeiro.....	"
Henrique Dias.....	"
Venancio Vito.....	Particular

Quadro Demonstrativo das detenções effectuadas pela Policia Administrativa do Municipio de Caxias

CAUSAS	DETENÇÕES
Desordens.....	123
Vigarice.....	1
Ferimentos leves.....	3
Jogos prohibidos.....	9
Embriaguez.....	7
Furtos ...	24
Averiguações.....	1
Desacato.....	3
	171

Quadro demonstrativo dos predios do Municipio de Caxias

LOCALISAÇÃO	FSPECIE		TOTAL
	Material	Madeira	
Cidade :			
Rua Julio de Castilhos.....	85	160	245
Rua Sinimbú.....	11	121	132
Rua Pinheiro Machado.....	7	103	110
Rua Andrade Pinto.....	9	113	122
Rua 20 de Setembro.....	1	68	69
Rua Bento Gonçalves.....	1	97	98
Rua Esneito Alves.....	2	23	25
Rua Coronel Flores.....	1	18	19
Rua Dr. Montaury.....	4	27	31
Rua Marquez do Herval.....	3	28	31
Rua Dr. Salgado.....	1	18	19
Rua Alfredo Chaves.....	2	31	33
Rua Feijó Junior.....	4	43	47
Rua Marechal Floriano.....	2	44	46
Rua 13 de Maio.....	—	2	2
Rua Gauchinha.....	—	6	6
Rua Barros Cassal.....	—	7	7
Rua Andrade Neves.....	—	11	11
Rua Visconde de Pelotas.....	7	76	83
Rua Savoia.....	—	14	14
Rua Moreira Cezar.....	3	16	19
Rua Visconde do Rio Grande.....	—	4	4
Rua Garibaldi.....	1	26	27
Rua Borges de Medeiros.....	—	22	22
Rua S. Domingos.....	—	22	22
Rua Barão S. Angelo.....	—	1	1
Rua Dr. Augusto Pestana.....	—	3	3
Rua Venancio Ayres.....	—	1	1
Arrabalde S. Pellegrino.....	1	99	100
Villa Queiroz.....	—	6	6
	145	1.210	1.355
1.º Districto (Rural):			
Anna Rech.....	2	34	36
Alphabeto.....	1	14	15
Alliança.....	3	57	60
Barata Goes.....	1	18	19
A transportar.....	7	123	130

LOCALISAÇÃO	ESPECIE		TOTAL
	Material	Madeira	
Transporte.....	7	123	130
Barreira.....	1	13	14
Benevides.....	3	50	53
Cremona.....	2	66	68
Carlos Gomes.....	2	16	18
Crystal.....	7	76	83
Diamantina.....	2	30	32
Gablontz.....	2	29	31
Henrique d'Avila.....	1	26	27
Herminia.....	2	21	23
Umberto Iº.....	3	29	32
José Bonifacio.....	4	46	50
Leopoldina.....	2	21	23
Linha Feijó.....	5	136	141
Pedro Americo.....	1	16	17
Piahy.....	—	5	5
Pedro II.....	6	69	75
Rondello.....	2	15	17
Sertorina.....	3	46	49
São João.....	3	30	33
S. Virgilio.....	2	27	29
Solferino.....	3	58	61
S. Thereza.....	6	136	142
T. Flores.....	7	119	126
V. Manoel.....	8	136	144
15 de Fevereiro.....	1	16	17
	85	1.355	1.440
2.º Districto :			
D. da Fonseca.....	2	15	17
Diogo dos Santos.....	3	44	47
Edith.....	2	59	61
Humaytá.....	1	13	14
Porto.....	2	16	18
Pedra Branca.....	5	61	66
Rosita.....	2	65	67
Riachuelo.....	2	67	69
S. Marcos.....	5	66	71
Tuyuty.....	—	6	6
Tiradentes.....	1	26	27
Zambicaria.....	1	18	19
	26	465	482

LOCALISAÇÃO	ESPECIE		TOTAL
	Material	Madeira	
3.º Districto :			
Alencastro	1	30	31
Azevedo	3	40	43
Bohemia	2	32	34
Burathy	1	4	5
Julietta	2	28	30
Milanez	4	93	97
N. Vicenza	12	97	109
Portugal	1	10	11
Peráu		20	20
Pedro Guedes	1	13	14
S. José	1	38	39
S. Antonio	2	21	23
Trentino	2	38	40
Vicentina	2	51	53
8 Colonias	2	15	17
4 Colonias		7	7
14 Colonias	1	7	8
	37	544	581
4.º Districto :			
Gallopolis	5	73	78
Nucleo Louro	1	33	34
S. Gloria	1	37	38
S. Rita	5	65	70
Tyrolez	3	48	51
Veneto	1	16	17
	16	272	288

RECAPITULAÇÃO :

Casas de material na cidade, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º districtos	309
Casas de madeira na cidade, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º districtos	3.837
Total	4.146

Quadro demonstrativo das industrias e profissões do Municipio de Caxias

ESPECIE	LOCALISAÇÃO			TOTAL
	1.º Districto	2.º Districto	3.º Districto	
Alfaiatarias	20	2	6	28
Alambiques	229	7	89	325
Açougues	20	2	4	26
Advogados e solicitadores	12	—	—	12
Agentes de Companhias de Seguros	8	—	—	8
„ „ Automoveis	2	—	—	2
„ „ Companhias de Sorteios	1	—	—	1
„ „ Leilões	1	—	—	1
Barbaquas (Fornos)	3	—	—	3
Barbearias	20	1	2	23
Botequins	31	4	12	47
Bancos (Filias)	3	—	—	3
„ (Agencias)	2	—	1	3
„ (Correspondentes)	4	2	2	8
Cinematographos	3	1	—	4
Casas de venda de fructas	30	—	3	33
Cortumes	7	1	1	9
Casas de saude	2	—	1	3
„ funerarias	1	—	—	1
Confeitarias	7	1	1	9
Cafés	4	—	1	5
Carpintarias a vapor	16	1	2	19
„ „ mão	7	1	1	9
Casas Commerciaes I Classe	14	—	1	15
„ „ II „	36	3	6	45
„ „ III „	7	3	6	16
„ „ IV „	9	—	2	11
„ „ V „	63	5	4	72
Casas de Jogos licitos	73	14	30	117
Dentistas (Gabinetes)	12	1	2	15
Depositos de herva matte	2	—	—	2
„ „ madeira	12	—	—	12
„ „ vinho	25	—	4	29
„ „ cereaes	3	—	—	3
„ „ banha	3	—	2	5
„ „ farinha	1	—	—	1
„ „ camas e fogões-ferro	4	—	—	4
	697	49	183	929

ESPECIE	LOCALISAÇÃO			TOTAL
	1.º Districto	2.º Districto	3.º Districto	
Depositos de couros.....	697	49	183	929
„ „ cargas.....	2	—	—	2
„ „ gazolina.....	3	—	1	4
„ „ areia.....	4	—	3	7
„ „ generos.....	1	—	—	1
„ „ machinas de costura.....	1	—	—	1
Empreiteiros ou constructores.....	1	—	—	1
Engraxaterias.....	14	—	—	14
Electricistas.....	4	—	—	4
Escrivão do Registro Civil.....	1	—	—	1
„ „ Civil e Crime.....	1	—	—	1
„ „ Orphãos e auzentes.....	1	—	—	1
„ „ Districtal.....	—	1	1	2
Funilarias.....	6	1	1	8
Ferrarias.....	19	3	13	35
Fabricas de vehiculos.....	8	—	1	9
„ „ colchões.....	1	—	—	1
„ „ balanças.....	2	—	—	2
„ „ torrar e moer café.....	2	—	—	2
„ „ salames.....	4	1	1	6
„ „ cutelaria.....	2	—	—	2
„ „ biscoutos.....	5	—	—	5
„ „ oleo linhaça.....	1	—	—	1
„ „ caramellos.....	2	—	—	2
„ „ vassouras.....	3	—	—	3
„ „ vellas.....	3	—	—	3
„ „ sabão.....	2	—	—	2
„ „ cerveja.....	2	—	2	4
„ „ gazoza.....	3	1	3	7
„ „ tecidos de lã.....	2	—	—	2
„ „ obras de vime.....	3	—	—	3
„ „ calçados.....	1	—	—	1
„ „ chapéos.....	2	—	—	2
„ „ fogões.....	1	—	—	1
„ „ cola.....	1	—	—	1
„ „ tecidos de seda.....	1	—	—	1
„ „ foguetes.....	1	—	1	2
„ „ cadeiras.....	3	2	—	5
„ „ productos chimicos.....	1	—	—	1
	812	58	210	1080

ESPECIE	LOCALISAÇÃO			TOTAL
	1.º Districto	2.º Districto	3.º Districto	
Fabricas de licores.....	812	58	210	1080
„ „ molduras.....	1	—	—	1
„ „ metallurgica.....	1	—	—	1
„ „ capas para garrafas.....	3	—	—	3
„ „ queijo.....	—	1	3	4
Hoteis.....	—	1	3	4
Lojas ou casas que vendem calçados.....	13	2	1	16
Livrarias.....	32	1	3	36
Mercador de generos.....	3	—	—	3
Medicos.....	2	—	—	2
Moinhos.....	8	1	1	10
Notarios.....	33	7	14	54
Olarias.....	2	—	—	2
Off. do Registro Geral.....	9	—	2	11
Officinas mechanicas.....	1	—	—	1
„ de fundição.....	6	—	—	6
„ „ esculturas.....	4	—	—	4
„ „ concertos de autos.....	3	—	—	3
„ „ encadernação.....	3	—	—	3
Parteiras.....	1	—	—	1
Padarias.....	3	—	—	3
Potreiros (aluguel).....	8	—	2	10
Pedreira (extração da).....	8	1	—	9
Pharmacias.....	5	—	—	5
Photographias (atelier).....	8	1	1	10
Pensão (cabarets).....	2	—	1	3
Relojoarias e ourivesarias.....	4	—	—	4
Restaurantes ou pensões familiares.....	3	—	2	5
Sapatarias.....	16	1	4	21
Sellarias.....	21	2	3	26
Sorveterias.....	12	2	2	16
Serrarias.....	1	—	—	1
„ a vapor.....	12	11	3	26
„ a agua.....	2	3	2	7
Tanoarias.....	11	—	1	12
Typographias.....	4	—	—	4
Tinturarias.....	3	—	—	3
Trilhadeiras.....	26	6	6	38
Xarqueada.....	1	—	—	1
	1087	97	262	1446

As industrias e profissões do 4.º districto acham-se incluídas no 1.º
Recapitulação: 1.º districto 1.087; 2.º districto 97; 3.º districto 262; Total 1.446.

**Quadro demonstrativo do movimento da Collectoria Estadual do
Município de Caxias**

RECEITA	TOTAL	DESPEZA	TOTAL
Janeiro.....	26:432\$402	Janeiro.....	9:798\$150
Fevereiro.....	34:471\$314	Fevereiro.....	19:603\$146
Março.....	77:835\$100	Março.....	25:478\$072
Abril.....	38:802\$017	Abril.....	31:563\$809
Maio.....	84:407\$599	Maio.....	18:713\$435
Junho.....	52:537\$902	Junho.....	15:052\$413
Julho.....	80:721\$529	Julho.....	22:113\$180
Agosto.....	26:548\$006	Agosto.....	16:529\$033
Setembro.....	49:559\$702	Setembro.....	29:565\$245
Outubro.....	108:658\$711	Outubro.....	26:357\$642
Novembro.....	73:376\$196	Novembro.....	16:134\$747
Dezembro.....	17:273\$809	Dezembro.....	12:362\$145
		Saldo remettido..	427:353\$270
	670:624\$287		670:624\$287

Quadro demonstrativo do movimento da Collectoria Federal do Municipio de Caxias

TITULOS DA RECEITA	PARCIAL	TOTAL	TITULOS DA DESPEZA	PARCIAL	TOTAL
Imposto de consumo:			Ministerio da Guerra:		
Arrecadado.....	1.091:885\$535	1.091:885\$535	Pagamentos.....	12:014\$740	12:014\$740
Circulação:			Ministerio da Fazenda:		
Arrecadada.....	200:814\$166	200:814\$166	Pagamentos.....	68:138\$713	68:138\$713
Imposto sobre a renda:			Ministerio da Agricultura:		
Arrecadado.....	21:161\$300	21:161\$300	Pagamentos.....	20:615\$000	20:615\$000
Rendas industriaes:			Depositos:		
Arrecadadas.....	204\$000	204\$000	Pagamentos.....	10:640\$950	10:640\$950
Renda extraordinaria:			Operações de credito:		
Arrecadada.....	947\$625	947\$625	Supprimento ao exerc. de 1924..	10:861\$973	10:861\$973
Taxa de sorteados não incorp:			Remessa:		
Arrecadada.....	1:100\$000	1:100\$000	Saldos remettidos á D. Fiscal....	1.229:262\$446	1.229:262\$446
Renda eventual:					
Arrecadada.....	5:835\$880	5:835\$880			
Depositos:					
Arrecadados.....	23:364\$000	23:364\$000			
Consignação:					
Arrecadada.....	272\$000	272\$000			
Restituição:					
Arrecadada.....	16\$000	16\$000			
Indemnisação:					
Arrecadada.....	19\$916	19\$916			
Movimento de fundos:					
Arrecadado.....	6:213\$400	6:213\$400			
		1.351:833\$822			1.351:833\$822

Quadro demonstrativo do movimento da Agencia Municipal do Correio do Municipio de Caxias

Malas expedidas	Malas recebidas	Malas em transitio	Cartas simples		Cartas insuficientes		Cartas não franqueadas		Expressas		Registro simples		Registrados com Valor			
			Expedidas	Recebidas	Expedidas	Recebidas	Expedidas	Recebidas	Expedidas	Recebidas	Expedidas	Recebidas	Expedidos	Valor	Recebidos	Valor
6.003	3.665	1.360	139.670	303.078	843	507	431	697	567	560	17.461	15.723	406	58:355\$371	725	612:592\$049
VALES NACIONAES										Receita	Despeza	Observações				
Emit-tidos	Valor	Pagos	Valor	Reembol-sados	Valor											
929	70:329\$400	397	43:465\$100	13	600\$000	48:220\$210	20:894\$006	Rendas diversas . .				335\$160				

Quadro demonstrativo do movimento do Telegrapho Federal do Municipio de Caxias

TRANSMITTIDOS			RECEBIDOS			RECEITA	DESPEZA
ESPECIE	NUMERO		ESPECIE	NUMERO			
	Tele-grammas	Palavras		Tele-grammas	Palavras		
Particulares	6.675	97.751	Particulares	13.825	280.923	46:438\$393	12:504\$921
Exteriores	187	2.294	Officiaes	185	4.543		
T. mutuo	574	8.045	Exteriores	174	2.541		
Imprensa	188	22.282	Radio	3	38		
Avisos serviço	944	19.774	T. mutuo	725	8.875		
Serviço intermediario.	1.369	27.009	Avisos serviço	1160	18.346		
Estaduaes	50	502	Serviço intermediario.	1156	20.637		
Radio	2	16	Estaduaes	17	365		
Officiaes	57	2.681					
	10.046	200.354		17.245	346.268	46:438\$393	12:504\$921

Quadro demonstrativo do movimento occorrido nos Cartorios de Notas do Municipio de Caxias e Escrivanias Districtaes

MEZES	TRANSMISSÕES				CONTRACTOS DIVERSOS				Procurações	Testamentos
	Escriptu- ras	Transmit- tentes	Adquiren- tes	VALOR DOS IM- MOVEIS	Escriptu- ras	Outor- gantes	Outorga- dos	VALOR DOS CONTRACTOS		
Janeiro	17	34	22	170:270\$991	16	34	27	155:100\$000	63	2
Fevereiro	40	93	49	51:559\$000	17	56	67	345:400\$000	56	—
Março	39	70	41	91:679\$992	17	29	28	222:807\$280	79	—
Abril	65	182	68	289:342\$991	10	27	15	627:150\$000	103	1
Maió	58	152	65	212:485\$254	8	21	22	112:619\$430	97	—
Junho	67	183	78	486:870\$991	13	34	22	231:550\$000	70	—
Julho	71	140	85	309:022\$863	18	32	27	312:779\$000	91	2
Agosto	48	141	60	136:270\$991	17	33	30	207:511\$000	67	1
Setembro	46	92	59	207:243\$710	30	51	18	78:425\$000	63	6
Outubro	65	137	64	247:950\$000	21	47	19	134:000\$000	85	8
Novembro	51	129	50	256:215\$000	9	25	22	92:080\$000	67	10
Dezembro	43	64	46	112:711\$000	20	39	24	85:421\$426	49	9
Somma	610	1417	687	2.570:622\$793	193	428	321	2.604:843\$136	890	39

Quadro demonstrativo do movimento do Cartorio do Registro Geral do Municipio de Caxias

MEZES	TRANSCRIPÇÕES					INSCRIPÇÕES					R. DE FIRMAS	
	N.º de títulos	N. de imóveis urbanos	N. de imóveis rurais	Total de imóveis	Valor dos imóveis	N.º de títulos	N. de imóveis urbanos	N. de imóveis rurais	Total de imóveis	Valor dos créditos	N. de registros	Capital declarado
Janeiro.....	7	4	6	10	38:500\$000	4	8	1	9	289:907\$000	1	10:000\$000
Fevereiro.....	22	8	19	27	91:020\$000	2	2		2	43:000\$000		
Março.....	12	5	10	15	41:650\$000	4	4		4	41:500\$000	3	70:000\$000
Abril.....	15	7	11	18	63:600\$000	5	8		8	114:000\$000	1	
Maio.....	14	5	11	16	49:050\$000	2	3		3	25:000\$000	2	
Junho.....	71	56	47	103	503:924\$000	5	2	3	5	152:000\$000		
Julho.....	138	82	117	199	589:134\$000						1	
Agosto.....	31	9	28	37	219:400\$000	1	1		1	18:000\$000		
Setembro.....	42	12	32	49	124:020\$000	3	2	1	3	29:000\$000	4	30:000\$000
Outubro.....	9	4	6	19	78:400\$000	1		2	2	4:000\$000	1	
Novembro.....	27	9	24	43	125:930\$000	2		5	5	44:000\$000		
Dezembro.....	85	21	68	106	414:370\$000	3	1	2	3	22:500\$000	1	
Somma.....	473	222	379	642	2.338:998\$000	32	31	14	45	782:907\$000	14	110:000\$000

**Quadro demonstrativo do movimento do Cartorio de Orphãos e Ausentes
da cidade de Caxias**

Mezes	Iniciados	Julgados	Acções	Monte mór	HERDEIROS		
					Maiores	Menores	Ausentes
Janeiro	2	5	—	11:900\$000	9	13	1
Fevereiro	3	4	—	17:100\$000	—	11	—
Março	7	12	—	69:000\$000	26	26	6
Abril	5	4	—	20:682\$700	14	17	12
Maio	2	7	—	8:600\$600	—	8	—
Junho	4	5	—	24:524\$000	5	10	—
Julho	3	6	—	33:000\$000	4	16	—
Agosto	6	4	—	54:300\$000	32	27	10
Setembro	4	—	—	12:000\$000	7	11	3
Outubro	—	3	—	8:600\$000	5	13	—
Novembro	3	2	—	27:000\$000	18	15	6
Dezembro	5	3	—	32:000\$000	—	10	—
Somma	44	55	—	318:706\$700	120	177	38

Quadro demonstrativo do movimento do Cartorio do Cível, Crime, Jury e Execuções Criminaes do Municipio de Caxias

MEZES	ESTADO	NATUREZA DAS ACÇÕES							Total Men- sal das Acções	Valor Mensal das Acções
		Summarissimas			Summarias		Ordinarias			
		Criminaes	Civeis	Arrolamentos	Criminaes	Civeis	Criminaes	Civeis		
Janeiro	{ Julgados	1	1	1	—	1	1	—	5	4:623\$600
	{ Pendentes	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Fevereiro.....	{ Julgados	—	—	1	—	—	—	—	1	2:000\$000
	{ Pendentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Março	{ Julgados	2	2	1	—	—	1	—	6	8:146\$000
	{ Pendentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril.....	{ Julgados	3	1	2	—	—	—	—	6	5:343\$200
	{ Pendentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maio	{ Julgados	—	—	—	—	—	2	—	2	—
	{ Pendentes	—	—	—	2	—	1	—	3	—
Junho.....	{ Julgados	—	1	—	1	2	2	1	7	26:722\$560
	{ Pendentes	—	—	—	—	1	—	—	1	—
Julho	{ Julgados	3	1	1	—	1	—	—	6	—
	{ Pendentes	—	1	—	—	—	—	—	1	7:800\$000
Agosto	{ Julgados	2	1	—	—	—	1	—	4	—
	{ Pendentes	—	—	—	—	—	1	1	2	27:408\$980
Setembro	{ Julgados	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	{ Pendentes	—	—	—	—	1	—	—	1	600\$000
Outubro.....	{ Julgados	3	1	—	—	—	—	1	5	—
	{ Pendente	—	1	—	—	—	—	—	1	71:186\$000
Novembro....	{ Julgados	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	{ Pendentes	1	—	—	—	1	—	—	2	6:000\$000
Dezembro....	{ Julgados	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	{ Pendentes	3	1	—	—	1	—	—	5	8:000\$000
		17	11	6	3	8	10	3	58	167:830\$340

Quadro demonstrativo dos Nascimentos occorridos no Mnnicipio de Caxias

MEZES	SEXOS		Total
	Mascu- lino	Feminino	
Janeiro	52	59	111
Fevereiro	19	31	50
Março	38	33	71
Abril	31	28	59
Maio	45	54	99
Junho	29	26	55
Julho	29	33	62
Agosto	54	53	107
Setembro	29	19	48
Outubro	57	42	99
Novembro	30	31	61
Dezembro	29	40	69
	442	449	891

Quadro demonstrativo dos casamentos effectuados no Municipio de Caxias

MEZES	DISTRICTOS				Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	
Janeiro	15	1	7	—	23
Fevereiro	14	4	4	—	22
Março	9	2	1	—	12
Abril	14	5	5	—	24
Maio	28	8	15	—	51
Junho	16	3	4	—	23
Julho	21	3	6	—	30
Agosto	15	3	4	—	22
Setembro	19	1	3	—	23
Outubro	19	—	3	—	22
Novembro	11	1	1	3	16
Dezembro	11	—	2	2	15
	192	31	55	5	283

Quadro demonstrativo dos Obitos occorridos no Municipio de Caxias

MEZES	SEXOS		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Janeiro.....	19	22	41
Fevereiro.....	19	16	35
Março.....	20	13	33
Abril.....	15	11	26
Maio.....	19	18	37
Junho.....	18	16	34
Julho.....	13	4	17
Agosto.....	10	11	21
Setembro.....	10	9	19
Outubro.....	11	13	24
Novembro.....	12	9	21
Dezembro.....	16	19	35
	182	161	343

Quadro demonstrativo da mortalidade no Municipio de Caxias

CAUSA MORTIS	HOMENS		MULHERES		TOTAL
	Crianças	Adultos	Crianças	Adultos	
Arterio esclerose.....	—	5	—	—	5
Meningite.....	4	—	3	—	7
Hemorragia.....	—	4	—	—	4
Bronco-pneumonia.....	—	8	3	—	11
Assystolia.....	—	—	—	1	1
Coma epathica.....	—	1	—	—	1
Bronco-alveolite.....	—	1	—	3	4
Marasma senil.....	—	2	—	—	2
Entero-colite.....	1	—	3	—	4
Anemia aguda.....	—	—	—	1	1
Endocardite.....	—	2	—	—	2
Congestão cerebral.....	—	3	—	2	5
Typho.....	1	4	2	3	10
Febre puerperal.....	—	—	—	4	4
Uremia.....	—	—	—	4	4
Apoplexia.....	—	1	—	2	3
Carsimona gastrica.....	—	3	—	1	4
Grangrena.....	—	3	—	2	5
Gastro-enterite aguda.....	10	—	16	—	26
Coma diabetica.....	—	4	—	2	6
Paratyphoide.....	—	3	—	—	3
Bexiga.....	—	3	—	—	3
Infecção intestinal.....	7	—	—	—	7
Paralysis.....	—	2	—	1	3
Tetano.....	—	3	—	—	3
Tuberculose.....	—	4	—	3	7
Assassinio.....	—	1	—	—	1
Debilidade congenita.....	5	—	—	—	5
Traumatismo.....	—	1	—	—	1
Cardropathia.....	—	1	—	1	2
Insufficiencia cardiaca.....	2	—	1	—	3
Syncope cardiaca.....	—	2	—	—	2
Nephrite aguda.....	4	—	1	—	5
Diabete.....	—	1	—	—	1
Bronco-pneumonia.....	3	—	—	1	4
Intoxicação.....	—	—	—	2	2
Sem assistencia medica.....	53	62	35	32	182
	90	124	64	65	343

Quadro demonstrativo das observações meteorológicas da Estação de 2.^a classe do Município de Caxias

Longitude O. de Greenwich 51° 16' 21" ou 3 horas 24^m 49^s — Latitude 29° 10' 25" S — Altitude 759, m. 42

MEZES	Media da altura barometrica reduzida a zero	TEMPERATURA							HUMIDADE			PRECIPITAÇÃO (chuva)						Somma evapo- ração m/m	Horas de in- solação
		Media do mez	Media ma- xima	Media mi- nima	Maxima ab- soluta	Data	Mínimo ab- absoluto	Data	Absoluta media	Relativa media	Media da ne- bulosidade	Somma m/m	Somma das horas	Maior al- tura no dia	Data	N.º dias de chuva			
Janeiro.....	696,5	20,5	25,5	16,7	32,6	1	8,0	23	13,6	76,8	6,1	273,1	96,15	43,0	7	19	121,4	205,3	
Fevereiro.....	696,8	22,1	28,1	17,5	32,2	27	12,2	5	14,3	74,2	4,9	129,3	30,05	46,4	12	10	119,2	227,0	
Março.....	697,8	19,2	25,2	15,1	28,2	27	9,6	20	12,1	74,3	4,8	66,8	23,20	26,7	5	11	107,2	251,7	
Abril.....	697,0	17,6	22,1	14,4	26,0	11	4,0	27	12,3	81,9	7,0	198,6	76,40	93,2	9	16	60,5	130,5	
Maio.....	698,9	13,1	17,9	9,3	25,8	9	-1,6	27	9,4	78,7	5,8	209,4	102,50	44,2	24	16	59,7	160,7	
Junho.....	699,6	9,3	15,0	4,8	25,6	28	-4,0	20	6,7	74,7	3,8	40,2	35,00	14,0	22	7	89,1	228,0	
Julho.....	699,7	9,4	14,4	5,5	23,2	27	-1,4	17	6,6	75,3	5,3	76,3	40,40	24,2	6	10	77,8	196,9	
Agosto.....	699,1	15,3	20,8	11,0	27,4	27	2,6	5	9,7	76,3	6,2	104,4	69,35	45,2	22	12	105,0	196,2	
Setembro.....	697,5	14,7	20,1	10,4	27,0	9	2,2	12	9,2	75,0	6,1	146,0	60,30	35,8	11	12	94,0	173,0	
Outubro.....	697,8	14,2	19,7	9,6	25,0	4	0,6	6	9,0	74,3	5,3	123,4	71,20	40,0	26	13	88,3	201,6	
Novembro.....	696,9	18,3	23,8	13,9	29,8	11	9,4	5	11,2	72,7	5,6	123,3	78,00	35,0	29	14	110,8	220,6	
Dezembro.....	695,5	20,0	25,7	15,6	31,0	3	10,2	12	12,5	72,7	4,9	200,5	86,00	66,0	23	10	121,3	244,3	

Quadro demonstrativo dos incendios occorridos no Municipio de Caxias

MEZES	CAUSAS	CIDADE	DISTRICTOS		
			1.º	2.º	3.º
Janeiro	—	—	—	—	—
Fevereiro.....	—	—	—	—	—
Março	—	—	—	—	—
Abril.....	—	—	—	—	—
Maio	—	—	—	—	—
Junho.....	—	—	—	—	—
Julho	—	—	—	—	—
Agosto	—	—	—	—	—
Setembro.....	—	—	—	—	—
Outubro.....	Casual	1	—	—	—
Novembro.....	„	6	—	—	—
Dezembro.....	„	1	—	—	—
Total.....		8	—	—	—

Movimento da Secretaria e da Thesouraria

No periodo comprehendido entre 12 de Outubro de 1924 e 31 de Dezembro de 1925, foi o seguinte o movimento da secretaria e da thesouraria municipal:

Officios expedidos.....	155
Cartas expedidas.....	1.034
» e officios recebidos.....	1.037
Telegrammas e phonogrammas expedidos.....	336
» » » recebidos.....	326
Requerimentos protocollados.....	961
Portarias.....	229
Actos.....	41
Ordens de pagamentos.....	1.834

Patrimonio Economico-Social

Ha certa categoria de melhoramentos materiaes, extraordinarios e de character definitivo que merecem uma especial menção.

A construcção, por exemplo, de uma variante rodoviaria, de uma ponte, de um boeiro, de um novo trecho de estrada, de uma linha telephonica representam a solução de problemas mais ou menos onerosos, de importancia relevante, sem duvida, para o trafego e para o melhoramento economico geral da producção do Municipio.

O mesmo póde-se repetir a respeito da abertura de novas ruas, da systematisação definitiva de outras, da construcção de boeiros e da arborisação das ruas.

Taes obras, no conjunto, representam o dispendio de valores importantes que trazem beneficios consideraveis á população.

Não constituem verdadeiro patrimonio municipal, porque não são bens que se possam vender ou penhorar. Entretanto, pelas utilidades que representam, resolvemos reunil-os neste capitulo para melhor subdivir a despesa total effectuada no custeio dos melhoramentos materiaes e ter assim descriminado o que se refere a obras de nova realisação.

Desde 13 de Outubro de 1924 até fins de 1925, o conjunto de trabalhos que constituem o patrimonio economico-social da Intendencia de Caxias é representado pelo seguinte:

Na cidade:

Rua Coronel Flores, inclusive obras d'arte e arborisação.....	35:273\$823
Rua Andrade Pinto, inclusive obras d'arte e arborisação.....	36:733\$128
A transportar	72:006\$951

Transporte	72:006\$951
Rua Julio de Castilhos inclusive obras d'arte.....	12:272\$806
Rua Sinimbú, inclusive obras d'arte.....	6:431\$899
Rua Visconde de Pelotas, inclusive obras d'arte.....	6:460\$885
Rua Garibaldi, inclusive obras d'arte.....	19:124\$242
Rua Marechal Floriano, inclusive obras d'arte.....	951\$800
Rua ex-São João hoje Rua Antonio Prado, inclusive obras d'arte.....	1:483\$000
Estrada para o Matadouro, inclusive obras d'arte.....	8:060\$724
Rua 20 de Setembro, (obras d'arte).....	2:501\$000
Rua Ernesto Alves.....	1:256\$100
Em diversas ruas (obras d'arte).....	1:316\$000
Estrada que vae ao futuro Hotel Menegotto, hoje Rua Dr. Octavio Rocha.....	4:548\$000
Somma.....	136:413\$407

A deduzir pagamentos feitos por particulares (cordões e sargetas).....	38:355\$228
na cidade.....	98:058\$179

Na zona rural:

Ponte em arco, feito de alvenaria de cimento sobre o rio Pinhal em Gallopolis.....	14:607\$600
Ponte de madeira sobre o arroio Vaccaria, na 9ª legua.....	1:117\$900
Ponte sobre o rio S. Marcos.....	3:449\$400
Ponte de alvenaria com vigas de ferro sobre o rio Buratti, no 3º districto.....	3:848\$450
Pontilhão com vigas de ferro, na 9ª legua.....	574\$600
Desvio da Xarqueada, inclusive obras d'arte, boeiros de cimento, pontilhão de passagem com vigas de ferro, arame farpado, cercas, etc., no comprimento de 2441 metros.....	9:329\$400
Desvio da estrada do Monte Berico de 2.500 metros inclusive obras d'arte.....	861\$500
Desvio no travesssão S. João, de 1.500 metros.....	1:450\$000
Estrada Forqueta — S. S. Anjos, 4.200 metros.....	3:334\$000
Desvio na estrada da 6ª legua proximo a casa Bisol, de 780 metros, inclusive boeiro de alvenaria, cercas, etc.....	3:815\$490
Desvio na estrada Conceição — Forqueta, 800 metros.....	843\$000
» » » 3ª legua de 1.500 metros.....	2:231\$600
» » » Burati-N. Sardenha, 800 metros....	818\$900
12 boeiros de cimento e 3 de alvenaria na estrada Caxias — São Marcos.....	1:634\$500
A transpotar	47:916\$340

	Transporte	47:916\$340
14 boeiros de cimento na estrada Caxias-N. Vicenza		1:266\$600
1 » » alvenaria na estrada do travessão		
Tompson Flores.....		130\$000
1 boeiro de alvenaria no travessão Alliança.....		560\$000
2 » » » na Conceição.....		550\$000
1 » » » e de cimento na séde de No-		
va Vicenza.		985\$000
1 boeiro de alvenaria e 4 de cimento na linha Vi-		
centina.....		921\$000
1 boeiro de alvenaria duplo na estrada do Piahy.....		570\$000
Linha telephonica S. Marcos-Criuva.....		1:824\$900
Na zona rural.....		54:723\$840

RESUMO:

Na cidade.....	98:058\$179
Na zona rural.....	54:723\$840
Somma.....	152:782\$019

Problemas fundamentaes do Municipio

Multiplas são as necessidades do Municipio de Caxias, como em geral o são em todos os territorios novos e colonizados de pouco tempo.

Umas se referem ao phenomeno productivo para o qual, as municipalidades do typo da de Caxias, podem intervir favoravelmente, sómente de modo indirecto. Outras affectam os verdadeiros e proprios serviços publicos. As primeiras se confundem com o *problema fundamental do melhoramento da actividade collectiva e da produção do colono.*

Comprehendem a substituição gradativa da rotina pelo systema racional no cultivo da terra e na manipulação da materia prima produzida; interessam, nas regiões eminentemente vinícolas, como é o nosso caso, a substituição gradual da Isabel por castas de uvas mais apropriadas; referem-se ao reflorestamento das nossas montanhas despidas de arvores e dominadas pela acção destruidora das aguas; referem-se ainda, á eliminação do processo de queima de capoeira; á diffusão da racional fructicultura e do cultivo da amoreira; ao emprego de fertilizantes do solo, ao uso de sementes indicadas e seleccionadas e ao systematico afolhamento agricola.

E' este um problema fundamental para Caxias, porque attinge a fonte de quasi todo o movimento industrial e commercial do Municipio.

Infelizmente, apresenta-se esse problema, dependendo de solução lenta porque esbarra com systemas atavicos de cultura, com o analphabetismo de grande parte de nossa população rural e com mil e uma difficuldades que a cada passo se apresentam. No encaminhamento da solução desse magno assumpto, a nossa administração, têm-se esforçado grandemente.

Diffundindo o ensino, organisando maior numero de aulas Municipaes; creando a inspectoría agricola, dotada de pessoal technico que percorre as colonias distribuindo sementes seleccionadas, organizando campos demonstrativos e viveiros para distribuição de mudas apropriadas, como tivemos oportunidade de nos referir em outra parte deste relatorio.

Precisaria, certamente e como complemento, implantar o ensino technico em Caxias, onde, hoje, como quando assumimos a gestão municipal não encontramos nenhum estabelecimento ou aula a esse fim destinados.

Na realidade, a Escola Industrial Elementar da Escola de Engenharia de Porto Alegre e a secção do Patronato agricola que aqui estavam installados, encontravam-se fechados desde varios mezes; o campo experimental da Intendencia, não nos podia preoccupar, pois o terreno fóra, ha annos vendido á firma Luiz Antunes & Cia. Das Cooperativas agricolas, existia sómente o predio da Cooperativa vinicola desta Cidade a qual, em estado de fallencia o havia arrendado á firma Galleano, Zuardi & Cia., até que foi destruido pelo incendio em fins de 1924, que assim facilitou a definitiva liquidação da Cooperativa, isto durante o anno de 1925.

Uma forma pratica que pensamos resolverá o *ensino profissional agricola* aos colonos, a ventilamos no Congresso de Intendentes, não tendo alcançado, infelizmente, até a presente data, nenhum encaminhamento concreto.

Nessas condições, procuramos trabalhar com recursos proprios. Iniciamos a organização de um viveiro municipal; appellamos para instancias superiores no sentido de conseguirmos a fundação de um patronato agricola subvencionado pelo Ministerio da Agricultura. Afim de conseguirmos a iniciação do *melhoramento da produção industrial*, pleiteamos a fundação de uma escola de artes e officios, procurando a vinda dos abnegados religiosos da ordem dos Salesianos que resolveriam cabalmente o problema.

Estimulamos a Direcção da Cooperativa de consumo da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, para organização de um estabelecimento de ensino em Caxias semelhante aos que possui em Santa Maria, Gravatahy e outros municipios.

Até agora, infelizmente, essas tentativas não produziram o effeito desejado.

O mesmo teria acontecido com respeito á installação de uma *escola commercial*, si as combinações finalisadas com a casa Pratt não

nos autorizasse a suppor que a mesma abrirá a referida escola durante o anno de 1926.

Nos limitamos assim, em apresentar alumnos para a matricula no excellente Curso de Capatazes Ruraes e no Patronato Agricola Senador Pinheiro Machado, ambos dirigidos pela Benemerita e Patriotica Escola de Engenharia de Porto Alegre.

Outro problema de capital importancia para o nosso Municipio é o que se relaciona com o augmento e melhoramento da sua *viação rural*. A grande maioria das nossas estradas se re-

Viação rural sente pelo pessimo systema que foi seguido no seu traçado. Longos trechos, tanto nas estradas municipaes quanto nas estadoaes, não obedecem ao necessario criterio da technica, exigindo a construcção de variantes que não admitte protelações.

Haja vista a estrada que une Caxias a Nova Trento, em que o trecho denominado «Morro da Maestra» diariamente amaldiçoado pelos transeuntes, clama providencias urgentes.

O mesmo acontece em trechos da estrada Rio Branco entre Gallópolis e Caxias e da estrada Caxias ao Korff, onde a espensas da Municipalidade foi effectuado o estudo da variante de Caxias a Anna Rech pelo distincto engenheiro da Secretaria das Obras Publicas, Dr. Ivo Pedroso da Silveira e que o benemerito Governo do Estado prometteu demarcar e fazer em 1926.

Ainda em peores condições se acha a estrada da VI Legoa que foi construida, sem duvida, ao rumo de cascos de burros, não obstante, ser de uma importancia economica extraordinaria, porque construida em regulares condições technicas, daria vasão á variadissima e abundante producção das terras situadas na «Fazenda Souza» pertencentes ao prospero Municipio de São Francisco de Paula.

Intransitavel é tambem a estrada da Forqueta Baixa, grande celeiro de Caxias, digno, por certo de melhor sorte, não somenre por si, mas tambem pelo Municipio inteiro, que de lá se poderá supprir da alfafa, do milho, do feijão, da banha, das aves e dos ovos de que possa carecer.

Quasi o mesmo podia-se repetir a respeito da estrada S. Marcos Criuva, de grande valor economico para ambas essas localidades e que os colonos do Agudo combinaram com o Governo do Estado construir, em troca do titulo de posse definitiva das terras que occupam, desde lustros e que são de propriedade do Estado.

Cousa identica ou parecida poderiamos repetir a respeito do traçado da estrada da II legua, da trinta e de numerosas outras estradas do nosso municipio, de maior ou de menor importancia.

Na parte competente deste relatorio encontrareis o que foi possivel resolver desse grave problema, nesse primeiro periodo da nossa gestão administrativa.

Mas, as deficiencias da nossa Viação Rural, não se limitam, infelizmente, aos máos traçados; ellas se prendem tambem ao pessimo systema de construcção, que não offerece o perfeito escoamento das aguas fluviaes; á falta de consolidação do leito, á presença de pedras excessivamente grandes; ás excessivas pontes provisórias de diminuta duração, e como corollario, varias imperfeições notorias e do dominio publico.

A conservação, por sua vez, limitada a addição de terra, faz pensar na somma relevante que annualmente se despende para tal fim deixando as nossas estradas a mercê das enchurradas e do andamento do clima.

Peor ainda quando se verifica a suppressão do serviço de conservação das estradas, por parte do Governo do Estado, como aconteceu durante todo este nosso periodo de gestão administrativa.

Acontece então, como muito bem diz nosso engenheiro municipal «que os Municipios que por sua vez não podiam prever o abandono da Estrada de Rodagem por parte do Governo do Estado, e cujos orçamentos tambem não comportam despesas imprevistas, encontram-se na nesessidade de providenciar para interromper o transito, gastando dinheiro inutilmente e recebendo censuras e reclamações diarias por parte dos interessados. Nesta maneira de conservação nunca teremos estradas que mereçam este nome. Teremos sulcos mais ou menos transitaveis para carreteiros que têm sufficiente coragem de arriscar em cada viagem animaes e pescoço.

Ha necessidade urgente de uma acção conjunta com outros Municipios e com o Governo do Estado para nos livrar desta situação. E não é pequena a extensão de estradas de Rodagem Estadoaes no nosso Municipio. Ella comprehende:

E. R. Julio de Castilhos	20 Km.
E. R. Rio Branco	22 Km.
E. R. Caxias a Nova Trento	10 Km.
E. R. Caxias a Korff	19 Km.
E. R. Rio das Antas a São Marcos .	9 Km.
Total.....	80 Km.

Todas estas estradas deviam ser macadamisadas. Mas como seria impossivel atacar os trabalhos simultaneamente em todas as estradas e como a maioria dellas ainda não estão difinitivamente traçadas, pode-se principiar com a estrada Julio de Castilhos que é uma das vias principaes de Porto Alegre a Vaccaria e cuja situação technica é excellente. Nas outras estradas Estadoaes, existem ainda rampas de 12 a 15% com excepção da estrada Rio das Antas a São Marcos no trecho até agora construido. A estrada Julio de Castilhos macadamisada daria grande desenvolvimento ao intercambio com os municipios de Vaccaria, Antonio Prado, Bento Gonçalves, Caxias e São Sebastião. Já, hoje, existem muitos autos-caminhões que se encarregam de transporte de mercadorias e passageiros».

O Estado querará encetar de vez esta obra altamente economica e civilisadora?

Quanto ás estradas municipaes, outros inconvenientes se verificam quando se deseja construir variantes de necessidade imprescindível. «Consistem nos impecilhos que promovem os proprietarios das terras em que taes variantes devem atravessar e que obrigam a longas praticas e a necessarias desappropriações. Acontece, ás vezes, de proprietarios com terras neste Municipio, que não querem dar o terreno para ser utilizado para estradas que sirvam aos moradores de outro Municipio, e muitas vezes encontra-se até negociantes que aproveitando-se da situação desgraçada dos moradores, fazem todo o possível de informar erradamente as autoridades para impedir a abertura das estradas, comprando elles assim os productos por baixos preços para leval-os a cargueiros para os centros consumidores. É claro que estes factos prejudicam grandemente o desenvolvimento rapido deste Nucleo; obrigam-os a fazerem petições e reclamações ás autoridades que nunca os attendem, e não raras vezes dirigem-se ao Governo do Estado pedindo autonomia ou annexação a este ou áquelle Municipio.

Durante esse tempo, que póde durar até muitos annos, reina nesses Nucleos uma atmosphera de intrigas e desconfiança entre os moradores, o que impede qualquer progresso.

É indispensavel que os Municipios entre si façam uma combinação para a abertura dessas estradas e sua conservação. Tambem as divisas dos Municipios concorrem para diffcultar a resolução. Estamos a duas horas da cidade de Caxias a Palmira que pertence a Bento Gonçalves. Por outro lado o territorio de Caxias vae até a divisa de Bento Gonçalves com Garibaldi, a poucos kilometros da Villa de Bento Gonçalves. A poucos passos de Nova Vicenza começa a divisa de São João de Montenegro e dahi em diante rumo Este temos uma tira de treze mil e duzentos metros de comprimento por apenas quatro mil de largura encravado entre os Municipios de João João de Montenegro e Bento Gonçalves.

Para melhorar esta situação é necessario um entendimento com os Municipios limitrophes. Cada Municipio deve organizar uma planta da viação para, com certas bases, poder discutir a sua execução. Não se deve somente procurar levar o commercio dos productos para a propria séde; sendo isto impossivel, porque não dar escoamento dos productos para praças de outros Municipios? É preciso não esquecer que afinal das cousas, todos pertencemos á mesma Patria. Para a execução do plano da viação rural, os Municipios entre si devem estabelecer uma combinação indicando as rampas maximas, raios minimos das curvas, largura da estrada, etc.

O ideal seria rampa maxima de seis por cento (6%), raio minimo de 20 metros e largura minima entre as valetas de 6 metros. Mas como nestes Municipios coloniaes, o terreno é muito accidentado e tomando em consideração o elevado custo da mão de obra, nem

sempre será possivel adoptar-se este criterio. Muitas vezes acontecerá que para não cortar um paredão enorme, o que seria impossivel para as finanças Municipaes, ter-se-á de proceder rapidamente empregando-se uma rampa de 7% e até de 8%.

Não achamos nenhuma inconveniencia nisto. Temos visto, muitas, bem boas estradas, com rampas até de 10%. Neste caso a plataforma da estrada deve ser mais larga, se possivel macadamizada, e de cem em cem metros deve ter um pequeno trecho em nivel para o descanso dos animaes.»

Para darmos uma idea da despesa que se faria mister para conservar todos os 600 Kms. de estradas do nosso Municipio é preciso lembrar que pondo somente um zelador para cada trecho medio de 5 kilometros serão precisos 120 zeladores. Pagando estes a 120\$000 mensaes, no minimo, se vê que só pela conservação das estradas se faz necessaria a despesa annual de 172:800\$000.

Em 1925 nossa administração despendeu para este fim:

Com a Conservação das estradas de rodagem Estadoaes	13:097\$070
Com a conservação das estradas de rodagem Municipaes:	
a) por meio de Zeladores	18:950\$105
b) pelo trabalho dos Colonos	96:828\$000
c) concertos realizados por meio das turmas da Intendencia	27:494\$400 143:272\$505
Somma	156:369\$575

Como se vê, quasi alcançamos o minimo de que se faz mister para uma regular conservação das estradas de rodagem.

Durante este periodo de vida administrativa, em prol das estradas, iniciamos o empedramento do leito, supprimimos valletas substituindo-as por boeiros construidos de canos de cimento que continuaremos a confeccionar, alargamos certos trechos que diffcultavam o transitio; procedemos á retirada das pedras maiores e começamos a collocar marcos kilometricos para facilitar a fiscalização, favorecendo ao mesmo tempo aos viandantes com uma indicação tão util. Deste modo conseguimos elevar o numero de auto-vehiculos, de 83 para cerca de 150. ¹³⁰

Alem disso, adquirimos na Europa duas britadeiras possantes por intermedio do Conselheiro Municipal Angelo de Carli para proseguirmos em melhores condições esses trabalhos.

E' certo, que, o caminho que temos a percorrer é longo e tortuoso. Não serão sufficientes os recursos ordinarios da Municipalidade para attingirmos, não o almejado, que com elles é impossivel, mas o minimo de condições necessarias para podermos declarar francamente transitaveis as nossas estradas.

E' de esperar, entretanto, que, para os exercicios futuros possamos contar com maior auxilio por parte do Governo do Estado, dada

as boas disposições no que se refere ás estradas estadoaes, e o auxilio moral e material da Associação de Estradas de Rodagens que, temos certeza, a boa vontade e o espirito emprehendedor do nosso povo, saberá organizar em breve, á semelhança do que aconteceu para outros municipios no Rio Grande do Sul.

Quanto á cidade, seu desenvolvimento e seu futuro estão intimamente ligados a dois problemas maximos, que são a hydraulica municipal e o fornecimento de força motora abundante e barata.

Dizer sobre a imperiosa necessidade que Caxias tem de ser provida de *Agua Potavel*, seria repetir quanto diz a população diariamente e quanto foi repetido diversas vezes e em

Abastecimento d'agua

differentes occasiões a respeito da terrivel invasão do typho que nos está ameaçando cada dia mais e poluindo nossos poços sujeitos a seccas periodicas e prolongadas. Seria repetir a dolorosa impossibilidade de que nos achamos para dominar as labaredas destruidoras de nossos lares e de nossas industrias; seria constatar outra vez a impossibilidade de installarmos motores, por não possuirmos o precioso liquido que os deve refrigerar; seria repisar sobre a fatalidade de vermos o Quartel Federal entregue ainda por muito tempo, á capoeira e ao abandono; seria, emfim reviver todos os males que affligem Caxias e que com a agua abundante e boa tendem a cessar automaticamente. Desde o inicio da nossa gestão estudamos, portanto, este magno problema, chegando á conclusão de que a unica solução favoravel e economica seria aquella de aproveitarmos as aguas do Arroio Dal Bó. Esboçados os estudos pelos engenheiros Jorge Schury e Ferruccio Targa, convidamos o engenheiro Antonio de Siqueira, Chefe da comissão de saneamento do Governo do Estado, para estudar *in loco* a possibilidade do aproveitamento do Dal Bó e para executar o projecto definitivo. Este, já approvado pelo Governo do Estado, a quem está affecto semelhantes trabalhos de interesse publico, encontra-se em poder da municipalidade, que aguarda o momento opportuno para traduzil-o, rapidamente, em realidade.

Tudo isto, foi submettido, como estareis lembrados, á apreciação e discussão publica, na memoravel reunião de 19 de Outubro de 1925, em que o povo approvou as nossas deliberações em consequencia do que autorizastes a obtenção de parte dos fundos necessarios por meio da «Secção da hydraulica» da Caixa Municipal de Depósitos populares da Intendencia de Caxias, attendendo assim á rapida realisação da obra de tamanha utilidade.

A comissão de propaganda, nomeada para angarear subscriptores «Pró Hydraulica» foi deveras incançavel nesta espinhosa tarefa, tornando-se credora da maxima benemerencia publica e dos nossos mais vivos agradecimentos.

A comissão está constituida dos seguintes abnegados Caxienses: Alberto Ungaretti, David Andreazza, Dino Cia, Domingos Tronca, Frederico Bergmann, João Ahrends, João Baptista Mello,

Hollanda Cavalcanti, Leonel Mosele, Dr. Olmiro de Azevedo, Sylvio Stallivieri e Cel. Tancredo A. Feijó.

O movimento de fundos está publicado na parte que se refere ás finanças do municipio.

A melhor boa vontade encontramos a favor desse grande emprehendimento, por parte do Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, prompto sempre a coadjuvar as iniciativas que visam o engrandecimento e o bem estar do nosso querido Rio Grande.

Sua Exa., attendendo ao pedido que lhe fizemos em companhia dos vossos illustres collegas Snrs. Orestes Manfro e Leonel Mosele, solicitou aos dignos representantes do Estado nas camaras Federaes, a inclusão de uma emenda no orçamento da despeza do Ministerio da Guerra, pela qual o Governo ficaria auctorizado a dar á Intendencia de Caxias a quantia de 200:000\$, como compensação á installação e fornecimento d'agua ao Quartel Federal desta cidade.

A emenda, como era de prever, foi approvada pelo Senado.

Essa proposta de vantagens mutuas, estabelecida entre a municipalidade e o Quartel Federal, foi ainda comunicada ao Exmo. Snr. Commandante da III Região Militar, General Eurico de Andrade Neves, com séde em Porto Alegre, directamente, e por intermedio do Ilmo. Coronel Franco Ferreira, Digno Chefe do Estado Maior, que, ha pouco, honrou Caxias com a sua visita.

Resolvido o problema sob o ponto de vista dos recursos que nos faltam, os trabalhos da hydraulica serão continuados com intensidade afim de dotar a população do elemento primacial de sua vida — a agua —.

O relatorio apresentado a respeito pelos engenheiros Targa e Schury é do seguinte teor:

«Cumprindo as instrucções recebidas, passamos a relatar-vos os resultados dos estudos que nos foram confiados, para a organização de um ante-projecto de abastecimento de agua potavel á cidade de Caxias. Faremos preceder a relação de dados genericos sobre o ambiente geographico, climatérico e tellurico de Caxias, para melhor orientar nas conclusões que aqui tendes.

Situação Geographica

Caxias, séde do municipio, cidade cuja população orça actualmente em cerca de sete mil habitantes, ergue-se na fralda meridional da região serrana, despida, quasi totalmente, do manto esplendido da matta virgem. Dista 100 kilometros em linha recta do Norte de Porto Alegre e fica cerca de 800 metros acima do nivel do mar.

Clima

Devido á notavel elevação, o clima de Caxias é temperado no verão e, ao contrario, frio e humido nas demais estações; tendo, porém, a latitude sul de 29° 10' 25", o sol é sempre muito ardente e tem

uma influencia directa sobre a forte evaporação. Dos dados obtidos na estação meteorologica local se deduz que, em Caxias, cáem em média, annualmente, 1600^{mm} de chuva por metro quadrado de superficie, sendo mais da metade dispersada pela evaporação. De onde se conclúe que, sómente no territorio urbano de Caxias, que actual-mente, abrange 660 hectares, cáem em média, annualmente, 9.000.000 de metros cubicos de agua, que, se encontrassem condições topogra-phicas e geologicas mais favoraveis, poderiam formar um grande rio.

Geologia

Infelizmente, a constituição geologica do sólo de Caxias não é favoravel á absorpção e á armazenagem de tanta agua, por faltarem nelle os saibros, as areias, os conglomerados desfeitos, os calcareos cavernosos, etc., que são rochas typicas dos grandes reservatorios naturaes subterraneos. O sub-sólo de Caxias é constituido, quasi exclusivamente, de rochas basalticas com melaphyro e arenaria, cobertos de uma camada de terra vermelha compacta, pouco permeavel, proveniente da decomposição das rochas referidas acima. Esta camada minima, ás vezes, chega a ter a' espessura de dez metros, e até, localmente, deseseis e desoito metros, cobrindo a rocha virgem, massica, impermeavel. Succede que a chuva, geralmente torrencial, caindo n'uma superficie muito inclinada, recortada de profundos barrancos, espoliada de vegetação e coberta por um terreno que se torna facilmente argillaceo, compacto e pouco poroso, se lança ao valle, evapora-se e sómente uma sua pequena parte é absorvida pelo terreno. A agua, filtrando pela camada permeavel, escorre, então, para a rocha compacta, penetrando tambem localmente em alguma fenda e dando origem a veios de agua potavel excellente.

Poços

Devido a este systema hydrographico do sub-sólo e á falta de correntes d'agua continuas, atravez o territorio de Caxias, o unico meio para se obter a agua potavel necessaria foi o dos poços, cobertos de véos dagua que escorre entre a camada permeavel e a rocha basaltica. O rendimento destes poços é muito variavel, por depender do lugar em que se acham; os da cidade alta, nos periodos longos de secca, ficam sem agua; os da cidade central e baixa dão agua abundante e boa e alguns chegam a ter um litro e meio por segundo, como o da casa do sr. Leonardelli, que possui agua excelente (5000 litros, mais ou menos, por hora.) Será possivel e em todo caso interessante se estabelecer um plano hydrographico do sub-sólo de Caxias, e então se terá todos os dados relativos aos 300 e tantos poços que teem fornecido e fornecem agua potavel aos habitantes e ás industrias de Caxias, para estabelecer quaes os poços que pódem ser utilizados sem perigo algum de inquinação e que quantidade de agua pódem dar conjunctamente áquelles que offere-cem maiores garantias em qualidade e propriedade hygienicas.

Ensaíos de sondagem

Ensaíos de sondagem deram resultado negativo. Assim, querendo fornecer agua potavel ao novo quartel, foi feita simplesmente uma sondagem no meio do terreno, em pleno massiço basaltico, chegando-se a 190 metros, sem resultado.

Comtudo, uma cidade como Caxias, em florescente progresso, desenvolvimento e augmento, não póde deante da impellente necessidade de um melhoramento radical das suas condições hygienicas e de uma verdadeira organização moderna dos seus serviços publicos permanecer inerte e differir para as calendas gregas a solução do problema hydalico, solução que se impõe sob todos os pontos de vista e, principalmente, agora que muitas das suas aguas acham-se inquinadas pela terrivel infecção typhica, que, ha tres annos, vem progressivamente augmentando nesta cidade. A transacta administração municipal, levada pelas necessidades de reparar as consequencias de uma secca excepcional, verificada em 1919, anno em que cahiu pouca chuva, organisou um modesto serviço de agua potavel aproveitando alguns veios dagua nos terrenos do dr. Octavio Giuriolo, construindo uma pequena officina elevadora, com reservatorio para 30.000 litros, com os quaes fornece agua á cidade alta e á central, em que se acham expostas á falta de agua mais de 120 familias, com a despeza total de 52:000\$000. A actual administração municipal, sciente do interesse immediato para o futuro de Caxias, despresando sem hesitação todos os projectos que, pelo seu systema financeiro ou pela difficuldade technica de sua execução, não podiam sinão retardar uma solução pratica e rapida do problema principal, ordenou que se estudasse o modo de reunir as aguas do arroio Dal Bó, situado a dois kilometros em linha recta do Norte de Caxias. Com esta ordem foi estudado immediatamente um plano de canalização dessas aguas, e apresentamos um ante-projecto, com as seguintes considerações:

O arroio Dal Bó

Este arroio, nutrido por numerosos veios dagua, num percurso de varios kilometros, contém grande quantidade dagua na propriedade Dal Bó, onde se construiu um pequeno tanque de aquisição e de reserva para fazer funcionar a rêde hydraulica de um engenho que trabalhou 12 annos sem interrupção, tendo obtido, nos periodos de maior secca, os 30 litros por segundo necesarios ao abastecimento. Este facto constituiu argumento de confiança, que encorajou o estudo da captação. O alludido engenho sómente deixou de funcionar por falta de madeira. Medidas recentes, obtidas na ultima secca de Janeiro e Fevereiro de 1925, deram um minimo de 20 litros por segundo, o que representa sempre cerca de 1.700.000 litros pelas 24 horas e que seria sufficiente para formar a dotação com que se quer beneficiar o dobro da população de Caxias, na razão

de 100 litros por habitante e por dia, o que representa um numero maximo sufficiente até para uma grande cidade, podendo o excedente servir para os serviços publicos. Para segurança do quantitativo se accrescenta o bom resultado das analyses, feitas no Laboratorio de Hygiene de Porto Alegre em amostras escolhidas propositadamente. A analyse demonstrou que a agua é boa e potavel. Um estudo preliminar para a canalização desta agua estava já encaminhado, quando o movimento revolucionario de 1923 e 24 veio interrompelo. Este estudo previa a reconstrução do proseguimento do açude Dal Bó, 400 metros de canal aberto, 100 metros de conducção forçada para se utilizar a força hydraulica possivel durante seis ou oito mezes no anno, a reunião com as aguas do arroio do Prévêde, officina de elevação para oitenta metros, num percurso de mil metros, mais ou menos, para chegar a um reservatorio-filtro, sobre uma collina ao Norte da cidade, de onde viria, então, a distribuição. Examinando este projecto, o abandonamos, — 1.º porque necessita de uma dupla instalação de motores: um hydraulico, um thermico, e, além disso, a duvida sobre a vantagem da força hydraulica, sempre incerta e problematica, e sempre muito variavel (como o demonstra o Piahy) nestas regiões que difficilmente poderá compensar a despeza da dupla instalação e poderá satisfazer aos juros do capital (turbina e motor thermico) durante o periodo de inercia tanto de um, como de outro; 2.º porque a reunião das aguas do Prévêde não constitue uma tão grande vantagem de justificar um percurso maior dado que o Prévêde, em periodos de secca, não dá mais de dois ou tres litros por segundo. Procuramos, pois, uma solução pratica, rapida e economica, correspondendo ás seguintes condições: 1.ª criação de um açude, capaz de uma reserva tal de poder satisfazer ás necessidades completas de tres mezes, no minimo; considerando que tres mezes de secca são excepcionaes e ainda não verificados; 2.ª elevação da agua do açude para um tanque-filtro, para reduzir a conducção forçada e para fazer com que o mesmo pessoal possa vigiar o açude, as bombas, a conducção e o tanque-filtro; 3.ª um traçado de canalização, o mais curto e o menos accidentado possivel, para que a agua do tanque-filtro chegue por gravidade aos reservatorios que se construirão na cidade. A primeira condição podemos responder que o açude ideado por nós póde contêr 120.000.000 de litros, isto é, a quantidade equivalente a 100 dias de consumo, na razão de 1.200.000 por dia. A segunda condição respondemos, prevendo uma elevação maxima de 40 metros n'um comprimento de cerca de 450 metros para recolher e filtrar as aguas n'um tanque-filtro de 6.000 m³, collocado a trinta metros acima da praça Dante ou do reservatorio central da distribuição em Caxias, de tal modo que a agua pela lei dos vasos communicantes reencherá automaticamente todos os outros reservatorios da cidade. A terceira condição, respondemos com um traçado, conduzido pelo tanque-filtro ao centro da cidade (ponto mais alto quota 810) como resulta do plano que acompanha esta relação. O traçado tem em vista as cavidades na-



HYDRAULICA MUNICIPAL — O primeiro golpe de picão. 7-9-1927.



Ponte na Linha Alencastro (Nova Vicenza) com trilhos de ferro.



Cerimonia da collocação da pedra fundamental da Hydraulica Municipal.

turaes do terreno aonde a collocação do encanamento não encontraria obstaculos sérios. Pensamos que este traçado poderá ser reformado no caso de se decidir construir o reservatorio distribuidor principal no terreno reservado na praça 15 de Novembro, a leste da cidade, entre o travessão Solferino e a rua Gauchinha. Conservamos esta solução como sendo a mais favoravel e economica, visto permitir a construcção de tres reservatorios, um no centro, um a Oeste e outro no bairro do Quartel, ao sul da estrada ferro-viaria, emquanto que o reservatorio principal fornecerá directamente aos bairros orientaes da cidade. A organização, pois, da distribuição interna dos concessionaris terá de ser, portanto, objecto de estudo especial, dividindo a cidade em sectores, na proporção do numero de habitantes».

O resumo do projecto do Dr. Antonio de Siqueira, por elle mesmo fornecido, é o seguinte:

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — DIRECTORIA DAS OBRAS PUBLICAS
COMISSÃO DE SANEAMENTO DO ESTADO

Porto Alegre, 27 de Fevereiro de 1926.

Illmo. Snr. Dr. Celeste Gobatto

M. D. Intendente de Caxias.

Projecto de abastecimento d'agua de Caxias

Descrição do projecto, em resumo

QUANTIDADE D'ÁGUA NECESSARIA — A cidade de Caxias possui um total de 733 casas que a 1.000 lts. diarios por casa dá-nos um total de 733.000 lts. Levando em conta as industrias, o quartel do exercito, a Viação Ferrea e a lavagem automatica da futura rede de exgottos, este total se eleva a 981.000 lts. por dia ou 11,4 lts. p. s. Para o calculo da rede, esta quantia foi elevada ao dobro, considerando assim uma população duas vezes maior, ou 22,8 lts. p. segundo.

ESCOLHA DO MANANCIAL — Foram estudados diversos mananciaes.

POÇOS — Esta forma de captação foi abandonada devido a deficiencia da descarga em vista da constituição do terreno e de experiencias executadas, notadamente no Quartel do exercito.

RIO DAS ANTAS — Está situado a 30 kilometros de Caxias pelo Norte e a 40 por Leste, havendo uma differença de nível, abaixo da cidade de 500 mts. — Desta maneira, além de uma extensão consideravel de conductos adductores seria necessario um recalque onerosissimo. — Por esta razão foi abandonada a solução acima.

Assim sendo, restava o estudo dos mananciaes proximos á Caxias. Existem tres arroios — Gaspari, o Dal Bô e o da Maestra.

1) **ARROIO GASPARI** — Está situado a 3 kms. da cidade e necessita um recalque de 100 mts. Não foi medida a sua descarga porém é menor do que a do Dal Bô.

2) **ARROIO DAL BÔ** — Fica situado a 2,5 kms. da cidade, a sua descarga foi medida pelos engenheiros J. Schury e F. Targa, em epochas differantes de secca e acharam 20 lts. p. segundo.

Como o local escolhido se presta para a construcção de uma barragem, este arroio pode supprir mais de 20 lts. p. segundo em epocha de secca, pelo armazenamento da agua das cheias.

3) **ARROIO DA MAESTRA** — Corre parallelamente ao Dal Bô, mais afastado 3 kms. deste. Poderá, assim, reforçar o abastecimento futuro de Caxias. A descarga deste arroio está especificada em 50 lts. p. s. Acha-se na cota 700 e o seu divisor de aguas com o Dal Bô na 820. Haverá necessidade de um recalque superior a 120 mts. levando em cota as perdas de carga, para o reforço futuro do abastecimento de Caxias, quando a sua população passar do dobro da actual.

Escolha da Captação

Foi escolhido o Dal Bô em vista da menor distancia da cidade e da menor altura de recalque da agua.

Este arroio traz a vantagem de poder ser represado por meio de uma barragem, armazenando em epoha das cheias, uma determinada quantidade d'agua para reforçar a descarga do arroio no periodo da secca. Além desta vantagem acarreta outra que é a de ficar na mesma direcção do arroio da Maestra, podendo ser, no futuro, reforçado ainda o abastecimento da cidade.

Captação e Adducção

Foi escolhida a represa do antigo moinho, como ponto de captação no arroio Dal Bô na cota 760.

Partindo deste ponto foram estudadas tres soluções e uma variante até o reservatorio destinado a alimentar d'agua potavel a cidade de Caxias.

Da comparação economica resultou ser mais vantajosa a variante.

Tratamento da Agua

Foi preconisado o emprego dos filtros rapidos com a decantação pelo sulfato de aluminio e pela cal. Foi indicado tambem a esterilização pelo chloro ou pelos raios ultra-violetas. Estes são os mais modernos tratamentos e os mais efficazes.

DESCRIÇÃO GERAL — A agua captada no arroio Dal Bô, na cota 761 percorre um primeiro trecho por manilhas de gres de 10" num comprimento de 420 mts., um segundo trecho por conductos de ferro fundido de 8" num comprimento de 1.185 mts., e um terceiro por aqueducto de manilhas de gres de 10"; na extremidade de jusante deste aqueducto, na cota 753,07 a agua soffre o tratamento pelo sulfato de aluminio e pela cal, sendo depois decantada, filtrada e esterilizada pelo chloro ou raios ultra-violetas, depois é recalçada para o reservatorio que abastecerá a cidade na cota 793. Presentemente a rede será alimentada por um só reservatorio por medida de economia de construcção, futuramente se desdobrará em duas zonas que será mais economica em manutenção e exploração.

A rede, conquanto funcione unitaria, foi calculada para funcionar em duas zonas — alta e baixa, respectivamente da cota 760 para cima e para baixo.

Foi dividida em districtos que trabalham separadamente podendo um reforçar o outro em caso de necessidade, tornando-se assim semimallhada, como tem empregado o notavel engenheiro Saturnino de Brito em seus projectos. Foi levado em consideração o desenvolvimento futuro da cidade, na planta, estes conductos estão indicados por linhas interrompidas.

O comprimento total da rede é de 17.179 mts. dos seguintes diametros:

Conductos de gres de 10"	755 mts.
» » fo fo » 10"	242 »
» » » » » 8"	3.405 »
» » » » » 6"	2.284 »
» » » » » 5"	2.276 »
» » » » » 4"	2.505 »
» » » » » 3"	5.712 »
	17.179 »

Este total é para a execução do projecto completo com as duas zonas separadas. Devemos fazer notar que grande parte de conductos de 3" poderá ser supprimida, presentemente, em ruas que tenham poucas casas.

O reservatorio adoptado é o do typo mixto de alvenaria de pedra e de cimento armado, por ser o mais economico.

A sua capacidade é de 702 metros cubicos, está dividido em dois compartimentos, enquanto um delles estiver em limpeza, o outro estará em funcionamento.

POTENCIA DAS BOMBAS — As bombas devem ser em numero de duas, sendo uma ligada a um motor existente de gaz pobre de 16 HP e outra a um motor electrico de 15 HP que trabalhará como reserva.

As bombas devem ser centrifugas e ligadas directamente aos motores.

Como vemos, é uma installação economica, pois reduzimos o recalque a 15 HP, o que fará ser baratissimo o funcionamento, o que representa uma enorme vantagem para as pequenas cidades.

ORÇAMENTO — O custo total das obras sem levarmos em conta a construcção da barragem que deverá ser feita futuramente e que foi projectada no conjunto, eleva-se a

Rs.: 885:149\$535.

A. de Siqueira,
Eng.º Chefe da Commissão.

Muito mais difficil se nos afigura a solução do problema do fornecimento de energia abundante e barata ás Indústrias Caxienses.

Como é notorio, a municipalidade está vinculada, no que se refere ao fornecimento de energia electrica, á Companhia Uzinaz Electricas Rio Grandense, como successora da Companhia Telephonica Riograndense que por sua vez, é successora do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul que, em 26 de Dezembro de 1912 celebrou com esta Intendencia um contracto que terminará em 26 de Dezembro de 1927. Até essa data, portanto, nada poderá fazer a municipalidade em auxilio á Industria, dependendo isto sómente dos melhoramentos que poderão ser introduzidos pela Companhia concessionaria.

E dizemos nada, porque a rescisão do contracto acima lembrado, e a consequente encampação das actuaes installações hydro e thermo electricas não nos póde convir de fórma alguma.

A Companhia, que á sua frente tem um homem operoso e bem intencionado, refiro-me ao Snr. Alberto Cayo, está procedendo a reformas tendentes a augmentar a capacidade productora de cavallos força, como de facto tem paulatinamente acontecido.

Entretanto, duvidamos que se possa obter maior pontencial hydraulico no Piahy como temos receio quanto ao augmento productivo do actual motor thermico . . .

E' por isto provavel que as nossas industrias tenham de soffrer ainda por algum tempo a escassez da força, com o seu alto preço, o que embarçaria extraordinariamente o desenvolvimento da nossa cidade, caracterizada pelo soberbo movimento industrial, que cada anno tende a consolidar-se e a propagar-se num crescendo confortador, por isso que, encontra aqui os melhores elementos da sua constituição e grandeza.

Nossas vistas durante longos mezes, estiveram voltadas para as quedas Santa Cruz e da Toca, no municipio de São Francisco de Paula e preliminares entendimentos estavam já entabulados, quando, para infelicidade nossa o Governo do Estado, com justa razão, confirmava a concessão do aproveitamento dessa maravilhosa hulha branca, á municipalidade de S. Leopoldo que, outr'ora a tinha conseguido junto ao municipio de Taquara.

Resta-nos agora esperar os estudos que o Governo Estadual, por feliz suggestão do Illustre Dr. Carlos Torres Gonçalves, digno director de terras e colonização da Secretaria das Obras Publicas, está mandando proceder sobre o consideravel potencial hydraulico do Rio Das Antas.

Caxias dotada de energia abundante e barata, se tornará em poucos annos um dos mais importantes e activos centros productores do Rio Grande do Sul.

Incluiremos neste capitulo tambem a *necessidade que a Intendencia Municipal tem de possuir uma séde para abrigar convenientemente, as repartições de que está dotada e localisada no ponto mais accessivel para o publico.*

Palacio Municipal

O actual edificio é, sem duvida nenhuma, deficiente para os fins a que se destina: faltam-lhe salas para attender a todos os serviços inherentes e as que possui são acanhadas e mal distribuidas.

E' nosso pensamento transferir a séde da administração para o edificio da Praça Dante, actualmente occupado pelo Hotel Menegotto, que o sublocou de Octaviano B. Orsi, que por sua vez tem contracto de arrendamento com Valentin Pedro Ely, o qual o tem alugado desta Intendencia desde 1 de Janeiro de 1920. Este contracto termina em 1 de Janeiro de 1926. Entretanto não seria possivel realisar a mudança para o predio lembrado, que é de nossa propriedade, sem proceder previamente a certas e determinadas reformas. E se estas importarem numa despesa avultada, será provavel que vos proponhamos, em tempo opportuno, a demolição deste predio e a construcção de outro que obedeça ás necessidades presentes e futuras da administração municipal e contribua para o melhoramento edilicio da Praça Dante.

Conclusão

Nesta relação das occurrencias e dos factos que se succederam neste primeiro nosso periodo de gestão administrativa, precuramos cingir-nos a uma resenha fiel, de tudo quanto se passou atravez da mesma. Entretanto, estaremos ao vosso inteiro dispor para pestar-vos qualquer outro esclarecimento que julgardes necessario.

Antes de terminar cumpre-nos o dever de rscommendar á vossa consideração a rectidão e proficiencia dos Snrs. Chefes de Serviços e dos funcionarios em geral, que collaboraram com elevação para o bom cumprimento da difficil e delicada tarefa que nos foi comettida.

Caxias, 31 de Dezembro de 1925.

Celeste Gobbato,
Intendente Municipal.



APPENDICE

Discurso pronunciado pelo Dr. Alceu Barbedo por ocasião da inauguração do obelisco commemorativo de Nova Milano

Exmo. sr. representante de S. Excia. o sr. Presidente do Estado!
Exmo. sr. Embaixador da Italia!
Sr. dr. Intendente de Caxias!
Dignissimas auctoridades!
Exmas. senhoras!

Meus concidadãos!

I — A PATRIA D'ALÉM MAR

Não se diga que, de todo, escolheste mal o vosso interprete neste «Te-Deum» de glorificação e alegria! O louvôr a cincoenta annos de trabalho prospero e fecundo, attestado pelo ruido constructor das fabricas que o écho, preguiçosamente, vae repetindo e fazendo resôar, mais e mais, atravez destes valles e montanhas, a esteira vêrde dos parreirae que sôbem e descem pelas encostas ingremes, os trigaes maduros, manchando de amarello a esmeralda dos montes; isso e tudo que aqui se vê, e sente e ouve, o elogio merecido e necessario a tão brilhante e efficiente labôr deverá ser dito por um rio-grandense que, bem de périto, ouvindo, vendo e sentindo a vossa benemerencia, melhor saberá agradecer o que realizastes e assegurar que grandiosa será a vossa obra pelo futuro a dentro. Pondo de lado a certeza de que, a quem por vós fala, faltam, completamente, requisitos sufficientes para attingir, siquer de longe, ás culminancias do esplendor e significação do acontecimento que commemoraes, não é inverdade, entretanto, affirmar que, justamente, a sua linguagem, simples e desataviada, da qual não poderá sahir, jungido, como está, á pobreza de seus méritos, é a que convém para exprimir os sentimentos de affectuosa cordialidade de gente boa e simples, honesta e ordeira, laboriosa e progressista, que, ha meio século, veio cavalgando as ondas do Atlantico, para «esta selva selvaggia e aspra e forte», onde a golpes de inquebrantavel fé, de inaudita persistencia, de vontade ferrea, de confiança e de ambição, conquistou a prosperidade propria, propugnando, ainda, pela da grande Patria que acolheu com carinho fraternal, entregando-lhe, para disfructar, em tróca do outro factor, o trabalho, indispensavel á producção e á riqueza, o thesouro opulento do seu seio!

Patria radiosa e linda, deixastes a Italia doirada de sôl e com as suas noites de lenda, guardando consigo, qual velha usuraria, tudo quanto de bello a Humanidade conhece, Patria onde as estrellas, scintillantes pupillas dos olhos do céu, contemplam, embevecidas, a marcha triumphal do povo que viveu as glórias da Roma eterna, que soffreu, até a unificação, a rivalidade dos reinos e dos reis, que se engrandeceu realizando, pelo braço de Garibaldi, o sonho de Giuseppe Mazzini e que, ainda no momento actual, como que resurge e revive, através da energia indomita de Benito Mussolini, e embalado nos canticos fortes de D'Annunzio, a geração dos Cesares e o genio immortal de Cicero!

Patria onde a arte perambula em cada canto, na natureza e na obra dos homens, nos monumentos que os ancestraes ergueram, no marmore em que Michel'Angelo, a golpes de camartello, quiz imprimir o sôpro vital, nas télas de Leonardo, na cerebração portentosa de Ferri e de Carrara e, principalmente, nos versos do Novissimo Testamento que o illustre florentino escreveu; arte que canta na «dolce» lingua que alli se falla, e que encerra um repositório de rythmos e melodias musicaes inegalaveis, abandonando a Italia, escolhestes bem o novo «stand» onde se deveria desenvolver a vossa promissora actividade de cidadãos do trabalho. Nesta terra maravilhosa, pujante e amavel, encontraste, ainda, as pegadas de patricios vossos, cavalheirescos e bravos, cuja vida e cujos feitos occupam, na historia do Rio Grande, logar de saliencia. Feria-se, de chegada, a vossa alma na saudade que agonía, na nostalgia que mata, quando ouvistes contar que das vossas plagas azuladas, a estas aportaram, em tempos idos, muito antes de vós, italianos denodados e cheios de ardôr que, em rasgos de heroismo, como se lhes fosse pequeno o ambiente patrio, auxiliaram e alimentaram, com o concurso franco e leal do seu valor, o grande sonho farroupilha, na formidanda epopéa de 35! Encontrastes, aqui, tumulos de gente vossa, onde já se prosternava, grato e respeitoso, o povo que vos acolhia. E, como si tanto não bastasse, observastes, desde logo, como bem se identificava com o vosso, ardoroso e quente, alegre e são, o temperamento do «gaúcho», que é o bom samaritano da parabola divina, apeando-se na beira da estrada para soccorrer o proprio inimigo, ferido e abandonado, repartindo com elle, o pão humilde e o tecto rustico e, mais que tudo, chamando-o irmão. E' por isso que, na sua nesga de terra, se refugiaram as energias da raça, que elle guarda, qual joia preciosa, no cofre de ferro de seu coração valente e bom!

II — NO RIO GRANDE

V. Exc., insigne sr. Embaixador, em recente entrevista, concedida a jornal de S. Paulo, falando linguagem de patriota, onde não tem meandros de mal entendida diplomacia, declarou que a força

motriz que anima sua missão é a de formar juizo proprio e seguro sobre a terra em que vivem milhares de patricios de V. Exc., desfazendo, assim, malevolos boatos com referencia ao Brasil.

No que respeita ao Rio Grande, á perspicacia de V. Exc., se bem que elogios «melhor é merecel-os sem os ter, que possuil-os sem os merecer», não escapará, por sem duvida, a sua excepcional organização que condiz, perfeitamente, com o verdadeiro fim do Estado moderno: o interesse publico, abandonadas como estão, as velhas theorias, umas mais theologicas que politicas, outras de fim restricto e inadequado. E, melhor que ninguem, poderá informar V. Exc., a tal proposito, do que a palavra do proprio Chefe do Governo Rio-Grandense, proferida em, memoravel cerimonia, quando, num lapidar discurso, affirmou S. Ex. que desfructamos, em toda sua plenitude, todas as manifestações da liberdade: as liberdades espirituaes, onde se incluem a do pensamento e expressão pela imprensa ou pela tribuna, a de ensino, a de profissão, pela suppressão dos privilegios escolasticos e academicos, a liberdade, laicidade e gratuidade do ensino primario; as liberdades civis, todos os direitos ou garantias concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade; e, finalmente, as liberdades politicas, referentes á liberdade legislativa e á representação de todas opiniões politicas. «E' no regimen rio-grandense, ajuntou S. Ex., «que o conjuncto dessas garantias obteve uma expressão effectiva, nitida e completa.» Sobre este aspecto, principalmente, é que V. Exc. ha de interessar a organização do Rio Grande, porque, homens do trabalho, os compatriotas de V. Exc., que aqui vivem, fomentando, num labôr continuo e efficiente, a riqueza da terra que os acolheu, necessitam, para a consecução da prosperidade merecida, «del maggior don», precisamente a liberdade em todas as suas modalidades, sem a qual, improductivo e improficuo, se torna o esforço humano de cada dia. Oxalá tenha V. Exc. encontrado em outros pontos do Brasil, como aqui, os seus irmãos, não méros operarios do enriquecimento alheio, mas vinculados, pela propriedade, á terra que cultivam e, por isso mesmo, definitivamente incorporados á sociedade rio-grandense, formando um todo unico e homogeneo, sonhando os mesmos ideiaes, na mais perfeita communhão de idéias e principios, irmanados até mesmo em torno do sentimento de orgulho nacional, preponderante factor de engrandecimento; orgulho pela incessante ascensão do Rio Grande, orgulho pela sua historia, pelas suas instituições, pelos seus homens publicos. Eis, em ligeiro esboço, Sr. Embaixador, o quadro da vida do Rio Grande, que, desde a Republica, vive «per se» na Federação, sem abusar do «Thalmud dos empréstimos e dos livros de Kaballa das operações de crédito».

III — A ÓBRA DE CINCOENTA ANNOS

Foi, pois, num ambiente propicio, o que em nada desmerce a victoria do luctador, que esplendeu a proficua obra, cujo meio seculo

este monumento assignala. O que fizestes? O que conseguistes? Poderia, para enumerar a lista dos vossos serviços, enfileirar algarismos, os mais eloquentes, extrahidos das estatisticas officiaes. A tal respeito, basta, no emtanto, que olhemos para essa formosa e amavel Caxias, que o illustre dr. Celeste Gobbato tão dedicada e sabiamente administra, colmeia de promissoras realizações, onde, repentinamente conceito por outrem expellido, aos mais velhos cabe evitar, mesmo, os emprehendimentos demasiadamente arrojados dos mais novos; iuculto «campo de bugres» para o qual o vosso esforço conquistou o nobre titulo de cidade das mais prosperas e productoras do Rio Grande e que, como a natureza, após o somno hibernar, accórda na primavera, pujante de folhas e de fructos, convertestes em poderoso centro gerador de bens que se espalham no Brasil e no estrangeiro.

Ahi está essa região colonial toda, cheia de villas e povoações, progredindo, assombrosamente, dentro da ordem e do respeito á auctoridade, como bem pôde attestar o vosso interprete que aqui viveu mezes a fio, exercendo função policial. Dedicados inteiramente ao trabalho e á Religião Christã, de cujos benemeritos sacerdotes ouvis palavras ungidas de pureza e amor, si, de momento, no ardor da lucta, vos deixaes levar pela paixão e impulsos inherentes á raça, quasi não precisaes, entretanto, para viver bem na sociedade, das sancções rispidas do Codigo Penal!

A obra de cincoenta annos, para só alludir aos municipios de colonisação genuinamente italiana, é Caxias e Bento Gonçalves, Garibaldi e Alfredo Chaves, é Antonio Prado, Guaporé e Encantado, é Nova Trento e o Prata! Cincoenta annos bem vividos que promettem um futuro digno das labutas do passado e das glorias do presente.

Ide, sobranceiros, para esse futuro radioso!

E ide, italianos e brasileiros, unidos como as pequenas pedras que formaram as grandes rochas que, inderrocaveis, resistem á furia dos oceanos! Propugnando pela grandeza do Brasil, engrandeceis a Italia! Nunca se poderá dizer que sendo bons brasileiros sereis máus italianos, porque, vinculados na Religião, na raça e na identidade de ideias, somos o mesmo povo do mesmo tronco latino. Já me foi dado affirmar, que sendo a Italia a Patria querida dos Avós e dos Paes e o Brasil a da Esposa e dos filhos, vós o sois o fiel da balança, amando tanto uma como outra, para não desmerecer nem de uma e nem de outra. A velha Patria dos ancestraes que lá ficou, coroada com a neve dos Appeninos, cedeu, a cada italiano, que aqui aportou, um logar para a terra acolhedora e hospitaleira. Amae-as com esse amor «che move il sole e l'altre stelle», pois aqui, tudo fala de lá: a propria etymologia do nome Brasil, segundo muitos deriva do genovez «brazi», corrupção do «verzi» veneziano.

Catholicos, adoramos o mesmo Deus e veneramos a mesma Virgem Immaculada, latinos, arde em nós a mesma febre de ideias, cul-

tivamos a mesmas dôres! E, no Campo-Santo, italianos e brasileiros, pranteando o mesmo nome e glorificando a mesma memória, ajoelhamos diante do mesmo tumulo sagrado de Giuseppe Garibaldi!...

IV — GRATIDÃO E SAUDADE

Cumpre, ainda, ao vosso interprete, num real e profundo agradecimento, accentuar o quanto é grata e inesquecivel para vós a visita de S. Exc., o dignissimo sr. dr. Presidente do Estado, por intermedio do seu preclaro representante, a do illustre sr. Embaixador da Italia e das demais auctoridades que accorreram a esta commemoração. O eminente sr. dr. Borges de Medeiros, que tão galhardamente encarna as aspirações dos rio-grandenses, e a quem os cidadãos da região colonial italiana têm na conta de um grande e honrado estadista, cuja unica preocupação é o bem publico, pôde ficar certo de que este povo tudo ha de fazer para cumprir a promessa de tornar o „Rio Grande cada vez maior”. S. Ex., „homem, enfim, de quem nunca se disseram tantos louvores, que não ficasse merecendo mais”, batalhador infatigavel e victorioso, bem pôde repetir a phrase empolgante de Henrique IV.º:

«Companheiros, quando na refrega rude do combate, não ouvirdes o som das trombetas, olhae para o pennacho branco do meu chapéo e, seguindo-o encontrareis o caminho da victoria e da honra!”

— V. Excia. preclaro sr. embaixador, é o peregrino que, de longiquas paragens, traz nas sandalias particulas da terra querida! V. Excia. representa a Patria e representa tambem a Italia que a audacia e a energia mascula do «Romagnolo» rejuvenesceram no estupendo movimento «faccista», synthetisado nestas «tresole e magiche parole: Italia, dovere, disciplina» e que, para Italo Balbo, «non era solo l'Italia di Vittorio Veneto che raggiungeva finalmente il Campidoglio: era soprattutto l'Italia dei Padri, l'Italia del martirio, l'Italia del Cospiratore, di Giuseppe Mazzini che per la prima volta, dopo il 1849, ritornava in Roma eterna per riprendere la sua missione innanzi al mondo civile!»

V. Excia. é a Patria que vem rever os filhos distantes mas nunca esquecidos, filhos em cujos olhos, na nostalgia cruciante, já se crystallizaram as lagrimas. Junto de V. Excia., os seus corações batem, latejam indisciplinados, querem sahir fóra do peito, porque V. Excia. lhes recorda quando, no suave dizer do Pellico, „il padre entró in carrozza con me e m'accompagnó per un miglio, poi tornò in dietro soletto ed io mi voltava a guardarlo e piangeva e baciava un anello che la madre m'avea dato”!... Para elles a Patria, no conceito do classico, já não é mais a terra, não é o bosque, o rio, o valle, a montanha, a arvore, a bonina; são-no os affectos que esses objectos nos recordam na historia da vida!»

V. Excia. faz reviver uma scena inolvidavel, uma palavra terna, um conselho amigo que, ainda sôa nos ouvidos, um «addio» balbu-

ciante, intercalado de soluços, mais chorado que falado, que a saudade, doce companheira dos que partem, aviventa sempre e cada vez mais, um abraço que, para muitos, foi o ultimo, um beijo, cujo calor não arrefeceu ainda!...

«O fugacità del tempo, oh mobilità perpetua delle cose!»

V — „NEM TUDO PASSA SOBRE A TÊRRA! ...“

Inda uma palavra para vós, heróes do trabalho, que, para symbolisar a grandeza do que ieisprehender, armastes a vossa tenda no dorso adusto destas montanhas, cobertas de florestas virgens, onde avultavam, gigantescos, immoveis e hirtos, os perfis esguios dos pinheiros; nestas escarpas agrestes, onde as aguias costumam fazer os ninhos, para, mais perto dos céos, alçarem o vôo na conquista do espaço!

Realizando o que realizastes, honrastes a vossa Patria de origem e engrandecestes o Rio Grande, que no Brasil, é a «Méca para onde estão voltadas as faces dos crentes no futuro da Republica!»

Os seculos passam, fôgem os annos, vôam os dias, engolfados na voragem hiante do Tempo! „Tudo passa sobre a Terra!“ Mas não passa a gloria dos que a conquistam no silencio dos gabinetes ou na pereja das guerras, no trabalho constructor e fecundo ou no martyrio do claustro, entre o catre de taboas rusticas e a cruz divina do Christo! «Nem tudo passa sobre a Terra» porque ficam na immortalidade da sua obra, os sabios e os artistas que alumiam, no mundo, as veredas do futuro, os guérreiros que, nas grandes causas sociaes e politicas, fazem da espada a sua melhor amiga, os santos que sóbem ás culminancias dos altares e, mais que tudo, o trabalhador anonymo e infatigavel que abre na terra os sulcos do arado, que atira a semente para o mysterio da germinação, e que planta a arvore, e que colhe o fructo, e que na forja ardente amolda o ferro bruto, e que lapida o diamante, e que levanta o tecto, e que constrós o berço e abre o tumulo!

Emprehendeis a maravilhosa cruzada do progresso!

A vossa obra não perecerá! Edificastes sobre a pedra biblica e nenhuma acção demolidora prevalecerá contra ella!

Na modestia sacrosanta do vosso lar, preparaes a grandeza e o futuro da Patria, como foi tambem, no lar pobre e humilde do carpinteiro da Judéa, que nasceu o suave e divino Redemptor das misérias humanas!...

Disse.

LEI DO ORÇAMENTO

ACTO Nº 40

Promulga a lei n.º 61 que orça a receita e fixa a despesa para o exercicio de 1926 e dá varias autorizações e instrucções.

O Dr. em Sciencias Agrarias, Celeste Gobbato,
Intendente do Municipio de Caxias, Estado
do Rio Grande do Sul.

Faço publico, constante dispõe o n. 9 do artigo 17 do capitulo 2.º da Lei Organica Municipal, que o Conselho Municipal decretou em sessão ordinaria de 29 do corrente mez, e eu promulgo, a lei n. 61 de 29 de Dezembro de 1925 que fixa a receita e a despesa para o exercicio de 1926 e dá varias autorizações e instrucções e cujo teor é o seguinte:

Art. 1.º — A receita do Municipio de Caxias, para o exercicio de 1926, é orçada em 900:000\$000 e será arrecadada de accordo com as tabellas de n.ºs. 1 a 21 e mais disposições em vigor.

Art. 2.º — A despesa ordinaria do exercicio financeiro de 1926 é fixada em Rs. 900:000\$000 e será effectuada de accordo com as tabellas dos titulos de n.ºs. 1 a 19, constantes do quadro demonstrativo que a este acompanha.

Art. 3.º — Fica o Dr. Intendente autorizado:

§ 1.º — A cancellar da divida activa e relevar de multa os contribuintes notoriamente pobres e insolvides mesmo independente de requerimento.

§ 2.º — A despendar com a cobrança da divida activa até dez por cento sobre as quantias arrecadadas amigavelmente.

§ 3.º A applicar a arrecadação das verbas Eventuaes e Extraordinaria e as sobras de umas verbas a supprir as deficiencias de outras, bem como em tudo mais que for conveniente aos interesses publicos municipaes, principalmente na amortização da divida municipal, melhoramentos materiaes, organização do estudo do solo do municipio e na organização da Hydraulica Municipal.

§ 4.º — A effectuar a venda de lotes urbanos e chacaras da cidade, pertencentes ao Municipio, pelo preço minimo de 500 reis ao metro quadrado, pelo de 40 reis os de Nova Milano e de 100 reis os de S. Marcos.

§ 5.º — A resgatar nas melhores condições possíveis as debentures emitidas por ocasião do empréstimo de Rs. 700:000\$000 realizado em 18 de Março de 1924 com o Banco Nacional do Commercio.

§ 6.º — A contrahir um empréstimo junto as entradas da secção «Hydraulica Municipal», da «Caixa Municipal de Depositos Populares da Intendencia de Caxias», até a quantia de 1.000 contos, afim de resgatar as debentures acima citadas; iniciar os trabalhos da hydraulica municipal; ultimar os melhoramentos materiaes já iniciados e de mais urgente necessidade e consolidar o maximo possível a dívida municipal.

§ 7.º — Pagar aos Agentes cobradores do imposto de Estatística e Expediente e aos fiscaes do Imposto de caridade as porcentagens que julgar necessarias.

§ 8.º — A prorogar os prazos estabelecidos nesta lei para cobrança dos impostos, uma vez que isto se torne necessario para a boa marcha do serviço.

§ 9.º — A attender pela verba juros e amortizações ao pagamento de contas relativas a exercicios transactos, bem como realizar para isso as operações de credito que se julgarem convenientes.

§ 10.º A despendar até 2 % sobre o excesso da receita orçada para gratificação ao Fiscal Lotador dos impostos municipaes.

§ 11.º — A promover pelos meios judiciais a cobrança dos impostos decretados pela presente lei, cujo pagamento não for effectuado até 30 dias depois de expirado o prazo respectivo.

§ 12.º — A isentar os depositos de lenha que venderem na cidade e que se sujeitarem á fiscalização dos preços e bitolas que serão fixados pela Intendencia Municipal.

§ 13.º — A isentar do imposto respectivo os hoteis que forem construidos em determinadas condições hygienicas, fiscalizadas pela Intendencia, os immunizadores de sementes e os tambos para a produção hygienica do leite.

§ 14.º — A isentar do imposto de Industrias e Profissões, as industrias novas que se estabelecerem no Municipio e que forem de reconhecida utilidade.

§ 15.º — A isentar do imposto de Industrias e Profissões fixado no n. 12, letras *b* e *c* os agricultores que:

a) Fizerem a plantação de meio hectare de parreiras apropriadas, ou meio hectare de eucalyptus, pinheiros ou outras essencias florestaes; ou meio hectare de pomar; ou meio hectare de amoreiras para criação do bicho da seda; ou meio hectare de herva matte; ou meio de vime para moveis;

b) Construirem estrumeiras ou eiras racionaes.

§ 16.º — A isentar do imposto pecuario os proprietarios que:

- a) Construirem banheiros carrapaticidas ou sarnifugos;
- b) Construirem silos racionaes e permanentes.

§ 17.º — A isentar do respectivo imposto as fabricas de tecidos de seda que fabricarem com materia prima nacional.

§ 18.º — A accordar com as firmas Chaves Irmãos e A. Eberle & Cia. para o pagamento englobal do imposto de Estatística e Expediente durante o anno de 1926.

§ 19.º — A isentar do imposto de Industrias e Profissões os Buffets que se estabelecerem no Kiosque da Praça Dante e no parque do Cincoentenario.

§ 20.º — A gratificar cada chefe de familia especificado nas letras B, C, D, do n. 14 das Profissões, na razão de 5\$000 para cada filho que tiver matriculado nas escolas municipaes, dentro das condições regulamentares.

Essa gratificação se entende para os chefes de familia que pagarem o imposto respectivo, sendo-lhe abonado na ocasião de effectuarem o pagamento desse imposto. Os pretendentes a essa gratificação que incorrerem na multa nesse imposto, perderão o direito á mesma.

§ 21.º — A isentar do imposto as casas de banhos publicos e as olarias que se estabelecerem com systemas modernos de trabalho e cuja produção não seja inferior aos 60 mil tijolos por mez.

§ 22.º — Adquirir nos districtos onde ainda não os possua, predio em terrenos apropriados para construção de sub-Intendencias e realizar para esse fim as necessarias operações de credito.

§ 23.º — A gratificar ao Thesoureiro com a quantia de 600\$000 e o Fiel com 300\$000 annuaes.

§ 24.º — A abrir os creditos extraordinarios que se tornarem necessarios para attender despezas imprevistas e de urgente necessidade.

§ 25.º — A elevar até 8% a taxa de juro das quantias depositadas em conta vinculada da Caixa Municipal de Depositos Populares da Intendencia de Caxias.

§ 26.º — A ausentar-se do Municipio até 7 dias por mez em objecto de serviço publico.

Registre-se e publique-se.

Intendencia Municipal de Caxias, 29 de Dezembro de 1925.

Celeste Gobbato,
Intendente Municipal.

Nesta Secretaria do Municipio foi registrada e publicada a presente lei aos 3 do mez de Janeiro de 1926.

Roberto Grossi,
Secretario.

**Orçamento da receita e despesa do Municipio de Caxias
para o exercicio de 1926**

Tabellas	Demonstração da Renda	Parcial	Total
	RENDAS ORDINARIAS		
	I Renda de impostos.		
1	Industrias e profissões.....	232:000\$000	
2	Decima Urbana	90:000\$000	
3	Terrenos não edificados.....	25:000\$000	
4	Vehiculos.....	40:000\$000	
5	Gado abatido.....	15:000\$000	
6	Aferição de pesos e medidas	4:000\$000	
7	Viação rural.....		
8	Pecuaria	500\$000	
9	Estatística e expediente	200:000\$000	
10	Cemiterio.....	3:000\$000	
11	Divida activa.....	15:000\$000	
12	Taxa Escolar e Agricola.....	68:050\$000	
13	Taxa Policial.....	68:050\$000	
14	Taxa de remoção do lixo.....	4:500\$000	
15	Taxa de caridade.....	24:500\$000	789:600\$000
	II Rendas Industriaes.		
16	Asseio publico	22:000\$000	
17	Abastecimento dagua.....	9:000\$000	31:000\$000
	III Rendas Patrimoniaes.		
18	Vendas de terras e alugueis de predios Municipaes.....	10:000\$000	10:000\$000
	IV Renda Especial.		
19	Prestações semestraes da In- tendencia de Nova Trento..	40:000\$000	
20	Eventuaes	15:000\$000	55:000\$000
	V Renda Extraordinaria.		
21	Diversas Origens.....	14:400\$000	14:400\$000
	Somma		900:000\$000

TABELLAS DA RECEITA

Natureza do Imposto

TABELLA I

Industrias e Profissões

A — Commercio localisado

1	— Açougue (retalhista de carne verde) na cidade....	60\$000
a)	Idem, idem, inclusive gado abatido, fora da ci- dade.....	350\$000
2	— Agencia ou deposito de gasolina ou kerozene.....	100\$000
3	— Alfaiataria de 1. ^a classe, na cidade.....	100\$000
a)	Idem, Idem de 2. ^a classe, na cidade.....	70\$000
b)	Idem, Idem, fora da cidade.....	40\$000
c)	Si tiver deposito de casemiras de 1. ^a classe, mais	200\$000
d)	Idem, Idem, de 2. ^a classe, mais.....	100\$000
e)	Idem, Idem, fora da cidade, mais.....	60\$000
4	— Agencia ou representantes de companhias de se- guros contra fogo, por uma	300\$000
a)	Pela segunda, mais.....	200\$000
b)	Pelas demais, por cada uma que exceder	100\$000
c)	Idem, Idem, de seguros de vida.....	200\$000
d)	Idem, Idem, contra accidente no trabalho e se- guro ferroviario	100\$000
5	— Agencias, depositarios ou representantes de Fa- bricas de cervejas ou outras bebidas, situadas em outro municipio	120\$000
6	— Agencia de leilões, vendendo mercadorias novas..	200\$000
a)	Idem, Idem, vendendo somente mercadorias usadas	100\$000
7	— Agencia ou representante de companhias, casas, clubs de sorteio de qualquer especie.....	200\$000
8	— Agencia ou casa de mensageiros	20\$000
9	— Agencias ou casa de venda de automoveis.....	200\$000
a)	Si vender pertencentes dos mesmos, mais.....	200\$000
10	— Atelier photographico, na Cidade.....	120\$000
a)	Idem, idem fora da Cidade.....	60\$000
11	— Botequim ou sala de bebidas, na Cidade	120\$000
a)	Idem, idem fora da Cidade.....	80\$000
b)	Os vendedores de bebidas que tiverem tambem seccos e molhados, serão obrigados a fecharem aos domingos, permittindo unicamente se conser- varem abertos os botequins, padarias ou cafés que venderem exclusivamente bebidas e pão.	

12 — Bancos:	
a) Filiaes.....	1:500\$000
b) Agencias na Cidade.....	800\$000
c) Idem, idem fora da Cidade.....	300\$000
d) Correspondente, na Cidade.....	300\$000
e) Idem fora da Cidade.....	50\$000
13 — Barbearias, na cidade.....	60\$000
a) Idem fora da cidade.....	30\$000
b) Si venderem perfumarias e miudezas, mais.....	80\$000
c) Si trabalharem aos Domingos na Cidade mais....	1:000\$000
14 — Casa Commercial, vendendo por atacado ou a varejo, fazendas, louças, seccos e molhados e ferragens (Excepto machinas, fogões e camas de ferros):	
a) De primeira classe.....	400\$000
b) De segunda classe.....	300\$000
c) De terceira classe.....	200\$000
d) De quarta classe.....	170\$000
e) De quinta classe.....	120\$000
f) São consideradas de primeira classe as casas commerciaes com existencias superiores a 100:000\$000; de Segunda classe as de existencia de 20:000\$000 a 100:000\$000; de terceira clusse de 10:000\$000 a 20:000\$000; de quarta classe de 5:000\$000 a 10:000\$000; de quinta classe as inferiores a.....	5:000\$000
g) Qualquer das casas acima citadas, situadas na zona urbana que abrirem aos Domingos e qualquer das situadas na zona rural, que abrirem aos Domingos depois das doze horas, ou fizerem seus empregados ou caixeiros trabalhar nesses dias, pagarão mais.....	5:000\$000
15 — Casa commercial que vender joias e bijouterias, além de outros impostos a que estiver sujeita, pagará mais.....	60\$000
16 — Casa Commercial que vender calçados (Excepto chinellos e tamancos) além de outros impostos a que estiver sujeita, na cidade, pagará mais.....	150\$000
a) Idem, idem fora da Cidade.....	100\$000
17 — Casa commercial que vender drogas medicinaes, além de outros impostos a que estiver sujeita, pagará mais, na Cidade.....	80\$000
a) Idem idem, fora da cidade, nos districtos onde existir pharmacias, mais.....	60\$000
18 — Casa commercial que vender leite ou servir de intermediario, na cidade.....	50\$000
19 — Casa Commercial, particular ou individuo que vender objectos por meio de sorteios, pagará mais	130\$000

20 — Casa commercial que tiver a venda corôas funebres.....	25\$000
21 — Casa de pasto ou restaurante, na cidade.....	70\$000
a) Idem idem fora da cidade.....	50\$000
22 — Casa ou individuo que se empregar na compra ou venda de objectos usados (Bric-Brac).....	200\$000
23 — Casa onde se vender fructas, hortaliças e aves, na cidade.....	100\$000
a) Idem, idem fora da cidade.....	60\$000
Os mercadinhos que pagarem tambem impostos como casas commerciaes serão obrigados a fecharrem aos domingos.	
24 — Casa funeraria de primeira classe.....	300\$000
a) Idem, idem de segunda classe.....	100\$000
25 — Casa de saude com cosinha propria.....	250\$000
26 — Casa que vender bilhetes de loteria de outros estados.....	100\$000
27 — Café (Casa assim denominada).....	150\$000
28 — Cigarraria ou casa de fumos.....	40\$000
29 — Confeitaria na cidade.....	80\$000
a) Idem idem fora da cidade.....	40\$000
b) Casa particular que faça doces para venda.....	40\$000
30 — Cocheira onde se receberem animaes a trato ou tiver para alugar.....	25\$000
31 — Casa, club em forma de cabaret ou pensão que não tenha caracter familiar.....	100\$000
a) Se fornecer comida ou bebida, mais.....	200\$000
32 — Deposito, barraca ou exportador de couros.....	200\$000
33 — Deposito ou exportador de vinho em maior escala	700\$000
a) Idem, idem em menor escala.....	400\$000
34 — Deposito ou exportador de banha.....	220\$000
35 — Deposito ou exportador de cereaes.....	100\$000
36 — Deposito ou exportador de herva-matte.....	400\$000
37 — Deposito de madeiras ou de outro qualquer material de construcção, em grande escala.....	200\$000
a) Idem, idem, em menor escala.....	80\$000
38 — Deposito de farinha de qualquer especie, fóra dos respectivos moinhos.....	100\$000
39 — Deposito de machinas de costuras.....	80\$000
40 — Deposito de moveis.....	70\$000
41 — Deposito de machinas em geral, fogões e camas de ferro.....	200\$000
42 — Deposito ou negociante de ferro e seus pertences em barras ou para arcos.....	100\$000
43 — Deposito de cargas, percebendo armazenagens.	80\$000
44 — Deposito de lenha e exportação.....	100\$000
45 — Engraxaterias.....	50\$000

a) Ficam isentas desse imposto quando os menores que ahi trabalharem apresentarem attestado de frequencia de escola, passado pelo respectivo professor.		
46 — Hotel de 1. ^a classe, na cidade	300\$000	
a) Idem de segunda classe	200\$000	
b) Idem fora da Cidade	80\$000	
47 — Loja de calçados na cidade	150\$000	
a) Idem idem fora da cidade	100\$000	
b) Si vender malas de viagem ou outras miudezas, mais	60\$000	
48 — Loja ou atelier de modista	20\$000	
49 — Loja de chapéos	60\$000	
50 — Livraria	150\$000	
a) Si vender outras miudezas, mais	80\$000	
51 — Mercador de forragem ou outros productos coloniaes, sem deposito na cidade	80\$000	
a) Idem idem fora da cidade	70\$000	
52 — Pensão ou casa familiar que fornecer comida para fora ou tiver pensionistas	60\$000	
53 — Pharmacia ou drogaria na cidade	300\$000	
a) Idem idem fora da cidade	150\$000	
b) Si vender perfumarias ou objectos photographicos mais	80\$000	
44 — Potreiro de aluguel, nos suburbios da cidade	20\$000	
a) idem idem em outros lugares	15\$000	
55 — Mercadores de productos coloniaes de outros Municipios, que cobrarem identico imposto aos mercadores deste Municipio, pagarão identico imposto.		
56 — Representante fixo de casas commerciaes não especificadas nos numeros anteriores	100\$000	

B — Commercio Ambulante

1 — Mercador ambulante de vinho e graspa:		
a) Por anno	500\$000	
b) Por semestre	300\$000	
2 — Mercador ambulante de fazendas, quinquilharias e semelhantes, miudezas, em vehiculos de quatro rodas:		
a) Por anno	2:500\$000	
b) Por semestre	1:500\$000	
3 — Mercador ambulante de fazendas, miudezas, quinquilharias e semelhantes, em vehiculos de duas rodas ou em cargueiros, cada um:		
a) Por anno	1:500\$000	
b) Por semestre	800\$000	

4 — Mercador ambulante de fazendas, miudezas, quinquilharias e semelhantes, por qualquer outro meio que não sejam os especificados nos ns. 2 e 3:		
a) Por anno	1:000\$000	
b) Por semestre	600\$000	
5 — Mercador de joias de ouro ou prata:		
a) Por anno	500\$000	
6 — Mercador de casemiras ou outros tecidos em cortes:		
a) Até 15 dias	500\$000	
7 — Mercador ambulante de roupas feitas:		
a) Até 15 dias	300\$000	
8 — Mercador ambulante de objectos de ferro, metal, madeiras, barro, pedra, gesso ou semelhantes, chapéos, calçados, livros, estampas, jornaes, revistas, etc.:		
a) Por anno	50\$000	
9 — Mercador ambulante de doces, em cestas, taboleiros, caixas ou semelhantes:		
a) Por anno	10\$000	
10 — Mercador ambulante de animaes de qualquer especie:		
a) Por anno	50\$000	
11 — Vendedores de bilhetes de loteria de outros Estados ou de cautellas	30\$000	
Ficam isentos desta contribuição os individuos que por defeito physico estejam impossibilitados de tomar outra occupação.		
12 — Photographos:		
a) Por anno	50\$000	
13 — Afiador:		
a) Por anno	10\$000	
14 — Barraca, mesa ou tenda que se armar para vender bebida, doces etc.:		
a) Até tres dias	25\$000	

C — Industrias

1 — Carpintaria ou marcinaria, em grande escala, movida a vapor ou a força electrica	300\$000	
a) Idem idem em menor escala	150\$000	
b) Idem idem a mão na cidade	60\$000	
c) Idem idem fora da cidade	30\$000	
d) Si tiver deposito de madeira, mais	80\$000	
2 — Cortume, em grande escala	1:000\$000	
a) Idem idem em menor escala	300\$000	
b) Idem idem em menor escala	60\$000	
c) Si fabricar calçados ou selins, mais	100\$000	

3 —	Engenho de descascar grãos, na cidade.....	150\$000
a)	Idem idem fora da cidade.....	80\$000
4 —	Pedreira de onde se extrahir pedra para negocio.....	100\$000
5 —	Areia, extracção para negocio.....	80\$000
6 —	Refinaria de banha.....	130\$000
7 —	Serraria de madeiras movida a força motriz (em dois semestres).....	700\$000
a)	Idem idem a força hydraulica.....	200\$000
8 —	Typographia ou lithographia em maior escala.....	150\$000
a)	Typographia ou lithographia em menor escala.....	120\$000
9 —	Tinturaria.....	30\$000
10 —	Trilhadeira movida a força motriz ou a animaes.....	70\$000
a)	Trilhadeira movida a mão.....	30\$000
11 —	Xarqueada.....	500\$000
12 —	Padaria de amassadeira mechanica.....	50\$000
a)	Idem a mão.....	100\$000
b)	Idem fora da Cidade.....	40\$000
13 —	Fabrica de sabão.....	100\$000
14 —	Fabrica de velas.....	100\$000
15 —	Fabrica de cerveja na cidade.....	250\$000
a)	Idem idem fora da cidade.....	100\$000
16 —	Fabrica de gazoza na cidade.....	150\$000
a)	Idem, idem fora da cidade.....	100\$000
17 —	Fabrica de gelo (Isenta).....	
18 —	Fabrica do licores.....	150\$000
b)	Idem, idem fora da cidade.....	100\$000
19 —	Fabrica de alcool.....	40\$000
20 —	Fabrica de massas alimenticias.....	100\$000
21 —	Fabricas de conservas alimenticias, doces e preparados semelhantes.....	60\$000
22 —	Fabricas de caramellos.....	60\$000
23 —	Fabrica ou moinho de farinha de trigo em maior escala.....	800\$000
a)	Idem, idem em menor escala.....	150\$000
b)	Idem, idem em pequena escala (Rusticos).....	40\$000
24 —	Fabrica de torrar e moer café.....	100\$000
25 —	Fabrica de cutelaria.....	100\$000
26 —	Fabrica de vassouras, pinceis escovas e semelhantes.....	40\$000
27 —	Fabrica de obras de vime.....	40\$000
28 —	Fabrica de cadeiras de pau.....	60\$000
29 —	Fabrica de cadeiras de palhinha.....	50\$000
30 —	Fabrica de fogos artificiaes, foguetes, bombas e polvora, dentro dos limites urbanos.....	500\$000
a)	Idem, idem fora dos limites urbanos.....	150\$000
31 —	Fabrica de chapéos de palha em maior escala.....	100\$000
a)	Fabrica de chapéos de palha em menor escala.....	40\$000

32 —	Fabrica para o preparo de herva matte, typó barbaquá.....	10\$000
33 —	Fabrica de óleo de linhaça.....	40\$000
34 —	Fabrica de charutos, cigarros, etc.....	40\$000
35 —	Fabrica ou alambique de aguardente de canna ou uva.....	10\$000
36 —	Fabrica de assucar ou rapadura.....	30\$000
37 —	Fabrica de fiação e tecellagem de lã em grande escala.....	1:000\$000
a)	Idem, idem em menor escala.....	200\$000
38 —	Fabrica de tecidos de seda.....	200\$000
39 —	Fabrica de bolachas, biscoitos, etc.....	30\$000
40 —	Fabrica de cepas de tamancos.....	20\$000
41 —	Fabrica de chumbo para caça.....	60\$000
42 —	Fabrica de colchões.....	50\$000
43 —	Fabricas de cordas de linho.....	100\$000
44 —	Fabrica de louças de barro.....	30\$000
45 —	Fabrica de flores artificiaes, coróas, etc.....	20\$000
46 —	Fabrica de lombilhos.....	25\$000
47 —	Fabrica de malas de viagem.....	30\$000
48 —	Fabrica de tela de arame.....	25\$000
49 —	Fabrica de gaitas, violões, etc.....	25\$000
50 —	Fabrica de cola.....	30\$000
51 —	Fabricas de salames, presuntos, carnes ensacadas e linguças em maior escala.....	150\$000
a)	Idem, idem em menor escala.....	100\$000
52 —	Fabrica de mosaicos ou telhas de cimento.....	80\$000
53 —	Fabrica de tijolos ou telhas de barro, em maior escala.....	200\$000
a)	Idem, idem em menor escala.....	150\$000
54 —	Fabrica de vehiculos inclusive ferraria.....	100\$000
55 —	Fabrica de productos chimicos.....	80\$000
56 —	Fabrica de capas de palha para garrafas.....	30\$000
57 —	Fabrica de balanças.....	100\$000
58 —	Fabrica de cestas de palha de trigo.....	50\$000
59 —	Fabrica de molduras.....	50\$000
60 —	Officina metallurgica em grande escala.....	1:000\$000
a)	Officina metallurgica em menor escala.....	400\$000
b)	Idem, idem em pequena escala.....	150\$000
61 —	Officina machanica em maior escala.....	200\$000
a)	Idem, idem em menor escala.....	120\$000
62 —	Officina de fundição, em maior escala.....	130\$000
a)	Idem, idem em menor escala.....	80\$000
63 —	Officina de ferreiro, caldeireiro, latoeiro, funileiro em maior escala.....	80\$000
a)	Idem, idem em menor escala.....	60\$000
b)	Idem, idem fora da cidade.....	30\$000

64 — Officina de relojoeiro ou ourives na cidade.....	60\$000
a) Idem, idem fora da cidade.....	30\$000
b) Si vender joias ou pedras preciosas mais	150\$000
65 — Officina de trabalhos de esculptura de qualquer especie	100\$000
66 — Officina de trançador ou correeiro.....	25\$000
67 — Officinas de sapateiro na cidade.....	40\$000
a) Idem idem fora da cidade.....	30\$000
68 — Officina de selleiro em maior escala.....	70\$000
a) Idem idem em menor escala	40\$000
69 — Officina de encadernação ou cartonagem.....	30\$000
70 — Officina de tanoeiro em maior escala	100\$000
a) Idem idem em menor escala.....	60\$000
b) Idem idem fora da cidade.....	40\$000
c) Ficam excluidas as tanoarias quando no local das cantinas :	
71 — Officina para concertar chapéos de sol.....	20\$000
72 — Officina para concerto de automoveis	150\$000
73 — Fabrica de tecidos de malha.....	60\$000

D — Profissões

1 — Advogado solicitador.....	80\$000
2 — Engenheiro, architecto ou agrimensor.....	80\$000
3 — Empreiteiro constructor.....	60\$000
4 — Dentista.....	100\$000
5 — Medico na cidade.....	150\$000
a) Idem idem fora da cidade.....	120\$000
6 — Sociedade de empresas de colonização com sede no Municipio	200\$000
7 — Agente ou correspondente de empresas de colonização.....	100\$000
8 — Gerente de sociedades, companhias, industrias fabricas ou estabelecimentos bancarios.....	50\$000
9 — Guarda-livros	10\$000
10 — Parteira na cidade.....	20\$000
a) Idem fora da cidade.....	10\$000
11 — Installador electricista	40\$000
a) Si vender materiaes respectivos, mais	60\$000
12 — Gravador.....	200\$000
13 — Profissões não previstas.....	20\$000
14 — Agricultor :	
a) Todos os chefes de familia que residirem fora dos limites urbanos e sub-urbanos pagarão :	
b) Os residentes nos povoados das sedes dos districtos ruraes e em Anna-Rech.....	70\$000
c) Idem idem residentes fora dos povoados constantes da letra B.....	45\$000

d) Idem idem residentes em propriedades das firmas industriaes Chaves Irmãos e Cia. Saladeiro Caxiense, Termignoni & Cia. Ltda. e nos povoados das localidades denominadas Borgo e Gallopolis.....	36\$000
15 — O individuo que não sendo estabelecido com casa commercial, negociar com generos importados, nacionaes ou estrangeiros, que não conste dos numeros anteriores.....	500\$000

E — Jogos e Divertimentos

1 — Baile publico que se realizar mediante licença da autoridade	30\$000
2 — Bilhar, cada um, na cidade.....	40\$000
a) Idem idem fora da cidade.....	30\$000
b) Idem idem em clubs recreativos.....	20\$000
3 — Casa ou local de jogos licitos.....	40\$000
4 — Casa ou local onde se jogar a mora.....	200\$000
5 — Cancha de jogos de bolão na cidade.....	80\$000
a) Idem, Idem, fora da cidade.....	40\$000
6 — Casa, café ou clubs onde se realisarem jogos de azar.....	12:000\$000
a) Casa de jogos de azar etc. fiscalizada por meio de funcionario da Intendencia que será pago pela mesma casa onde se realizar taes jogos.	
7 — Companhia ou empresa lyrica, dramatica, gymnastica e outras, por funcção.....	10\$000
a) Por temporada de 30 dias.....	80\$000
8 — Rinhedeiro ou local destinado a briga de gallos, por dia.....	20\$000
9 — Corridas de cavallo, por dia.....	20\$000
a) E' responsavel por este imposto o proprietario do terreno onde se realizar a corrida.	
10 — Carrocel e semelhantes, por dia.....	6\$000
a) Por temporada de trinta dias.....	40\$000
11 — Casa ou local onde se vender artigos para o uso durante o carnaval	30\$000
12 — Cinematographo permanente, na cidade.....	100\$000
a) Idem idem fora da cidade.....	50\$000
b) Pertencendo a club recreativo, pagará somente a metade.	
13 — Casas publicas para jogos licitos, cobrando barato ou porcentagem, alem de outros impostos, mais	200\$000
14 — Canchas de bolas dentro da zona povoada que jogarem até ás 22 horas, pagarão	80\$000
a) As que jogarem até ás 24 horas.....	150\$000
b) — Além das 24 horas	300\$000

TABELLA II

Decima Urbana

- 1 — Os predios situados dentro dos limites urbanos e Sub-urbanos ficam sujeitos ao imposto de 10 % sobre o valor locativo.
- a) Exceptuam-se os proprios municipaes, estaduaes, federaes e as igrejas.

TABELLA III

Terrenos não edificados

- 1 — Terrenos não edificados dentro dos limites urbanos e sub-urbanos pagarão de accordo com a seguinte classificação:
- a) 1.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras ns. 31, 33, 41 e 43 com frente para a praça Dante 125\$000
- b) 2.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras ns. 22, 23, 40, 41, 49 e 50, com frente para a rua Julio de Castilhos..... 100\$000
- c) 3.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras ns. 4, 5, 13 e 14, com frente para a rua Julio de Castilhos; 14, 15, 23, 24, 41 e 42, com frente para a rua Sinimbú; P, N, I, H, D e C, com frente para a rua Julio de Castilhos..... 50\$000
- d) 4.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras E, D, 3, 4, 12, 13, 21, 22, 30 e 31, com frente para a rua Pinheiro Machado; 5, 6, 50 e 51 com frente para a rua Sinimbú; A, B, F, G, 6, 7, 24, 25, 33, 34, com frente para a rua Andrade Pinto..... 25\$000
- e) 5.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras 58, 59, 67, 68, 76 e 77, com frente para a rua Julio de Castilhos; R, P, K, I, 39, 40, 48 e 49, com frente para a rua Pinheiro Machado; N, M, H, G, Z, C e B, com frente para a rua Sinimbú; M, E, 42, e 43, com frente para a rua Andrade Pinto..... 20\$000
- f) 6.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras 92, 95, 82, 83 e 85, com frente para a rua Julio de Castilhos; 57 e 58, com frente para a rua Pinheiro Machado; 11, 12, 20 e 21, com frente para a rua Bento Gonçalves; 59, 60, 68, 69, 77, 78 e 18, com frente para a rua Sinimbú..... 15\$000

- g) 7.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras 84, com frente para a rua Julio de Castilhos; 66, 67, 75, 76, 17, 91^a e 92, com frente para a rua Pinheiro Machado; S, R, V, K, 29, 30, 38, 39, 47, 48, 56, 57, 65, 66, 74, 75, 9, 17, 90^a, 91^a, W, e U, com frente para a rua Bento Gonçalves; 73, 74, 8, 9, 35, 90^a, O, e W, com frente para a rua 20 de Setembro; 82, 36, 83, e 63 com frente para a rua Sinimbú; 15, 16, 51, 52, 60, 61, 69, 70, 78, 79, 18, 26, e 87, com frente para a rua Andrade Pinto; O, com frente para a rua Ernesto Alves..... 10\$000
- h) 8.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras 95, com frente para a rua Pinheiro Machado; Y, E, 2 e 3, com frente para a rua Bento Gonçalves; T, S, X, V, Z, Y, 1, 2, 10, 11, 19, 20, 28, 29, 37, 38, 46, 47, 55, 56, 64, 65 e 93, com frente para a rua 20 de Setembro; T, 27, e 35, com frente para a rua Ernesto Alves; 63 e 72, com frente para a rua Andrade Pinto..... 9\$000
- i) 9.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras 86, com frente para a rua Julio de Castilhos; 94, com frente para a rua Bento Gonçalves; 85 e 87, com frente para a rua Sinimbú; 36, 44 e 71, com frente para a rua Andrade Pinto..... 6\$000
- j) 10.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras X, Z, 1, 10, 19, 28, 37, 46, 55, 64, 73, 8 e 88, com frente para a rua Ernesto Alves; Q, 89, 90 e 91, com frente para a rua Bento Gonçalves; Q, 88, 89, 90, 91 e 92, com frente para a rua 20 de Setembro..... 3\$500
- k) 11.^a ZONA — Por lote ou fracção de lote situado nas quadras 62, 84, 86, com frente para a rua Pinheiro Machado; 54 e 62, com frente para a rua 20 de Setembro; 45, 53, 80 e 81, com frente para a rua Ernesto Alves; 27, 45, 80, com frente para a rua Barão de Santo Angelo; nas chacaras com frente para a avenida Rio Branco..... 2\$000
- l) ZONA A — Por metro quadrado de terrenos situados dentro do perimetro comprehendido entre a avenida Rio Branco, divisa dos ex-lotes ruraes ns. 20 e 21, prolongamento da rua Visconde de Pelotas e as quadras E, F, L, 7 e 16..... \$025
- m) ZONA B — Por metro quadrado de terrenos situados dentro dos ex-lotes ruraes ns. 21, 21A, 21B e do antigo Logradouro Publico, não comprehendidos na classificação das letras acima citadas.... \$006

n) ZONA C — Por metro quadrado de terreno situado ao norte da rua Ernesto Alves, entre o travessão Solferino e a estrada da 9ª legua.....	\$004
o) ZONA D — Por metro quadrado de terreno situado ao sul da cidade, não compreendido nas classificações anteriores.....	\$003
p) ZONA E — Por metro quadrado de terreno situado a leste do travessão Solferino e ao norte da rua Ernesto Alves, entre a estrada da 9ª legua e a divisa dos limites urbanos.....	\$002
q) ZONA F — Por metro quadrado de terreno situado ao Sul da cidade, de propriedade dos srs. Raphael Rossi, Septimo Rossi, Hermogenes Bertelli e Vva. Coltro.....	\$001
2 — Os terrenos não edificados dentro dos limites suburbanos pagarão de accôrdo com a seguinte classificação:	
a) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 1 e 21, com frente á primeira rua longitudinal.....	10\$000
b) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 2 e 22, com frente á primeira rua longitudinal.....	20\$000
c) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 3 e 23, com frente á primeira rua longitudinal.....	5\$000
d) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 4 e 24, com frente á primeira rua longitudinal.....	10\$000
e) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 6 e 25, com frente á primeira rua longitudinal.....	15\$000
f) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 7 e 27, com frente á primeira rua longitudinal.....	10\$000
g) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 4 e 5, com frente á rua Julio de Castilhos.....	30\$000
h) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 24 e 25, com frente á rua Julio de Castilhos.....	35\$000
i) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 44 e 45, com frente á rua Julio de Castilhos.....	35\$000
j) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 64 e 65, com frente á rua Julio de Castilhos.....	25\$000
k) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 84 e 85, com frente á rua Julio de Castilhos.....	15\$000
l) Por lote ou fracção de lote das quadras 103 e 104 com frente á rua Julio de Castilhos.....	10\$000
m) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 21, 22, 43, 23, 24, 44, 25, 45, 26, 27 e 46 com frente á segunda rua longitudinal.....	5\$000
n) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 42, 43, 44, 45, 46, 62, 63, 64, 65 e 66 com frente á terceira rua longitudinal.....	5\$000

o) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 84 e 85, com frente á quarta rua longitudinal.....	5\$000
p) Por lote ou fracção de lote das quadras ns. 84, 85, 103, e 104, situados na quarta rua longitudinal.....	5\$000
q) Por lote ou fracção de lote situado ao sul da estrada de ferro, no terreno que foi dividido por Bortolo Grendene:	
1 — Os com frente á estrada Julio de Castilhos e os com frente ao recinto da estação da estrada de ferro.....	15\$000
2 — Os demais.....	5\$000

TABELLA IV

Vehiculos

1 — Carro de praça ou diligencia, de 4 rodas, para transporte de passageiros, inclusive chapa.....	50\$000
2 — Carro de praça ou diligencia, de uso particular, inclusive chapa.....	50\$000
3 — Tylburis, aranhas e semelhantes, de uso particular, inclusive chapa.....	20\$000
4 — Carroça ou carrinho que se empregar na entrega de pão, carne, leite, hortaliças e outros generos, inclusive chapa.....	20\$000
5 — Galleota ou semelhante inclusive chapa.....	20\$000
6 — Automoveis que se empregarem no transporte de passageiros ou de uso particular, inclusive chapa.....	70\$000
7 — Automovel leve (Baratinha) inclusive chapa.....	45\$000
8 — Automovel (Caminhão) inclusive chapa.....	20\$000
9 — Automovel (Caminhão) que adaptarem rodas de outros vehiculos, inclusive chapa.....	50\$000
10 — Tractor, sem rodado de borracha, que se empregar em rebocar vehiculos carregados inclusive chapa.....	200\$000
11 — Carreta ou carroça que se empregar no transporte de madeira, lenha, pasto, vinho ou outros quaesquer productos, que percebam frete directa ou indirectamente.....	50\$000
12 — Carreta ou carroça de uso dos colonos, que transportar unicamente generos necessarios ao sustento de sua familia, inclusive chapa.....	5\$000
13 — Auto-omnibus que se empregár no transporte de passageiros dentro da zona urbana, inclusive chapa.....	3:000\$000
a) Idem, idem fora da Cidade, inclusive chapa.....	100\$000
14 — Tropa de cargueiros, que se empregar no transporte de mercadorias.....	40\$000

TABELLA V

Gado abatido

1 — De cada rez abatida no Matadouro Publico:	
a) Por pessoa lotada como açougueiro ou marchante	4\$500
b) Transporte de cada rez abatida no Matadouro para os açougues, taxa minima.....	3\$000
c) Por pessoa particular.....	8\$000
2 — De cada rez abatida noutros lugares por pessoa não lotada como açougueiro.....	10\$000
3 — De cada rez abatida no Saladeiro Caxiense, para o supprimento de carne verde á população.....	5\$500
4 — Por cabeça de gado suino, caprino ou ovino abatido no Municipio:	
a) Abatido nas fabricas de salame, presuntos, etc., dotadas de frigorifico.....	\$050
b) Abatida em outros lugares.....	\$200

TABELLA VI

Aferição de pesos e medidas

1 — Aferição de pesos e medidas:	
a) Casa commercial de 1ª classe.....	22\$000
b) Idem, idem, de 2ª classe.....	17\$000
c) Idem, idem, de 3ª classe.....	14\$000
d) Idem, idem, de 4ª classe.....	12\$000
e) Idem, idem, de 5ª classe.....	10\$000
2 — Açougues, pharmacias, padarias, confeitarias, depósitos, fabricas, officinas, moinhos e outros quaesquer estabelecimentos ou negocios que tiverem balanças ou medidas.....	9\$000
3 — Vendedores de leite.....	3\$000

TABELLA VII

Viação Rural

(Conservação e melhoramentos das estradas ruraes)

- 1 — Todos os chefes de familia que residirem fora dos limites urbanos e sub-urbanos, com excepção dos residentes nos outros povoados das sédes dos districtos ruraes, Anna Rech, propriedades das firmas industriaes Chaves Irmãos & Cia., Saladeiro Caxiense, Termignoni & Cia. Lmtd. e localidade

denominada Borgo, são obrigados a dar annualmente a criterio da administração, nas estradas publicas, 8 dias de serviço ou pagarem a importancia de 48\$000 em dinheiro aos cofres municipaes, se assim o preferirem.

- 2 — Todos os chefes de familia, proprietarios, na zona rural do municipio de terrenos não habitados, além do que preceitua o n. 1 desta tabella, são obrigados ainda por lote ou fracção de lote, a dar mais pelo primeiro numero não habitado 4 dias de serviço nas estradas municipaes e pelos demais, 2 dias por cada um ou pagar aos cofres municipaes a quantia em dinheiro, a razão de 6\$000 por dia, se assim o preferirem.
- 3 — Fica, exclusivamente, responsaveis pelo pagamento do imposto desta tabella os proprietarios, pelos respectivos arrendatarios ou moradores de favor, se estes não satisfizerem o pagamento do imposto.
- 4 — Os chefes de familia sujeitos aos impostos desta tabella, na occasião de effectuarem o pagamento dos impostos constantes da tabella 1ª, letra C e D n. 14, terão que exhibir certificado do Director das Obras Publicas Municipaes, dos dias de trabalhos feitos nas estradas.

TABELLA 8

Pecuaría

1 — Imposto pecuario, cobrado exclusivamente na zona pastoril:	
a) Por cabeça de gado vaccum.....	\$300
b) Idem, idem, muar.....	\$300
c) Idem, idem, cavallar.....	\$200
d) Idem, idem, ovino.....	\$100

TABELLA 9

Estatística e expediente

1 — Os productos que sahirem do municipio estão sujeitos ao imposto de estatística e expediente, de accordo com a classificação abaixo:	
2 — Aguardente de canna, pipa.....	4\$000
3 — Agua de soda ou gazoza, duzia.....	\$150
4 — Alfafa, 15 kilos.....	\$100
5 — Alho, restea.....	\$010
6 — Amendoim, sacco de 50 kilos.....	\$150

7 — Arroz com casca, sacco de 40 kilos.....	\$400
8 — Arroz beneficiado, sacco de 60 kilos.....	\$400
9 — Aveia, sacco de 40 kilos.....	\$200
10 — Aves, uma.....	\$060
11 — Azeite de amendoim, litro.....	\$060
12 — Banha bruta, kilo peso bruto.....	\$015
13 — Banha refinada, caixa de 60 kilos.....	\$700
14 — Balanças, cada kilo de força.....	\$010
15 — Batatas inglezas ou doces, sacco de 50 kilos.....	\$200
16 — Barris vassios, um.....	\$150
17 — Cabello, kilo.....	\$040
18 — Cabos de vassouras, um.....	\$002
19 — Cadeiras toscas, uma.....	\$070
20 — Cadeiras de palhinha, uma.....	\$100
21 — Calçado de qualquer especie, par.....	\$100
22 — Carnes em conservas, peso bruto, kilo.....	\$015
23 — Carne de porco salgada, peso bruto, kilo.....	\$015
24 — Caronas de couro, uma.....	\$200
25 — Casca para cortume, 15 kilos.....	\$100
26 — Cangica, sacco de 50 kilos.....	\$200
27 — Capas para empalhar garrafas, cento.....	\$060
28 — Cebollas, kilo, peso bruto.....	\$015
29 — Cestas de palha, duzia.....	\$150
30 — Cestas de vime, uma.....	\$050
31 — Cêra, kilo, peso bruto.....	\$040
32 — Cerveja, duzia.....	\$200
33 — Ceveda com casca, 50 kilos.....	\$200
34 — Chapéos de palha, duzia.....	\$060
35 — Centeio, 1 sacco de 60 kilos.....	\$300
36 — Chifres, cento.....	\$300
37 — Chinellos, par.....	\$030
38 — Colla, kilo, peso bruto.....	\$020
39 — Couro de anta, um.....	1\$000
40 — Couro de tigre, um.....	3\$000
41 — Couro de veado, um.....	\$300
42 — Couro vaccum verde, salgado ou secco, um.....	\$200
43 — Couro de qualquer outra especie, um.....	\$050
44 — Herva-matte, 15 kilos.....	\$080
45 — Ervilhas, 60 kilos.....	\$200
46 — Farelo de trigo, 50 kilos.....	\$200
47 — Farinha de trigo, 44 kilos.....	\$250
48 — Farinha de centeio, 45 kilos.....	\$100
49 — Farinha de milho, 45 kilos.....	\$200
50 — Favas, 55 kilos.....	\$100
51 — Feijão, 60 kilos.....	\$300
52 — Fructa de qualquer especie, excepto uva, kilo, peso bruto.....	\$010
53 — Graspa, litro.....	\$030

54 — Graspa em garrafas, duzia.....	\$240
55 — Graxa, kilo.....	\$015
56 — Lã, kilo, peso bruto.....	\$040
57 — Lenha, metro cubico.....	1\$000
58 — Lentilhas, 60 kilos.....	\$300
59 — Licores, duzia de garrafas.....	\$200
60 — Linguas, salgadas ou seccas, kilo, peso bruto.....	\$030
61 — Linguica, kilo, peso bruto.....	\$030
62 — Linho em fibras, kilo.....	\$020
63 — Linhaça, 40 kilos.....	\$300
64 — Madeira bruta de qualquer classe, excepto tóros de pinho, metro cubico.....	\$500
65 — Madeira beneficiada de qualquer classe, excepto cabos de vassouras, metro cubico.....	\$700
66 — Madeiras, tóros de pinho, um.....	1\$000
67 — Mantas ou xereis, uma.....	\$200
68 — Manteiga, kilo, peso bruto.....	\$050
69 — Massas alimenticias, kilo, peso bruto.....	\$010
70 — Mel, kilo.....	\$020
71 — Metal em obras, kilo, peso bruto.....	\$080
72 — Milho, 60 kilos.....	\$200
73 — Mostarda, kilo.....	\$010
74 — Oleo de linhaça ou de qualquer outra especie, litro.....	\$060
75 — Ovos, duzia, kilo bruto nas caixas.....	\$020
76 — Pellegos, um.....	\$500
77 — Peitoraes para animal, um.....	\$200
78 — Perneiras, par.....	\$100
79 — Pinhões, 60 kilos.....	\$200
80 — Queijo, kilo, peso bruto.....	\$040
81 — Rapaduras, cento.....	\$200
82 — Sabão, kilo, peso bruto.....	\$010
83 — Salames e presuntos em geral, peso bruto, kilo...	\$025
84 — Sêbo, kilo.....	\$010
85 — Sellins para montaria, um.....	\$800
86 — Serigotes ou lombilhos chapeados, um.....	\$500
87 — Serigotes ou lombilhos lisos, um.....	\$300
88 — Sola, kilo, peso bruto.....	\$040
89 — Tamancos, par.....	\$020
90 — Tecidos e fios de lã, kilo, peso bruto.....	\$060
91 — Tecidos de algodão, kilo, peso bruto.....	\$050
92 — Tecidos de seda com materia prima estrangeira, kilo, bruto.....	\$800
93 — Toucinho, kilo, peso bruto.....	\$020
94 — Tremoços, 60 kilos.....	\$300
95 — Travessão de couro, um.....	\$020
96 — Trigo, 60 kilos.....	\$400
97 — Uva, kilo, peso bruto.....	\$020

98 — Vaqueta, kilo.....	\$060
99 — Vassouras, duzia	\$150
100 — Vellas de cêra, kilo, peso bruto.....	\$040
101 — Vellas de sêbo, kilo, peso bruto.....	\$015
102 — Vime (pâos de) kilo, peso bruto.....	\$010
103 — Vinagre, quinto.....	\$500
104 — Vinho nacional, pipa.....	3\$000
105 — Idem Idem, bordaleza.....	1\$500
106 — Idem, Idem, quarto.....	\$750
107 — Idem, Idem, quinto.....	\$600
108 — Idem, Idem, decimo.....	\$300
109 — Idem, Idem, garrafa, duzia	\$100
110 — Xarque, kilo, peso bruto.....	\$020
111 — Caramellos, kilo, peso bruto.....	\$020
112 — Cepas para tamancos, cento.....	\$300
113 — Café moido ou beneficiado, kilo, peso bruto.....	\$020
114 — Fructas seccas, kilo, peso bruto.....	\$020
115 — Tijolos ou tijoleiras, milheiro.....	2\$000
116 — Telhas de barro, milheiro.....	2\$500
117 — Nozes e semelhantes, kilo, peso bruto.....	\$020
118 — Por cabeça de gado suino.....	2\$000
119 — Qualquer outro producto não especificado nesta tabella pagará 1 % sobre o valor respectivo.	
120 — Productos reexportados pagarão 1/2 % sobre o valor respectivo (conforme resolveu o Congresso de Intendentes, em Caxias, em Maio de 1925).	

TABELLA 10

Cemiterios

1 — Ficam creadas as taxas constantes da tabella abaixo:	
a) Por abertura de cova para sepultamento, inclusive cruz de ferro numerada.....	8\$000
b) Por terreno ou sepultura, por cinco annos a titulo de arrendamento.....	50\$000
c) Pela construcção de catacumbas ou jazigos.....	30\$000
d) Pela retirada de ossos.....	5\$000
e) Por terreno de 9 metros quadrados, para jazigo perpetuo.....	600\$000
2 — Para abertura de cova pelo encarregado do cemiterio inclusive cruz, em Nova Milano e Nova Vicenza.....	8\$000
a) Por terreno ou sepultura a titulo de arrendamento por cinco annos, inclusive licença para construcção de catacumbas, no cemiterio de Nova Milano.....	20\$000
b) Idem, idem, no de Nova Vicenza.....	40\$000

TABELLA 11

Divida activa

1 — Todo e qualquer imposto que não for pago no tempo devido, nem no tempo adicional do respectivo exercicio, passará a fazer parte da divida activa e como tal será cobrado.	
a) Arrecadação presumivel.....	15:000\$000

TABELLA 12

Taxa escolar e agricola

1 — Dez por cento (10 %) sobre todas as rendas, com excepção das das tabellas 13, 14, 15, 19 e 21.	
--	--

TABELLA 13

Taxa policial

1 — Dez por cento sobre todas as rendas, com excepção das das tabellas 11, 12, 14, 19 e 21.	
---	--

TABELLA 14

Taxa de remoção de lixo

1 — Cinco por cento (5 %) sobre os impostos consignados na tabella A .	
---	--

TABELLA 15

Taxa de caridade

1 — Dez por cenfo (10 %) sobre o valor de cada entrada para qualquer centro de diversões, clubs sportivos, prados, cinemas theatros e outros.	
a) Este imposto será cobrado ao proprietario ou aos responsaveis pelo centro de diversões, de accordo com o regulamento em vigor.	

II — Rendas Industriaes

TABELLA 16

Asseio Publico

1 — Serviço de remoção de materias fecaes e aguas servidas:	
a) Pela installação do serviço, por cubo ou barril.....	12\$000

2 — Pela remoção de um cubo por mez e duas vezes por semana.....	3\$000
a) Pela remoção das que excederem para cada um cubo, por mez.....	2\$000
3 — Pela remoção diaria de aguas servidhs, por mez, cada barril.....	10\$000

TABELLA 17

Abastecimento d'agua

1 — Serviço de abastecimento d'agua:	
a) Pelo fornecimento d'agua, por metro cubico, por mez.....	1\$500
b) A taxa minima é de 7\$000 mensaes.	

TABELLA 18

Rendas Patrimoniaes

Venda de terras e alugueis

1 — Producto de venda de terras do municipio e alugueis de predios:	
---	--

TABELCA 19

Renda Especial

1 — Prestações semestraes da Intendencia de Nova Trento.....	40:000\$000
--	-------------

TABELLA 20

Eventuaes

1 — Eventuaes:	
a) Carceragem.....	10\$000
b) Este imposto poderá ser pago com cinco dias de trabalho nas estradas a juizo do Intendente.	
2 — Certidão ou attestado de qualquer natureza, excepto os de miserabilidade, passados por funcionarios municipaes.....	15\$000
3 — De busca por anno ou fracção.....	1\$000
4 — Multas por infracção de leis, contractos, falta de pagamento nos prazos estabelecidos por lei, etc.	
5 — Registro de marcas de animaes.....	5\$000
6 — Idem, de transferencias de marcas.....	5\$000

7 — Registro de titulo definitivo de propriedade de qualquer natureza.....	10\$000
8 — Plantas de lotes urbanos.....	10\$000
9 — Copias de plantas	
10 — Cópia de planta do municipio.	
11 — Placa numerica para predio.....	5\$000
12 — Para levantar muros, construir ou fazer reparos em predios ou outras quaesquer construcções mediante previa licença da Intendencia:	
a) Sendo o valor da obra inferior a dois contos.....	15\$000
b) Idem, Idem, de 2:000\$000 a 5:000\$000.....	25\$000
c) Sendo o valor da obra inferior de 5:000\$000 a 10:000\$000.....	35\$000
d) Idem, Idem, de 10:000\$000 a 20:000\$000.....	50\$000
e) Idem, Idem, superior de 20:000\$000.....	100\$000
13 — Pela altura da soleira.....	20\$000
14 — Para armar andaimes, sem deposito de material, na via publica até 3 mezes.....	10\$000
a) Se tiver deposito de material, mais.....	10\$000
15 — Para levantar nos limites urbanos barracas, circos etc., independentes de outros impostos.....	20\$000
16 — Pela demarcação de lote ou fracção.....	25\$000
17 — Para ter cão inclusive o respectivo distinctivo....	10\$000
18 — Para collocar cartazes, annuncios, nas paredes ou logares publicos, com permissão dos respectivos proprietarios, cada um por anno.....	10\$000
19 — Para exercer a profissão de chauffeur, registro...	10\$000
20 — Para caçar com espingarda, com permissão dos respectivos proprietarios de mattas, etc.....	20\$000
a) Somente valida de 1 de Abril a 31 de Agosto.	
21 — Para usar armas, licença.....	20\$000
22 — Por qualquer acto não especificado que depender da licença da Intendencia.....	5\$000
23 — Pela averbação de requerimentos, communicações, etc. no respectivo protocollo.....	\$500
24 — Rampa que não seja de ferro para entrada de vehiculos, na zona urbana onde existe cordão e sargetas.....	50\$000
25 — Os proprietarios de terrenos ainda não fechados conforme determina o codigo administrativo, pagarão semestralmente:	
Os terrenos situados na rua Cel. Flores, entre Julio de Castilhos e Estação da Viação Ferrea; idem da rua Julio de Castilhos, entre Feijó Junior e Andrade Neves;	
idem da rua Sinimbú, entre Garibaldi e Alfredo Chaves;	

idem da rua Dr. Montauray, entre Pinheiro Machado e A. Pinto;

idem da rua Visconde de Pelotas, entre Pinheiro Machado e Andrade Pinto;

Idem da rua M. Herval, entre J. Castilhos e A. Pinto;

Por metro linear..... 2\$000

Nas outras ruas, onde já estiverem construídos os cordões e sargetas, por metro linear..... 1\$500

Nas demais ruas onde já tiver algumas edificações Ficam isentos deste imposto os proprietários que tendo ainda ruas fechadas, por não terem vendido os terrenos, os doarem á Intendencia para abertura de ruas. 1\$000

26 — Cada proprietario de terreno em cuja frente já estiverem construídos cordões e sargetas e que ainda não construiu o respectivo passeio, pagará por metro linear de frente..... 5\$000

NOTA — Para o effeito da cobrança dos impostos supra especificados será feita a medição nos mezes de Maio e Novembro e não sendo feitos antes os trabalhos de fechamento de terrenos, não se attenderá a reclamação alguma.

TABELLA 21

Renda Extraordinaria

Diversas origens..... 15:000\$000

INSTRUCCÕES

1 — Industrias e Profissões

- a) Os Impostos de industrias e profissões comprehendem:
 - a) Commercio localizado; b) Commercio ambulante; c) Industrias; d) Profissões; e) Jogos e divertimentos.
- b) O impostos de que trata a letra a deverão ser pagos de 15 de Fevereiro a 31 de Março, com excepção, porém, dos n.º 1 a 14 do commercio ambulante; 1, 6, 7, 8, 9 e 10 dos jogos e divertimentos; e do de n.º 14 das profissões.
- c) Os impostos de que tratam os n.ºs 1 a 14 do commercio ambulante e n.º 1, 6, 7, 8, 9 e 10 dos jogos e divertimentos, deverão ser pagos adeantadamente.
- d) O imposto de que trata o n.º 14 das profissões, deverá ser pago durante os mezes de Setembro e Outubro.
- e) Dez dias antes de iniciar-se a cobrança dos impostos acima citados, deverão estar promptos os respectivos lançamentos.

- f) As reclamações sobre lançamentos, só serão recebidas até dez dias antes de iniciar-se a cobrança dos impostos.
- g) As casas de negocio, officinas, fabricas e outras que se estabelecerem, são obrigadas a fazer comunicação por escripto á Secretaria Municipal, sob pena de multa de 50\$000 cobrada executivamente.
- h) Todo aquelle que concluir seu ramo de negocio ou industria ou transferir-o a outro, bem como os que mudarem de residencia para qualquer ponto do Municipio, são obrigados a fazer comunicação por escripto á Secretaria Municipal, sob pena de continuarem sujeitos ao pagamento dos impostos e multas.
- i) Todo aquelle que tentar estabelecer depositos clandestinos para a venda de mercadorias sob qualquer apparencia, lesando assim o fisco municipal, pagará além dos impostos a multa de 1:000\$000.
- j) As casas commerciaes de qualquer industria ou diversões, etc. que se estabelecerem de Junho em diante, ficam sujeitas á metade dos impostos respectivos.
- k) Todo aquelle que estiver sujeito ao imposto sobre commercio ambulante, não poderá exercel-o sem que tenha previamente effectuado o pagamento respectivo, sob pena de apreensão de suas mercadorias e multa de 50 %.

2 — Decima urbana e sub-urbana

- a) Os impostos de decima urbana e sub-urbana deverão ser cobrados por semestre de 15 de Maio a 15 de Junho e de 15 de Novembro a 15 de Dezembro.
- b) Os recibos de aluguel ou contracto de arrendamento, servirão de base á determinação de imposto. Na falta desses documentos, e havendo suspeita de fraude, será então o imposto fixado pelo aluguel provavel, tendo em vista as condições de capacidade e localização dos predios. O lançamento desse imposto se fará por semestre devendo estar concluído o lançamento, dez dias antes de iniciar-se a cobrança.
- c) Os predios respondem, pelo pagamento de imposto e multa correspondente, ainda que passem a terceiros por qualquer forma legal de transmissão.
- d) Nenhuma transmissão de propriedade poderá ser effectuada sem que estejam quites com a fazenda municipal.
- e) Os proprietarios de predios novos, são obrigados a communicar á Intendencia para a respectiva lotação no prazo de 30 dias contados da data em que os mesmos forem occupados ou começarem a produzir renda.
- f) A falta do lançamento, não isenta o contribuinte de pagar o imposto e a multa a que estiver sujeito, logo que lhe seja exigida.

3 — Terrenos não edificados

- a) Os impostos sobre lotes ou terrenos não edificados, situados dentro dos limites urbanos e sub-urbanos, devem ser pagos semestralmente ~~nos meses de Junho e Dezembro~~ *conjunctamente uma vez á cada anno* á bocca do cofre do Thesouro Municipal.
- b) O imposto sobre terrenos ou lotes não edificados, de cada a respectiva tabella, é taxaço semestral e não annual, por lote ou fracção de lote comprehendidos da zona primeira á zona decima primeira, urbana e suburbana.
- c) Os terrenos comprehendidos da zona *a* á zona *f* e sub-urbana, serão cobrados por metro quadrado, de accordo com a respectiva classificação.
- d) Fica estipulada uma area de 1.000 metros quadrados, para cada predio que existir ou venha a ser construido nos terrenos situados dentro da zona *a* a *f* e sub-urbana a que se refere a tabella, sempre que no caso de haver mais um predio, guardem entre si, certa distancia a juizo da administração.
- e) O proprietario de predios nas zonas *a* que se refere a letra anterior sobre terrenos com a area superior a mil metros quadrados, fica sujeito ao imposto de terrenos não edificados relativamente ao numero de metros que não exceder.
- f) Os terrenos ou lotes que venham a ser edificados, deverão os respectivos proprietarios fazer communicacão por escripto á secretaria municipal.

4 — Vehiculos

- a) O imposto sobre vehiculos, deverá ser cobrado no mez de Janeiro ou adiantadamente.
- b) Qualquer vehiculo que, embora haja pago o imposto e não trazer no lugar indicado pelo Fiscal de Vehiculos, a respectiva placa, pagará para cada vez que assim for encontrado a multa de 10\$000.
- c) O vehiculo que não houver pago o imposto respectivo, será recolhido ao deposito municipal, até que o imposto devido seja pago com o acrescimo de 50 %.
- d) Os vehiculos que até Junho não trouxerem rodados de accordo com o estabelecido no Congresso de Intendentes e edital publicado pela Intendencia Municipal pagará mais por vez que assim for encontrado, 50\$000.
- e) Os vehiculos que trabalharem de Junho em diante, ficarão sujeitos sómente á metade do respectivo imposto.

5 — Gado abatido

- a) Este imposto deverá ser pago até o dia 15 do mez seguinte ao em que se der o talho para o gado abatido no matadouro municipal ou no Saladeiro Caxiense, sob pena de multa de 30 % sobre o respectivo imposto.

- b) O imposto sobre o gado abatido em outros lugares por pessoas não lotadas como açougueiros, deverá ser pago adeantadamente.
- c) O gado abatido no matadouro publico e transportado na carroça da Intendencia, ficará sujeito á taxa minima de 3\$000 por cabeça, que deverá ser pago pelos marchantes ou açougueiros, podendo o Intendente elevar essa taxa se assim for necessario para attender ás despesas respectivas.

6 — Aferição de Pesos e Medidas

- a) Esse imposto será pago simultaneamente com o imposto de industrias e profissões e de accordo com a respectiva tabella.

7 — Viação Rural

- a) Este imposto será pago em dias de serviços nas estradas municipaes a juizo do Intendente ou em dinheiro se assim o preferirem os respectivos contribuintes.
- b) A epoca para effectuar esses dias de serviço, será designada pela municipalidade.
- c) Caso preferam os contribuintes pagar a importancia correspondente á tabella 7, em dinheiro, esse pagamento deverá ser effectuado nos mezes de Setembro e Outubro.

8 — Pecuaria

- a) Este imposto deverá ser pago conjunctamente com o imposto do n.º 14 da tabella primeira: Profissões; de accordo com a respectiva classificação.
- b) O imposto constante da letra acima citada, será cobrado exclusivamente na zona pastoril.

9 — Estatistica e Expediente

- a) Os productos que sahirem do Municipio, estão sujeitos ao imposto de estatistica e expediente, pagos de accordo com a classificação da tabella nona.
- b) Estes impostos, serão cobrados á bocca do cofre e pelos respectivos cobradores designados pela Intendencia.
- c) A fiscalização da cobrança de imposto de estatistica e expediente compete a todos os funcionarios municipaes e especialmente aos da Thesouraria Estatistica e Agentes cobradores.
- d) Para os effectos da cobrança da taxa de estatistica e expediente, as fracções quaesquer que ellas sejam, serão equiparadas a 100 reis.
- e) Os productos exportados que pagam o imposto sobre o peso, será cobrado sobre o peso bruto.

- f) Os productos reexportados de outros municipios, pagarão meio por cento sobre o valor dos mesmos.
- g) São considerados em transitio sómente os productos e mercadorias vindas de outros Municipios com destinos determinados, acompanhados de guias de procedencia e recibo do imposto pago no municipio de origem, e que estes apenas transitarem para serem expedidos em nomes de exportadores residentes em outros Municipios.
- h) Sempre que o expeditor allegar ao agente cobrador do imposto de estatista e expediente, estar em transitio o producto, este exigirá daquelle a guia recibo ou outro documento idoneo a que se refere a exposição anterior, sem o que não poderão ser considerados em transitio os productos expedidos.
- i) Não são consideradas mercadorias em transitio, as precedentes de outro Municipio, vendidas a exportadores deste, ou embarcadas pelos mesmos.
- j) Ficam isentos de imposto de estatística e expediente os seguintes productos do Municipio: Fumo em corda e em folha, pó insecticida, casulos de bichos de seda e tecidos fabricados com materia prima do Municipio.
- k) Ficam isentos do imposto de estatística e expediente os productos em transitio que notoriamente sabe-se serem provenientes de outros Estados, Municipios longinquos e reexportados e sem soffrerem modificação alguma, taes como, tecidos, ferragens, machinarios, armarinho, assucar, sal, café, kerozene, alcool, drogas, arroz, azeite, etc.
- l) Para outros productos em transitio se cobrará a taxa do accordo com as circulares da Secretaria do Interior de 1917 e 1918 que fixa os limites das taxas a cobrar.
- m) Os expeditores dos productos que transitarem por estradas de rodagem onde não haja pessoa encarregada pela Municipalidade a effectuar o recebimento do imposto, ficam obrigados a realizar o previo pagamento nas respectivas sub-Intendencias sob pena de apreensão dos productos a expedir e a applicação da multa estatuida na letra r destas instrucções.
- n) Os agentes cobradores do imposto de estatística e expediente, ficam obrigados sob pena de multa de 50\$000, a recolherem aos cofres da Intendencia Municipal até o dia 5 do mez seguinte o producto da arrecadação que lhe estiver affecto.
- o) Os Agentes cobradores do imposto de estatística e expediente, são solidariamente responsaveis perante o fisco municipal pelo valor do mesmo, quando por negligencia ou outro qualquer motivo deixarem de realizar a cobrança.
- p) No acto da entrada dos productos pelo Municipio, os expeditores são obrigados a apresentarem-se á Intendencia e aos respectivos Agentes cobradores nos demais, para visar a guia que acompanha os mesmos.

- q) Das estações da Estrada de Ferro, bem como qualquer ponto do Municipio, não poderão os expeditores fazer seguir a mercadoria sem haver pago o imposto respectivo, ficando os infractores sujeitos á multa de 50\$000.
- r) O defraudadores do imposto de estatística e expediente, ficam sujeitos á multa de 20\$000 a 200\$000, dobrada no caso de reincidencia imposta pelo Intendente deante da communicação ou denuncia por escripto devidamente testemunhada ou documentada.
- s) Das multas impostas aos infractores das disposições referentes ao imposto de estatística e expediente que forem cobradas, caberá a metade ao denunciante; havendo porém intervenção judicial, a metade do que sobrar, deduzidas as despesas.
- t) Os Agentes encarregados da cobrança do imposto de estatística e expediente podem impedir a expedição fraudulenta dos productos pelos meios ao seu alcance, requisitando auxilio e intervenção das autoridades administrativas, embaraçando a sahida dos mesmos até que sejam satisfeitas as exigencias da fazenda Municipal. Não terão direito a indemnização por perdas e danos os expeditores remissos que deem lugar a essas medidas.

10 — Cemiterio

- a) Este imposto será cobrado á bocca do cofre no acto de serem pedidas licenças para sepultamento, de accordo com a respectiva tabella.
- b) Só será expedida a licença para o sepultamento á vista da certidão de registro de obitos.
- c) A licença para exumação de restos mortaes, construcção de catacumbas, e pedras com inscrições, será concedida mediante despacho do respectivo requerimento.
- d) Nenhuma exumação será permittida, antes de expirado o prazo de 5 annos para adultos, e tres annos para crianças, a contar do dia do sepultamento, salvo as requisições legaes.

11 — Divida Activa

- a) Todos os impostos não pagos dentro do respectivo exercicio serão considerados em divida activa e como tal sujeitos á multa de 50% e mais 20% de juros de mora sobre o seu total inclusive a multa, no caso de cobrança judicial.
- b) A cobrança da divida activa será feita por meio amigavel ou judicial.

12 — Taxa Escolar e Agricola

- a) Esta taxa será cobrada á razão de 10% sobre todas as rendas com excepção das que recahem nas tabellas 13, 14, 15, 19 e 21.
- b) Desta taxa, 8% será destinada á instrucção e 2% aos serviços de fomento agricola.
- c) Esta taxa será cobrada conjunctamente com os demais impostos.

13 — Taxa Policial

- a) Esta taxa será calculada á razão de 10 % sobre todas as rendas com excepção das que recahem sobre as tabellas 12, 14, 15, 19 e 21 e será cobrada conjunctamente com os demais impostos.

14 — Taxa de remoção de lixo

- a) Esta taxa será calculada á razão de 5 % e recahe sómente sobre os impostos da tabella segunda e será cobrada conjunctamente com esse imposto.

15 — Taxa de Caridade

- a) Esta taxa será cobrada á razão de 10 % sobre o valor das entradas para qualquer centro de diversões, centros esportivos, prados, cinemas, theatros e outros e paga semanalmente para as casas estabelecidas funcionando normalmente e na occasião de cobrar as entradas para os demais.

16 — Asseio Publico

- a) Este imposto será cobrado de accordo com a respectiva tabella conjunctamente com o imposto de decima urbana, nos mezes de Junho e Dezembro, e o serviço de instalação de barris e cubos, até dez dias depois de installados.

17 — Abastecimento de Agua

- a) O imposto sobre abastecimento de agua, será cobrado mensalmente á razão de 1\$500 por metro cubico.
b) A taxa minima será de sete mil reis mensaes.

18 — Rendas patrimoniaes — Venda de terras e alugueis

- a) A venda de terras no Municipio, será feita mediante concorrência publica e o pagamento de accordo com o que o Intendente resolver ou deliberar.
b) Os alugueis de predios ou terrenos serão cobrados mensalmente.

19 — Renda Extraordinaria

De diversas origens.

DISPOSIÇÕES GERAES

- a) Os impostos Municipaes, serão pagos á bocca do cofre, do Theouro Municipal, nas epochas consignadas nestas instrucções.
b) Os contribuintes dos impostos municipaes, que não tenham realizado o respectivo ~~lançamento~~ lançamento na vigência do prazo estabelecido nestas instrucções, ficam sujeitos á multa de 5 % pelo va-

effetuar
lôr dos impostos si os pagamentos nos primeiros 30 dias, augmentando mensalmente 5 % até findar o exercicio. A Intendencia Municipal, reserva-se o direito, passados os 30 dias, do prazo para o pagamento dos impostos devidos, promover a cobrança judicial dos mesmos accrescidos das multas estipuladas nestas instrucções e mais 20 % no juro de mora.

- c) Os proprietarios de hervaes que os arrendarem a outras pessoas para o estabelecimento de fornos de barbaquá, ficam sujeitos ao imposto sobre as fabricas desse genero de industrias.
- d) O contribuinte de mais de um imposto, é obrigado no acto do pagamento de qualquer delles a satisfazer integralmente os atrasados.
- e) Ficará entretanto sempre responsavel pelos impostos atrasados e não pagos si porventura lhe for concedido pagar uns sem saldar os demais.
- f) Dez dias antes do pagamento dos impostos, devem estar promptos os lançamentos respectivos.
- g) Durante o prazo que medeia entre a promptificação do lançamento e o inicio da arrecadação dos impostos, serão recebidas as reclamações sobre o mesmo si tenham a fazer.
- h) Terminado este prazo, os lançamentos serão considerados ultimos e conformes ; não se admittindo mais alteração alguma, de forma que durante os mezes em que se proceder á arrecadação não serão acceitas reclamações sobre os mesmos.
- i) Havendo transferencia de bens sujeitos a impostos municipaes, fica o comprador obrigado a satisfazer-os si o vendedor não o tiver feito.
- j) Para transferencia de bens, os vendedores são obrigados a extrahirem na Thesouraria da Intendencia uma certidão de que nada devem na mesma.
- k) Os bens dos contribuintes respondem pelos pagamentos dos impostos de qualquer especie devido ao Thesouro Municipal, ainda que sejam elles conferidos a terceiros, em poder dos quaes a Intendencia haverá o seu direito.
- l) Do lançamento e imposição de multas, haverá recurso para o Intendente e paga que seja a respectiva importancia, desse para o Conselho.
- m) Será de 15 dias o prazo para averbações e alterações necessario a contar da data da transferencia em se tratando de moveis urbanos e sub-urbanos, commercio localizado, officinas, industrias etc.
- n) Todo o contribuinte que venha a prejudicar a arrecadação do imposto fazendo declarações e communicações invertidas, fica sujeito á multa de 20\$000 a 200\$000 imposta pelo Intendente, diante da participação do empregado respectivo com duas testemunhas assignadas ou mostrando dolo documentalmente comprovado.

- o) A falta de lançamento não isenta o contribuinte do imposto a que estiver sujeito.
- p) A aferição de pesos, balanças ou medidas, será feita na Intendencia ou em lugares previamente designados, onde os interessados são obrigados a levar os objectos a serem aferidos.
- q) Nenhum contribuinte poderá ser embolsado de valor algum que tenha de haver dos cofres da Municipalidade, enquanto não satisfizer o debito para com a mesma.
- r) Os casos omissos serão resolvidos pelo Intendente consoante os ditames do bem publico, da justiça e da equidade.

Orçamento da despesa para o exercicio de 1926

Tabellas	Denominação da despesa	Parcial	Total
	ORDINARIA		
1	Governo Municipal.....	19:200\$000	
2	Secretaria Municipal.....	22:800\$000	
3	Thesouraria Municipal.....	14:400\$000	
4	Directoria de Obras Publicas	143:160\$000	
5	Instrução Publica.....	80:000\$000	
6	Inspectoria Agricola Municipal	25:000\$000	
7	Departamento de Hygiene e Assistencia Publica.....	25:000\$000	
8	Fiscaliz. Urbana e Vehiculos.	6:040\$000	
9	Matadouro Municipal.....	14:600\$000	
10	Asseio Publico.....	53:040\$000	
11	Abastecimento de Agua.....	7:000\$000	
12	Sub-Intendencias e Inspectoria de Soccorros <i>de Soccorros</i>	35:700\$000	
13	Guarda Municipal.....	60:000\$000	
14	Serviços Geraes.....	124:100\$000	
15	Despezas Patrimoniaes.....	10:000\$000	
16	Juros e Amortização da Divida Municipal.....	230:000\$000	
17	Pessoal Inactivo, Aposentado e Subvencionado.....	12:000\$000	
18	Eventuaes.....	15:000\$000	897:040\$000
	EXTRAORDINARIA		
1	Varios serviços e aquisições de Machinas.....	2:960\$000	2:960\$000
	Somma.....		900:000\$000

ORÇAMENTO DA DESPEZA

TITULO 1 — Tabella unica

Governo Municipal

1 — Subsidio ao Intendente Municipal, por		
mez.....	1:000\$000	12:000\$000
2 — Representação, por mez.....	600\$000	7:200\$000
Somma.....		19:200\$000

TITULO 2 — Tabella unica

Secretaria Municipal

1 — Secretaria Geral e do Gabinete, por		
mez.....	700\$000	8:400\$000
2 — Auxiliares da Secretaria até.....		8:400\$000
3 — Fiscal Lotador, por mez.....	500\$000	6:000\$000
Somma.....		22:800\$000

TITULO 3 — Tabella unica

Thesouraria Municipal

1 — Thesoureiro, por mez.....	700\$000	8:400\$000
2 — Fiel do Thesoureiro, Protocollista, Administrador do Cemiterio e do Serviço de Estatistica e Expediente.....	500\$000	6:000\$000
Somma.....		14:400\$000

TITULO 4 — Tabella unica

Directoria das Obras Publicas

1 — Director de Obras Publicas, por mez	700\$000	8:400\$000
2 — Fiscal Rural de districto, por mez....	500\$000	6:000\$000
3 — Fiscal rural de districto, por mez....	200\$000	2:400\$000
4 — Fiscal dos Zeladores, por mez.....	400\$000	4:800\$000
5 — Fiscal da Pedreira Municipal, por mez	300\$000	3:600\$000
6 — Conservação de Edificios.....		10:200\$000
7 — Conservação de Ruas na Cidade.....		30:000\$000
8 — Conservação das estradas de rodagem		70:360\$000
9 — Chauffeur, por mez.....	200\$000	2:400\$000
10 — Material, ferramenta, pertences do caminhão, gazolina etc.....		5:000\$000
Somma.....		143:160\$000

TITULO 5 — Tabella unica

Instrucção Publica

1 — Inspector Escolar, por mez.....	300\$000	3:600\$000
2 — Auxiliar, por mez.....	250\$000	3:000\$000
3 — Aulas ruraes municipaes localizadas a juizo do Intendente.....		60:000\$000
4 — Subvenção a aulas particulares.....		10:000\$000
5 — Material.....		3:400\$000
Somma		80:000\$000

TITULO 6 — Tabella unica

Inspectoria Agricola Municipal

1 — Inspector Agricola, por mez.....	300\$000	3:600\$000
2 — Auxiliar, por mez.....	250\$000	3:000\$000
3 — Mudas e sementes.....		3:000\$000
4 — Adubos e correctivos.....		1:000\$000
5 — Material.....		2:000\$000
6 — Viveiro e fomento á agricultura.....		12:400\$000
Somma		25:000\$000

TITULO 7 — Tabella unica

Departamento de Hygiene e Assistencia Publica

1 — Medico Municipal, por mez.....	300\$000	3:600\$000
2 — Consultas medicas aos indigentes.....		2:400\$000
3 — Enfermeira, por mez.....	200\$000	2:400\$000
4 — Bromatologista para inspecção sani- taria, por mez.....	150\$000	1:800\$000
5 — Medicamentos, passagens a indigentes e sustento a presos pobres.....		5:000\$000
6 — Subvenção ao hospital N. S. da Pom- peia.....		5:000\$000
7 — Subvenção a Santa Casa de Miseri- cordia de Porto Alegre.....		500\$000
8 — Subvenção ao Hospicio S. Pedro.....		700\$000
9 — Subvenção ao Instituto Pasteur.....		400\$000
10 — Subvenção ao Leprosario Rio Gran- dense.....		200\$000
11 — Material de Prophylaxia, vaccina, soros		3:000\$000
Somma		25:000\$000

TITULO 8 — Tabella unica

Fiscalisação Urbana e de Vehiculos

1 — Fiscal Urbano, por mez.....	300\$000	3:600\$600
2 — Fiscal de Vehiculos, por mez.....	120\$000	1:440\$000
3 — Material.....		1:000\$000
Somma		6:040\$000

TITULO 9 — Tabella unica

Matadouro Municipal

1 — Capataz do Matadouro, por mez.....	300\$000	3:600\$000
2 — Chauffeur, por mez.....	250\$000	3:000\$000
3 — Pessoal Diarista, por mez.....	250\$000	3:000\$000
4 — Material, gasolina, pertences do ca- minhão forragens, ferraduras etc.....		5:000\$000
Somma		14:600\$000

TITULO 10 — Tabella unica

Asseio Publico

1 — Fiscal de asseio publico, por mez.....	420\$000	5:040\$000
2 — Chauffeur, por mez.....	250\$000	3:000\$000
3 — Pessoal diarista.....		25:000\$000
4 — Material, gasolina, pertences do ca- minhão e de outros vehiculos, forra- gens, ferraduras, correame, desinfec- tantes, concertos de cubos etc.....		20:000\$000
Somma		53:040\$000

TITULO 11 — Tabella unica

Abastecimento de Agua

1 — Mechanico e Fiscal desse serviço por mez.....	250\$000	3:000\$000
2 — Carvão, lubrificantes, estopa etc.....		3:000\$000
3 — Aluguel da fonte.....		1:000\$000
Somma		7:000\$000

TITULO 12 — Tabella unica

Sub-Intendencias e Inspectorias de Secção

1 — Vencimentos ao Sub-Intendente do 1.º districto, subsidio e representação, por mez.....	550\$000	6:600\$000
2 — Idem aos Sub-Intendentes do 2.º, 3.º e 5.º districtos, subsidio e representação inclusive forragens, por mez.....	350\$000	12:600\$000
3 — Subsidio ao Sub-Intendente do 4.º districto, por mez.....	100\$000	1:200\$000
4 — Subsidio a Auxiliares da Sub-Intendencia, por mez.....	300\$000	3:600\$000
5 — Subsidio a 35 Inspectores de secção a 20\$000 em media.....		10:500\$000
6 — Alugueis, por mez.....	100\$000	1:200\$000
Somma		35:700\$000

TITULO 13 — Tabella unica

Guarda Municipal

Complexivamente.....	60:000\$000
----------------------	-------------

TITULO 14 — Tabella unica

Serviços Geraes

1 — Seguro contra fogo	1:500\$000
2 — Publicações de editaes, boletins, relatorios, regulamentos, orçamentos etc.....	15:000\$000
3 — Artigos para expediente.....	10:000\$000
4 — Correspondencia postal, telegraphica e phonographica.....	1:500\$000
5 — Bibliotheca, aquisição de livros, revistas e jornaes.....	1:000\$000
6 — Gazolina, oleo, estopa, pneu e accessorios necessarios para o auto da Administração.....	5:000\$000
7 — Subsidio á Cia. Telephonica e taxa de diversosapparelhos.....	1:800\$000
8 — Chauffeur do auto da administração.....	3:000\$000
9 — Conclusão do cadastro urbano e da séde dos districtos ruraes.....	2:000\$000
10 — Organização do plano da viação terrestre do Municipio.....	6:000\$000
11 — Organização da estatistica municipal.....	5:000\$000
A transportar	51:800\$000

12 — Auxilio á Sociedade A. M. dos Funcionarios Publicos.....	Transporte 51:800\$000 100\$000
13 — Auxilio ás agremiações musicas e artisticas ..	6:000\$000
14 — Conservação de Cemiterios.....	5:000\$000
15 — Illuminação Publica, inclusive Fiscal da Luz..	41:000\$000
16 — Porteiro continuo a 250\$000 mensaes.....	3:000\$000
17 — Arrecadação e fiscalização das rendas e da divida activa.....	11:200\$000
18 — Hospedagens e Festividades.....	6:000\$000
Somma	124:100\$000

TITULO 15 — Tabella unica

Despezas Patrimoniaes

Diversas.....	10:000\$000
---------------	-------------

TITULO 16 — Tabella unica

Juros e amortizações da divida municipal

Varios.....	230:000\$000
-------------	--------------

TITULO 17 — Tabella unica

Pessoal aposentado, inactivo e subvencionado

Varios.....	12:000\$000
-------------	-------------

TITULO 18 — Tabella unica

Eventuaes

Varios.....	15:000\$000
-------------	-------------

TITULO 19 — Tabella unica

Despesa extraordinaria

Varios serviços e aquisição de machinas.....	2:960\$000
--	------------

Sala das Sessões do Conselho Municipal de Caxias, em 29 de Debsmbro de 1925.

Assig. *Oreste Manfro*, Presidente
Leonel Mosele
Angello Antonello
Antonio Pieruccini, Vice-Presidente
Rufino L. Bezerra

Acto Nº. 41

Promulga a lei n.º 62 decretada pelo Conselho Municipal, a qual approva a despeza feita no periodo comprehendido entre 12 de Outubro de 1924 a 31 de Dezembro de 1925.

O Dr. em Sciencias Agrarias Celeste Gobbato, Intendente Municipal de Caxias, no uso das attribuições que lhe são conferidas pelo art.º 17 n.º 9 da Lei Organica, pelo presente acto promulga a Lei n.º 62, de 3 de Janeiro de 1926, decretada pelo Conselho Municipal, approvando todas as contas e actos da Intendencia Municipal, concernentes á receita e despeza do periodo comprehendido entre 12 de Outubro de 1924 a 31 de Dezembro de 1925.

Registre-se e publique-se.

Caxias, 3 de Janeiro de 1926.

Celeste Gobbato,
Intendente Municipal



Lei N.º 62

O Conselho Municipal de Caxias, no uso das attribuições que lhe confere a Lei Organica, decreta :

Artigo 1.º — Fica approvada a despesa da Intendencia Municipal de Caxias, effectuada no periodo de 12 de Outubro de 1924 a 31 de Dezembro de 1925, relativa á gestão administrativa do Sr. Dr. Celeste Gobbato.

Artigo 2.º — Foi verificada a receita arrecadada, no periodo acima, na importancia de 1.428:083\$086 e a despesa effectuada de 1.408:636\$271 resultando um saldo de 19:446\$815, que passou para o corrente anno.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Registre-se e publique-se.

Intendencia Municipal de Caxias, em 3 de Janeiro de 1926.

(Assig.) *Orestes Manfro*, Presidente
Leonel Mosele
Angelo Antonello
Antonio Pieruccini, Vice-Presidente
Rufino L. Bezerra.

INDICE

	Pag.
1 — Proemio.....	3
2 — Cincoentenário da colonisação italiana e Exposição Municipal	7
a) Exposição Municipal	7
b) Exposição em Porto Alegre	19
c) Estandartes de cidades italianas.....	20
d) Visita do Embaixador Italiano.....	20
e) Diversas solenidades.....	21
3 — Comissão „Pró Caxias“	22
a) Sub-comissão de Agricultura.....	22
b) Sub-comissão de Finanças	22
c) Sub-comissão da Força e Luz.....	25
4 — Congresso de Intendentes e de presidentes dos respectivos Conselhos Municipaes.....	28
5 — Agencia consular italiana	29
6 — Eleições.....	30
7 — As principaes providencias tomadas durante a nossa gestão.....	30
8 — Patrimonio.....	32
9 — Finanças.....	38
a) Dívida Municipal.....	38
b) Caixa Municipal de Depósitos Populares.....	46
c) Dívida Activa	48
d) Movimento da Thesouraria	49
e) Escripção por partidas dobradas	49
f) Comparação entre a receita ordinaria orçada e arrecadada	49
10 — Instrução publica.....	50
11 — Assistencia publica e hygiene.....	53
12 — Melhoramentos materias.....	59
a) Trabalhos executados na cidade.....	58
1 — Construção de ruas.....	58
2 — Obras de arte	63
3 — Abastecimento de Agua	68
4 — Conservação e melhoramento de predios.....	69
5 — Diversos.....	72
6 — Ferramentas, moveis e utensilios.....	73

	Pag.
7 — Conservação geral de ruas e praças da cidade.....	74
8 — Conservação do cemiterio.....	75
b) Trabalhos executados na zona rural.....	75
1 — Obras de arte.....	75
2 — Desvios construídos.....	80
3 — Concerto de estradas e conservação geral.....	81
4 — Diversos.....	82
5 — Resumo.....	83
13 — Inspectoria Agricola.....	84
14 — Abastecimento de Agua.....	88
15 — Matadouro Municipal.....	88
16 — Asseio Publico.....	89
17 — Illuminação Publica.....	90
18 — Embellezamento urbano.....	90
19 — Ordem publica.....	93
20 — Archivo.....	94
21 — Estatistica.....	94
1 — Funcionarios da Administração em 12 de Outubro de 1924..	95
2 — Idem em 31 de Dezembro de 1925.....	96
3 — Idem aposentados.....	97
4 — Inspectores de secção.....	98
5 — Escolas municipaes..... 99 a	102
6 — Escolas parochiaes e outras religiosas.....	103
7 — Escolas estadoaes isoladas.....	104
8 — Collegio Elementar.....	105
9 — Quadro demonstrativo da população escolar do Municipio de Caxias.....	106
10 — Zeladores de estradas e cemiterios.....	107
11 — Movimento de vehiculos por estrada.....	108
12 — Vehiculos.....	109
13 — Abastecimento d'agua.....	111
14 — Gado abatido.....	112
15 — Asseio Publico.....	113
16 — Força e Luz Electricas.....	114
17 — Luz a querosene.....	115
18 — Policia administrativa.....	116
19 — Detenções effectuadas pela Policia Administrativa.....	117
20 — Numero de predios existentes no Municipio..... 118 a	120
21 — Exportação.....	121
22 — Industrias e Profissões.....	139
23 — Collectoria Estadual.....	142
24 — Collectoria Federal.....	143
25 — Movimento da Agencia do Correio.....	145
26 — Movimento do Telegrapho Federal.....	146
27 — Movimento Telephonico.....	147
28 — Movimento dos cartorios de notas e escripturias districtaes...	148

	Pag.
29 — Movimento do cartorio de Registro Geral.....	149
30 — Movimento do cartorio de Orphãos e Ausentes.....	150
31 — Movimento do cartorio de Civil, Crime, Jury e Execuções Criminaes.....	151
32 — Nascimentos.....	152
33 — Casamentos.....	153
34 — Obitos.....	154
35 — Causa-mortis.....	155
36 — Observações meteorologicas.....	156
37 — Incendios.....	157
22 — Movimento da Secretaria e da Thesouraria.....	158
23 — Patrimonio Economico-Social.....	158
24 — Os problemas fundamentaes de Caxias.....	160
a) Melhoramentos da producção.....	160
b) Viação rural.....	162
c) Abastecimento d'agua.....	166
d) Energia electrica.....	174
e) Palacio Municipal.....	175
25 — Conclusão.....	176
26 — Appendice.....	177
a) Discurso pronunciado pelo Dr. Alceu Barbedo por ocasião da inauguração do obelisco commemorativo de Nova Milano.....	177
27 — Acto n. 40 que promulga a lei n. 61 que orça a receita e fixa a despesa para o exercicio de 1926 e dá varias autorisações e instrucções.....	185
28 — Acto n. 41 que promulga a lei n. 62 que approva a despesa e a receita do periodo administrativo de 12 de Outubro de 1924 a 31 de Dezembro de 1925.....	225